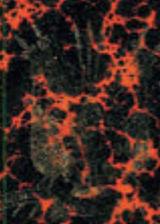


ALBUM
DO
Município
DE
Passo Fundo



Dr. Manuel Arango Vergara



TULIO FONTOURA

— Organizador —



1931

Album DO Municipio

:::: DE ::::

Passo Fundo

I VOLUME

Rio Grande do Sul

— BRAZIL —

— IMPRESSO NAS OFICINAS "A LUTA" —

PASSO FUNDO







Dr. Nicolau Araújo Vergueiro



Ex-deputado Estadual e Federal, tendo ocupado a presidência da Assembléa dos Representantes do Estado, por varios anos; destacando-se com brilhantismo em outras funções publicas, salientando-se no cargo de intendente municipal de sua terra natal, tendo sido reeleito. É, finalmente, o sustentaculo dos ideaes Republicanos deste prospero municipio da Região Serrana

JUSTA CONSAGRAÇÃO

O BANQUETE QUE O PARTIDO REPUBLICANO OFERECEU AO DEPUTADO NICOLAU ARAUJO VERGUEIRO

Constituiu notavel acontecimento social e politico, o banquete com que, na noite de hontem, o Partido Republicano de Passo Fundo homenageou ao seu eminente e acatado Chefe Deputado Federal Dr. Nicolau Araujo Vergueiro.

Os elementos mais representativos do mundo official, do commercio, da industria, e demais classes sociaes, inclusive representações de alguns distritos, estiveram presentes a essa homenagem, que assumiu as proporções de uma verdadeira consagração aos meritos de homem publico do ilustre homenageado.

Seriam vinte e meia horas, quando o sr. Deputado Araujo Vergueiro chegou ao Hotel Familiar, onde efetuou-se essa festa, sendo recebido por prolongada salva de palmas.

No lugar de honra da meza, que tinha a forma de E e estava artisticamente ornamentada, tomou assento o Dr. Araujo Vergueiro, tendo a sua direita os srs. Henrique Scarpellini Ghezzi, vice-intendente em exercicio, Dr. Antonio Carlos Cezar, Juiz Distrital, sr. Arthur Langaro, da comissão promotora do banquete, e Dr. Delmar Diogo, Sub-Chefe de Policia e orador official: e à sua esquerda, o sr. Tte. Cel. Estevão Leitão de Carvalho, Comandante do 8.º R. I., Dr. Homero Martins Baptista, Juiz de Comarca, Professor Reinardo Heur, director da Escola Complementar, e o Rev. Padre Carlos, vigario desta parquia.

Os outros lugares foram ocupados pelos demais convivas, estando presentes ao banquete 73 pessoas.

Teve inicio o banquete, sendo servido o seguinte cardapio: mayonaise, salada russa, sopa de camarão, vinho do Reno, ravioli, Perú recheado, frango com ervilha, filet com champignon, aspargos ao molho branco, vinho Lormont, creme de abacaxi, creme de baunilha, pudim de laranja, fios de ovos, champagne V. Clicquot, sec e demi sec, café, licores e charutos. Cabe aqui um louvor aos proprietarios do Familiar pelo esmero e solicitude com que serviram o banquete.

Ao champagne, levantou-se o Dr. Delmar Diogo, que em imaginoso discurso, que publicamos na integra, saudou o homenageado. Respondeu o Dr. Araujo Vergueiro em magistral oração.

Faleu a seguir o Dr. Celso Fiori que fez o brinde em homenagem ao exmo Dr. Presidente do Estado, cujo elogio de estadista foi feito em frases incisivas e felizes. Coube ao sr. Pedro Pacheco, promotor publico, levantar o brinde de honra ao preclaro Chefe do P. R. R. o Sr. Dr. Borges de Medeiros, brinde esse que foi mais uma prova de capacidade oratoria do dr. Pacheco.

Falaram ainda o Dr. Romulo Teixeira saudando o homenageado, e o Sr. Salvador Mancuso que tambem saudou-o em nome do colitividade italiana.

Apezar de seu discurso ser proferido em italiano, o sr. Mancuso soube impressionar pela vibrante e eloquente oração que disse.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. Passava da 0 hora quando terminou essa festa, em homenagem ao Sr. Deputado Araujo Vergueiro, festa essa que decorreu num ambiente de entusiasmo e vibração extraordinarios.

O DISCURSO DO Dr. DELMAR DIOGO MEUS SENHORES:

Destacado para interpretar o sentir do Partido Republicano Passofundense nesta festa, peço licença para, antes de mais nada, agradecer aos correligionarios aqui presentes a honrosa investidura.

Distincção tamanha só encontra justificativa no espirito cavalheiresco e hospitaleiro dos filhos desta terra generosa e boa.

Acceitae pois, meus correligionarios, estas primeiras palavras como um preito da minha gratidão e do meu reconhecimento.

Exmo Sr. Dr. Nicolau Araujo Vergueiro; o Partido Republicano Passofundense de que é V. Exa insigne director, quiz, assim, reunido, reiterar-lhe, mais uma vez, e de maneira insofismavel, o grande carinho e a indefectivel confiança que lhe dedica.

E o faz dentro das boas normas republicanas, tendo em vista os assignalados serviços de v. exa.

Realmente, para a finalidade dos ideaes castilistas, a cooperação de v. exa. no seio do Partido tem sido de remarcavel valor; cellulasadia do nosso organismo politico e social em função harmonica com o todo, a actuação de v. exa. tem contribuido decisivamente para a vitalisação do regimen.

E é precisamente nesse labor coordenado que as energias dos eleitos como que se despõem das individualidades para se irmanarem numa acção constructora e fecunda.

Eis porque, neste ambiente embalsamado de civismo, antes de applaudirmos o homem glorificamos a sua obra.

E, para recorda-la não precisamos recuar muito no tempo, transportando-nos a épocas longinquas.



Não!
Araujo Vergueiro, ao lado de Ariosto Pinto ainda hontem, no Parlamento Nacional teve um gesto que, ecoando na vastidão do paiz, foi empolgar a todos aquelles que ainda se degladiam pela democratisação da Republica.

Em meios das miserias dos tempos que correm, esse gesto impoluto, amplamente divulgado pela imprensa liberal, servio para estigmatizar a prepotencia e a tyrannia daquelles que revivendo os dolorosos tempos do Brasil Colonia, tentam escravisar a raça.

Exm^o. Dr. Araujo Vergueiro, para se avaliar da visão e descortinio politicos de v. exa basta essa attitude, unica compativel com os brios e as tradições do Rio Grande do Sul.

V. Exa. foi o precursor da nova cruzada.

Di-lo de maneira eloquente o recente e monumental documento do egregio Chefe Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, que, definindo situações, traçou definitivamente a nova directriz.

E' que, uma vez no Rio de Janeiro, v. exa. melhor poudo conchegar o ouvido de clinico ao coração da patria e assim, de perto, auscultar-lhe os males; ouviu o clamor e o apello da heroica Pa-

rahyba, cujo sangue generoso derramado em holocausto á patria ha de ser uma nova sementeira de apóstolos na senda das nossas reivindicações politicas. E' que, uma vez no Rio de Janeiro, v. exa. melhor poudo contemplar a tradicional estrella de Minas, cujas scintillações teem neste momento o brilho diamantino dos tempos da Inconfidencia; melhor poudo sentir o effeito daquelles protestos vigorosos que, rolando das alcantiladas montanhas e ribombando pela Serra dos Orgãos, avolumam-se em todos Orgãos avolumam-se em todos os recantos do paiz, inflammando a alma nacional,

Identificado com o regimen, o esforço proficuo de v. exa. constitue uma série de relevan-

tes serviços, cuja sequencia teve brilho fundivel na Assembléa dos Representantes do Estado.

Nesta casa, onde se medem e avaliam os valores do Partido, v. exa. marcou época, lembrando com o labaro de suas convicções os sombrios dias que precederam os acontecimentos de 923.

Eleito deputado estadual em 1908, Araujo

Vergueiro foi, a seguir, o vice-presidente para, em 927, ser eleito o presidente da Assembléa dos Representantes do Estado. Essa marcha ascendente é mais um attestado da sua intelligencia e da sua dedicacão.

Administrador a obra de v. exa. ahi esta.

Raras são as cidades que, em curto lapso de tempo, progrediram como esta.

E é de ver, que, na expansão desse desenvolvimento, estampa-se sempre o cunho da iniciativa de v. exa.

Eleito em 1906 para presidente do Conselho, v. exa., desde então, sem esmorecimentos, vem se batendo pelo progresso da terra que lhe foi berço.

Intendente do Municipio no periodo 1920-24 e, actualmente, na presente gestão 1928-32, é digno de nota o recente relatorio de v. exa., de cujas pagi-

nas resalta um grande devotamento pela instrucção indice do adeantamento de um povo; mas, como si isso não bastasse, o espirito arguto de v. exa. vae alem: examina e, de maneira acurada, trata de tudo quanto se relaciona com a prosperidade do municipio. Orador, não só na Assembléa dos Representantes, mas em discursos esparsos proferidos na capital do Estado, a palavra fluente de v. exa. jorrou sempre em catadupas, avolumando a caudal das nossas convicções e deixando em sua superficie uma esteira branca e pura como a sua propria fé republicana.

E' o povo desta gleba que dá o seu for-

Snr. Henrique Scarpellini Ghezzi



PRECLARO E IMPOLUTO PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO QUE, HOJE, TRANSFORMADO PELA GLARIVIDADE E BEM INTENCIONADA AÇÃO DE SEU GOVERNADOR, PODE SER CONSIDERADA A MAIS BELA CIDADE DA REGIÃO SERRANA.

mal testemunho áquella asserção de v. exa.:

«Nunca aspirei posições de que sómente tenho tido investido por injunções partidarias.

Medico notavel, receberia v. exa., nesta hora, não uma manifestação politica, mas uma verdadeira consagração popular; entretanto, a attitude do Partido Republicano Passofundense é tanto mais justificavel, quando quer desta maneira assignalar o odvento de v. exa. no seio do Parlamento Nacional.

Na Camara Federal o verbo candente de v. exa. ha de servir, d'ora avante, para crestar o desejo incontido dos «parlamentares desconhecidos», honrando, assim, as tradições do Rio Grande do Sul.

Exmo. Sr. Dr. Araujo Vergueiro, nestes logares onde, sob a cupula azulada do ceu, a uberdade do solo atira para os ares uma nova abobada da côr da esperança; nestes logares, onde a vegetação luxuriante apresenta-nos perspectivas de matizes e cambiantes indescriptiveis; nestes logares, onde a fertilidade do solo chegou a gerar, até no espirito do indigena, a passagem de um Tupá; nestes logares, repito, não se operou aquelle phenomeno de que nos falla o autor do «Inverno Verde». Aqui a natureza não observou o homem, ao contrario, prodigalisou-lhe todos os seus dons.

A vida e a obra de v. exa. atestam a verdade desta asserção.

E' pois em honra a essa obra grandiosa que, em nome do Partido Republicano Passofundense, eu ergo a minha taça e bebo pela feicidade de v. exa.

O Discurso do Deputado Araujo Vergueiro

Seuhores — Eu quero vos expressar, republica-

nos de Passo Fundo, em as minhas primeiras palavras, emocionado e alegre, toda a extensão do mais profundo reconhecimento pelo homenagem com que me distinguistes nesta festa estuante de sympathia e de solidariedade politica.

Eu tambem quero agradecer ao vosso talentoso orador, meu illustre amigo Dr. Delmar Diogo, que, em palavras e conceitos lapidares, me saudou em um brilhante discurso, que melhor classificaria um hymno cheio de bondade, onde a sua intelligencia trabalhou com elegancia e a sua inspiração esvoaçou com eloquencia.

Meus correligionarios — Como eu me sinto bem, orgulhoso e feliz com o vosso contato.

Bem, na synthese perfeita do vocabulo.

Bem orgulhoso, mas desse orgulho são e honesto de quem se vê, de quem se sente amparado por um forte partido, onde a paz e a pujança, a concordia e a cohesão, a harmonia e o ideal, se abraçam, se estreitam e se apertam sem solução de continuidade, embalados todos pela mesma fé republicana, cimentados todos pela mesma raça republicana, pela prosperidade, pela gloria e pela grandeza do Brasil.

Bem, orgulhoso e feliz, mas dessa felicidade santa que, como uma virtude sublime, empolga

e inebria os homens de character rijo e de consciencia limpa.

E assim, enquanto eu merecer a confiança do nosso Chefe, o iminente Dr. Borges de Medeiros, e tiver a solidariedade dos meus correligionarios, a qual nunca me faltou nos bons e nos maus momentos, aqui estarei na estacada, de viseira erguida e de peito exposto, ao vosso lado sempre, para servir o nosso Partido, do melhor modo que possa.

O Partido Republicano de Passo Fundo, tão grande quão distincto, se tem mantido, para honra e gaudio nosso, em uma linha de extraordinaria, de notavel conducta: a simente da discordia, que infelizmente se desenvolveu, no seio de nossa aggremação partidaria, em alguns municipios do Estado, creando situações difficeis, embaraçando a marcha natural do Partido, e o que é peor, dando logar ao desenvolvimento dos nossos adversarios, que conseguiram tomar posições de destaque, ora as de intendente ou vice, ora, o que é mais commum e não tem menos importancia, a maioria nos Conselhos Municipaes, aqui atirado ao so-

lo, não germinou, esfarelado-se em seguida sob o peso da nossa força. E' esse um grande motivo de jubilo para nós, e devemos, para bem nosso, manter, como fogo sagrado, cada vez mais ligados os elos que nos prendem uns aos outros e ao grande Partido Republicano do Rio Grande do Sul.

E' essa uma das minhas maiores preocupações: tenhamos uma só vontade collectiva, sejamos unidos, porque seremos fortes.

(Continua na pag. 11)



Cel. Edmundo Dalmasso de Oliveira,

ex-comandante do 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar do Estado, tendo eferecido tenaz persiguição aos rebeldes de 25 e 28; tendo reorganizado o mesmo corpo por ocasião da vitorioza revolução Brasileira. Dada a sua impoluta atuação em todos os elevados cargos que tem desempenhado, — sempre com rara competencia e conhecimento, — bem como as suas virtudes civicas, foi nomeado sub-chefe de Policia desta Região, onde sua autoridade tem se feito sentir com justiça e serenidade. O Cel. Edmundo é uma figura de grande prestigio no seio do Partido Republicano Riograndense e de real valor social deste rico recanto do Rio Grande

O ultimo Conselho Municipal



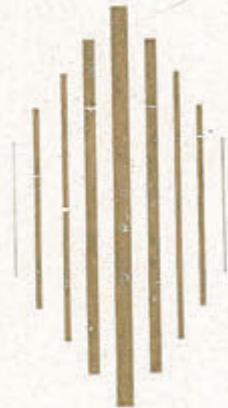
Sr. GUILHERME SUDBRACK
Industrialista



Sr. EDUARDO KURTZ
Comerciante



Sr. JOÃO DE CEZARO
Architetto



Major IVO JOSE' FERREIRA
Presidente do Conselho



LINDOLPHO ENGELSING
Fazendeiro



Dr. OTTO STAHL
Medico



Sr. MAURICIO LANGARO
Comerciante

Acabamos de sahir do maior prelio eleitoral da Republica, e que sacudiu, com verdadeira vibração, a alma robusta e moça da nacionalidade brasileira, e o nosso povo, que não soffre da fallencia de civismo. inspirado nos seus ideaes e escudado nas suas convicções, não foi indifferente á escolha, aprestando-se, com galhardia, para a grande batalha de 1.º de Março.

As pugnas politicas e eleitoraes, effectuadas em um ambiente de paz, de ordem, de liberdade e de maximo respeito mutuo, são boas e até necessarias, pois estimulam o nosso ardor patriotico, aprimoram a nossa cultura civica, incentivam-nos para novas campanhas, robustecem as nossas energias e augmentam o nosso amor pela Patria commum, fazendo com que cada cidadão procure, com denodo e sem esmorecimentos,

para o destorço da covardia do presidente da Republica Dahi o esbulho dos seus legitimos representantes».

Nenhum dos candidatos da Alliança Liberal teve entrada na Camara. Foram reconhecidos todos os deputados de Princeza, sympathicos do homem «da madeira.» A Alliança Liberal da Parahyba, que deu ao Dr. Getulio Vargas 31.142 votos e ao Dr. Julio Prestes 10.945, não logrou fazer um só deputado. O esbulho foi inominavel, vergonhoso; a degolla foi completa, radical, de orelha a orelha. Citar-vos-ei apenas o seguinte caso: O Dr. José Americo de Almeida, o notavel autor da Bagaceira, que obteve 29.108 votos foi decapitado em favor de Claudio Oscar Soares, que conseguiu tão somente 2.458. Votei contra essa ignominia, la-



Membros da Meza que prezidiu a sessão civica em homenagem a memoria do Coronel Gervazio L. Annes, no primeiro aniversario de seu passamento.

Na prezente gravura vê-se: 1, Dr. Nicolau Araujo Vergueiro — 2, Sr. Julio E. Carvalho — 3, Cel. Gabriel Bastos — 4, Cel. Pedro Lopes de Oliveira — 5, Snr. Renato Sá Britto — 6, Major Mario L. Braga — 7, Major Brazillico Lima — 8, Snr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

interessando-se pelo seu destino, servil-a melhor, e assim devemos pensar, sentir e agir.

Não foi, porem, naquella athmosphera. que o memoravel pleito se realisou. Campeou a mais desbragada fraude, desenvolveu-se forte pressão, foram usados processos ineditos de violencia e de suborno, entrou em scena o Banco do Brasil com os seus «poderosos principios» e a farça teve inicio. Depois veio a apuração, que nada mais foi do que um complemento, a consequencia natural da orgia, da embriaguez eleitoral. Parahyba, o pequeno e valoroso Estado do Nordeste, foi a escolhida para a maior victima. Sobre ella foi descarregada toda a bilis, toda a colera do Cattete. «Pequena e fraca, escreveu o seu notavel filho Epitacio Pessoa, com uma representação diminuta, sem meios apreciaveis de reacção, a Parahyba estava naturalmente talhada

vrando desse modo o meu protesto, e estou sciente de que interpretei o sentir e a vontade do Rio Grande do Sul.

Bem com a minha consciencia, bem com o meu Partido, bem com o meu Estado. Minas tambem teve a graça de receber os odios do Olympo...

O Partido Republicano Mineiro teve a sua bancada desfalcada de 14 de seus representantes. Foi uma outra bambochata... foi uma outra maroteira... A mentira eleitoral ahi foi uma verdade, si assim se pode dizer. A celebre «Concentração» não fez um só deputado, e não o poderia fazer, por isso que organisou chapa completa, e com o numero de votos apresentados era impossivel eleger 14, mas o conseguiu, porque, acima das urnas e da vontade popular neste Brasil estava e está o querer inquebran-

tavel do Sr. Washington Luiz Esses 14 não são deputados legítimos, mas legitimados, como bem disse, em aparte, o Dr. Ariosto Pinto.

Neguei-lhes também o meu voto, e fiz em um mixto de indignação, desprezo e tristeza, por ver o nível moral a que baixamos. Constituiu a apuração do pleito presidencial da Republica, o ultimo acto dessa comedia. O resultado a que chegou o Congresso foi o seguinte:

Para presidente, Dr. Julio Prestes 1.115.377, Dr. Getulio Vargas 782.636. Para vice, Dr. Vital Soares 1.103.359, Dr. João Pessoa 759.736.

Tiveram, portanto, os nossos candidatos menos 332.741 e 343.623 para presidente e vice, respectivamente. O que se observou no pleito presidencial é indiscriptivel. Aquelle resultado está tão longe da verdade, como o sol da terra.

Todas as formas de fraude, de suborno, de violencia, de compressão foram utilizadas.

O officialismo lançou mão de todos os meios para vencer... e venceu...

A liberdade é uma figura de rhetorica, a soberania popular um mytho.

Com semelhante lei eleitoral e com os processos postos em pratica, em eleição não mais poderemos confiar e nada temos a esperar: será sempre uma desilluzão.

Tudo é inutil. Não haverá esforço, por maior que seja, capaz de vencer.

Só mesmo destruindo essa formidavel e elastica machina eleitoral. E é por isso que a bancada gaucha vae propor «uma reforma radical da lei e dos costumes eleitoraes», como «ultimo remedio» e «ultimo appello» para que «não submerja o regimen representativo do Brasil» conforme as proprias palavras do «leader» João Neves.

Ainda ha poucos dias, 28 de Maio, o Sr. Heitor Muniz, sob o titulo «O Ultimo appello» escreveu no Correio da Manhã um brilhante e longo artigo, do qual destacamos os seguintes conceitos: «Theorica ou praticamente, o que temos não vale cousa alguma. Theoricamente o systema-eleitoral que possuímos é falho e atrasado. O nosso voto cumulativo, uma velharia, que hoje em dia, não se usa mais nas nações adeantadas. O voto secreto, consignado nas nossas leis, uma pantomima, que não illude mais a ninguem. Praticamente, o Brasil é o paraizo das fraudes mais escandalosas. Não só os homens não se constrangem de praticar os mais repulsivos estellionatos eleitoraes, como as leis, mesmo, não contém o conjuncto necessario de disposições para a punição rapida e rigorosa dos profissionaes de trapaça do voto: desde os que subornam o eleitor até os que lhe arrancam o suffragio, pela compressão; desde os que falsificam actas até os que roubam urnas e assaltam sessões».

Tenho, para mim, que esse appello soffrera na Camara um insuccesso, que a nossa iniciativa será um fracasso, que esse appello será rejeitado *in limine*, porque os mandões e o dono do Brasil não o aceitarão.

Para coroar toda essa obra machiavelica, tão digna dos seus rumores fataes com a insistencia, em uma intervenção federal na Parahyba, reque-

rida pelos seus deputados «desconhecidos». Será mais um golpe de força da maioria, mas uma força exercida contra um pequeno Estado, que está no «index» do odio, por ter tido a coragem e altivez de dissentir da candidatura official A Parahyba, já o affirmou o Dr. João Pessoa, seu illustre presidente, poderá ser esmagada, mas nunca humilhada.

Será um acto de prepotencia, um cartel de desafio, revelador de que não querem a harmonia no seio da familia brasileira. E agora tú, meu caro, nobre e cavalheiresco Rio Grande do Sul, «sans reus et sans reproche», tão cheio de glorias e de tradições, tão cioso de virtudes e de dignidade, tão firme de crenças e de convicções, tão altivo e tão livre, amando a «Patria acima dos partidos» não poderás então cruzar indifferente, displicentemente os braços.

Nós, repúblicanos deste Estado, temos a individualidade inconfundivel e superior de Borges de Medeiros, o melhor discípulo de Julio de Castilhos, e hoje nosso Mestre, para nos guiar, e podemos affirmar, com segurança, á Nação que somos, mais do que nunca, solidarios com o preclaro Chefe, que perfeitamente encarna as nossas aspirações, que justamente realisa o nosso ideal.

O Rio Grande do Sul não fugirá nunca dos compromissos que assumiu. E, para terminar, Srs., eu vos direi com Marden, nas «Harmonias do Bem»:

«Ninguem, antes de ser posto á prova, pode calcular do que é capaz» e «quando surge a necessidade, ha dentro de nós uma força que responde ao appello».

Do «Jornal da Serra» de 4 de Julho de 1930.

Casa Optica

— DE —

C. W. HEXSEL

RUA MOROM N.º 1493

PASSO FUNDO

Ourivesaria - Relojoaria

Officina Moderna

para toda e qualquer obra da arte de ourives e prataria.

Concertos em geral

Banquete dr. Prado Sampaio

Revestido do maximo brilho, teve lugar quinta-feira, o banquete offerecido ao sr. dr. Arthur do Prado Sampaio, em regosijo á sua permanencia na sub-chefia da 3.ª Região policial, com sede nesta cidade.

A elle compareceu o escól da sociedade de Passo Fundo, fazendo representar-se, em tão justa homenagem, o mundo politico, as classes

conservadoras, a magistratura e a imprensa.

A mesa, formando um A, estava ornamentada de flores naturaes.

O homenageado sentou-se, ladeado pelos srs. dr. Nicolau Araujo Vergueiro, Intendente Municipal, chefe do Partido Republicano local e Presidente da Assembléa dos Representantes; e pelo sr. dr. Homero Martins Baptista, Juiz desta Comarca.

E tomaram parte no banquete, mais os srs. Atilano Machado, Intendente de Erechim, representado pelo sr Antão Chagas, secretario daquelle municipio; sr. Scarpellini Ghezzi, vice-intendente; dr. Flores Pinto, Juiz districtal; sr. Ivo Ferreira, presidente da camara; sr. João De Cesaro, conselheiro municipal; sr. Oscar Cezar, collector federal; sr. Mario Braga, collector estadual; dr. Armando Silveira, promotor publico;

dr. Junqueira Rocha, dr. João Bigois, dr. Nicolau Cristaldi, Dr. Carlos Araujo, pela «Gazeta»; dr. Moura Carneiro, sr Tulio M. Fontoura, jornalista; sr. Victorio Dinardo, gerente do Banco do Commercio; Antonio Camargo, commerciante; cap. Leonardo Seffrin, intendente de Soledade; dr. Frederico Westphalen, sr. Max Avila, industrial; dr. Leopoldo Villanova,

cel Edmundo de Oliveira, commerciante; major Brasilico Lima, delegado de Policia; dr. Adolpho Ambros Filho, dr. Colbert Soares Pinto, sr Armando Annes, ex-intendente do municipio; sr. Juvenal Xavier, sr. Raphael Teixeira, dr. Ney de Lima Costa, dr. Zelio C. Leal, sr. H. W. Klippel, escrivão do 2.º cartorio; sr. João Baptista Curio de Carvalho, 1.º supplente do Juiz

districtal; dr. Dario de Vasconcellos, dr. Mauro Machado, pelo «Nacional»; o grande poeta Francisco Villaespesa; Eurico Ilha, commerciante; H. Penna, gerente da Cia. Telephonica Rio-Grandense.

Da mesa foram batidas chapas pelo photographo sr. Benjamim D'Agnozzuzo, para o «Album de Passo Fundo».

Ao champagne fallou, saudando o homenageado o dr. João Bigois, que em magistral oração, com a palavra elegante e burilada que lhe é peculiar, traçou o perfil do dr. Prado Sampaio.

Em seguida levantou-se s. s que, commovido, agradeceu aquella homenagem que lhe era prestada.

Encerrando a festa, fallou o sr. dr. Nicolau Araujo Vergueiro, erguendo o brinde de honra a s. exa. dr. Getulio Vargas, Presidente do Estado.

Por absoluta falta de tempo e es-

paço nos vimos obrigados a resumir-mos a noticia de hoje e publicar somente, o discurso do sr. dr. Nicolau Vergueiro. No proximo numero, desenvolveremos melhor a nossa reportagem e publicaremos os discursos dos drs. João Bigois e Prado Sampaio.

O brinde de honra ao Exmo. Presidente do Estado, foi o seguinte :



Dr. Arthur do Prado Sampaio, ex-sub-chefe de Policia desta região, e atualmente Prefeito Municipal de São Lourenço.

Honra para mim, nesta festa cordeal toda dedicada ao distincto amigo dr. Arthur do Prado Sampaio, digno sub-chefe de Policia da 3.^a Região, é levantar o brinde de honra, principalmente quando, é elle em homenagem a uma personalidade que vem, pouco a pouco, em lances magnificos, se impondo ao respeito do Rio Grande do Sul e á consideração de nossa patria.

Quero, por certo, já percebestes, me referir ao dr. Getulio Vargas, illustre presidente do Estado

Passado é apenas um anno do seu governo, e já se transformaram em esplendida realidade as esperanças com que ascendeu ao poder.

Borges de Medeiros soube distingui-lo, e, em um gesto de segurança, indical-o aos suffragios dos seus correligionarios.

Em 25 de Novembro de 1927 teve Getulio

le, mais se tem revelado.

Entre o vultuoso numero de trabalhos e serviços, de valor inextimaveis, que vem empreendendo, culminam, e bastariam só para tornal-o credor da nossa mais profunda admiração, o exterminio do jogo, o grande putrefactor, no conceito de Ruy Barboza e a criação do Banco do Rio Grande do Sul

Muito ainda esperamos d'elle, capaz de, em scenario mais amplo, dignificar ainda mais esta terra.

Em honra ao Dr. Getulio Vargas, pela sua saude e pela sua felicidade, levantemos, com prazer, as nossas taças.

«Da Gazeta de 2 de Fevereiro de 1929.»

TIRADENTES



Em regosijo á permanencia na Sub-chefia de Policia da 3.^a Região, amigos e admiradores do Dr. Arthur do Prado Sampaio, lhe ofereceram um grande banquete, a ele comparecendo o nosso mundo oficial, representantes do comercio, industria, associações e imprensa.

Os heroes têm vida sem fim nos dominios da historia!

Em cada anno, no dia do seu martyrio, o alferes humilde, justicado ao sabor da corte bragantina e dos preconceitos politicos da epoca, recebe as homenagens devidas á sua memoria, nimbada de nosso affecto, á sua abnegação, objecto de nosso orgulho...

A conjuração mineira, nos seus legitimos termos, não foi mais do que a repercussão, crystalisada n'um incidente historico, na ca-

Vargas, nas urnas, uma verdadeira consagração do Partido Republicano.

Ponderado e energico, trabalhador é honrado, intelligente e culto, tem S. Exa., de tempera robusta e de brilhante character, notaveis predica-dos, excepçoes qualidades para administrar, como o vem fazendo, o glorioso Estado sulino.

Em alto relevo gravou, de modo indelevel, o seu nome na Assembléa dos Representantes.

A sua passagem pela Camara Federal, onde fez parte da celebre Comissão dos 21, para reforma da Constituição, foi de tal modo importante que, desde logo, chamou sobre elle, a atenção dos maioraes da Republica.

No Ministerio da Fazenda a sua acção foi tão rapida quanto brilhante e efficaz, merecendo aplausos da imprensa unanime do Rio.

Na Presidencia do Estado, porém, é onde el-

pitania de Minas, das ideas que, n'aquelle tempo, agitavam a consciencia humana, afirmando os direitos do homem para elle pudesse traçar as grandes linhas do seu destino

A França era já o theatro da enorme convulsão social e politica que precedeu á queda da Bastilha e desfez um throno, o throno de Luiz XVI, com a victoria das novas instituições.

Os Estados Unidos vibravam os clarins da rebeldia na jornada da independencia

A liberdade — houve quem dissesse — dava volta ao mundo.

Minas, comquanto houvesse aberto á Metro-pole o seio aurifero de suas larvas, nem assim logrando attenuar os rigores de uma politica de extorção e prepotencia, que tudo queria e tudo

(Continua na pagina 18)

Cel. Gervasio Lucas Annes e Tte. Coronel Pedro Lopes de Oliveira.

(Damos a palavra ao "Independente" de 14 de Maio de 1905)

Com verdadeiro e intimo prazer prestamos hoje uma dupla homenagem aos dois homens que mais em destaque se apresentam no scenario politico no municipio de Passo Fundo.

O nosso presado amigo, cujo nome encima este pallido artigo, sabemol-o, sentir-se-á ferido na sua extrema modestia, vendo-se assim posto em pleno destaque; é, porém, systema nosso o não respeitarmos a modestia quando esta é demasiada e busca furtar á justa homenagem publica um cidadão digno de todo o acatamento popular, de todo o respeito e estima dos seus concidadãos, como é o coronel Gervasio Lucas Annes.

Nascido em Cruz Alta, aos 10 de abril, de 1853, filho do sr. João Lucas Annes e da exma. sra. d. Gertrudes de Pillar Annes, o nosso biographado transferiu para o Passo Fundo a sua residencia, em 1870. Logo foi nomeado escrivão da Collectoria. Como em tal cargo lhe sobrasse o tempo para outros trabalhos, espirito ancioso de actividade e de conhecimentos, consagrou inteiramente os sous lazeres ao honroso labor de ornar o seu espirito, entregando-se ao estudo e abraçando em breve a profissão de advogado.

Era por esse tempo prestigioso chefe politico local, senhor de quasi todos os elementos de Passo Fundo, o major Prestes Guimarães, extremado liberal. Com a sua orientação politica não concordou o nosso biographado que desde logo rompeu em franca e destemida opposição.

Varios amigos o cercaram e apoiados pelos opposicionistas que até então não tinham conseguido se arregimentar, organizaram o partido conservador de que lhe deram a chefia. Entre esses amigos distinguia-se o dr. Cantido Lopes de Oliveira, pae do tenente-coronel Pedro Lopes de Oliveira, cujo retrato tambem hoje publicamos, que lhe proporcionou grande auxilio no ingente trabalho de organizar um partido com elementos dispersos e desanimados.

No lugar de chefe do partido, graças ao seu reconhecido criterio e espirito de justiça, conseguiu o nosso amigo grangear cada vez mais

sympathias, conquistando adhesões e outros elementos para o nascente partido que em breve era bastante forte.

Quando em junho, de 1879, as mutações subitas e inesperadas da politica imperial fizeram baquear o ministerio conservador, o nosso amigo rompeu decididamente com o governo e, assim como muitos outros chefes conservadores passou-se para o partido republicano que começava então a se formar e agitar. Desde essa época nunca mais abandonou as fileiras desse partido, combatendo com a palavra e com a pena pelos ideaes que alfim, com grande prazer, viu proclamados e realizados em 15 de Novembro de 1889.

De então para cá foi sempre o chefe do partido republicano local com geral agrado de todos os que combatem sob a bandeira desse partido, ao qual tem prestado innumeraveis serviços.

Nos cargos de delegado de policia, intendente e outros, sempre incançavel no bem servir a causa publica o coronel Gervasio Annes tem tido multiplas occasiões de justificar a estima e o bom conceito de que é alvo

Quando sobre o nosso amado torrão se abateu a borrasca revolucionaria, elle foi infatigavel, tendo prestado grandes e inolvidaveis serviços á causa da legalidade.

Ainda hoje, á testa do partido republicano em Passo Fundo, elle prosegue sem ter outro cuidado que não o bem publico, o progresso da causa que chefia.

Por essa rapida noticia pódem os leitores julgar o quanto é digno o coronel Gervasio Lucas Annes da homenagem que lhe presta "O Independente"

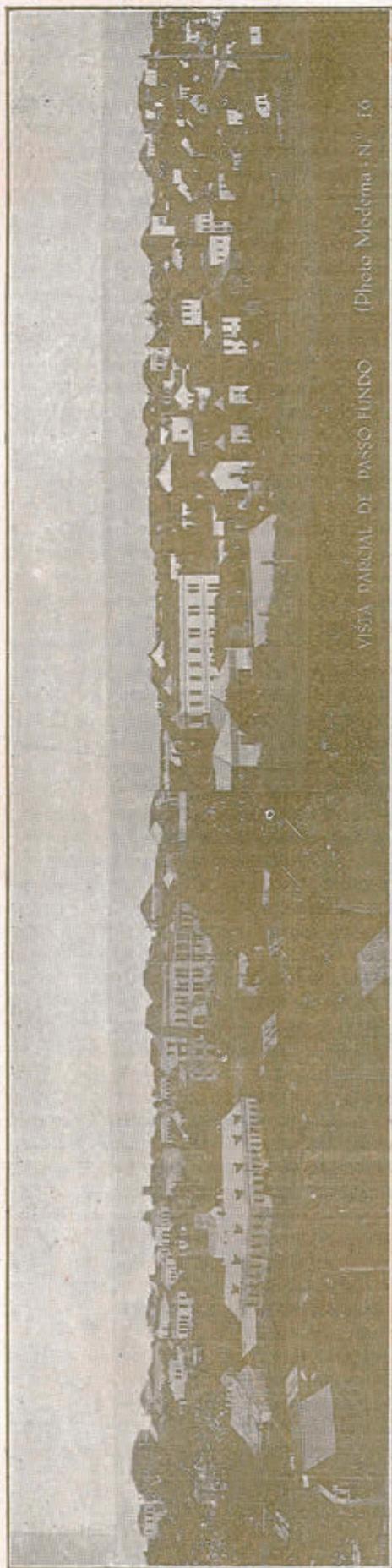


Tenente-coronel
PEDRO LOPES DE OLIVEIRA

Tenente-coronel PEDRO LOPES DE OLIVEIRA

Ao mesmo tempo que publicamos o retrato do coronel Gervasio Lucas Annes, cercandoo de uma noticia que é justissima homenagem prestada ao seu indiscutido merecimento, e justo e natural que ao seu lado colloquemos o tenente coronel Pedro Lopes de Oliveira, tornando assim completa a homenagem que prestamos aos cidadãos que ultimamente mais têm merecido do povo de Passo Fundo.

Nasceu nesse municipio, aos 29 de Outubro de 1865, filho do dr. Candido Lopes de Oliveira e da exma sra. d. Guilhermina Pedreira de Oliveira,



VISTA PARCIAL DE PASSO FUNDO (Photo Moderna N.º 10)

Lindo aspecto panoramico de Passo Fundo, a Capital da Região Serrana, a linda cidade do futuro, o centro da industria e da riqueza.

nasceu aquelle de que agora nos occupamos.

Na purissima educação della formou-se o seu character digno e forte de que mais tarde havia de dar exuberantes provas.

Desde a infancia ligou-se ao coronel Gervasio Lucas Annes que sempre via admirado e querido por seu pae. A' proporção que se fazia homem, mais solida ia se tornando essa amisade baseada então na comprehensão dos dotes do amigo, cuja politica sempre acompanhou, seguindo o exemplo que lhe legára o dr. Candido Oliveira.

Quando se proclamou a Republica elle exultou vendo finalmente concretizados os ideaes que o seu amigo lhe ensinára a amar devotamente e defender intransigentemente desde 1879.

Chegou para a nova forma de governo o periodo das angustiosas provações. A revolução estalou com todo o seu cortejo terrivel de odios e represalias acerrimas.

O nosso Estado foi o campo das mais horrorosas luctas, onde a guerra civil ateára incendios desoladores, ameaçando destruir a ordem, abalar todos os fundamentos do nosso edificio social e politico.

O partido republicano ameaçado nos seus centros vitaes, vendo prestes a derrocada fatal da conquista firmada a 15 de novembro, appellou, para os sentimentos de todos os que o tinham auxiliado a erguer-se.

O tenente-coronel Pedro Lopes de Oliveira não desconheceu o seu dever. Compria-lhe agora defender com as armas os ideaes de que fôra extremado e ardoroso propangandista.

Em Passo Fundo, inflammando os corações com as suas palavras e mais ainda com o seu exemplo, conseguiu organizar e armar um grupo de 200 homens que durante tudo o periodo revolucionario se conservou em lucta pela causa da legalidade.

Foram relevantissimos os serviços prestados durante todo esse periodo pelo nosso biographado, sem que tivesse sahido do municipio. Fazendo uma campanha de guerrilhas, refugiando-se á passagem das fortes columnas revolucionarias para logo depois volver a campo, não permittiu um momento de repouso ás forças federalistas dentro do territorio do municipio.

Finda a guerra civil que ensangoentava o nosso torrão, o nosso biographado voltou á vida pacifica continuando a pugnar pelo partido até que o eleitorado do municipio collocou-o na cadeira intencional onde a sua actividade dirigiu-se mais particularmente para o bem do municipio, aproveitando os poderes que lhe eram confiados pelos seus concidadãos. Muitos e relevantes serviços prestou neste logar, sendo reeleito a 15 de setembro ultimo e tomando posse a 15 de novembro.

Homem de affavel trato, modesto, digno, elle captiva pela sua lhaneza todos os que de si se acerca.

Muito tem feito pelo Passo Fundo e por certo aproveitando o tempo que lhe resta ainda para exercer o logar a que merecidamente o ergueiram, por certo muito fará.

O *Independente* tem prazer em prestar-lhe esta justa homenagem.



PHOTO
Candido A. d'Avila

Avenida Brasil, 492
 Telephone, 179
 Passo Fundo — R. G. do Sul



Especialista em re-
 producções de
 retratos á
 "Crayon"



MOLDURAS

Execução rápida de quadros

PREMIADO

com Medalha de Ouro na Ex-
 posição Internacional do
 Centenario da Independencia do Brasil,
 em 1922

PREMIADO

com Diploma de Honra de 1.a
 classe e Medalha de Ouro
 pelo Instituto Technico
 Industrial do Rio de
 Janeiro, em 1923

PREMIADO

com Medalha de Ouro na Ex-
 posição Ibero-Americana
 de Sevilha, em 1930

RETRATOS

Sobre porcellana

Secção especial
 para amadores

(Todas as chapas
 são guardadas pa-
 ra novas en-
 commendas



Adquira hoje mesmo o novo
 "FORD," -- A confiança, econo-
 mia e perfeição mechnica é o fa-
 ctor principal do novo "FORD"

Agentes Autorisados para Passo Fundo

A. MIRANDA & Cia

Nicolau de Araújo Vianna
Passo Fundo
RS
Biblioteca

negava, fizera-se ambiente proprio a n'elle ter especial repercussão os ruidos que vinham até nós.

D'ahi a conjuração, obra de idealismo sadio, reivindicção e amor á patria, frustrada ainda em nascedouro.

Não vingou e não vingaria, mesmo posta de parte a delação de Silverio, porque a verdade é essa: não dispunham os conjurados para a realisação dos seus ousados ideaes, dos elementos sem os quaes a acção redundaria inutil. Contudo, a idea brilhou e a chamma da idea não se extinguiu: subsistiu atravez dos tempos, cresceu na consciencia do povo e subiu até culminar na victoria de 1822.

O mais entusiasta e compromettido na causa — porque si Claudio, si Alvarenga Teixeira, si Thomaz Gonzaga eram tres lyras d'oiro, affinando acordos dentro de seus sonhos de liberdade, Tiradentes era o braço, a execução, a feição pratica — não logrou sequer o degredo que foi aos demais imposto, levando ao cadafalso a intransigencia de crente.

Durante a longa formação da culpa do processo a que respondeu, se houve como um predestinado, do que aliás dá noticia a respectiva sentença de condemnação, na parte em que allude á descomedida ousadia com que mostra ter totalmente perdido o temor das justicas . .

“Tiradentes foi enforcado, depois esquartejado. Seu corpo dividido em quatro quartos que foram pregados em postes no caminho de Minas, em lugares diversos. Sua cabeça exposta, tambem, em poste em Villa Ricca”.

Sobre o seu nome cho-veram maldições e blasphemias . . . Decorreram annos. As gerações que vieram cumprir o testamento dos martyres. O criminoso de hontem é o heroe de hoje redivivo e consagrado na memoria e na consciencia da nação, porquanto, “sempre que um homem foi a encarnação viva de um principio e soube morrer por elle o sangue de seu martyrio é a aurora do seu triumpho. Podem cuspir-lhe nas faces, arrastal-o atravez dos vilipendios os mais ignominiosos, tortural-o com o suplicio mais infamante: o seu nome resurge atravez dos seculos, florescendo em benções os espinheiros da maldição de outrora”.

A. do Prado Sampaio.



O que ella não soube guardar

Ao contrario do que asseveram as Escripturas, a expulsão dos dois primeiros habitantes do Paraiso não foi violenta, nem subitanea. O Senhor ordenou, é certo, que o anjo Gabriel puzesse fóra do Eden os dois cumplices da Serpente, de maneira que elles lá não passassem mais, sequer, uma noite. O anjo foi, porém, condescendente, nobre, generoso, e de modo tal que não só permittiu que os amaldiçoados lá dormissem, mais uma vez, como, tambem, que escolhessem, antes de partir, alguns bens, e alguns males, que lhes fossem de alguma utilidade no desterro.

O deposito, em que os condemnados deviam escolher a lembrança daquelles dias de felicidade perfeita, possuia todas as virtudes e todos os peccados da terra. Foi lá, mesmo, segundo se assegura, que Pandora encheu a sua caixa, recolhida, depois, pelos gregos. E era deante dessa fartura que Adão e Eva se detinham, irresolutos.

— Leva as Saudades! — aconselhava o primeiro homem, ensaiando, já, os seus pruridos de protector.

— Não; eu prefiro as illusões! — opinára a companheira

E, como tivessem ao lado, fornecido pelo anjo, um grande alforge em que iam depositando os bens e os males daquella derradeira seára, puzeram-se a mettel-os, aos punhados, ahi, como recordação daquellas horas de ventura que, com certeza, não voltariam mais.

No dia seguinte, passadas as portas sagradas que não seriam, nunca mais, transpostas, sentaram-se os

dois infelizes no areial, e puzeram-se a falar das reliquias trazidas.

— Eu, para mim, trouxe, apenas, a Duvida, o Odio, a Ambição e os Cuidados, — informava o reprobado.

E abrindo o seu alforge, onde fervilhava, inquieta, uma bicharia repugnante, perguntava á companheira:

— E tu?

— Eu? Eu trouxe os Ciumes, os Sonhos os...

E sem concluir:

— Ora! escapuliram!

— Que foi que deixaste escapar, filha? — indaga o primeiro homem, preocupado.

E a primeira mulher, quasi chorando:

— Os Segredos...

X. X.

Ourivesaria e Relojoaria

— DE —
ARMANDO DIEFENBACH

EXECUTA QUARQUER OBRA
CONCERNENTE AO RAMO E
CONCERTOS EM GERAL

Tem em deposito artigos denta-
rios, instrumentos de corda e as
afamadas Harmonicas "DALLA-
PÉ" "STRADELLA".

Rua Moron, 1731

Passo Fundo

Café Serrano

Centro Commercial

Passo Fundo

Praça Marechal Floriano

COSINHA A LÁ MINUTA

Casa de escolhido sortimento de
Bebidas, Conservas e Especiali-
dades nacionaes e estrangeiras.
CHOPP e Bebidas geladas —
Sandwichs, — Doces etc. etc.

Propr. **ADOLPHO ERBERT**

TERRENOS EM PRESTAÇÕES

Os terrenos da Villa Cruzeiro de proprie-
dade de Herminio Silveira & Cia., são os
melhores situados e em franca valorisação.

Condições de venda: praso longo e
sem juros.

Escriptorio Rua Moron, 1390

Passo Fundo

João De Cezaro

Ha mais de anno nossa folha occupa-se das nossas industrias e de nossos industriaes. Falo, pelo interesse de dizer, das nossas prosperidades, da nossa actuação no vasto e galhardo scenario progressista do Rio Grande do Sul. A nossa terra, como já nos externuamos em referir, se não é a promessa, é todavia, aquella, onde todos os factores do progresso concorrem para o equilibrio economico do Estado. Justifica o proposito, o que está concretisado em factos: Maxima arrecadação de impostos, quer federal, quer estadual, quer municipal, num computo talvez, acima de quatro mil contos; exportação invejavel, onde, a madeira é o balurte da viação ferrea, importação ponderavel e população mais que densa, já não fallando do coeeficiente eleitoral, o segundo no Estado. Vê-se pois, sem nuances que somos nós os de Passo Fundo, os vanguardeiros do progresso. "Não ha como dizer sem rodeios,,. Mas tudo isso, é sem favores, por certo, o fructo da operosidade dos nossos homens. Em esta secção, já consagramos á nossa homenagem á muitos dos pioneiros do trabalho.

Cumpre-nos, hoje, nos desempenhar de salutar dever, tal esse que contrahimos com o industrial João De Cezaro, deveras a personificação da operosidade e das attitudes excepcionaes.

Fomos procural-o no escriptorio centrilisador das suas energias. Allí, o encontramos. Estava dispondo o dia de labor.

Informado da nossa visita, desde logo S. S. com a proverbial cortezia com que traça seus actos foi nos dizendo que louvava muito a nossa folha pela preucupação que sempre teve de mostrar, Passo Fundo por fóra, mas, que referentemente a elle, nada nós teriamos a dizer, quando nada mais é que, um do numero daquelles, que não cessa de trabalhar sem outra finalidade que não seja a de assegurar o futuro da familia. Posto, comprehendendo a mo destia de De Cezaro, fomos todavia arrancado o que nos interessava.

Ha vinte annos João De Cezaro vive em Passo Fundo e, nesse longo tempo, jamais cessou de trabalhar. Veiu de lá para cá, dividindo as energias em varios misteres, desde gerente de de officinas a constructor predial, sua principal profissão Neste ramo de actividades, onde a responsabilidade em consorcio com o labor, revelam toda a expressão do seu character superior, João De Cezaro, é bem um expoente de real merito no annaes da vida de Passo Fundo.

Exemplar chefe de familia, cidadão de primorosas virtudes, não ha elle, se consagrado só para o seu eu, com esse egoismo de muitos quando em prestou sempre o seu concurso, a

politica republicana local que, consciente do seu merito, distingui-o com uma cadeira no conselho municipal, onde, elle, como homem de trabalho, empresta toda a experiencia do saber ponderado alliado, a uma intelligencia esclarecida. A sua primeira patria a Italia ridente, reservou elle, do meio de tantos afazeres, um canto para servil-a como seu correspondente consular nesta terra que, como é sabido, agasalha na sua vasta area, uma grande e operosa colonia, digna de nós e de si mesma.

Educando os filhos nas lettras e no trabalho dignificador, Maggi, seu auxiliar directo e de escriptorio, é esse joven sympathico e deligante que nos todos, queremos bem. Verdi, o outro, ascende já o curso superior, escolhendo estudos de direito. As jovens filhas De Cezaro, ornamentos da sociedade e, a sua companheira de luctas, é a esposa acariciada do lar e da sociedade.

O jornalista que tem a ventura de realçar meritos e qualidades d'esta ordem, presta culto ao dever.

Constructor por escola e como industria, João De Cezaro, em futuro não remoto, percorrendo as ruas da nossa cidade, bem poderá dizer, como aquelle general, ao atravessar o campo da batalha que o glorificou: — Aqui, nesta casa, eu derramei o suor, mas ganhei o pão dos meus filhos.

Nossa cidade, com homens desse temperamento, dessa vibração de trabalho, contrahe divida de honra, cercando-o de apreços e de estimas. E, para que bem se

accentue como De Cezaro concorre para o progresso da cidade, veja-se o que já fez e o que está fazendo — E' o magestoso Collegio Notre Dame, na Avenida Brasil, immensos nas suas proporções, estabelecimento para ensino, de dois e trez andares que será um dos melhores edificios da cidade de cujo custo não será inferior á 300:000\$000 e tantos contos; é o Pavilhão do Hospital de Caridades, para enfermeiras, vinte seis leitos, obra de uns oitenta contos; é a terminação do Pavilhão do São Vicente de Paula; é o custoso e magnifico Palacio da Intendencia de B Vista de Erechim, obra de Architectura moderna, em trez andares e onde se installarão cadeia, forum, delegacia, dub-intendecncia enfim, a administração do municipio, sendo que essa obra se elevara de quatrocentos contos de reis aproximadamente. Ainda mezes atraz De Cezaro, entregou o palacete Ivo Ferreira, praça Floriano, obra de um cincoenta contos, devendo iniciar em dias outras construcções como os bungalows de Eduardo Valandro e Pindaro Annes.

(Continua)



Snr. João De Cezaro

Mas não fica na ardua missão de construir a energia sadia de João De Cesaro. Apesar de mil occupaões, elle acha que muito ainda pode fazer. Empreendedor incançavel, desdobrador de industrias, o nosso homenageado dedica precioso tempo na importante empresa De Cesaro & Pretto, proprietaria do importante Cine-Theatro Coliseu desta cidade, onde vemos á acção conjunta de João de Cesaro, Angelo Pretto, Maggi De Cesaro, Arthur Pretto e Ernesto Formigheri. No Coliseu, a sequencia Decesaro & Pretto tem demonstrado tanto carinho para o bem servir a popula-

ção deste hospitaleiro Passo Fundo, que dia por dia, vem introduzindo novos e importantes melhoramentos no nosso mais chic e frequentado centro de diversões.

Ao terminar essas breves linhas, temos a certeza absoluta de que cumprimos mais do que nossa obrigação — cumprimos o nosso dever dizendo o que é effectivamente a personalidade do nosso homenageado.

C. A.

(da "Gazeta,,)

A L U T A

Fundada em 7 de Maio de

Diretor:	1 9 3 1	Gerente:
Tulio Fontoura		Sadi Silva

ILUSTRADO CORPO DE COLABORADORES

O jornal que melhor informa seus leitores

Redação -- Administração e Oficinas : { Avenida General Neto n. 583
Edereço Telegrafico: "A Luta,"
Telefone 158

Correspondentes em todos os municipios da Região Serrana

Anexo as oficinas da "A Luta", funciona o mais bem montado departamento gráfico, possuindo maquinarios moderno e movido a eletricidade, confeccionando o melhor trabalho pelo menor preço

Proprietario: TULIO FONTOURA -- Passo Fundo -- R. G. do Sul

MUNICIPIO DE PASSO FUNDO

RESUMO HISTORICO

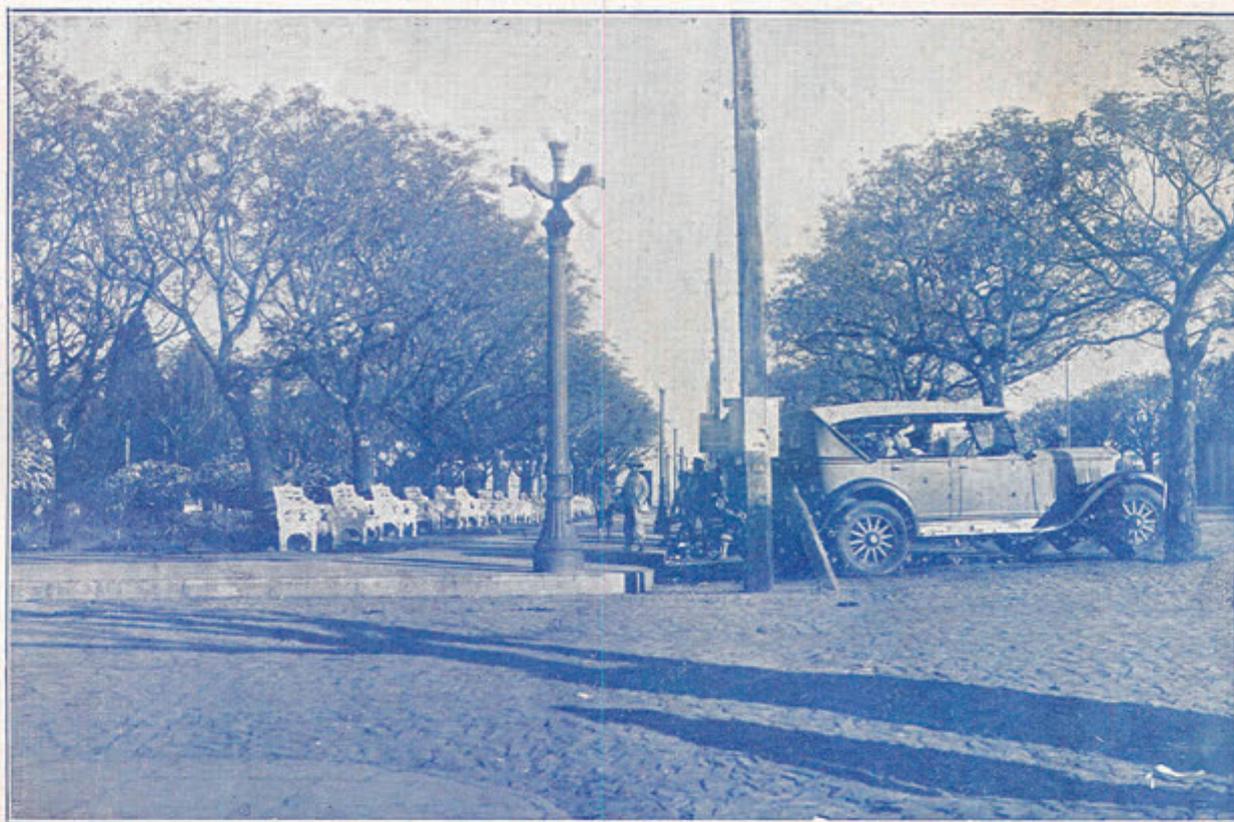
A historia de Passo Fundo, como em geral da quasi totalidade dos municipios da região serrana, começa com o advento ás plagas do continente dos missioneiros da Companhia de Jesus á serviço do grandioso sonho de Inacio de Loloia de crear em terras incultas da America a nação que deveria denominar-se "Imperio Guaranítico".

Foi em inicios do seculo XVII, que surgiram nas paragens aquem Uruguai os primeiros jesuitas que, devassando os sertões, afrontando hostilidades e perigos de toda a sorte, entre os quais o menor não seria, por certo, o entendimento com os

duções nesta margem do Uruguai, entre as quais uma no atual territorio do municipio de Passo Fundo, que recebeu o nome de VISITAÇÃO, sendo situada, sugando jugamos, nas fraldas das extensas matas que sobreavam o vale do Jacuí, nas proximidades do local em que hoje aparece a povoação da Invernadinha, ou, quiçá, nos campos da fazenda do "Rincão Doce", de Polidoro Albuquerque, nas divisas do 4º com o 7º distrito.

A redução citada teve, entretanto efemera duração.

Os MAMELUCOS, ou melhor, as famigeradas



Os novos bancos de cimento armado da praça Marechal Floriano de Passo Fundo

aborigenes de tribus antropofagas, tinham por escopo arrancar do invio seio das florestas os indios que a povoavam para inicial-os no culto da religião e do trabalho.

Segundo o metodo adotado, os jesuitas procuravam congregar os selvícolas em povoações ou reduções para melhor desenvolverem a obra do catechese

Persistentes e abenegados, sem medirem sacrificios para superar os obstaculos que se lhe antolhavam á ingente e penosa tarefa de aliciar e converter os indigenas, os valorosos apóstolos da grandiosa Cruzada conseguiram fundar diversas re-

BANDEIRAS paulistas, promovendo tenazes perseguições aos selvícolas, com o fim de escravizal-os e vendel-os no litoral, encontravam campo propicio as suas operações nos nucléos indigenas pacientemente organizados pelos jesuitas.

Em continuos e por vezes sangrentos ataques que levaram contra as reduções, conseguiram triumphar, sendo que os rusticos habitantes das mesmas, os que não foram capturados, retornaram á vida nomade no seio das florestas protetoras, ou fugiram com os padres jesuitas, forçados a emigrar para a outra margem do Uruguai de onde só voltaram, após o decurso de alguns anos, para fundarem no

territorio que foram, então, coagidos a abandonar, a provincia das «Missões Orientaes do Uruguai»

No livro «Noticia Descritiva da Região Missioneira», da lavra do saudoso cruzaltense Evaristo Afonso de Castro, encontramos uma referencia á colonia indigena situada no municipio de Passo Fundo, com o nome de «Visitação de Capí». Segundo esse autor, os habitantes dessa, anos mais tarde, voltaram á vida de congregação, indo engrossar o numero dos moradores do povo de São Luiz Gonzaga, fundado em 1632, e que é hoje a cidade do mesmo nome.

Organizada a provincia das Missões Orientais do Uruguai, o dominio dessa abrangeu o territorio anteriormente explorado e reconhecido pelos jesuitas e que ora constitue o municipio de Passo Fundo o qual ficou afeto á jurisdicção da séde de São João Batista, um dos sete povos das Missões, cujas ruínas subsistem no municipio de Santo Angelo, atestando, nas linhas de arquitetura gotica que ainda se denunciam, o florecimento de uma civilização extinta.

afluente do Jacuí, foi o limite setentrional das Missões como ainda é hoje, com pequenas alterações, a divisa do municipio de Passo Fundo com os de Lagoa Vermelha e Alfredo Chaves.

Não é, pois, descabido supor que os jesuitas, atraídos pela riqueza do solo, exuberancia dos hervaes, que passaram a constituir valioso patrimonio das Missões houvessem, na época dessas, palmilhados e, amplamente explorado, o territorio de Passo Fundo, que teria, por certo, atingido ao gráo de adeantamento que lograram alcançar outros logares das Missões, se a gloriosa empreza dos jesuitas, que tão benifica foi em seu tempo a educação do gentio, não houvesse fraccassado deploravelmente por efeito da proscricção de seus fundadores, — acusados, como afirma Helderio Veloso, injustamente, sem provas robustas de terem sido os fomentadores da revolta dos indios *guaranis* contra a demarcação de limites entre as possessões hespanholas e portuguezas da America do Sul.

Com a expulsão dos jesuitas, em meados do



VISTA PARCIAL DE PASSO FUNDO

(Photo Moderna - N.º 16)

VISTA PARCIAL DE PASSO FUNDO

Si, pelo fato de não se encontrar neste municipio quaesquer vestigios de ruínas que em outros assinalam o antigo dominio das Missões, fosse passivel de duvidas a afirmativa de haver ele feito parte das mesmas, tais duvidas anular-se-iam em face do consideravel subsidio historico que corrobora a afirmativa, e mais em face da noticia de um mapa das Missões, organizado pelos jesuitas em 1722, no qual figuram os rios *Uruguai Mirim* e *Uruguai-Puitã*, afluentes á esquerda do Uruguai, sendo que o primeiro é o atual Passo Fundo e o segundo aparece ainda em cartas hodiernas com a denominação de *Uruguai Puitã* ou *rio da Varzea*, ambos com nascentes e grande curso neste municipio.

O Mato-português, pelas vertentes do rio Ligeiro, afluente do Rio Uruguai, e do Rio Carreiro,

seculo XVIII, o territorio de Passo Fundo ficou por longos anos, ao abandono de visitas civilizadas.

Habitavam-no, então, os indios *guaranis*.

A seguir, deu-se a invasão dos indios *coroados* que, por muito tempo, ficaram senhores da região, e que subsistem, catequisados nos toldos do *Carreteiro* e do *Ligeiro*, situados no 3.º distrito.

Convem notar, de passagem, que esses indios, têm merecido o mais franco amparo dos poderes publicos da Republica, — sendo que o governo Federal, em 1904, instituiu eficiente serviço de proteção aos mesmos, creando a povoação indigena do *Ligeiro*, que vem sendo administrada por um funcionario do Ministerio da Agricultura; e o governo Estadual, por sua vez, mandou discriminar os lotes colonias em que se estabeleceram, expedindo-lhes titulos gratuitos de

propriedade, sendo mantida rigorosa inspeção, não só no sentido de evitar intrusos ou esbulhos nos domínios dos servícolas, como também no de incitar-os ao trabalho e á instrução.

Só em 1827, começou o territorio do municipio de Passo Fundo a ser povoado pela raça branca, sendo paulistas os seus primitivos habitantes.

Em 1883, contendo 104 fogões, o territorio do atual municipio, constituia o 4.º quartelão do municipio de S. Borja. Em 1834, passou a constituir o 4.º distrito do municipio de Cruz Alta.

Devastado seu territorio e reduzida a população a extrema miseria, em consequência da revolução dos farrapos, em 1835, sobreveio a essa outra calamidade, oriunda da acesa guerra que contra os moradores e viajantes do territorio pro-

as zonas que atualmente formam os municipios de Soledade, Guaporé, Erechim, distrito de Nonoai, pertencente ao municipio de Palmeira, colonia general Ozorio, pertencente ao municipio de Cruz Alta, e parte do municipio do Encantado.

A organização do municipio pelos moldes republicanos teve lugar em 16 de Setembro de 1892, sendo que foi o seu primeiro intendente municipal o cidadão Frederico Guilherme Kurtz, seguindo-se os cidadãos Gabriel Bastos, Gervasio Lucas Anes e Pedro Lopes de Oliveira, que geriu os destinos do municipio em quatro quatriênios, ou seja dezeseis (16) anos, incluindo-se o atual, a terminar em 15 Novembro de 1920.

Tambem governaram o municipio em diferentes épocas, como vice-intendentes, os cidadãos João Gabriel de Oliveira Lima, Eduardo Manoel

Sociedade



A distinta senhora d. Carmen Costa d'Oliveira, esposa do nosso amigo sr. Pedro L. de Oliveira Fo., industrialista, aqui residente, em seu possante Fiat 520

moveram os indios *coroados*, que, embrenhados nas espessas florestas do Mato Castellhano, favorecidos pela estreiteza dos caminhos, conseguiram operar, á traição, produzindo grande morticínio entre os habitantes e transeuntes da região.

Normalizada essa situação, anos após, por Lei provincial de 26 de Janeiro de 1847 foi a povoação de Passo Fundo elevada á categoria de freguezia e só em 1857, por ato n.º 340, de 28 de Janeiro, o presidente da Provincia promulgou a resolução da Assembléa Legislativa, creando o municipio, cuja instalação teve lugar a 7 de Agosto, data esta que, por efeito de lei do Governo do Municipio, decretando-a feriado municipal, até hoje é comemorada.

Verdadeiramente colossal era, entao, a extensão territorial de Passo Fundo, pois abrangia

de Araujo, Afonso Caetano de Souza e Francisco Antonio Xavier e Oliveira.

A séde do municipio foi elevada á categoria de cidade em 10 de Abril de 1891, data de anniversario do prestimoso varão extinto coronel Gervasio Lucas Anes, cuja memoria será perpetuada no bronze do monumento do escultor Pinto Couto, á ser erigido, no proximo ano, á praça Tamandaré. Com referencia a essa coincidência de datas, resa a tradição que o dr. Julio Prates de Castilhos, então presidente do Estado, tendo resolvido agraciar o coronel Gervasio L. Anes com valioso titulo honorífico, em rasão de seus relevantes serviços á causa republicana, consultou-o a respeito.

O Coronel Gervasio, agradecendo e desistindo da distinção, declarou em resposta ao gran-

de estadista ser-lhe mais grato aceitar qualquer honraria em beneficio do municipio, do que a ele proprio, pelo que sugerio e solicitou fosse a vila de Passo Fundo elevada a categoria de cidade.

O dr. Julio de Castilhos, aquiescendo, expressivamente, a este pedido, procurou coincidir com a data de aniversario do coronel Gervasio L. Anes, a data da realizacão dos desejos por esse manifestado, que eram: tambem as aspiraçoes do povo desta importante fracção do solo rio-grandense.

A revolução de 1893 creou serios precalços a evoluçao do rico municipio de Passo Fundo.

O seu territorio foi por mais de uma vez emsangüentado pelas terriveis lutas fratricidas, de que se tornou teatro o Rio Grande do Sul

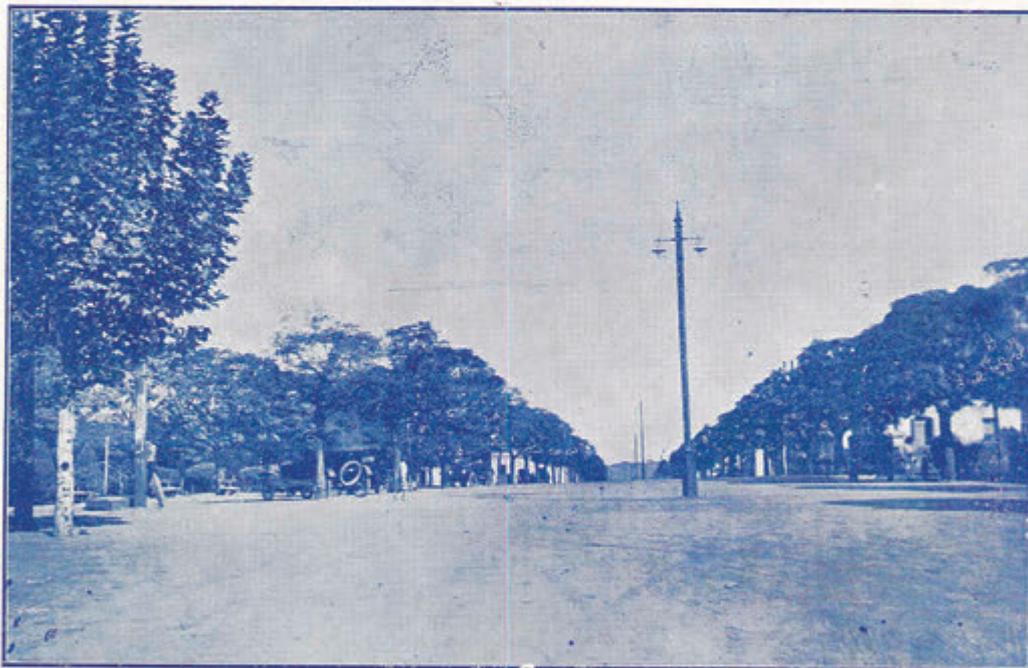
Feriram-se aqui diversos combates entre as forças legaes e as revolucionarias, dos quais citaremos, cem pormenores, que não omporta uma sintese desta natureza, os seguintes: «Pinheiro Torto», «Umbú», «Melo», «Passo da Areia»,

gente estudiose de homens e fatos de Passo Fundo:

«Nos grandes acontecimentos da historia nacional o municipio tem sempre dado mostras do grande patriotismo de seus filhos.

Na guerra de 1852, contra o ditador Rosas, da Republica Argentina, enviou um cotingente sob o comando do tenente coronel Manoel Francisco de Oliveira, força esta que foi ocupada na guarda da fronteira de São Borja.

Na gravissima questão anglo-brasileira de 1863, suscitado no Rio de Janeiro pelo ministro inglez Christie, não se fez esperar o pronuciamiento solene do municipio em apoio da patria ameaçada: em sessão de 6 de Março daquele ano a Camara Municipal, felicitando o governo do paiz pela atitude que tomara no assunto, assegurava-lhe que seus municipes estavam prontos, não só para concorrer pecuniariamente para as despesas da guerra em previsao, como tambem a oferecer seus braços e suas vidas em defesa da causa nacional.



Um trecho da Avenida General Neto

«Guamirim», «Rio do Peixe», «Tres Passos», e outros.

Não foram raros os rasgos de heroismo revelados pelos filhos de Passo Fundo nos rudes combates na Revolução de 93. A historia desta porém, ainda não foi escrita, com a isenção e imparcialidade que só a distancia dos acontecimentos, apagadas as paixões que subsistem, amplamente autorisa. Sirva-nos, contudo, para salientarmos que os géstos de heroismo e patriotismo dos filhos de Passo Fundo não só nesse prélio se revelaram, conforme se depreende do trecho que, a seguir, transcrevemos do magnifico fasciculo *O Municipio de Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908*, da lavra de Francisco Antonio Xavier e Oliveira, o dedicado e inteli-

Na guerra de 1864, contra o governo do Estado Oriental do Uruguay, enviou sob o comando do tenente coronel João de Freitas Noronha, um luzido corpo de 400 praças, o qual bastante distinguiu-se nas fileiras do exercito em operações.

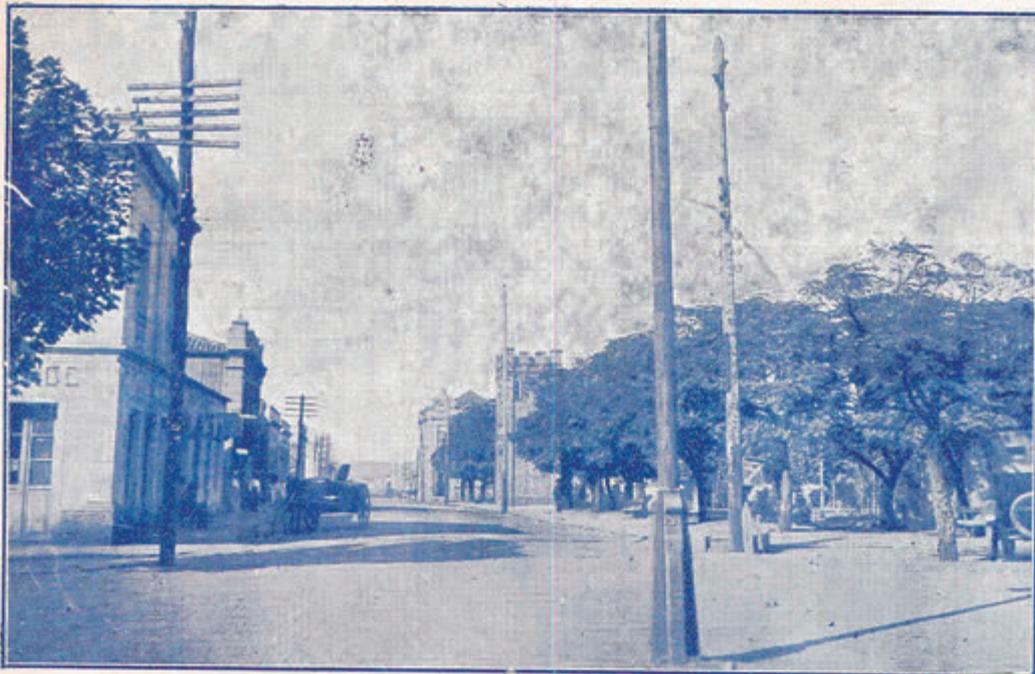
Para a guerra do governo ao Paraguai, começada no ano seguinte, concorreu pecuniariamente e enviou, além do corpo acima, que do Estado Oriental seguiu para ela, mais quatro, comandados pelos tenentes-coroneis Francisco de Barros Miranda e Ireneo José Topazio e os majores João Cipriano da Rocha Loires e Cesario Antonio Lopes, forças estas de que era comandante superior o coronel Antonio de Mascaranhas Camelo Junior, e que brilhantemente portar-

ram-se nas memoráveis pejeas da grande campanha, cobrindo de glórias o nome passofundense.

Para comproval-o basta diser-se que foi um oficial da guarda nacional de Passo Fundo, o então major Francisco Marques Xavier Chicuta, um dos primeiros que se atirou com sua força ao rio Aquidaban, no memorável combate de 1º de Março de 1870, ao enalço do ditador Lopes; e ain-

da o mesmo oficial que teve a gloria de comandar o derradeiro feito da campanha, que foi o aprisionamento do Gal. Cabelero e sua força, dando, assim, o ultimo golpe á resistencia paraguaia.

Além disso, numerosos foram os officaes e inferiores passo-fundenses condecorados nessa grande pugna, alguns dos primeiros com duas, tres, quatro e até cinco medalhas.



Lindo aspecto da rua Morom, vendo-se um trecho da Praça Mal. Floriano

Na campanha sacrosanta do abolicionismo, também o município soube cumprir o seu dever patriótico, libertanda, muito antes da lei grandiosa de 13 de Maio de 1888, todos os seus escravos, á excepção apenas dos pertencentes a orfãos, interditos e ausentes e que eram em diminutissimo numero.



Jessé Silva, filho do nosso presado amigo Cel. Leopoldino Silva, rezidente em Erebang. que, com a idade de 11 anos, encanta a sociedade dali com o seu banjo querido e admirado por todos que o conhece.

Durante a ultima guerra civil que assolou o Estado, foi teatro de sangrentas lutas e viu desaparecer integralmente, sorvido pela voragem revolucionaria, o grande sustentaculo de sua economia — a industria pastoril, que antes da guerra dispunha de estabelecimentos importantissimos, contando para mais de 150.000 cabeças de gado vacum, cavalar e muar.

Entre os grandes combates que nele se feriram nessa quadra dolorosa da nossa historia, citaremos o da cidade do *Passo Fundo*, em 4 de Junho de 1893, o do *Valinho*, em 8 de Fevereiro, o dos *Tres Passos*, em 6 de Junho e o dos *Melos*, em 27 do mesmo mez, todos em 1894.

O seu resurgimento economico principiou a acentuar-se em 1897 com a construção da estrada de ferro de São Paulo ao Rio Grande, no ano seguinte aberta ao trafego: té a séde municipal, melhoramento este que tem poderosamente impulsionado o desenvolvimento com grandes fatores de riqueza, que jaziam estagnadas por falta de facéis vias de comunicação com o Sul do Estado.

LIMITES

O MUNICIPIO DE PASSO FUNDO CONFRONTA:

AO NORTE	} O MUNICIPIO DE ERECHIM	Partindo da foz do arroio da Entrada no rio Passo Fundo, sóbe por este até encontrar a barra do arroio Facão; por este acima até á barra do arroio Teixeira; por este até sua principal cabeceira; desta, em linha seca, passando entre os kms. 405 e 406 da estrada de ferro até encontrar a nascente principal do arroio Bonito; desce por este até sua foz no rio do Peixe, pelo qual desce até encontrar a barra do rio Ligeiro.
A LESTE	} OS MUNICIPIOS DE LAGOA VERMELHA E ALFREDO CHAVES	Sóbe pelo rio Ligeiro até sua contra-vertente no mato Português, da cabeceira da qual parte uma linha seca e reta a encontrar a principal cabeceira do rio Carreiro; desce por este, a até encontrar o ponto a demarcar na divisa com o município de Guaporé.
A SUL	} OS MUNICIPIOS DE GUAPORÉ E SOLEDADE	Do referido ponto, á margem direita do Carreiro, em linha reta com a extensão de 44 kms aproximadamente, até á barra do arroio do Tigre, no rio Marau, pelo rio Marau a baixo, em curto percurso, até sua foz no rio Taquari; desce por este, até a foz do arroio Camargo, pelo qual sóbe até sua principal cabeceira; desta, em linha reta, á nascente do arroio Povinho; por este até sua foz no rio Jacui; pelo qual desce, em longo percurso, até encontrar a foz do Arroio Grande, na divisa com o município de Cruz Alta.
AO OESTE	} OS MUNICIPIOS DE CRUZ ALTA E PALMEIRA	Pelo arroio Grande acima, até a colonia Saldanha Marinho; d'aí, pela sombra do mato, linha pendente de fixação, até cair no rio Jacuí da Palmeira, segundo denominação local; por este até a barra do arroio Pinheiro; por este até a sua nascente principal; desta, em linha reta á nascente do arroio Umbú; desce por este até sua foz no rio da Varzea, pelo qual desce até encontrar a foz do arroio das Tunas; sóbe por este até sua cabeceira, da qual parte uma linha seca a encontrar a nascente principal do arroio da Entrada (extremo Norte da Fazenda do Sarandi); e desce por este até sua barra no rio Passo Fundo, ponto de partida.

POPULAÇÃO

POPULAÇÃO: — Calculada em 60.000 almas

AREA

AREA — 8.536 quilometros quadrados (calculada a plemimetro, em face do mapa do municipio)

SEDE

SE'DE— A cidade de Passo Fundo, com 1 300 predios e população computada em 10.000 almas.

POSIÇÃO GEOGRAFICA

— 28.° 15'33" de Lat. S. e 52.° 28'30" de Long. Grew. (Observação na séde).

ALTITUDES

— 630 a 710 metros, na séde; 595,19 em Carasinho; 600,11 em Pulador; 547,07 em Pinheiro Marcado; 733, no Campo do Meio; 680,00 no Mato Castelhana; 490,00 na Coxilha; 720,00 no Povinho Velho; 555 na Rondinha; 535 no Pinheiro Torto.

CLIMA

O clima é considerado dos melhores do Estado. E' o clima de «Cima da Serra», sendo o calor atenuado pela exposição a todos os ventos e pela altitude. Nos rigorosos invernos, como em 1918, a temperatura desce a sete grãos abaixo de zero e cze neve.



A higiene publica de Passo Fundo -- Antigas carroças de Lixo

ASPECTO FISICO

O territorio do municipio é atravessado na direção Leste-Oeste, pela Coxilha Geral, que constitue o divisor das aguas das bacias do Uruguai e do Jacuí, cujo dorso se desenvolve largo e descoberto, tendo as vertentes dos contra-fortes pendores relativamente suaves. O sólo é coberto de vegetação em que ás areas de campo sucedem-se ás areas, por vezes, extensas, de matas seculares, ricas de madeiras, entre as quais a "araucaria brasiliana", ou pinheiro, fonte da principal industria da região.

O sólo é fertilizado por abundantes cursos d'agua, em alguns dos quaes se encontram magestosas cascatas, taes como a do rio Taquari, onde se acha instalada a uzina hidro-eletrica municipal, compreendendo duas quedas, uma não utilizada com força de 600 HP; a do rio da Varzea, proxima á povoação de Carasinho, com 450 HP e outras. E' valiosissima a reserva de hulha branca no municipio, sendo que no projeto de uma grande linha-ferrea tronco do Estado, organizado pelo engenheiro sr. dr. C. Torres Gonçalves, figuram como pontos utilizaveis, para a eletrificação da mesma, as quedas do rio da Varzea, e do rio Passo Fundo, essa na divisa do municipio do Erechim, com a potencia hidraulica de 1738 HP.

Instrutura Geologica

Os terrenos do municipio são de formação carbonifera, da idade triassica. Segundo opiniões autorisadas, o solo do municipio é abundante em minerais citando-se o cobre, o chumbo, o ferro, o antimonio, o maganez e outros.

A rocha predominante é o "diorite" É encontrado geralmente em blocos oxidados na periferia, sendo empregados nas construções. Existem tambem o grés friavel e mole e o grés duro e compato.

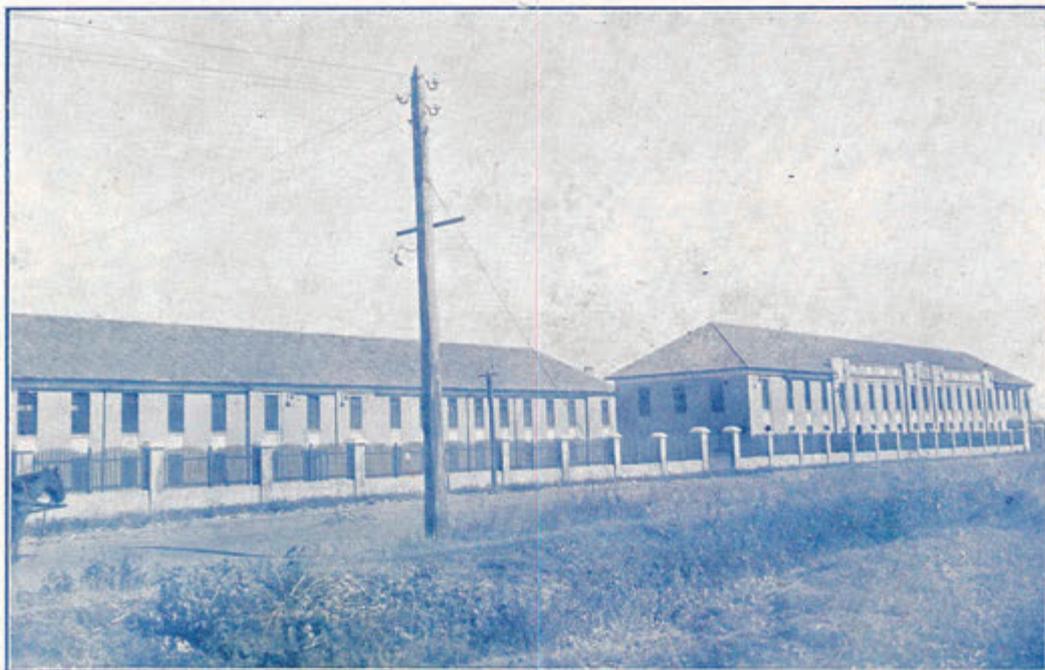
Os cristais de rocha são abundantes. Na Exposição Estadual de 1901, o municipio apresentou os seguintes specimenes: quartzos—hijalina, ametista citrina, cloritoso, agatas, cornalina, etc.

Com referencia ás agatas escreveu o engenheiro dr. Ozorio Meireles:

A sua extração cessou, desde que desapareceu a procura que era feita por agentes compradores, de origem alemã, que entretanto as pagavam por preços infimos.

Vimos, ali, exemplares curiosissimos de cristais e uma opala, de consideravel dimensão.

Existe tambem no municipio uma fonte de agua medicinal, na Rondinha, 6.º distrito, cujos efeitos terapeuticos, são louvados e conhecidos pelo povo, em leguas ao redor, que não raro com auxilio das mesmas tem conseguido importantes curas. Uma analise feita dessas aguas demonstrou a existencia de gaz carbonico, sulfato de sódio, clorureto de sódio, ferro, amonea, carbonato de calcio e gaz sulfidrico. (Reação levemente alcalina e sabor podre). Existem mais duas fontes naturais, sendo, uma no 3.º distrito e outra em Tamandaré, 4.º distrito.



Quartel do 8. Regimento de Infantaria

«A agata de mil côres e variedades exquisitas, unida ao cristal de rocha e á ametista, nos fornece neste municipio o que ha de mais lindo e caprichoso no genero, não se podendo invejar as mais belas do mundo

Sò se vendo para crér. Na familia das agatas encontram-se o "onix,olho de tigre", etc. lindos specimens de grande valor para o fabrico de mil objetos diversos».

Antes da guerra, era feita, em regular escala, por processos praticos, rudimentares, a extração de pedras agatas no Campo do Meio, 2.º distrito, e no Tópe, 5.º distrito, sendo as mesmas exportadas para a Alemanha.

Em zona que conhecemos no 2.º distrito, campos dos srs. Edmundo Dreher e Inacio Ribeiro, Fazenda de S. Antonio e outros, essas pedras afluem á superficie e, com pequenas excavações, são encontradas abundantemente

Hidrografia

O sistema hidrografico do municipio pertence ás duas bacias principais do Estado, formadas pelo Jacuí e seus afluentes e pelo rio Uruguai e seus afluentes. A Coxilha Geral, atravessando o territorio de Leste ao Oeste, constitue como já acentuamos, o divisor de aguas dessas duas bacias.

BACIA DO URUGUAI

Banham o municipio, os seguintes afluentes do Uruguai:

1.º — O RIO DO PEIXE; que tem como tributarios, á margem direita, "O Tijuco Preto", "O Carreteiro", e o "Ligeiro"; e, á margem esquerda, "Invernadinha", "Cachoeira", "Caçador"

e "Rio Bonito", na divisa com o municipio de Erechim.

2.^o — O RIO PASSO FUNDO, que tem como tributario, á margem direita o arroio "Miranda"; o arroio "butiá" com seus afluentes "Bugio" "Guaraguatá" e "Bugre" e o arroio "Facão" com o seu afluente "Teixeira". Á margem esquerda: o Passo da "Areia" o "Cedro" o "Sarandí" e o arroio da "Entrada".

3.^o — O RIO DA VARZEA, (atigo Uruguaí-Puitã) que tem como tributarios, no municipio, "Pulador" "Carasinho" "Coqueiros" "Umbú" "Turvo" "Sepultura" e "Tunas".

BACIA DO JACUÍ

Banham o territorio do municipio os seguintes cursos d'agua da bacia Jacuí:

1.^o — O CARREIRO, na divisa com o mu-

"Coxinho", "Colorado" e seus afluentes "Cotovelo", "Tres Cantos", e "Tapéra"; "Arroio Grande" e seu afluente "Pinheirinho".

"O Jacuisinho"—que nasce no municipio da Palmeira, é considerado por todos os geografos como sendo o verdadeiro Jacuí, apesar da inferioridade de seu volume d'agua. É conhecido, tambem, sob a denominação de Jacuí da Palmeira, e divide este municipio com o de Cruz Alta.

FLORA

Opulenta é a flór do municipio. As extensas e luxuriantes matas de que já nos referimos, á par da magnificencia dos panoramas que oferecem, constituem um manancial de riquezas até agora inesgotavel, embora a sistematica e irreparavel devastação a que estão sujeitas.

Quantas fortunas, e o que é mais, quantas compensações ao labor honesto, garantia á subsis-



Aspecto da Rua Bento Gonçalves, vendo-se ao lado parte da Praça Marechal Floriano

nicipio de Alfredo Chaves, e que tem como principal tributario, o rio "São Domingos", com seus afluentes "Ciriaco", "Quaraim" e outros

2.^o — O TAQUARI, com seus afluentes: "Veado Pardo", "Camargo" "Chinelo", "Marau", que tem como tributarios o "Tombador" "Mortandade" "Branco" e "Tigre".

3.^o — O JACUÍ —GRANDE, com cerca de 100 kms de curso no municipio, nascendo na Coxilha Geral, proximo ao Mato Castelhana, no Povinho da Entrada.

Seus principais afluentes são:

Á margem esquerda: O "Lageado da Cruz" o "Tres Passos" que tem como tributario o "Caretta Quebrada" o "Aranha" e o "Povinho" na divisa com o municipio de Soledade.

Á margem direita: "Pinheiro Torto", "Britos", "Gloria", e seus afluentes "Herval", "Gerisa" e

tencia de centenas de patricios, tem decorrido da exploração da selvagem ilicinea "ilex domestica" de que é extraida a herba mate? E que dizer, então, do primeiro ("araucaria brasiliana"), convertido na principal industria do municipio, e que só no ano de 1917, quando menos sensivel era ainda a crise de transportes ferro-viarios, concorreu com cerca de tres mil contos para o computo da exportação geral do municipio, consoante consta da estatistica respectiva.

Mas, não só a herba mate e o pinheiro abundam nas florestas de Passo Fundo, em que o reino vegetal se apresenta na mais rica variedade dos multiplos specimens das familias botanicas, rivalizando com a celebrada flóra dos topicos.

Hervas medicinais de reconhecidas virtudes terapeuticas e madeiras de lei, para construção, das que mais se recomendam pela densidade, resistencia á fratura e á flexão, duração e vanta-

joso coeficiente de carga que suportam, povoam as matas de P. Fundo em quantidade indescritivel

Citemos, corroborando o asserto, alguns exemplares comuns da flóra de Passo Fundo :

Nome vulgar	No científico	Familia
Angico	<i>Pitadenia rigida</i>	Leguminosas
Açouta-cavalo	<i>Láhea divaricata</i>	Tiláceas
Batinga	<i>Eugenia Uruguoiensis</i>	Mirláceas
Cabriúva	<i>Mirocarpus frondosus</i>	Seguminosas
Camboatá	<i>Cupania vernalis</i>	Sapindáceas
Cambará	<i>Chuquiragua</i>	Compostas
Canela preta	<i>Netranda rigida</i>	Lauráceas
Cangerana	<i>Cabralia glaberrima</i>	Meliáceas
Capororóca	<i>Nirsine umbelata</i>	Mirsineas
Casca de Anta	<i>Drimis Winteri</i>	Winteráceas
Caúna	<i>Ilex ovalifolia</i>	Ilicineas
Cédro	<i>Cedrela fissilis</i>	Meláceas
Cocão	<i>Eritroilum ocatum</i>	Eritroxiláceas
Guajuvira	<i>Patagonula americana</i>	Borragineas
Guarapiapunha	<i>Apuleia praecox</i>	Leguminosas



O calçamento avançando pela rua Independencia

Guaracatinga	<i>Mimosa</i>	Leguminosas
Herva mate	<i>Ilex domestica</i>	Ilicineas
Ipé	<i>Tecoma rigida</i>	Binoniáceas
Louro	<i>Cardia hipolenca</i>	Cardiaceas
Não me toque	<i>Chuquiragua spinesceus</i>	Compostas
Pinheiro	<i>Araucaria brasiliiana</i>	Coníferas
Sassafráz	<i>Mespilodaque indecora</i>	Lauráceas
Sete Sangrias	<i>Simplocos parviflora</i>	Simplocáceas
Tarumã	<i>Vite Montevidenses</i>	Verbenáceas
Timbauva	<i>Quilaja brasiliensis</i>	Rosáceas

Os campos do municipio, conquanto abundantes de pastagem, são rusticos, içados, por vezes, de especies de capim que o gado repuna como a «barba de bode», o «capim limão» e outros, além da «macega.

No 3.º distrito, existem zonas em que os

campos são povoados por uma palmeira denominada «butiá», cujos frutos são apreciados.

Excusamo-nos falar aqui da flora exotica no que concerne á produção de cereais, a qual nos referiremos em linhas especiais sobre a agricultura no municipio :

FAUNA

Não nos ocuparemos, nesta nota, dos animais de criação, propriamente ditos, que terão referencia em outro lugar, na noticia relativa á pecuária de municipio.

Falaremos tão sómente na fauna indigena que, por sua exuberancia, mórmente em animais de caça, torna Passo Fundo como que uma especie de Chanaan aos amantes de cinegetica. Damos, a seguir, a relação de alguns exemplares da fauna deste municipio.

MAMIFEROS

CERVIDEOS:

Veado branco ou campeiro «*Cervus campestris*»
» pardo «*Mazama rufa*»

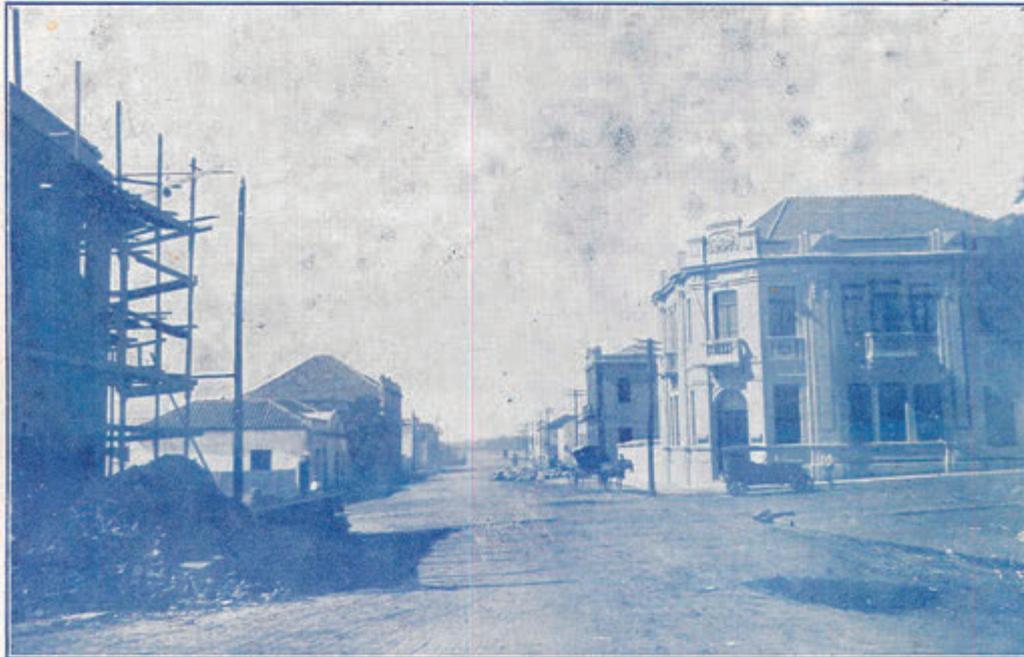
Leão (*felix concolor*), gato do mato (*felix macrura*), guará canis jubatus), guaraxaim (*canis azarae*), irara (*galitis barbara*), zorrilho (*mefitis sofocans*), ariranha (*lutra brasiliensis*), lontra (*lutra paranaensis*) gato mourisco (*felix jaguarundi*) coáti (*nasuinarica*) gambá d'agua (*chironetes palmatu*) gambá (*didelfis*).

ROEDORES

Capivara (*hydrochoerus capibara*), ratão do banhado (*miopotamos coipú*) ouriço cacheiro (*sfigurus vilosus*), «caxingue» é (*sciurus aestuans*), paca (*cologoenis paca*), lebre (*lepus brasiliensis*).

DESDENTADOS

Tamanduá bandeira (*mirmicofaga jubata*) tamanduá mirim (*mirmicofaga tetradatila*), tatú do rabo mole ou canastra (*xenuros ginurus*), tatú mu-



Um trecho da Rua Independencia, em 1926.

» virá «*nemerivagos*»
» borôró «*nana*»
» guataparâ «*inornata*»

N. B.: Este ultimo specimen é rarissimo nos museos europeos, pelo que, não raro, tem sido procurado em nossos campos pelos entendidos e colecionadores. Existe tambem neste municipio, uma outra especie de veado, a qae o vulgo dá o nome de «cambucica ou borôró cambucica», cuja classificação zoologica desconhecemos e do qual nem a grande obra de Lydekker—«*Deer of all Lands*» 1) dá noticia, a despeito de perfeita no genero.

CARNIVOROS

Entre os carnivoros, encontram-se neste municipio, os seguintes: tigre (*felix onça*) de duas variedades, preta e pintada; jaguatirica (*felix mitis*),

lita (*proapus hibridus*, tatú grande (*eufratus sexcintus* e *eufratus novencintus*), etc.

QUADRUMANOS

O mico («*cebus fatunelus*»), o bugio preto («*almata fuxa*»), e o bugio vermelho («*almata caraja*). Esta ultima especie que era muito abundante nas matas do municipio, ha poucos anos, foi quasi exterminada por uma epidemia violenta.

REPTIS

Da maioria das cobras sitadas na obra do Dr Vidal Brasil «A defesa contra o ofidismo», são encontrados abundantes exemplares neste municipio, inclusive a «papa-pinto ou mussurana» (*rachidelus brazil*), completamente inofen-

siva para o homem e outros animais, atacando exclusivamente as outras cobras, mesmo as peçonhentas, de que faz seu alimento habitual.

«Trata-se de uma especie utilissima para o homem e destinada a desempenhar papel muito importante na defesa contra o ofidismo, pelo que deve ser rigorosamente protegida por todo o proprietario agricola, que tornando-a conhecida dos seus trabalhadores deverá proibir sob pena de multa, a morte dos exemplares que forem encontrados em suas propriedades»—aconselha o dr. Vital Brasil (obra cit. pag. 82), depois de descrever a maneira pela qual as mussuranas matam e comem as cobras venenosas.

Diferentes são os nomes pelos quais é conhecida a «mussurana». Além de «papa-pintos», cita-se o de «cobra preta», «limpa-matos», e «cobra d'agua». «E' ela de côr preta acinzentada, luzidia e de tom mais carregado no dorso; as es-

com as escamas salpicadas de preto, apresentando a espaços regulares tres aneis pretos ou plumbeos separados entre si por uma fita circular de escamas de um branco amarelado.

(Existem tambem outras especies de coral (elaps frontalis e elaps coralinus) que são venenosas).

Entre as cobras venenosas encontram-se no municipio as seguintes: do genero «Lachesis»,—a «cruzeiro», tambem chamada «urutú» e «coatiára», conforme as manchas ou desenhos que apresenta; a «jararaca» ou jaracussu», a que o dr. Vital Brasil comete a responsabilidade pelo maior numero de acidentes no Brasil; a «jararaca do campo»; a «urutú dourado»; e outras.

Do genero «Crotalus»: a cascavel (crotalus terrificus), que se distingue pelo guizo á extremidade da cauda e que é a cobra mais venenosa da America.



Entrada para a Usina Municipal e Açude

camas completamente lisas e brilhantes têm um aspecto iridiado, dando a impressão de um corpo furta-côr, as partes laterais apresentam um ligeiro tom pardacente roseo; a parte ventral é de côr variavel: ora é toda cinzenta, ora toda de um amarelo esbranquiçado, ora de um cinzento salpicado de branco. A cabeça é pequena, um tanto obtusa. Olhos pequenos e saliente. Corpo extremamente flexivel. Cauda fina e comprida.

Além da mussurana, existe no municipio outras cobras não venenosas,—mas que nem por isso deixam de ser perseguidas, e com razão, por se confundirem com as outras, tais como: a ligeira e agressiva «caninana» (frinonax sulphureux), cujas mordeduras não passam de arranhões; a «cobra cipó» (herpedodrias sexcarinatus) fina e elegante de cor verde pardacenta que se alimenta de rãs, a «boipeva do campo» (xenedou merrimi); a coral (oxirhopus trigenus) bellissimo specimen, que tem o corpo de um vermelho roseo,

A sua mordedura será sempre mortal, si dentro de duas horas não fôr aplicado o sorum especifico.

AVES

No que concerne á ornitologia, a fauna deste municipio é riquissima.

Citemos os nomes de algumas aves: RAPI-NEIROS: o corvo rei (sacorhanfus papa) o mais belo do mundo; o urubú (atartes atrata); o gavião pomba (lencoternis scototéra); o gavião penacho (harpia destrutor), ave de enormes dimensões; o mocho orelhudo (asio mexicanus); a coruja do campo (spoetite conicularia); o pequeno e mavioso caburé (gluacidium ferox); e outros.

DIVERSOS: alma de gato, pavão do mato (da familia dos trogonidas), martim pescador, tucanos (3 especies) colibris, piriqitos, papagaios,

tico-ticos, virabostas, bem-te-vis, etc. Existem também o arutau e o andorinhão (chaetura zonaris). Essa espécie nidifica em abundancia nas grutas da cascata do rio Taquari, perto da usina Hidro-eletrica municipal.

AVES CANÓRAS: o sabiá (mimos modulador), o ferreiro (chasmarrhinituscolis), o gaturama, o pintasilgo, o dansarinho, a patativa, sahira, o coleiro, etc.

De pombas ocorrem varias especies, desde á rolinha á carijó grande.

Os banhados e bréjos são povoados por inumeros specimens de marrecas e patos, entre quais o pato do mato (cairina moschata).

Nos campos: a avestruz (rhé americana), a seriama, a perdiz, o João grande, a garça a gaivota, a saracura, o maçarico, etc.

Os galinaceos preferidos pelos caçadores do municipio são: a perujiz, (cadorna e perdigão), os jacús e jacutingas, da familia dos pelopides.

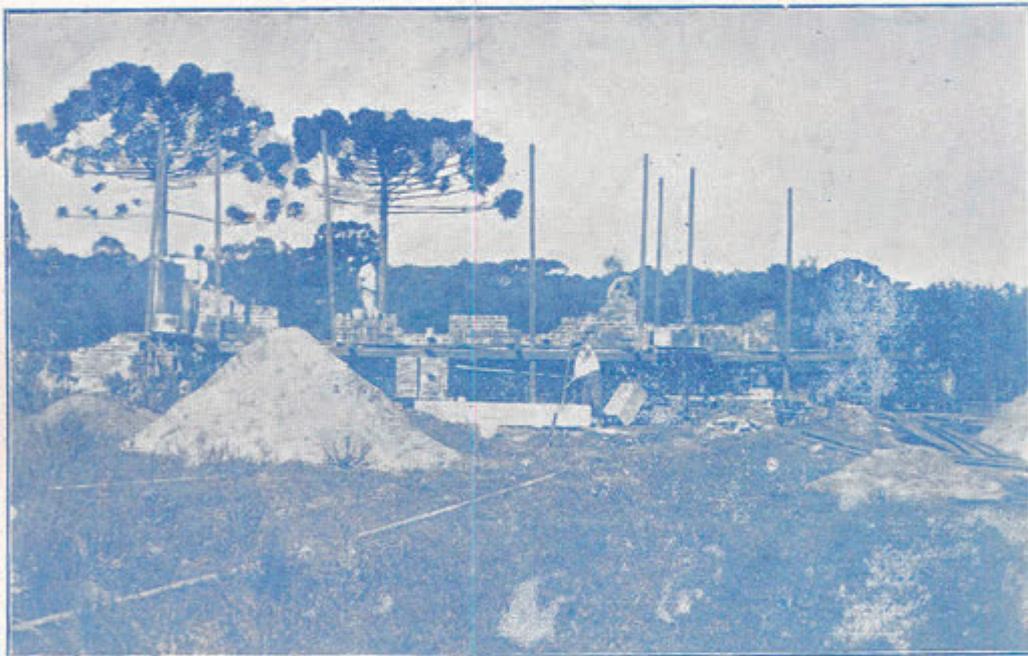
os macucos e inhambús, das tinamides, o urú e outros.

O industrialista sr. Jorge Barbieux, residente nesta cidade, possui uma lindissima coleção de exemplares da fauna deste municipio cuidadosamente empalhados, na qual se encontram, entre curiosos specimens de mamiferos, uma variada e bela coleção de aves.

INSETOS

Entre os insetos daninhos, cita-se a formiga, permiciosa á lavoura, e outros. Não existe aqui o linção.

Nas florestas abundam as abelhas que produzem delicioso mel selvagem, distinguindo-se entre elas, pela excelencia do produto a «guarai-po» a «jetehi» e a «mandaguahí». Citam-se ainda: «camoatim» «lixiguana» «mandasaia» «tubuna» «mirim» «jatai» «irapuá» «mandori» e «iratim».



Matadouro Municipal em construção

Antonio Giavarina

CASA COMMERCIAL

SECCOS E MOLHADOS — CONSERVAS ALIMENTÍCIAS — MIUDEZAS,
CALÇADOS, CHAPÉOS, FERRAGENS, FAZENDAS,
— CONFECÇÕES, ETC., ETC. —

Avenida Progresso -- Telph. 5 -- PASSO FUNDO

A modelar organização da filial das Casas Pernambucanas nesta cidade

IMPRESSÃO DA FILIAL

Em uma meza do café Serrano, saboreando um esplêndido moça, tivemos o prazer de nos demorar em longa palestra com o sr. Miguel Neves, esforçado e inteligente Gerente das conhecidas «Casas Pernambucanas» desta cidade. No decurso da palestra, bastante nos imprecionou as informações prestadas pelo sr. Neves com relação a forma de organização adotada pela importante firma Lundgren, Irmãos Ltda, proprietária das «Casas Pernambucanas».

A nossa curiosidade, a curiosidade do reporter que tudo quer saber, fez com que o sr. Neves nos convidasse para uma visita à Filial das «Pernambucanas» nesta cidade, à Praça Marechal Floriano.

Encontramos no interior do antigo predio onde funcionou o Banco Popular do Rio Grande do Sul, em forma de L, altas prateleiras todas ocupadas com tecidos de diversas padronagens e para todos os preços. Olhamos para os lados, e nos encontramos entre peças de fazendas expostas em manequins, disposição essa para facilitar o freguez ao exame do tecido.

As gentilezas do Gerente das «Pernambucanas» nos atraio para o amplo deposito de mercadorias situado nos fundos do edificio onde encontramos diversas dezenas de grande fardos ainda não abertos e que estavam destinados para a venda por preços de atacado.

No escritorio, sentado junto a uma longa mesa, um funcionario da casa entregava-se ao trabalho da confecção de uma «costaneira» nome esse dado pelos empregados das «Pernambucanas» a um formulario especie de balancete. Aí então o sr. Neves, com aquele grande entusiasmo que deixa transparecer quando fala das «Pernambucanas», começou a nos explicar com maiores detalhes o que é na realidade a firma Lundgren, Irmãos Ltda. Meu amigo, disse o nosso informante, essa firma é uma verdadeira gloria para a industria brasileira, possuindo um padrão de alto patriotismo por ser uma firma constituída

FABRICAS DA FIRMA

com reservas tecnicas exclusivamente nacional. As nossas Fabricas, que são em numero de 8, com séde em Pernambuco e Paraiba, contam com maquinarios aperfeçoadissimos capaz de confeccionar o mais fino tecido, igual a esses que dizem por ahi ser importado do Extrangeiro. Tambem contamos atualmente com 503 filiais distribuidas em todo o territorio brasileiro. As nossas Fabricas, produzem exclusivamente para o consumo de nossas Filiais; e lhe digo mais: elas não dão vencimento tal é a procura e preferencia pelos nossos produtos.

Para atender um chamado á caixa, o nosso informante interrompeu a informação que nos estava prestando.

O funcionario da costaneira parece que não notou nossa presença tal a concentração dispensada para o trabalho que estava fazendo. Como se chama, inquerimos, Rosback... e a calcular a metragem confrontando com o preço e resultado da operação.

Temos novamente ao nosso lado o Gerente. Sempre ri-sinho, gesticulando com energia, falando com precisão e desembaraço, continuou a nos prestar maiores informações com relação a firma que é representante; e orgulhoso, com o dedo nos indicou um sugestivo quadro litografado no centro de uma moldura presa á parede onde se lia o seguinte anuncio: «Quem será que tem 8 proprias fabricas com 503 filiais, . .

56.783 empregados e operarios e inumeros freguezes satisfeitissimos? Só as PERNAMBUCANAS».

É essa, na realidade, sem medo de contestação, a verdadeira situação em que se encontra as «Pernambucanas».

Qual é situação da filial de Passo Fundo? Magnifica! Estupenda! nos afirmou o sr. Neves.

Observamos que o Gerente nos falava com mais satisfação, manifestando mesmo vontade de falar sobre sua Filial.

Satisfeito, o sr. Neves nos convidou á che-



Sr. MIGUEL NEVES, gerente das Casas Pernambucanas

gar até á porta que dá para a loja para nos mostrar o movimento da casa

Oito empregados ativos atendiam a freguezia que era em grande numero. Um senhorinha encostada ao balcão que pelos trajes anunciava ser pobre, comprava quatro metros de um tecido de linda padronagem por quinhentos reis o metro. Total: dois mil reis, e ahí tinha a freguezia fazenda para o seu vestido

Todos compravam e endagaram preços. Os empregados atendiam com presteza e afabilidade o grande numero de freguezes.

E' isso meu arco, disse-me o gerente, eis

ahí a nossa filial e sua freguezia. Atendemos a todos, e todos nos procuram por que temos preços e artigos de lei. Atualmente estou em invejavel plano nas vendas feitas pelas Filiais deste rico e prospero Rio Grande. Penso ainda fazer mais e para isso estou me preparando para o verão . . .

As luzes da cidade nos advertio que já era noite, e quando já nos encontravamos na porta, disse-nos o sr. Neves Não digam nada disso pela A LUTA, pois os colegas do numero andam queimados com as «Pernambucanas.

(Do jornal A LUTA de 30 de Setembro de 1931)



Cascata do rio Taquari

Sonho que passou

Recordar é sempre o revivescer de um sonho que passou.

Sonhamos e vivemos

A vida passa... os sonhos se desvanecem..

O que fica é a lembrança.. a saudade..

Talvez somente saudade do tempo que se escoou... porque outros sonhos vêm e vão também como os primeiros..

O aniversário de um Bem-Querido, de um doce momento que nos trouxe o gozo de uma ventura colhida, é sempre grato relembrar...

E hoje... hoje é o nosso aniversário... o aniversário da Alleluia do nosso amor.. dos esposas do amor...

Ha tanto que isso foi..

Taças em punho, brindamos o alvorecer daquelle doce devaneio daquelle tarde cheia de paixão allucinante!

Lembras-te?

E tudo isso esvaeceu-se para ti, como a fumaça azul de meu çigarro...

Que desoladora é a vida que aniquila até o amor...

Blasphemarei acaso?

Creio que sim.

Talvez aquillo não fosse amor. Delirio de um instante, desejo, ilusão e nada mais.

A vida é isso Aceitemol-a como ella é.

Não vale chorar. Lagrimas para que?

Talvez um dia eu ame verdadeiramente a outra; tú venhas a amar alguém com a mesma sinceridade...

Assim o queres, assim o farei irei ao encontro de tua soberana vontade.

Neste dia de aniversario, ergamos outra vez a taça espumante.

Brindemos o idyllio que se desfez e sobre a tumba daquelle sonho derramemos o licor do esquecimento...

MARAU

5.º DISTRITO DE PASSO FUNDO

A 46 quilometros desta cidade o viajante encontra a linda povoação do Marau situada em aprasivel terreno de topografia plana.

Logo de entrada, decendo uma ingreme ladeira por uma estrada formando regular curva, discortina-se um grande agrupamento de casas de moderna construção, tendo-se logo a impressão de uma adiantada vila do interior do nosso Estado. E' Marau, o celeiro de Passo Fundo

Centro de grande atividade comercial e industrial, povo honesto e trabalhador, a Colonia do Marau é considerada o berço das grandes industrias que conta este municipio, destacando-se entre elas o importantissimo estabelecimento industrial da firma Borela & Cia., premiada com medalha de ouro na exposição do cincoentenario da colonia Italiana em Porto Alegre. Os produtos da firma Borela conquistou a preferencia do mercado deste Estado e ocupa um plano superior no mercado paulista onde gosa de extraordinario conceito.

Ainda a Colonia Marau conta com uma bem montada fabrica de fogões — a unica na região serrana — de propriedade do sr. Antonio Pedro Rigo, e na qual tambem é fabricado modernos maquinarios distinado ao fabrico de massas alimenticias, alambiques, trilhadeiras para trigo, ventiladores etc.

Com estes dois estabelecimentos industriais a Colonia do Marau vive horas de insurdecador ruido produzido pelas maquinas desinvolvedora da riqueza da-quele povo que trabalha sem esmorecimento pelo engrandecimento da Patria, e para a felicidade do seu povoado.

Encontramos ainda em Marau diversos e importantes estabelecimentos comerciais, e hoteis de primeira ordem, destacando-se entre eles o «Hotel do Sul», de propriedade do sr. José De Conte.

Conforme nos referimos em edição anterior, o unico entrave para o maior desenvolvimento do distrito de Marau é o deploravel estado em que se encontra a estrada de rodagem que liga esta cidade áquele distrito, a qual está confiada sua conservação ao Governo do Estado.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer as gentilezas dispensadas ao nosso representante pelos srs. Rufino Pereira dos Santos, ativo sub-prefeito do distrito, dr. João Lima Sampaio e Marcelino Prestes, operoso representante da Cia. de Seguros de Vida «A Equitativa».

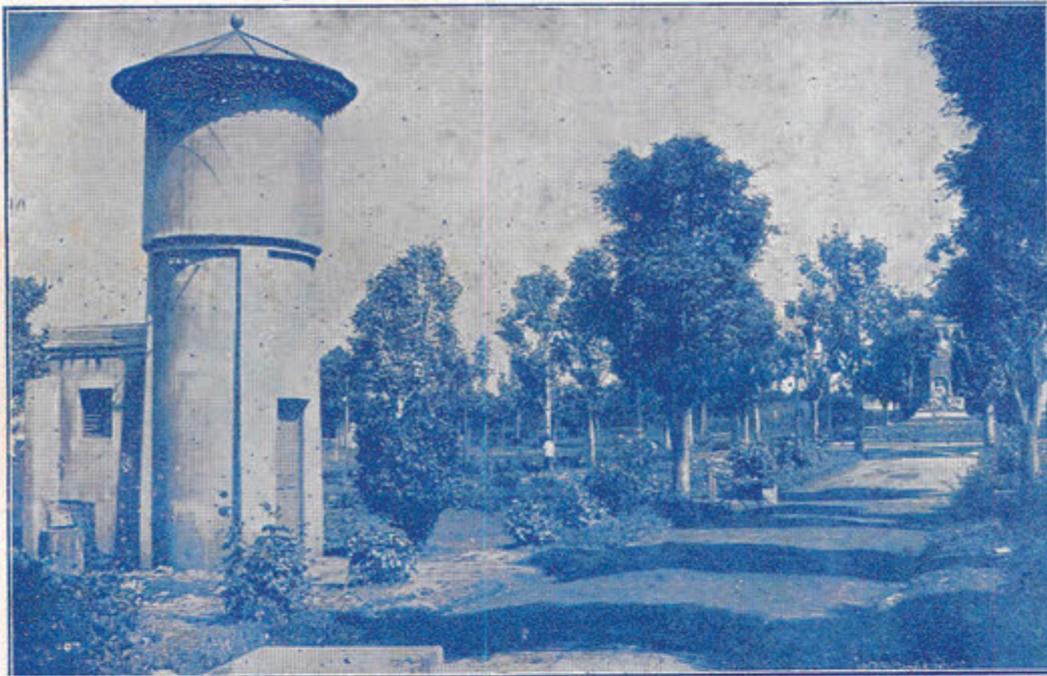
(Do jornal A LUTA de 9 de Setembro de 1931)

14 DE JULHO

Transcorreu horem, triste, melancolicamente, a ex-magna data riograndense commemorativa, da promulgação da extincta Constituição de 14 de Julho de 1891.

A queda do poder constitucional no Brasil, pelo advento da Revolução de 3 de Outubro, derrubou tambem, por força de logica, com os principios que norteavam o Pacto Riograndense. Partidarios que somos dessa instituição que fazia a felicidade de um povo conscio de seus direitos, educado e instruido nesse regime ha quarenta annos, vimo-lo, todavia, jogado ás ortigas, sem esperança de resurgimento, entregue aos seus azares, moribundo, á beira do tumulto, relegado, quiçá, aos museus das cousas historicas. e assim, sem mais nem menos, conscientes ou não, abjuramos o nosso glorioso passado de reivindicações democraticas, consolidados principios

absolvido pelas covinencias de um dominio ephemero. O Partido já não existe, não existe Programma. Esta é a verdade, dura, fria, subsistente, fazendo cahir aos pés a alma republicana rio-grandense. Nada de subterfugios, nada de dissimulação, Tres de Outubro marca o derradeiro epilogo do dominio espirital do Patriarcha Riograndense nos destinos do Partido Republicano. O Pacto de Pedras Altas é o primeiro degrao da luminosa escada de Jacob do Partido Libertador, nos destinos do Rio Grande do Sul politico. Delá para cá temos caminhado estrada pontilhada de arestas que cortam nossas sandalias... Por forças de factores sociologicos, uriundos de phenomenos do proprio rigor scientifico do meio ambiente, estamos condemnados a ceder naquillo que nunca affrouxamos:—os principios! O nosso lemma, vivo como um axioma, "tolerancia com os



Lindo aspecto da Praça Tamandaré, vendo-se o grande reservatorio d'agua

conquistados á custa do sangue generoso de nossa gente, desde á reposição de Julho de Castilhos, então vencido pelo golpe de 3 de Novembro, argamassados no sacrificio das luctas armadas de 93 e de 23. Deviamos pensar com a sabedoria popular do velho proloquio: «Vão-se os aneis e fiquem os dedos», e não com o inverso: «Vão-se os dedos e fiquem os aneis». Será pessimismo, desillusão, desalento? Não sabemos... Formase, como folhas seccas, os nossos principios ideologicos, nossas maximas politicas, ao sopro do vento da tempestade de ambições que toldaram á visão prophetica dos nossos destinos... Avançamos na amplitude do tempo, para frente, com os homens ás costas e os principios em frangalhos...

Desapparece a Obra do Patriarcha Immortal no turbilhão da chamada mentalidade moderna, fina-se a cohesão de um partido semi-secular,

homens e intransigencia com os principios" não ma's persiste no conceito dos Contemporaneos e jamais servirá para contemplação dos Posterios.. Todos sabemos que o programma desfraldado pela corrente liberal, degenerada em revolucionaria, poderá ser tudo menos ondizente com os principios da Obra de 14 de Julho Navegamos em pleno dominio da politica pessoal, onde os partidos são letra morta. Não ha mais fronteiras entre os principios. Enrolam-se bandeiras para salvar dignidades mal contidas De conservador a liberal um passo; de liberal a revolucionario, um salto.

Oxalá, possamos, ainda, mais tarde, comemorar a magna data do Rio Grande do Sul, com a Constituição de pé, intacta erecta, sem solução de continuidade, como se fosse o proprio corpo do Patriarcha Immortal.

Nei de Lima Costa



Sr. Alberto R. Morsch

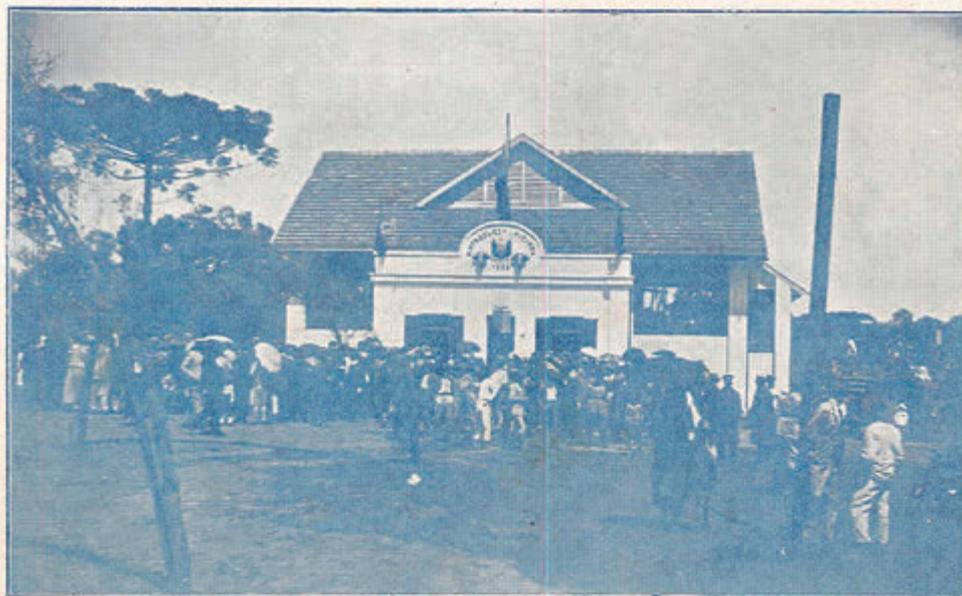
Zeloso e ativo Gerente da Filial do Banco Nacional do Comercio desta cidade, que, por sua grande competencia e fino administrativo, goza de solido conceito perante a diretoria desse importante estabelecimento de credito



Alvaro Lucas

É o distinto contador da Filial do Banco Nacional do Comercio desta cidade figura de expressivo valor social, e que goza nesta praça de grande conceito comercial, pela integridade de seu carater, corretismo nos seus atos de cidadão digno e acatado

Os melhoramentos do Município



Inauguração do Edificio do Matadouro Municipal, vendo-se altas personalidades do municipio na ocasião que o ilustre dr. Prado Sampaio, pronunciava o discurso de inauguração. O edificio do Matadouro é de solida construção e preenche os requisitos exigidos pela Higiene.

ARAUCARIA

Encastado, qual joia preciosa no circulo immenso do chapadão ermo, solitario, na melancholica uniformidade da avelludada relva nas campinas onduladas, erguendo sobranceiramente, em attitude de prece fervorosa a magestade de suas cupulas viçosas, repousa em harmoniosa quietude, qual templo sagrado em reverente silencio, — a vastidão do pinheral. Entre brandas lufadas da briza fagueira, gemendo em plangentes sons o hymno da eterna saudade, murmura, encachopada, a crystallina lymphá, beijando, submissa, a base dos troncos herculéos.

E'pocha remota! Quando o pé veloz da raça indigena, agora no accaso da existencia, vencia em vertiginosa carreira a vastidão dos taboleiros, foi que a impetuosidade do minuano lançou a semente da tua existencia. No decorrer de lustros, germinaste, medraste, crescestes, edificaste tua columna altaneira, qual titan, vencedor na rude lucta da exisencia. Contemporaneo, nas luctas ingentes dos nossos antepassados, testemunhaste suas arduas tarefas no desbravamento dos nossos pagos.

Altivo! Empolgante symbolo da serra riograndense, perpetuas em teu porte erecto, o character sereno, destemido, audaz, dos filhos desta terra.

Derrubada . . .! Inexoravel destino idealizado pela ganancia dos homens. Rudes golpes de agudo gume rasgam impiedosamente as entranhas do teu corpo formidavel. Farfalham os teus ramos, ao sopro da viração, amargas queixas contra ignominiosa morte. Ao escorrer de tua vital seiva, entre estertores de agonia, protestas, mas, em vão, estás condemnado a trilhar a senda final de toda a criação. Convulsivamente te agitas, choras, e, em formidavel queda, echoa fragorosamente em tuas cercanias, aterrorisando os teus semelhantes, o teu derradeiro e lancinante grito de morte. Finalisaste o cyclo da tua existencia. Tombaste.

CARASINHO, 25 — 2 — 29.

ARMINDO STANGLER

A saudade da alegria

Acabou-se o carnaval... Que tristeza?

Já não vibram as ultimas marretadas dos bombos, merrendo assim, toda aquella pandemoniaca loucura que tumultuava por todos os lados, enchendo as ruas de Passo Fundo de um entusiasmo viril e de uma jovialidade enervante!

Foi-se o carnaval, a festa do Povo, do perfume e do barulho! Esvasiaram-se todas as bisnagas de chloretyla, acabaram-se as batalhas e os ultimos accordes dos ranchos e dos blocos, morreram no socêgo das ruas...

Voltamos novamente, ao fastio dos dias iguaes e das horas arrastadas de calma normal dentro da monotonia commum da existencia de sempre, em que cada qual tira a mascara do rosto e a colloca na alma!

Volvemos mais uma vez, á hypocrisia das convenções calculadas como desgraçados palhaços da dôr. como Colombinas do pranto, Pierrots da amargura ou Arlequins da tristeza!

E, agora, só ficou a saudade do prazer que se foi, desse prazer que nos fez viver setenta e duas horas, esquecidos da realidade das coisas e dos serios compromissos da vida!

Entretanto, bendigamos ainda assim o Carnaval, porque nesses tres dias de trepidante demencia, o nosso Povo cantou, vibrou e viveu como nunca!

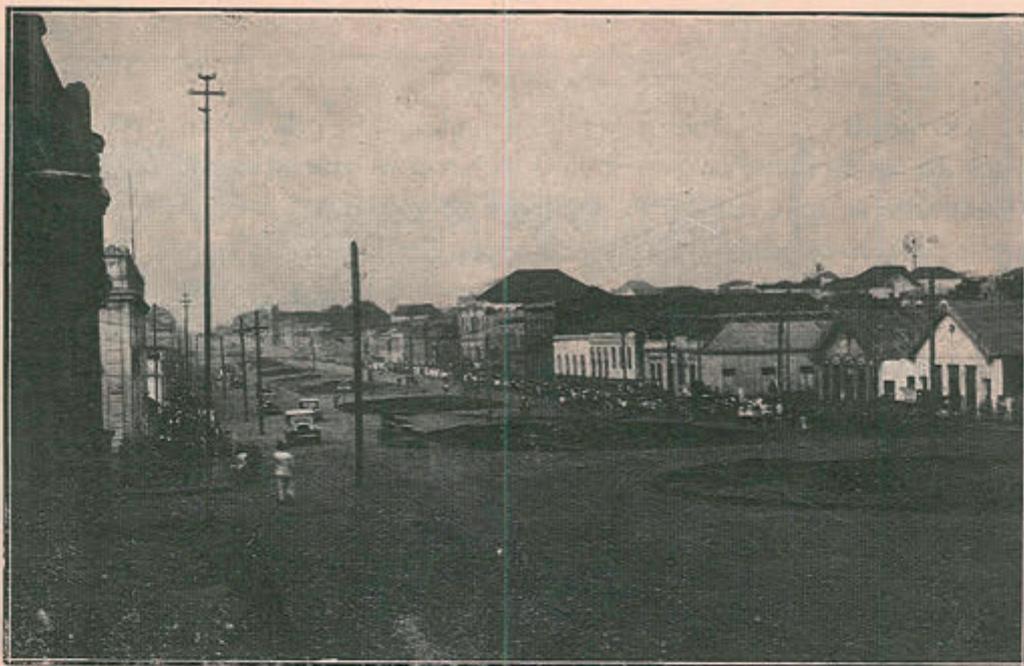
Bemdigamos o Carnaval, porque só o brasileiro sabe mostrar ao mundo o que é folgar e sorrir em tres dias! Só elle conhece o segredo do MOMO! Só elle possui a chave milagrosa do palacio encantado em que mora a FOLIA!

Foi-se o Carnaval! Findou-se o sonho e a loucura... Que tristeza! Nós só deveriamos viver nesses tres dias tão curtos que se foram! Viver somente enquanto existisse a alegria, e morrer, quando a alegria acabasse!

A vida só pode ser tolerada no reinado do MOMO! E' tão linda a FOLIA! E' tão bello o PRAZER:

Que tristeza medonha o carnaval ser tão pouco! E agora, leitores? O que iremos fazer? Agora... só nos resta a SAUDADE DA ALEGRIA a pungir na memoria...

WALDEMIRO PORTUGAL



PASSO FUNDO - Vista parcial da Avenida Brasil

SOC. COOP. DE RESP. LIDA.

Banco Commercial de Carasinho

Fundado em 29 de Novembro de 1927

Séde: **CARASINHO**

RIO GRANDE DO SUL

Endereço Telegr. "CARBANC" ~ Codigos: Borges, Ribeiro e Particular

CAPITAL Rs. 300:000\$000

— Faz todas as operações bancarias —

Rosalvo Scherer & Cia.

Casa fundada em 1917 e matriculada na Junta Commercial de P. Alegre sob n. 3821

Matriz: **CARASINHO** = Filial em Rio Grande e Rio de Janeiro

REFINARIA DE BANHA

MARCA GIRASOL (Registrada)

Exportadores de madeiras brutas e aplainadas — Caixas de todas
as bitolas — Cereaes, alfafa, etc.

DESVIO PROPRIO DA ESTRADA DE FERRO

DEPOSITARIOS DA GAZOLINA E KEROZENE **ATLANTIC**

Barraca de Couros — SECCOS e MOLHADOS — Por atacado

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSALVO"

— CODIGOS: RIBEIRO — BORGES e LAGUNENSE —

NOVIDADES MUNDIAES

Qual é o peso da Torre de Eiffel?

Qual é o peso da hraude torre de 300 metros de Paris, isto é, da torre Eiffel? Qual foi o seu custo? A essas interrogações poderíamos responder que só a parte da torre, de ferro, pesa 7 000 toneladas (7 milhões de kilos), o que é relativamente pouco, dadas as suas extraordinarias dimensões

O peso, até ao primeiro andar, é de 3.000 toneladas: essa base supporta os outros quatro milhões de kilogrammas, que vão diminuindo, no tocante á massa, até ao vertice do edificio

Quanto ao custo da construcção, subiu a . . . 7 800.000 francos Bem entendido, isso ocorreu numa epoca de vida barata em França.

Cem annos de vida

Para se poder viver cem annos, na opinião do professor James Lardw, de Birmingham, é necessario:

Dormir 8 horas e sempre sobre o lado direito.

Collocar um tapete a entrada da porta do quarto para o ar não passar pelas frestas e deixar as janellas abertas.

Não encostar o leito ás paredes

Tomar banhos tepidos.

Dar um passeio antes do almoço.

Comer pouca carne e, comendo-a cosinha-la bem.

Não beber leite.

Ingerir poucas gorduras

Respirar bom ar.

Beber somente agua e evitar humidades.

Não ter preocupações nem paixões

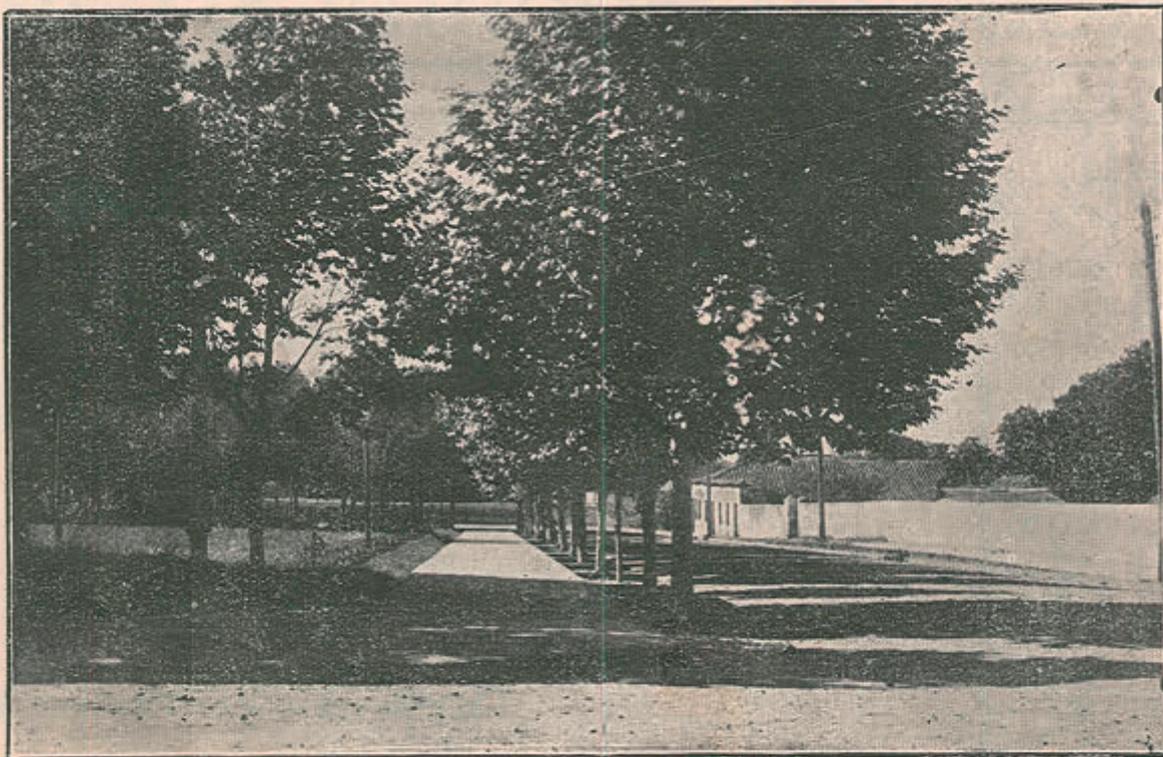
Depois dos quarenta annos fazer uso de "Iodalb", que evita as doenças do coração e dos vasos.

Luta entre um peixe e um pescador

Dizem da Corunha que o vapor de pesca "Chico", que pertence á flotilha ligeira daquelle porto, ao regressar da sua faina, pelas alturas das ilhas Sigarsas, colheu nas suas redes, um congro de mais de dez metros de comprido e de enorme peso

O congro deu grandes saltos para escapar-se e tel-o-ia conseguido se não tivesse intervido na captura um marinheiro de bordo, José Queijos, de 28 annos, que valentemente tratou de submeter o monstruoso peixe.

Na luta terrivel, que sustentou, recebeu uma dentada formidavel no braço direito, além de ter sido derrubado varias vezes



PASSO FUNDO - Praça Tamandaré

Dr. Armando Vasconcellos

MEDICO

CLINICA GERAL

Especialidade - Clinica Infantil

Consultas na

PHARMACIA AUXILIADORA

Residencia: Av. Brasil, N. 2

PASSO FUNDO

CASA LIBERAL

de JOSE' P. BERNARDI

MARAÚ

5. districto de P. Fundo

Grande e variado sortimento de fazendas, ferragens, miudezas, molhados, artigos de armarinho etc.

Correspondente do

BANCO NACIONAL DO COMMERCIO

Dr.

Oscar Magalhães

ALTA CIRURGIA

Bôa Esperança

Dr.

Lacerda d'Almeida

Junior

ADVOGADO

PASSO FUNDO

Dr. MIGUEL KOZMA

Medico - Operador

Gabinete de RAIOS X

Electro - phototherapie

CONSULTAS:

Pharmacia Iserhard

CARASINHO

A. Lunardi & Cia.

INDUSTRIALISTAS

Avenida Progresso

PASSO FUNDO

Rio Grande do Sul

JOSE' GARLOS JERSCH

Escrivão Districtal

VISTA ALEGRE

Colonia Dona Ernestina

Municipio de Passo Fundo

PHARNACIA CONFIANÇA

DE

Arthur Ellwanger

Consultorio medico de

Dr Oreste G. Medaglia

e

Oscar V. de Magalhães

Bôa Esperança

Dr.

JOSE' APOLITO

Medico Operador

Séde Teixeira

Dr.

DINO CANEVA

Medico Operador

PRAÇA MARECHAL FLORIANO

PASSO FUNDO

Gabinete Dentario

de

ARNALDO SPERB

Cirurgião-dentista

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A' PROFISSÃO

Rua Cel. Chicuta n. 4

Passo Fundo

Pedro Alberto

Hartmann

Escrivão Districtal

do 13° districto de

PASSO FUNDO

Nomeado em 25 de Agosto de 1926

INDUSTRIAS DE S. BENTO

Os engenhos Matiotti

O REI DA MADEIRA EM PASSO FUNDO

Em additamento a obra, em que nos embrenhamos, tal essa de traser ao conhecimento do Rio Grande do Sul, o que é a vida industrial do magestoso municipio de Passo Fundo, visitando seus estabelecimentos industriaes por districtos e logares, viemos agora, de ver de perto o que é o distendimento de actividade e operosidade de Luiz Matiotti, á quem poderíamos chamar o "Rei da Madeira".

Italiano de nascimento, mas, vivendo ha 24 annos no Estado, aqui, accentuou seus meritos, revelando-se o typo probo, trabalhador, e virtuoso.

Com essas qualidades, veramente excepcionaes, ganhou credito, dinheiro e bello nome.

Moderado nos abitos, sem esse enfatuamento tão peculiar aos indinheirados, a fortuna que possui, não logrou envaidecel-o. Superior nas attitudes, a sua superioridade mais se concretisa nos factos da vida

Jamais recuando, sempre avançando.

Como chefe de familia, buscou sempre impor no lar a ordem e a moral, fazendo d'elle um santuario.

Desde de bem moço, como é bem de ver, enveredou pela estrada do trabalho, com mão de ferro, arredando os espinhos E venceu -- mas, não venceu só, para o seu eu, esse egoismo tão frequente no homem. Humano e sobremodo generoso, com a sua fortuna, elle procura amparar os absolutamente necessitados. Unanimes são as opiniões de todos quantos conhecem-no na intimidade, tanto bastando para nos convencer que, esses elogios não são nossos; apenas reproduzimol-os da vontade popular.

Mas, a nossa visita: — Descendo em São Bento onde o fumo de varias chaminés, as veses turvam os horizontes, pois que alli, as industrias da madeira muito se desenvolvem, procuramos o senhor Luiz Matiotti, disendo dos nossos fins

Amavel, S. S nos conduziu para o escriptorio de sua casa commercial, que é muito forte e ahi nos forneceu elle as informações que encarecíamos para o completo de nossos objectos.

Disse-nos o senhor Mattiotti a uma pergunta nossa que, os seus oito engenhos que elevam-se a um capital superior de 1500 contos, afora, grande area de terras e mattos, como casas são de sua exclusiva propriedade. Antes de entrar-

mos no detalhe dos engenhos, frizamos que da sua leitura resalta sem esforço a justificativa para que P. Fundo chame Matiotti o Rei da Madeira, **Engenhos**. Em o 7.º districto, de sociedade com os senhores Alexandre Gobbi e João Tonet que são os gerentes, possui elle os engenhos S. Pedro e S. João, com uma capacidade de producção de mais de oitocentas dusias de taboas por mez e são servidos de machinas aperfeçoadas. No XII districto estão em intensiva actividade; os engenhos Santo Antonio, gerido pelo socio João Tonet e o Aurora, gerido pelo socio Alexandre Gobbi que tem espantosa producção e que como aquelles servem-se por excellentes machinas, ainda nesse districto conta elle com os engenhos S. Luiz e Santa Maria, administrados respectivamente pelo socio Fortunato Tonet, com uma producção mensal de mais de 600 duzias e, actualmente neste mesmo districto está em construcção um outro engenho, ao qual será dado o nome de São José e onde vae introduzir machinismos modernissimos; conta tambem o engenho "Paz" de grande producção e que está sob a gerencia de Ricardo Pierdona. Por circumstancia de momento está improductiva a fabrica de caixas e aplainados, mas que dentre em breve está prompta para o trabalho.

Em São Bento propriamente, existe a firma Tonet, Irmão e Matiotti cuja firma gira com elevado capital, operando grandemente nos mercados consumidores.

Da descripção acima se infere que Luiz Matiotti tem como socios elementos de real destaque economico e honrados, nomes taes sejam os Tonet e Gobbi, cidadãos que gosam de grande prestigio nos circulos commerciaes e industriaes.

Fornecedor da opulenta firma Scarpellini & Filhos, de lenha e dorrentos, a alta escala, Matiotti é ainda o maior exportador de productos de madeira, primando suas transacções pela correcção de agir

Aqui terminado a descripção de que são os engenhos Matiotti, sobra-nos motivos para affirmar que elle honra a Italia, o Rio Grande, sendo um baluarte industrial do nosso municipio.

E nos despedimos do homem que nos fez admirar sua operosidade.

REFINARIA "BALANÇA"
DE BANHA

DEPOSITO POR ATACADO
DE SECCOS E MOLHADOS

Dal Molin, Sciullo & Cia.

CORRESPONDENTES DO

Banco Popular do Rio Grande do Sul e Banco Francez e Italiano. Agen-
tes da Atlantic Refining Co., com deposito de kerozene e gazolina
Sub-agentes da Cia. Alliança da Bahia - Seguros Maritimos e Terrestres.
Socios do Moinho Esperança, em Porto Alegre

TELEGR. e PHONOGR : "SIMON"
Cod. Borges e Particulares
CAIXA POSTAL, 18

BOA VISTA DO ERECHIM
RIO GRANDE DO SUL
(BRASIL)

"PHARMACIA ESPERANÇA"

CARASINHO — Defronte á Estação

Pharmaceutico-Chimico : **Antonio José Pereira Junior**

Ex-auxiliar tecnico e chefe da Secção de Productos Pharmaceuticos do Laboratorio Medico do Dr.
Pereira Filho, de Porto Alegre

Manipulação caprichosa e garantida — Empregando sempre **Medicamentos Purissimos !**

Pharmacia e Laboratorio de Analyses — — Serão atendidos sempre

Consultorio permanente atendido pelos Drs. **Eurico Araujo e João Miragaya**

Completo sortimento de Drogas e Productos Chimicos — Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e
extrangeiras — Grande deposito de ataduras, gazes, algodão etc. — Artefactos de borracha
Instrumentos e medicamentos para uso veterinario.

Plantas Medicinaes da Flóra Medicinal Brasileira — HOMEOPATHIAS

PERFUMARIAS: **CRÊMES, PASTAS, SABONETES, etc. etc**

Dr. Odilon B. de Oliveira

FORMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA

DE PORTO ALEGRE

— Medico Operador e Parteiro —

CONSULTAS: **PHARMACIA BRASIL**

RESIDENCIA: **RUA B. GONÇALVES, 16**

Telephone 72

PASSO FUNDO

Dr. H. Benedicto - Frydberg

Mecico-Operador

Formado pelas faculdades de Montpellier e Paris
Com longa pratica dos HOSPITAES DE PARIS

ALTA CIRURGIA

Gynecologia - Vias Urinarias - Doenças venereas

458, Av. BRASIL — Tel. 61

CONSULTAS: RESIDENCIA: 8-9 E DAS 13 ÀS 14
Operações: **Hosp. São Vicente de Paula**

Vva. ALBINO CUNHA & CIA.

Matriz: **PORTO ALEGRE**

Caixa Postal 172

Endereço Telegraphico: **"Moinho"**

Molhados por atacado

BAILE NA SERRA

O jovem capataz de uma fazenda,
Do lindo redomão no galopito,
Destina-se ao bailado na vivenda,
Do velho e divertido João Benito!

Chegando áquella pandega estupenda,
Sequioso por bailar o seu pouquito,
Do "pingo" em que montava, elle desvenda,
O fogo do entusiasmo no ranchito!

Imiscuindo-se, então, na pagodeira,
Escolheu como par, a mais faceira
Das morenas, - a flor daquella zona -

Com quem passa dançando, até que o dia,
Veio apagar os echos de harmonia,
Do chorro divinal da cordeona!

JUCA FREITAS

CASAMENTO NA ROÇA

Vão da cidade casados
Dando salvas de alegria
Os noivos e os convidados
Todos em franca harmonia.

Tomba o sol. A tarde é fria.
Andam agora apressados,
Vae haver grossa folia:
Dansas e frangos assados.

Surge um caboclo na festa.
Chapeo "quebrado" na festa
Com uns ares de valentão.

Chega exigindo cachaça
Trovejando esta ameaça:
"Passo tudo no facão".

VULMAR COELHO

PARA VOCÊ

*"Hoje não é para mim-mesma que eu escrevo
E nem tão pouco para quem me lê,
Se a alma se me desfolha como um trevo
E' só para Você . . .*

*Para Você que o que lhe digo ler não ha de
Pois o que escrevo nunca leu,
Hoje, porem, não sei se foi saudade,
Mas de escrever-lhe deu-me uma vontade
Nais forte do que eu.*

*Uma vontade de ir dizendo . . . de ir dizendo . . .
Não sei ao certo o que . . .
Que o tempo anda bonito ou está chovendo,
Que você não me entende . . . e eu não entendo
A vida, sem você!*

*Que se você quizesse bem podia
De vez em quando perguntur por mim,
De vez em quando só . . . que mal havia?
Você não avalia
O alegrão de alegri
Que me daria assim ! . . .*

*Voce não sabe . . . mas que maluquice
A gente ser assim ! . . . — porque
Eu não disse a ninguém . . . eu nunca disse . . .
E se a dizel-o mal aqui me atrevo
E' que voce, bei sei, não lê nunca o que escrevo
Para voce . . .*

MARIA EUGENIA CELSO

PAGINA DA BELLEZA

João do Rio, o saudoso chronista carioca, no portico d'um de seus admiraveis livros, diz que entre as divindades que o homem teme por as não comprehender ou enaltece pelo mesmo amargo motivo, está, desde o começo da reflexão, a Mulher.

E de facto, a Mulher é a grande esphinge indecifrável da belleza, que canta na poesia do poeta, inspira as artes e, quantas vezes, provoca as guerras.



Em Herodoto, encontramos a mulher, no deslumbramento d'um sorriso, na irradiação d'um olhar, como méta encantadora de combates cruentes.

Os fenicios roubaram Jô, e os cretenses, em represalia, foram a Tyro e roubaram Europa; os gregos navegaram a Colchida e roubaram Medéa; Paris roubou Helena, e, assim, "infinitamente a mulher é sempre o motivo do conflicto humano".

Ella é a eterna inspiradora da arte universal.

As vezes cantada como o Bem outras pregadas como o Pecado; mel de abelha, ou veneno amargo; Divindade que surge deslumbrante, ou Sereia que emerge na apothese da belleza

Ella sempre surge, no triumpho irresistivel da graça.

Agora, no presente concurso para a sagração de "Miss Passo Fundo", emergio da sua modestia, n'uma apothese symbolica de encantamentos e de formozura, uma Sereia, que entrou dominando no scenario do grande certame.

Syria Seade.

**

E' a graça, é a belleza, é a harmonia de perfeições das Mulheres da hellade perennisada, por um milagre divino, através a poeira dos seculos, e surgindo hoje, na magia d'uma transmutação no donaire d'uma das candidatas mais em evidencia no grande concurso, que se desenvolve n'um halo de infinita esthetica.

Elegante, desenvolta, olhar que penetra e deslumbra, e illumina a alma sonhadora da mocidade, é o typo completo da formosura

Album de Passo Fundo, trazendo hoje Syria Seade para a sua columna da belleza, presta-lhe o culto da sua sincera homenagem.

Prece de Natal

RUY BARBOSA

Mysterio divino, em cujo seio, ha mil e novecentos annos, se desenvolve a civilização humana, perdoa aos que deste logar de fraquezas e paixões óusam esflorar com o pensamento a tua pureza. Os moldes da uniça eloquencia capaz de te não profanar, quebraram-se com a ultima inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desengana do homem, e a alma precisa do ideal eterno, na melancholia das epocas agitadas e tenebrosas, diante da justiça, ou da miseria, é no crystal de tuas fontes que se vai saciar a nossa séde. Deixaste-as abertas na rocha da tua verdade, e ha dezenove seculos que borbotam com o mesmo frescor sempre das primeiras lagrimas daquella; cuja maternidade virginal desabotoava hoje na flor da redempção christã.

Tamanha é a tua grandeza, que excede todas as do universo e da razão: o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quaes a cruz da tua tragedia espantosa parece maior que os voos da metaphisica, as immensidades do calculo e as hypotheses do sonho. D'ahi a palavra e a imaginação recuam as sombras, balbuciando. A creatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê-se alvorecer a eternidade na magnificencia de um abysmo que se rasga no céu; mas, nas suas arestas, alguma coisa ha de sombra e ameaça. De onde, porém, tu penetras no coração de todos, com a doçura de uma caricia universal, é daquelle presepe, onde a tua bondade nos amanheceu um dia no sorriso de uma criança.

Emquanto Cezar cuidava do imperio, e Roma do Mundo, assomavas tu ao canto de uma provincia e na villeza de um estabulo, sem que Roma, nem o imperio, nem Cezar, te percebessem, para ficar á posteridade a lição indelevel de que a politica ignora sempre os seus mais formidaveis interesses. Tiveste por berço as palhas de um curral. A ultima das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fructo do seu regaço no sitio abjecto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a mangedoura, onde só abriste os olhos á primeira luz, rescende até hoje o perfume da mais exquisita poesia, e o dia do teu natal fez-se para a christianidade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e cõr de rosa entre todos, como o céu da manhã e rosto das crianças.

Christo, como te sentimos bom quando te vemos entre as crianças, quando as crianças te encontram entre si. Despindo a tua magestade toda, para caberes num seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentaste sobre as almas um imperio subtil e irresistivel, por onde a espontanedade da nossa adoração continuamente se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aquelles, paes,

irmãos, ou bemfeitores, a quem concedeste a benção de amar um menino, e o têm nos braços, ou o perderam, vêm nelle a tua imagem, a copia idealizada pela fé e pelo amor, do eterno typo do bello. Divinizando a infancia, nascendo e florescendo como ella, deixaste á especie humana a reminiscencia mais amavel e celeste da tua misiricordia para connosco.

De cada casa, onde permittiste que gorgeie e pupile esta manhã um desses ninhos tecidos pela providencia das mães no meio das agonias, se estão exalado para ti as supplicas e os hymnos do nosso alvoroço. Por essas creaturinhas, Senhor, é que o nosso espirito se peja de cuidados, e a nossa previsão, agora mesmo, enoiteceria de agoiros funnestestos, si te não vissemos de permeio entre ellas e o futuro carregado e temeroso. Deus benigno e piedoso, que em cada uma dellas nos deixaste a miniatura da tua face desnublada, poupa-as á expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos soffrimentos em desconto dos seus. Doira-lhes o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa patria da aridez de alma, que a mata semeando a tua semente nesta geração que despona. Permite, emfim, que os nossos filhos possam celebrar com os seus, em dias mais ditosos, a alegria de teu natal.

DO ALTO DAS TORRES...

Os que se vão levam um pouco do meio em que viveram e muito de seus amigos. Morre-se um pouco com o amigo que morre. Quando foi do desaparecimento do fascinante João do Rio, a cidade que tóra o palco de sua vida vertiginosa dava a impressão de que perdera o mais suggestivo dos seus adornos. O desaparecimento brusco, imprevisto de João Pedro d'Albuquerque, tragado por um incidente de automovel, deve ter roubado ao rincão do bravo soldado republicano o ar mosqueiteiro, o panache mais arrogante e mais cavalheiresco que ainda pompeiou no seu peito de cidade joven. Boa Vista do Erechim sente a morte de João Pedro como se sente uma amputação. E os seus corriligionarios lamentam o desaparecimento desse homem de 38 annos porque com elle se foram uma parcella de seu ardor republicano e um vanguardeiro destemido e valente da aggrémiação politica construida pelo genio de Julio de Castilhos.

Figura de primeiro plano na politica do municipio visinho o pranteado morto teve nos movimentos de 1923 e 24 uma atuação destacada, merecendo de seu commandante, o Tenente Coronel Dumoncel, elogios calorosos pela maneira porque se aveio nos combates de Jarietas e 4 Irmãos, o ultimo dos quaes se encontra igual, durante aquella lucta fratecida, na peleja de Ibirapuitan, onde a bravura gaucha de Flores da Cunha chegou ao extremo dos milagres... Ali foi elle ferido gravemente. Isso, porém, não lhe arrefeceu o animo nem o privou de mais tarde prestar outros e brilhantes serviços á causa que merecia de sua dedicação sem par todo o desvelo. Como justo premio de sua bravura foi em 13 de Setembro de 1923 promovido ao posto de capitão, posto em que serviu no anno seguinte nas forças organisadas e commandadas pele dr. Antonio Villanova, salientando-se, então, na perseguição tenacissima que fez a columna revolucionaria de Leonel Rocha. Passado o periodo revolucionario, João Pedro d'Albuquerque é incumbido pelo governo de saneamento do municipio de Erechim, onde grupos armados perturbavam a ordem e afastavam do trabalho milhares de colonos com evidente prejuizo para a economia publica.

De como desempenhou essa missão é escusado falar porquanto ella é de hoje e está na memoria de todos. Porque foi no seu desempenho que elle tombou ferido de morte pela fatalidade.



O POETA

(“Historias ligeiras“)

O nobre poeta procurava as horas em que as ruas dormiam socegradamente para fazer aquillo que os inglezes e os *snoobs* chamam - o *footing*.

O amor á noite não vinha tanto de sua predilecção sentimental, nem da necessidade de repouso e de isolamento espiritual: vinha-lhe das botinas.

A ruina dos poetas começa quasi sempre pelas botinas . . .

De modo que elles dependem mais dos sapateiros do que qualquer outra pessoa.

Vêde, senhores, como a interdependencia social está mal arranjada !

Ora, os sapateiros deviam depender dos poetas, assim como os pés, apparelho locomotor, mecanico, estão sujeitos á cabeça, poder superior a força directora.

Si a vida tivesse bem organizada, os sapatos faltariam antes ao sapateiro do que aos poetas.

Comera, ao almoço, um punhado de biscoutos; á tarde trauteára duas ou trez canções, succulentas e picantes como uma boa sopa de camarões.

E os pensamentos tenebrosos levou-os, ao cahir da noite, a amavel vizinha, quando sobre elle desceu, casta e maciamente o olhar da pomba amorosa.

Amava-o; achava-o, de certo, bello

Os poetas são bellos, mesmo si vestem como os mendigos.

Será que ninguem os vê senão com os olhos da imaginação . . .

Veiu, depois, a manhã e a manhã, com os “doigts de rose” dos velhos lyrios francezes, e a sua candida frescura virgiliana: attenuou um bocado as exigencias sordidas do estomago

Esperava, agora, que a noite avançasse para ir á sua ceia.

A vizinha costumava arrancar no piano, altas horas, com os dedos harmoniosos, os queixumes melancolicos de Choppin.

O poeta cearia, então, esse piteu espiritual: Choppin.

Mas, pela primeira vez na vida pensa que as coisas por esse caminho, iam como o diabo.

Seria preciso casar . . . como medida economica. Economisar, sim, porque o futuro, para os que não tem mais do que as mãos para trabalhar, é sempre uma incognita sombria.

Estava resolvido; era necessario casar.

Mas, afinal com quem? Com a vizinha, naturalmente porque a encontrava mais á mão.

Sobretudo porque executava Choppin.

Considerava, porém, que ella não tinha senão os seus dedos maravilhosos, os habitos da riqueza menos a riqueza, as unhas muito polidas, as olheiras muito negras e os dentes muito brancos

Devia ter um nome leve e musical. Oh! como devia ser horrivel, senhores, si o nome della fosse, por exemplo, Catharina!

Isso tudo era muito, mas não deixava de ser muito pouco.

Balanceou, logo, o seu patrimonio: uma alma emotiva, uma imaginação ardente e um estomago abominavel!

Como isto, santo Deus, está mal feito!

Eliminae o estomago á creatura e ella se approximarâ do seu Creador. Espiritualisar-se-á, logo divinar-se-á.

Por associação mental arrastaram-no esses pensamentos a uma conclusão bastante rasoavel, embora issopareça extranho quando se trata de um poeta.

—Economisar? Está muito bem; mas que coisa devo eu economisar?

Talvez a miseria, talvez as botas rotas . . .

Ora, mais nada fazia elle desde dois ou tres mezes muito longos, muito longos.

Olhou então o firmamento azul. Lá estavam acotovellando-se as suas estrellas coquettes, para arranjamem um lugarzinho deante do espelho liquido das aguas...

A lua cheia, com a cara grande e redonda dos nédios taverneiros flamengos de Rubens, sorria e piscava um olho ironicamente.

E o poeta, desilludido da terra hostile, voltou-se para o firmamento constellado. Ao menos isto os credores lhe não poderiam tirar, si não lhe arrancassem, os olhos.

E saudou a sua boa amiga: — Como vae isso, comadre?

Passo Fundo

Armando Silveyra

Sindicatos Profissionais

Foi a organização sindicalista, durante muito tempo, a aspiração de patrões e operários e também de grandes espiritos europeus cuja visão descobriu na cooperação moral e economica das classes o caminho menos incerto e o meio mais pratico para a solução dos problemas contidos na questão social. Esse direito de associação hoje praticado em todas as patrias civilizadas, tem as suas raizes na França, não tanto por força das agitações de 1789, senão como resultante de uma lição de coisas que os chefes de estado aprenderam no remover as mil dificuldades e dissensões creadas pelo velho e rançoso espirito de antagonismo que orientava obstinadamente todos os passos tendentes ao levantamento dos rumos por que se deveriam dirigir essas duas grandes forças motoras da humanidade: o capital e o trabalho. Já em 1848, deposto Carlos X, o governo reconhecia legitimos os sindicatos obreiros, mas dependia-os de sua autorização e permitia-se o direito de neles intervir com uma soma apreciavel de atribuições. E' dessa época o celebre manifesto comunista de KARL MARX, o famoso autor d'O Capital. Decorrido annos, em 1876, surge o projeto LOCKROY permitindo a constituição de sindicatos profissionais, obreiros, patronaes ou mixtos, sem autorização do governo, de cuja tutela o sindicalismo se libertava procurando nessa liberdade uma fonte de vida. Foi com esse projeto que surgiram os sindicatos mixtos ou de arbitragem, hoje ainda pouco numerosos, destinados á conciliação nas dezinteligencias entre patrões e operarios e a respeito dos quaes a nossa legislação é deficientissima e mesmo confuza. O projeto LOCKROY serviu de base e inspiração a JULES CASOT e TIRARD para o projeto de 21 de Novembro de 1880 que em 1884 foi convertido na conhecida lei WALDECK ROUSSEAU. Então, gizaram-se os traços fundamentaes dos sindicatos, deenhando-se-lhes o arcabouço, marcando-se-lhes os fins, dando-se-lhes personalidade civil, com direitos e deveres, podendo acionar e ser acionados, agir livremente em defeza de seus membros, adquirir bens e federar-se como meio de tornar mais eficiente, quanto viessem a fazer em beneficio dos interesses sociaes. Apenas a lei WALDECK ROUSSEAU dependia o uzo de todos esses direitos de uma condição: a publicação dos estatutos. Essa lei famosa e o Direito Belga com a lei de Março de 1898, assentando as bases da organização profissional, foram os modelos porque INACIO TOSTA ideou

a nossa organização sindicalista, no seu renomoso projeto mais tarde convertido em lei.

Assim surgiu a lei que, entre nos, regula o sindicalismo, vazada naquelles moldes, mas inspirada na iniciativa de CARLOS ALBERTO DE MENEZES, presidente da Corporação Operaria de Pernambuco, cuja mensagem ao Congresso, assinada por 6 mil operarios, onde se enumeravam as realizações dessa associação, desde a escola proletaria até as cooperativas de consumo, foi um apelo aos nossos homens publicos e é a pedra angular onde repouza a nossa organização sindical. Vejamos agora a orientação de nosso direito a respeito dos sindicatos profissionais.

Os sindicatos são organizados por profissionais de profissões similares ou conexas, podendo também deles fazerem parte os que tendo exercido a profissão durante 5 anos não a abandonaram ha mais de 10, tenham residencia no paiz por determinado tempo e não exerçam outra profissão. Os estatutos, instrumento de sua organização, devem ser depositados no Registro Hipotecario, em tres vias, juntamente com a ata de instalação e a lista nominativa da diretoria, ou do conselho, individuados todos os seus membros que devem ser brasileiros natos ou naturalizados. Os sindicatos podem federar-se e organizar para os seus membros instituições de mutualidade, previdencia e cooperação, as quaes se não confundem com eles, havendo inteira separação de caixas e responsabilidades. Os estatutos devem consignar: a) (sede, duração, forma e fins dos sindicatos); b) as condições de admissão e eliminação dos socios cujo numero nunca poderá ser inferior a 7 efetivos; c) o modo de administração e condições de dissolução; d) o destino a dar-se ao acervo social que, em regra, deverá ser aplicado a alguma instituição util a classe da respectiva profissão.

Excetuados os sindicatos agricolas cuja organização é regulada por lei anterior, ai ficam os traços geraes da Constituição entre nós dos demais sindicatos, seja qual seja a sua classificação. Precizo é não confundir o sindicato, como órgão de defeza dos interesses profissionais, com o Cartel ou o Trust, um e outro praticado nos Estados Unidos e na Europa, principalmente na Alemauha onde quase todos os productos industriaes estão CARTELIZADOS. A nossa tendencia é para a prohibição de qualquer dessas formas de organização patronal.

TARAS



Que é a vida?

Um curto lapso de tempo, breve estação terrena, que se chega e se vai, carregando as pesadas bagagens do desgosto e do soffrimento.

O homem, muitas vezes, encarando a vida, com todos os seus revezes, com todas as suas infelicidades, torna-se o philosopho profundo da moral, se não o aspecto perfeito da dor e da tristeza e soffre com resignação dos verdadeiros martyres tudo o que é imposto pelo Destino, como que querendo seguir o humano exemplo do Redemptor do Mundo.

Nada mais existe entre os seres viventes superior ao homem, que suporta a vida á proporção que os annos passam, em que os males vão e vem. Carrega sua Cruz do berço ao tumulo,

deixando apenas nitidamente impressa a misera passagem por este valle de lagrimas com uma lembrança perpetua e dolorosa para os que ficam. Aos animaes não pesa a vida, porque não a sentem e nem a pensam; nascem, vivem e morrem sem a sentir.

Tudo o que resume a vida está no fadario do homem, dividindo-se somente por uma pequena indiferença nos transe por que passa. Uma sentença que, ha muito, fiz uso em algures, me parece acertada: Abaixo de Deus, homem está acima de tudo, e, no entanto, está sugeito a tudo. O pensamento escravelisa-o e fal-o soffrer

Escravo e soffredor, o homem caminha a par do seu fadario, differençando-o apenas pelo rumo

que tem a seguir. A mais dilacerante das tragedias intimas é aquella que o homem, preparado, espera o que está para vir, ou, de impre visto, recebe o que vem de repente com a crueldade das duras investidas.

As experiencias, o profundo sentir das cousas possiveis e impossiveis,



fazem o homem soffrer e lhe inspiram o mesto desejo pelo fim da vida. Porem, se tem forças, continum a soffrer, escravizado, até que os soffrimentos sessem e o transpasse involuntario venha por ponto final no que almeja finalizar.

Tal é a vida e assim é o mundo!

As necessidades que provem pelo abastecimento da força vitalicia do homem não chegam, em certo ponto, para inflingir a coragem precisa com que deve contar, e é ahí que o homem, pacatamente disposto, influenciado por um instincto qualquer de fraqueza, cede ao enorme peso da intolerancia para com a propria vida — A morte! Este é o melhor subterfugio para todas as ruinas, o maior amparo para todos os males. Pessimo, porem extremo e infalivel recurso.

A natureza compõem-se de encantos esplendentes em que a vida fluctua nas mais doces esperanças, nas mais douradas chimeras, como um

paraíso terrestre, com uma infinidade de prazeres, de deleites, e fabulosas venturas tambem de farrapos inuteis, em que a existencia não é mais que um pesado fardo, onde perecem as mais elevadas esperanças e os mais nobre ideaes do homem.

Assim vai a vida, levando o homem ás suas conquistas ou ás suas derrotas! A vida foi imposta aos homens como a mais nobre obrigação perante ao Creador e perante a sociedade, mesmo que: Uns tem na frente a aurora da ventura, Outros o emblema negro da desgraça!

Mesmo assim, muitas vezes, o dever da vida é intransigente ás atribulações moraes do homem e então sente-se pequeno para lutar, embora veja a grandezza da vida e o calor dos seus fortes impulsos como deve, precisa e pode vencer. Martyrisado pelos proprios infortunios, acovardado pelas disillusões que soffre, o homem cede, fatalmente, a um acto que deve reagir

Vva. Florencio Della Méa

Escritorio : RUA PAYSANDU' 40

ENDEREÇO Telegr. e Phonogr : Dellaméa — PASSO FUNDO — RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

MOINHO S. JOSE' — Moagem de Trigo e Milho

ENGENHO DE ARROZ — Compra e vende arroz com casca e beneficiado

FABRICA de MASSAS ALIMENTICIAS

Productos premiados em diversas exposições com medalhas de OURO e PRATA

Commissões, Consignações, Representações e Importações

Representantes da AEG — Companhia Sul Americana de Electricidade, Machinas,
e instalações electricas em geral

Locomoveis "FLOETHER" de todos os modelos

A. Bittencourt

Azambuja

ADVOGADO

PASSO FUNDO

Dr.

João Junqueira

Rocha

CONSULTOR JURIDICO DA UNIÃO
DOS VIAJANTES

Advogado no commercio, crime e civil

Passo Fundo

Avenida Brasil, 808

Antonio Mussetta

SERRARIA A VAPOR

Exportador de madeiras

DEPOSITO EM PULADOR

Endereço telegr. : Mussetta

Escritório em **PULADOR**

GABINETE DENTARIO

de **OLDEMAR J. BEHREND**S

Formado por um professor
de Berlin, em 1921

Trabalhos pelo mais moderno sys-
tema em Pontes e Prothese
— em geral —

**TRABALHO COM ESMERADA
PERFEIÇÃO e SOLIDEZ**

RUA MORON, N. 1.333

PASSO FUNDO

Hotel do Sul

de **JOSE' DE CONTE**

MARAU' - 5. Districto de Passo Fundo

Hotel situado no melhor ponto da séde
de MARAU'

Excellentes commodos para exmas.
familias e senhores viajantes

Cosinha de primeira ordem, dirigida pela fa-
milia do proprietario

Grande sortimento de bebidas nacionaes e
— estrangeiras —

ASSEIO - ORDEM e MORALIDADE

Banhos quentes e frios a qualquer hora

Excellentes garagens e estribarias

Preços Modicos

HOTEL DOS VIAJANTES

Rua do Commercio - - Carasinho

Proprietarios : **Irmãos Matschinske**

Optimas accomodações.

Cosinha para todos os gostos

**Bôa adega. Garage para automo-
veis. Banhos quentes e frios.**

Attendido pelos proprietarios

A Luta,

Livraria - Tipografia - Papelaria

CAZA GRAFICA DE PRIMEIRA ORDEM
MAQUINARIOS MODERNOS, MOVIDOS A ELETRICIDADE

P
E
R
F
E
I
Ç
A
O
N
I
T
I
D
E
Z

LIVRARIA

Variadissimo sortimento em obras Literarias, dos mais afamados e conhecidos escritores.

Completo sortimento de artigos para escritorios e COLEGIAES

LIVROS EM BRANCO — ARTIGOS DE BAZAR
TINTAS E CARIMBOS DE BORRACHA

PAPELARIA

Variado sortimento em papeis de LINHO, COUCHÉ, ASSETINADO, MANILHA, e papel de JORNAL.

Blocos para cartas, Envelopes Papel Crepon, Cartolinas, Papelão. etc etc

TIPOGRAFIA

Executa-se com preteza e perfeição, todo e qualquer trabalho que se relacione com a arte grafica, para com que se pôde contar com funcionarios competentes, e material completamente NOVO

Trabalhos Graficos a duas ou
mais cores.

AVENIDA GENERAL NETO Nº 583

— ENDEREÇO FONOGRAFICO LUTA — TELEFONE Nº 158 —

TULIO FONTOURA

Proprietario
PASSO FUNDO — RIO G. DO SUL
— BRASIL —

C
A
P
R
I
C
I
O
E
A
R
T
E

HUMORISMO



APROVEITANDO

Kahn não tinha positivamente sorte. Vendia sapatos em sua casinha sem grandes lucros, talvez, mas com a certeza de ganhar o suficiente para manter a família, quando o diabo soprou ao ouvido de Bloch a ideia de alugar a casa vizinha a da direita, e ali instalar uma sapataria modelo. E como uma desgraça não vem nunca só, exactamente na mesma época, Samuel teve a mesma ideia e alugou a casa vizinha, a da esquerda.

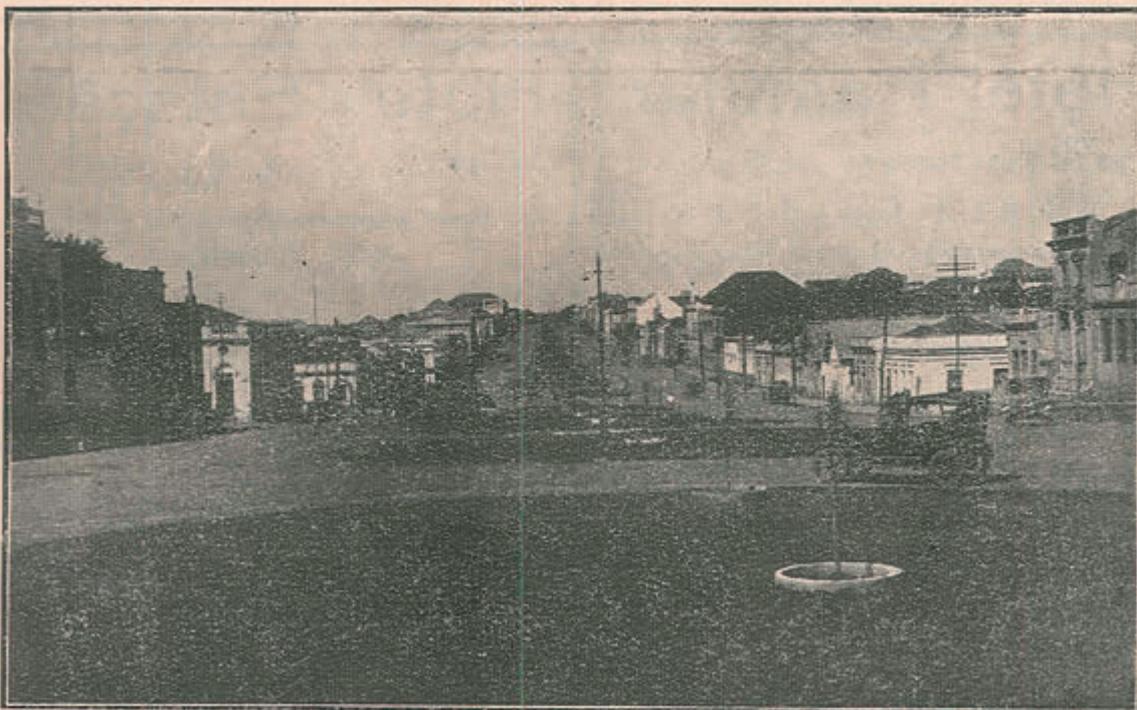
— Muito bem, estou frito! — disse consigo mesmo, o pobre Kahn.

CONFUSÃO IMPOSSIVEL

Um membro da Liga contra o alcool foi visitar a Casa de Correção. Falando a um prisioneiro celebre, disse-lhe:

— Aposto que foi o vicio da bebida que o trouxe aqui!

— Está o senhor muito enganado, respondeu o preso, de máo humor, pensa então que eu seria capaz de confundir "isto aqui" com um botequim?



PASSO FUNDO - Outro aspecto da Avenida Brasil

E, de facto, os recém-vindos entrando imediatamente em concorrência, começaram a instalar vitrines magnificas!

— Como irei ficar? — perguntava aos seus botões, o desgraçado Kahn — um pespega um cartaz na porta que diz: "A maior sapataria da America"; o outro, "A maior sapataria do mundo" e eu, como irei chamar a minha humilde casinha?

Então, teve uma ideia genial, contentou-se em estender um panno com este letreiro: "Entrada principal".



CACHORRO ESPERTO

— Tive ha tempos, dizia um taverneiro, — um cachorro, que atacava como uma fera todos os ladrões.

— E que fizeste delle?

— Dei-o a um amigo, porque ultimamente atirava-se a mim como uma fera, todas as que me via

NO RESTAURANT

O INGLEZ: — Garçon, um beefsteak.

O GARÇON -- Com prazer, Sr.

O INGLEZ — Não quer com praser, quer com batatas frita.

Os hotéis da cidade de Passo Fundo

Hotel Avenida

Palacete á esquina das Avenidas
Brasil e General Netto
Quartos e cosinha de primeira ordem
Ponto de caminhão para Soledade

Gloria Hotel

Proximo da Estação
Hygienico e conforto — Atten-
dido pela familia do proprietario.
— PASSO FUNDO —

Hotel Familiar

Rua Gal. Bento Gonçalves — esq. Canabarro —
— **Ponto Central** —
Excellentes accomodações para Exmas. fami-
lias e srs. viajantes.
Cosinha de primeira ordem
PASSO FUNDO

Hotel da Estação

(DEFRENTE A ESTAÇÃO DA V. FERREA)
Boas accomodações para os
Snrs. Viajantes.
— Sortida edega, e cosinha de primeira ordem —
— **Modicos Preços** —
— PASSO FUNDO —

Hotel Internacional

Avenida Brazil - Passo Fundo
Dotado com a mais rigorosa hygiene
e conforto
—
COSINHA DIRIGIDA POR PESSÓA
COMPETENTE

Hotel Serrano

BOAS ACOMMODAÇÕES E OPTIMA COSI-
NHA. GARAGE E ESTREBARIA
Rua Paysandú, 89
—
PASSO FUNDO

Hotel dos Viajantes

— de REYNALDO FERNANDES —
Rua Gal. Osorio Esq. Cel. Chicuta
Dispõe de boa cosinha, bons commodos para
Viajantes e Exma. familias. Aceita-se pen-
cionistas e viandas. Preços modicos —
attendido pela familia do proprietario.
PASSO FUNDO

Restaurant Central

de FRANZ KRISCHER
Situado no ponto mais central da cidade. Pre-
ferido pela elite Passofundense — Serviço
"A la carte" — Cosinha de primeira or-
dem, attendida pela familia do proprietario.
Aceita-se encommenda de banquetes e
comidas especiaes — Avenida Gal Net-
to, (Em frente á Praça Marechal Flo-
riano) — Telephone n. 152.

CARASINHO

Na serraria em que acabava de entrar havia um barulho surdo de maquinas. O casarão baixo, atulhado de taboas, calçado de serragem, sem ar e com uma meia luz escoada atravez de umas janelinhas rasgadas no alto das paredes, era o cenário onde meia duzia de operarios trabalhava bravamente pelo pão de cada dia. Havia jovens e velhos, mas todos no esforço desprendido se confundiam, porque jamais se poderá avaliar a vaidade realizadora do homem que produz, tendo a seu serviço e escrava de sua vontade a maquina que lhe multiplica as forças e quase o transforma num deus. As aplainadeiras realizavam o trabalho mais insipido o menos humano nivelavam. Ao meu lado, um moço de peito largo e mãos como se fossem patas, era tam feliz que trabalhava cantando. Mas o que cantava se perdia na brouhaha ensurdecadora, como se ali ao som das maquinas acionadas, a expressão humana se apequenasse ou não houvesse naquele rechinar de ferro e aço um logarzinho para a canção embaladora do joven operario. O que via era de uma eloquencia que convencia. Não via creanças. Nem mulheres. O que via eram homens que se uniam para um fim comun: a produção. E quanto maior fosse a sua união combinada com o esforço de todos tanto melhor e maior ela seria.

Aquela miniatura do que deveria ser Carasinho industrial me ensinava e sugeria como uma lição de coisas. Os seus industriaes, os seus produtores, os seus homens de negocios, por que se não uniam, por que se não agrupavam dentro da organização sindicalista, defendendo-se defendendo a sua classe cujos interesses teriam, então, o patrocínio de um órgão de eficiencia incontestavel? Eu me interpelava, não ja entre pilhas de taboas, mas ao ar livre, com o pensamento na povoação laborioza e tendo-a diante de mim. Porque Carasinho é um centro comercial onde as industrias são inumeraveis, destacando-se entre elas, pela sua expressão economica, a madeireira, a que servem as figuras de maior representação local. E era exatamente com esses industriaes que horas depois eu me haveria de encontrar no Clube do Comercio para uma reunião promovida por esse admiravel animador que é Rosalvo Scherer. Eu estava no seio de uma povoação honrada e laborioza e ouvia-a na confissão atormentada do que dezejava ser e do que era. Eu sabia de seu esforço para ser vila e cidade e sabia de todo o seu trabalho de vinte anos para cá. Enumerava suas fabricas. Conhecia a sua população operario. Visitara algumas de suas serrarias e daria, se preciso fosse, o total dos engenhos em função no districto. Balanceara todos os seus recursos e medira todas as suas possibilidades no decurso de uma palestra com Alberto Graeff. Esse trabalhador infatigavel que assistira aos começos da vida industrial da povoação, ha vinte e quatro anos, é como a sua historia falada. As suas informações são precisas. Detalha. A sua narrativa é

um cosmorama onde se sucedem cenas, aspectos, e figuras do passado. Exhuma episodios e assinala fazes da formação industrial daquela casa de trabalho.

— Imagine um districto com 20 mil almas e uma receita de 130:000\$000. Essas duas cifras são como indices do valor economico-social de Carasinho, servem de base para uma demonstração de tudo quanto ele poderá fazer e justificam as suas aspirações. Somos o entreposto natural de toda a produção do Alto Jacuhy, Sarandy e imediações ou seja de uma região rica e superficie apreciavel. Basta indicar-lhe como testemunho da pujança de nosso comercio de exportação a ultima receita da estação ferrea local, de onde saíram no ano passado 1506 vagões carregados com produtos agricolas e industriaes: 2.100:000\$000. Representa essa importancia uma massa consideravel de transações e a coloca em terceiro logar entre as de maior movimento comercial da Viação Ferrea. Essa intensidade de vida comercial determinou a instalação aqui de agencias, filiaes e correspondentes de todos os estabelecimentos bancarios do Rio Grande. Esses funcionam regularmente e com deposito efetivos de mais de seis mil contos. A povoação conta com seis mil almas e mil e trezentas cazas. Os estabelecimentos comerciaes são dezenas. A edificação é boa. Ha mesmo edificios que sobreexcedem os recursos atuais da povoação, como o do Clube do Comercio cujo orçamento anda ali por trezentos e cincoenta contos. Ha um silencio de alguns instantes. Mas eu quero saber e pergunto.

— Estamos providos de meios de comunicações. Alem do telegrafo nacional temos um centro telefonico ultimamente acrecido de uma estação fonografica. O Estado e a União nos deram coletorias. Não lhe posso de pronto informar a arrecadação desas repartições. Faltam-me dados. Mas tudo isso, comercio, fabricas, industrias diversas, justifica a sua criação e é um penhor de uma boa drenagem de um numerario para os seus cofres.

A palavra de Alberto Graeff informava serenamente. Eu precisava conhecer mais a povoação adolecente para compreende-la melhor e legitimar as suas aspirações. O que ela quer é muito pouco e virá forçosamente amanha quando as suas fabricas se multiplicarem unidas e os seus industriaes forem como um só homem.

Momentos depois, na rua do Comercio eu parava defronte da casa mais velha, da primeira casa de Carasinho. Construção de madeira. Notei que havia qualquer coisa á guiza de anuncio pregada á parede. Aproximei-me e vi que a velha casa era uma agencia de loteria. Havia bilhetes pendentes de pegadores e havia bilhetes pelas me-

(Continúa na pag. 61)

zas Uma creaturinha de verdes anos, os cabelos enastrados em duas tranças que lhe caíam pelas espaduas, os olhos como esmeralda liquida, a tez macia e alva como a toalha dos altares, veio para mim com o feitiço de um sorriso e as mãos cheias de bilhetes em cujos numeros promessas e esperanças se erguiam fascinadoras . . .

O que dizia era uma algaravia incompreensível Mas eu compreendia.

—O numero de hoje, disse, estendendo-me um bilhete — Está certo disso?

Ela fez um gesto afirmativo.

— Guarde-o para voce.

—Mas eu já tirei. Foi vindo para qui. Morando aqui na sua terra.

Ela falava procurando horizontes e eu olhava e via nos seus olhos a juventude e a flora de todos nos, todo o Brazil, bom e amigo como ele sa-

be ser, em cuja hospitalidade o estrangeiro reencontra a patria distante e refaz-se para a construção dos desejos e sonhos que lhe enchem a cabeça e correm pelas suas arterias.

Ela dizia aqui abrangendo imensidades. Eu compreendia o seu orgulho e o seu entusiasmo e queria-os para todos os brasileiros. Ela queria a Carasinho como ao penhor da abastança dos seus e porque ele era ou lhe parecia ser como um conto de fadas onde as messes são abundantes e o oiro brilha á flor das grupiaras. A sua alma infantil via assim e eu desejava essa visão para os brasileiros quando olhassem a sua terra Porque é preciso universalizar o intuziasmo daquela creança, infiltrando-o em todos nós, e dando a cada um de nós a formozza certeza de que se somos nobres é porque pertencemos á nossa gente e se somos ricos é porque somos filhos desta terra

CASA KURTZ

Fundada em 1912

Secção de Fazendas:

Variado sortimento em sedas, tecidos para inverno e verão
Artigos de armarinho — perfumaria, etc.

Secção de Ferragens:

Ferragens para construcção em geral. Serra para engenho — Arados
Ferramenta agricolas — Deposito das afamadas machinas
de costura, marca: MUNDLOS.

Victrolas da reputada marca POLYDOR possuindo sempre em stock
grande e variadissimo repertorio em discos tanto "odeon" como "Victor".

Secção de artigos para homens:

Completo e variado sortimento em Calçados tanto para ho-
mens como para senhoras e crianças. — Calçados "Fox" e
"Minerva" para todos os preços — Chapéus da conhecida
marca "Ramenzoni" — Completo e variado
sortimento em roupas feitas etc.

PRAÇA MARECHAL FLORIANO N. 696 (ESQUINA AVENIDA GENERAL NETTO)

PASSO FUNDO

SONETO

(DO LIVRO "EU.. DE AUGUSTO DOS ANJOS)

Vês, ninguém acompanhou o formidável
enterro de tua última chiméa,
Sómente a ingratição, essa panthera
foi tua companheira inseparável.

Acostuma-te a lama que te espera,
o homem que nesta vida
miserável, mora entre feras
sente necessidade inevitável de também ser féra

Toma um phosphoro. Acende o teu cigarro,
O beijo amigo, é a vespera do esgarro,
A mão que afaga è a mesma que apedreja.

E se ha alguém ainda cause pena tua mágua,
Apedreja essa mão vil que te afaga
E esgarra nessa bocca que te beija

OLHOS VERDES

(VICENTE DE CARVALHO)

Olhos encantados, olhos cor do mar
Olhos pensativos que fazeis sonhar!

Que formosas cousas, quantas maravilhas
Em vos vendo sonho, em vos fitando vejo:
"Cortes pitorescas de afastadas ilhas
Abanando no ar seus coqueirões em flôr
Solidões tranquillias, feitas para o beijo,
Ninhos verdejantes feitos para o amor.,

Olhos pensativos que falais de amor!

Vem caindo a noite, vem subindo a lua...
O horizonte, como para recebel-as,
De uma fimbria de ouro todo se debruça;
Afla a brisa, cheia de ternura ousada,
Esflorando as ondas, provocando nellas
Bruscos arpejos de mulher beijada...

Olhos tentadores da mulher amada!

Uma vela branca, toda alvar se afasta
Balançando na onda, palpitando ao vento.
Ei-la que mergulha pela noite vasta,
Pela vasta noite feita de luar:
Ei-la que mergulha pelo firmamento
Desdobrando ao longe nos confins do mar.

Olhos scismadores que fazei scismar!

Branca Vela errante, branca vela errante
Como a noite è clara! como o ceu é lindo!
Leva-me contigo pelo mar... adiante!
Leva-me contigo até mais longe, a essa
Inebria do horizonte onde te vais sumindo
E onde acaba o mar e de onde o ceu começa

Olhos abençoados, cheios de promessa!

Olhos pensativos que fazeis sonhar,
Olhos cor do mar!

SONHOS PASSADOS

Encontrei-a, uma tarde, de repente,
Quando dobravamos uma esquina...
Ela, que o meu amor tornou divina,
Fitou-me o seu olhar indiferente.

Nunca mais a esqueci E' minha sina
Amal-a a vida inteira tristemente;
Ter n'alma a cor da lua levantina,
No coração o sol do amor ardente.

Eu quizera jamais ter encontrado,
Pois nela eu vejo todo o meu passado,
Desfazendo-se em lagrimas de dôr;

Vejo, entre as cinsas da ilusão queimada,
De uma caveira a horrível gargalhada,
Qual fosse um hino postumo de amor.

Victor Graeff

Amor, Amor...

GUIMARÃES PASSOS

E assim vamos nós dois juntos vivendo,
Quanto distantes, pôs-nos o destino,
Tu, do prazer bebendo o licôr fino,
Eu da tristeza o negro fêl bebendo.

Busquei-te como o exausto beduino
O oasis fresco busca em febre ardendo;
E hoje, se acaso vou teu rosto vendo
A agrura a mais terrível me propino.

Mais tu me foges, menos te procuro;
Ora contente, ora descontente,
Fitamos ambos o horizonte escuro

Ris-te, eu rio — que risos diferentes!
Tu, por mostrar-me um coração impuro,
Eu, por mostrar-te vingativos dentes.



C A B O C L O

CONTO DE

JOSÉ MESQUITA DE CARVALHO

A

velludada graminea de esmeralda cor atapetava extensa porção de uma planície, á frente de uma velha casa de estylo colonial que, vista de longe, mais parecia um enorme fantasma branco, assentado ao

chão, sobre um grande lençol verde.

Era ali a fazenda do Chopotó. Manifestava-se naquellas paragens a harmonia de um silvestre mysticismo, ora soluçado pela descarga vivificante e poetica da natureza sublime daquelles campos, ora cantada pelos passaros que, se não estavam inquietos sobre as franças dos velhos coqueiros, distraidamente se amoravam por entre a musica rasteira da relva quente e florida.

Ao lado do curral, um espaçoso terreiro, dois moinhos, cujos rodiços eram impulsionados pelas aguas de um ribeiro que desaguava no rio Chopotó, ruidosamente mastigavam o milho com suas circulares bocas de pedra. Ali, a trez leguas do primeiro povoado, gosavam-se a esplendidez do clima, a fertilidade magica do solo, a graça natural do regimen simples de vida e a alegria que se commungava a tudo. Claudio Franco era o proprietario desse mimoso recanto mineiro; positivo e franco, abrutalhado no falar, mas bondoso de coração.

A uma esbelta mocinha, possuidora de invejavel cabelleira flavescente que lhe caia ao hombro em novelos, chamava elle de filha. Elza era seu nome; tinha as faces de seda e rosa, labios carmineos; e era, sem o sentir, a flor viva daquelles campos. Roubara-lhe o coração um guapo rapaz, simpatico e violento, que era o capataz da fazenda. Ella, por elle, verteu suas primeiras lagrimas de amor; elle por ella, teve os seus primeiros cuidados. Oh! como são resplandecentes os sonhos dos namorados! Mais quarenta homens de trabalho, gado, flores e muita alegria era o conjunto harmonico da abastada fazenda.

Só um homem que estava ali, havia pouco, não conseguira captar a simpatia de todos. Viera das bandas norte, esbarrara ali, deram-lhe trabalho. Tão castigado estava pelo sol que foi chamado logo Cabôclo. Falava pouco e nunca subira ao andar superior da casa. Aos brinquedos que se faziam ao redor do fogo, á noute, no terreiro, nunca assistia. Acocorava-se a um canto e caia em profunda meditação. Não era moço; trabalhava sempre fóra.

Uma das raras vezes em que elle estava no terreiro da fazenda, passara por elle Elza e, com um sorriso, deu-lhe o bom dia. Elle que lembrava umas peças de cangalha, ia retribuir aquelle cumprimento tambem com um sorriso, talvez o

seu primeiro sorriso desde que ali se empregara. Mas, quando fitaram seus olhos aos olhos de Elza, emudecera; não articulou a resposta! Attonita com a admiração do Cabôclo, afastou-se a moça desapontada. Ella a seguiu com o olhar.

Que se passou no espirito daquelle homem?

O capataz, a quem não passou despercebida a scena, conjecturou porções de hypotheses; jurou vigiar de perto o novo empregado. Seria um bandido? Depois, apesar de elle ver a impossibilidade de uma barganha de affecto entre aquelle homem e Elza, teve ciumes. Havia uma velha promessa de morte ao seu patrão por questões de familia; não seria Cabôclo um assassino?

O tempo passava e Caboclo, cada vez mais se indispunha com o pessoal. Em um bello dia de sol, a todos empregados da fazenda alvoroçou calorosa contenda.

Accusava-se a Caboclo uma falta: elle provava sua inculpabilidade. O capataz que já lhe votava pouca amisade, foi aspero quando lhe falou; a resposta foi tambem aspera. Dez segundos depois, viu-se preso o Caboclo pelos fortes pulsos de seu interlocutor, que o ia levar para fóra da porteira, que o ia expulsar dali; mas, um grito de dor acompanhado pela queda de um corpo foi cousa de um instante! O Cabôclo era mais forte!

Os circumstantes, vendo desmerecido o prestigio de seu capataz, resolviam castigar o novo empregado, quando uma voz de trovão se fez ouvir.

Era o senhor Claudio que chegava. Contaram-lhe o succedido. Vinte minutos depois, um homem, com passos lentos, cabisbaixo, victima das pilherias ferinas dos empregados, deixava a fazenda. Não olhou para traz! Não voltaria mais!

Era o Cabôclo. Sô Elza vagamente entristecera um pouco; vira que o Cabôclo tinha razão. A primavera voara nas azas do tempo. O convivio harmonioso da fazenda não mudara. O senhor Claudio acabara de negociar grande porção de gado para o Rio de Janeiro; os empregados logo que foi ajustado o negocio saíram a cavallo; pois o pasto onde estava o gado para a venda não ficava perto.

Á noute desse dia, a fazenda dormia silenciosamente, embalada pelo delicado murmurio das aguas que corriam perto. Na sala de jantar do sobrado conversavam o senhor Claudio e o capataz. Já era bem tarde e elles ainda commentavam o lucro da venda do gado. Eram os unicos homens que dormiriam na fazenda.

Quando se levantaram resolvidos a procurar o leite, uma forte denotação os estatelara. O lampeão apagara porque fóra alvo do tiro. Rumores de luta se ouviram. Claudio accendeu um phosphoro; o cano de um revolver lhe apontava o

peito; pallido e calmo deu luz ao lampeão que lhe ficava á mão, já sem vidro. O capataz jazia ao chão amarrado e um desconhecido guardava a porta da sala. Aquelle que apontava o cano de seu revolver ao peito de Claudio, disse:

— Já sabes quem sou eu! A promessa é velha! Diz tua ultima vontade!

— Cobardes! Matem-me, respondeu, matem-me! Espero que respeitarão a Elza que não é minha filha e que eu criei como pae.

Quando o gatilho da arma se levantou para o tiro fatal, uma faca relampejou luminosa, da treva do outro salão e foi cravar-se no punho ameaçador. O tiro não attingiu o alvo. O revolver caiu ao chão; e o senhor Claudio apanhou-o para se defender do desconhecido que guardava a porta; porem este já estava desaccordado a um canto da sala. Uns pulsos de ferro o haviam subjugado. Um anjo salvador acabava de entrar naquella sala. O senhor Claudio levou perto a luz para conhecer esse cabra de mão tão certa; e com enorme admiração pronunciou: "Caboclo!"

O capataz foi desamarrado. Era a primeira vez que Caboclo entrava naquella sala.

Emquanto eram conduzidos os assaltantes a um quarto forte da fazenda, Caboclo indifferente corria os olhos no apozento. Prendera-lhe a attenção um retrato de mulher que seria o de Elza se alguns traços de mais idade o não differençassem. Pegou-o e respeitosamente beijou. Claudio, admirando esse atrevimento, feriu o silencio:

— E' da mãe de Elza; trouxe-o Elza, ha trese annos, quando veio para minha companhia... Não conheci pessoalmente a mulher desse retrato.

Duas lagrimas rolaram nas faces de Caboclo!

O senhor Claudio continuou:

— A menina contava quatro annos; sua mãe

morrera de contrariedades; seu pae havia ido para o norte vingar-se de uma afronta e não voltara.

— essa desafronta custou-lhe quasi quatorze annos de vida na treva humida de uma penitencia-ria, — disse a custo Caboclo. O homem que não voltou sou eu!

A admiração foi grande; alguns documentos provaram o facto. Depois um curto silencio se fez; foi o senhor Claudio quem o feriu:

— Caboclo, tua filha é moça hoje... Talvez não tenha a educação que merece... — Dediquei-lhe um amor de pae! Ha alguma cousas que precisas saber. Não desconheces que sou como tu, um homem de campo; sei impor respeito aos meus empregados, governo com o meu laço o touro mais teimoso, porem não sei governar corações!

Elza e Eurico, o capataz, são moços... amam-se! São dignos um do outro.

O capataz, silencioso abaixou os olhos. Corou-se. Esperava uma contra resposta do Caboclo que por certo havia de odial-o. Teve medo.

Olhou-o Caboclo com altivez e com voz delicada, forçando um sorriso, ainda com os olhos banhados em lagrimas, disse:

— Se assim é, cumpre-me chamal-o de filho tambem!

A aurora rompia e a claridade, em jorros pelas janellas, invadia a sala. A alegria tornava a voltar á fazenda, embalsamada na esplendorosa oxigenação dos ventos da manhã. Manchara-se de sangue o horizonte. Minutos depois, o sol ria no azul com seus raios de ouro e luz.

Já se ouvia o aboio...

Ao longe, muito longe, o gado descia a serra; e com elle, todos empregados da fazenda.



AV. BRASIL E CLUB U. COMMERCIAL — PASSO FUNDO

(Photo Moderna - N.º 5)

Dr.
Zelio C. Leal

ADVOGADO

CAUSAS CIVEIS, COMMERCIAES
--- E CRIMINAES ---

Passo Fundo — AV. BRASIL, 88-A

Ophelia Palagi Emer

PARTEIRA FORMADA

RUA INDEPENDENCIA N. 532

PASSO FUNDO — TEL. N. 167

Alfredo Closs

AGRIMENSOR

Acceita-se todo e qualquer trabalho
concernente a profissão como
medições judiciais e parti-
culares, pelo processo
--- analytico ---

MODICOS PREÇOS

--- CARASINHO ---

Dr.

Herculano Annes

ADVOGADO

Av. Brasil, 79 — PASSO FUNDO

EPAMINONDAS MIRANDA

Proprietario-Technico da "Saboaria Moderna" — fabricante das afamadas marcas: Ideal, Polar, Pharol e União

FABRICA E ESCRIPTORIO:
RUA GENERAL CANABARRO, 553

-- PASSO FUNDO --

Brasilico Lima

ADVOGADO

Avenida Brasil, 902

--- PASSO FUNDO ---

Alfaiataria "PALAIS ROYAL,,

— DE —

JOSÉ BIACCHI

Carasinho — Rio Grande do Sul — Brasil
CODIGO TELEGRAP.: "RIBEIRO,,

Variado sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras — Grande sortimento de Palm-Beach e Brins — Completo sortimentos de cortes de calça á phantasia e colletes — serviço esmerado e profissionaes competente — Figurinos dos mis modernos

PREÇOS MODICOS

Aquilino Translatti

ADVOGADO

Rua Tiradentes, esquina da rua Moron

PASSO FUNDO

MAJNOUN IL' LAEL

(O LOUCO DA NOITE)

Toda a rua está dormindo... Os predios silenciosos estão sonhando...
E' a hora do amor.

A noite alta envolve calmamente a Natureza. Erra no ar nostalgico a musica surdinante dos beijos.. Os cães vadios passam famitos...

E' a hora do amor.. E' a hora em que as almas e os corpos se entrelaçam...

Eu vago ao acaso. Para mim é a hora da saudade. Sou o louco da noite, como o personagem estranho daquelle canto arabe.

De résto, todo o homem é um louco quando ama.. E' um grande tolo quando julga ser amado...

Passa pela tua porta e pelo aroma das flores, sinto o odôr da tua bocca...
Que saudade de teu beijo!

Como tudo está mudo!

Já não vive aquelle jasmineiro que tinha o perfume do teu corpo... Que saudade de teu corpo!

Tambem morreram as tuas violetas triste. Pobres violetas! Sois como o amor na alma das mulheres! Sô a grande goiabeira vive ainda. Mas tão velha, coitadinha!

Ah! se as goiabeiras falassem!

Mas deixo a tua porta e caminho sem destino.

Vou ao léo do sonho. Sou o louco da noite...

Quero esquecer a saudade do passado, mas não posso.

A saudade vive no fundo do coração Pode haver quem não tenha coração, mas não ha coração que não tenha uma saudade.. Eu tambem tenho a minha. Uma saudade louca... A saudade do teu corpo.. A saudade do teu beijo... Do calor da tua bocca...

E na hora do amor, pela rua que dorme e que sonha, vou cantando a derradeira canção que te fiz nesta vida:

A saudade é uma dor inexplicavel,

Em recordar um bem que deu prazer...

E' lembrar um mal inconsolavel,

Que a gente quer, querendo sem querer...

Nisto, passa por mim um par de namorados. Interrompo por momentos a canção predilecta. Já não penso em ti. Esqueço a pagina do passado. Sô me preocupo com o casal que vae passando Tão unidos que entre os dois não passa um beijo!

E' a hora do amor dentro dos lares... E' a hora do amor em plena rua! E lembro-me outra vez do teu vulto amado, penso novamente no aroma de teu corpo! Que saudade do teu beijo!

Toda a rua está dormindo... Os predios silenciosos estão sonhando... E' a hora do amor e da saudade... Sou o louco da noite... Sou o peregrino do luar e das estrellas...

Todo homem é sempre um louco quando ama E um grande tolo quando julga ser amado...

E na hora do amor e da saudade, continuo a cantar a derradeira canção que te fiz nesta vida:

Oh! Tu não sabes, meu thesouro amado,

Como é pungente a dôr da despedida

E como soffre o louco desgraçado

Que fez da vida, a vida de outra vida!

WALDEMIRO PORTUGAL

Sonho de um bravo . . .

(Para o "Capitão Major," Polybio)

Era noite alta. Na clamide immensa do céu escuro, profundo, nem uma estrella lucilava . . .

O vento começara a esfusiar n'um crescendo sequente . . . Pouco depois, destravado, soltando a cabelleira longa — ululava como um doido, em desespero . . .

A escuridade era immensa . . . torva . . . como um lençol negro, de luto — envolvendo a terra toda . . .

Meia noite . . .

E alli, no leito macio, á meia claridade, um homem ergneu o busto . . . Cabellos esparsos, como que espavoridos, olhos desmesuradamente abertos, mãos crispadas . . . Um sorriso amargo e sardonico espreguiçava-se-lhe, nervoso, na commisura dos labios, que tremiam . . . O olhar energico e penetrante . . . — olhar de louco! . . . — tinha-o elle cravado n'uma espada antiga que, pendurada, lá n'um canto do quarto, parecia dormir tranquilla, na bainha, o somno da innocencia . . .

O homem sonhava . . .

Era um bravo das cruzadas que passaram . . .

— Retine o clarim, mandando avançar . . . Camaradas! .. Coragem vamos . . . «Mais uma carga» . . . Um avanço mais e . . . a victoria será nossa . . . E tu, minha espada, amiga . . . Tu, companheira minha inseparavel, nestes momentos de perigos . . . Tu, minha espada, lama fuzilante de aço . . . não corcoveies assim . . . Tem calma . . . Conserva a tua pureza . . . Es virgem, minha bella . . . Dorme ahi na bainha, qual vestal purissima, n'um leito de rosas, o somno manso da tua virgindade immacula . . . Dorme! . . .

A noite torna-se tempestuosa . . . Um trovão secco e forte estoirou nos ares sacudindo a casa toda . . .

E o bravo official das sangrentas, recentemente passadas, despertou assustado e — tremulo e gaguejante — medroso, beijou a espada amada, balbuciando em cochicho . . .

— Arre! . . . Barbaridade . . . Felizmente foi um sonho . . . Felizmente! . . .

Carasinho — Inverno de 1926.

IVALINO BRUM



:: DR. CLODOALDO BRENNER ::

Formado pela Faculdade de Medicina
de Porto Alegre

Vias urinarias
Syphilis
Clinica em geral

Consultorio e residencia:
:: Rua BENTO GONÇALVES, 697 ::
PHONE, 142 - PASSO FUNDO

Dr. Arthur Leite

: : MEDICO E OEPRADOR : :

Raios X — Electrotherapia — Radioscopia
Radiographia — Roentgentherapia — Alta
: : : : : Frequencia : : : : :

Avenida Brasil, 96

PASSO FUNDO

Dr. Rebello Horta

Clinica de Crianças

Formado pela Faculdade de Medicina
—:— do Rio de Janeiro —:—
PASSO FUNDO

Dr. Otto Stahl

CLINICA GERAL

MOLESTIAS DE SENHORAS

: : : : : ALTA CIRURGIA

HOSPITAL PROPRIO



Não me toque



:: José Weisheimer Sobrinho ::

Escrivão Districtal

CARASINHO

☉ Rio Grande do Sul ☉

:: Gustavo Carlos Müller ::

Escrivão Districtal

☉ NÃO ME TOQUE ☉

Fabrica de Moveis e Esquadrias

: : Angelo Marchiori : :

Executam-se quaesquer trabalhos
concernentes ao ramo. — Man-
tem sempre em deposito mobi-
: : : lias de diversos typos : : :

Catalogos à disposição dos interessados

Rapidez, perfeição e preços modicos

Rua Paysandú N. 95 — Passo Fundo

Francisco Indenhock

FABRICA DE CHARUTOS E

: : : CHARUTINHOS : : :

☞ Marca „SERRANO“

FILIAL: — Tres Arroio

MATRIZ: — Boa V. do Erechim

“SURSUM CORDA,”

Só a dor redime e purifica.

Dizem-nos os poetas, afirmam-nos as religiões, instituindo o sacrificio como centro de seu culto.

A' revolução, na sua finalidade reconstrutora, filtro que é das paixões politicas, não precinde, por isso da dor. Porém, o sacrificio que eleva os sentimentos moraes, esse serve melhor ao fim vizado pela luta que a dor do corpo que sangra feridos nos compos de batalha

E' esse grande exame de consciencia que se faz nos momentos graves da vida que eleva o nivel politico dos que se servem das armas para a conquista da Liberdade.

O "*sursum corda*," — coração ao alto — que os clarins de guerra ordenam é que diguinifica e enobrece as revoluções.

Na *gare* da Viação Ferrea, fazendo fundo ás cores alegres do entusiasmo, aqui e ali, durante o embarque dos que seguem para a conquista da Patria livre, veem-se episodios comoventes, que falam bem alto da elevação dos corações, a que atingimos na hora presente.

A um canto, a espoza de um oficial, prestes a partir, tem-lhe as mãos entre as suas, fitando-o bem nos olhos.

Eis que sôa o signal da partida.

As mãos se decerram sem uma palavra, sem uma lagrima, sem um intimo e profundo suspiro.

Só a dor da despedida enche a alma de dois seres que o amor unio e que a partida separa . . .

E, no meio do borborinho dos que procuram a sahida da *gare*, uma joven imovel, de olhos parados, firmes e penetrantes, fitando para dentro de si mesma uma imagem querida, tem o rosto marejado de lagrimas — as primeiras, talvez, de seu noivado . . .

Mães que choraes a partida de vossos filhos; espozas que sofreis a separação dolorosa; noivas feridas pela saudade, o vosso sacrificio não é inutil: — Sô a dor redime e purifica. Vois sois o proprio coração da Patria voltada para o alto.



Aventuras

— DE —

UMA PASSOFUNDENSE

: : : Do «ESTADO DE S. PAULO» : : : :

Em nosso ultimo numero demos uma noticia de ter sido detida em Botucatu e enviada para esta capital uma jovem do Rio Grande do Sul, que se trajava de homem e que, na Fazenda Santa Maria, naquelle municipio, dirigia com pulso de ferro uma turma de 25 trabalhadores ruraes.

Hontem á noite, no Gabinete de Investigações, tivemos oportunidade de fallar com essa moça, que se chama Amelia Cezar de Almeida e que ainda não tem 18 annos de idade.

Tem os cabellos pretos e grandes, e olhos castanhos claros, voz cheia e agradável, tal como a de qualquer rapazola imberbe e é de phisionomia extremamente sympathica.

Contou-nos ella sua vida de aventuras, desde que abandonou a estancia de seu pae, Adolpho Cezar de Almeida, em Passo Fundo, depois de uma falta, aos treze annos de idade,

Sahiú á procura do homem a quem amava, Alcebiades, e para se ver livre de importunações, trajou-se de homem, adoptando o nome de seu namorado. Soffreu fome, frio e sede. Assim trajada percorreu os Estados de Paraná e Santa Catharina, onde trabalhou nos mais rudes serviços da lavoura, desde a derrubada de matto ás capinações de cafés.

Passou tres annos nos Estados de Paraná e Santa Catharina, vindo ha cerca de 7 mezes para S. Paulo. Aqui, na Capital trabalhou durante algum tempo no serviço de pavimentação da cidade, sendo afinal alliciada por um agente de trabalhadores ruraes. Foi então para a Sorocabana, conhecendo Santo Anastacio, Porto Tibirecá, Presidente Wenceslau e quasi todas as cidades servidas por esta linha ferrea.

Por vezes viu-se obrigada a mudanças inesperadas, para que não fosse conhecida a sua condição de mulher. Isso lhe aconteceu em Palmas, no Estado do Paraná, onde o trabalhador Bigario de tal, logo no primeiro dia de serviço queria apostar com os companheiros como elle, Alcibiades, nome com que se apresentava, era mulher. Ouvindo a conversa delles, logo á noite, mudou de logar, caminhando tres dias á pé, á procura de novos empregos.

Trabalhou em Assis como «chauffer» e,

quando esteve em S. Paulo, foi insistentemente convidada por soldados da Força Publica, com os quaes travou relações de amizade. Esses soldados ficaram muito seus amigos e, ha dias, quando chegou presa de Botucatu, elles, que se achavam por perto da estação da Luz, miraram-na de soslaio, admirados, apesar de se conservar vestida de homem.

E' muito desilludida a respeito das mulheres, se bem que por vezes tivesse muitas namoradas, moças solteiras e mesmo casadas. Quando porém, o namoro tomava aspecto mais serio, furtava-se cautelosamente.

Com essa fama de homem serio e trabalhador, perfeito cumpridor de seus tratos, eralhe facil arranjar serviço em qualquer parte.

Diz que não quer retornar ao Rio Grande do Sul, o que somente faz, constrangida pela policia. Tem grande paixão pelo futebol e já veiu a S. Paulo jogar num quadro de operarios que aqui esteve. Confessou que, a principio, quando estava treinando tinha verdadeiro pavor de receber algum golpe violento e perder o sentido, porque então seria descoberta.

Quando se lhe indaga como é que agia para não ser descoberto o seu sexo, dormindo em commum com camaradas ruraes e vivendo sempre no meio de homens, respondeu invariavelmente: «Deus dá geito para tudo, menos para a morte».

Faz ainda inumeras considerações sobre as coisas que tem visto e aprendido no meio dos homens e, ferozmente num ataque cerrado ao sexo a que pertence disse-nos:

«Na mulher a amizade sempre é falsa, o que não se dá no meio dos homens. Um amigo, homem, dá o ultimo tostão que tem no bolso, para o companheiro que estiver em necessidade. A mulher, mesmo sendo a nossa melhor amiga, é falsa e inconstante, sei isso por mim, quando namorava. Eu brigaria com minha melhor amiga se ella tentasse namorar o meu namorado. No homem a amisade é sã, agradável e vem do intimo do coração...»

Foi descoberta por um preto, trabalhador da turma, porque, cansada e doente, abandonou suas precauções, quando dormia.

A policia vae remetel-a para o R. G. de do Sul.

PAGINA DA BELLEZA

Album de Passo Fundo, traz hoje para a sua columna de honra essa formosa morena, typo perfeito da gaúcha, que é Ricci Quadros da Silva

Graciosa, tem a graça natural que encanta e prende, sempre sorridente e alegre, é um sorriso do céu no horisonte da terra

Dedilha com maestria o piano, e pelo piano falla á alma da mocidade e arrebatada o sonho das almas que contemplam

Ou interpretando Schubert, ou sentindo Mozart, ou traduzindo Gunot, tem alma, e vibra na vibração harmonica do som

Com um sorriso perenne a brincar nos labios, olhar, irradiante de luz, elegancia das palmeiras do poeta, quando ella passa, é um poema de graça, é a imagem da ventura, é a grega, da mythologia pagã espargindo, qual deusa da felicidade e da belleza, sorrisos que enfloram em ventura; olhar que cascadeia em luz; perfume, que despetala em flor.

Ricci Quadros, é fino ornamento da nossa sociedade, expressão da sua belleza, synthese da sua elegancia.

Album de Passo Fundo, como em dia de festa, se enganala e vem trazer á Ricci Quadros da Silva, a alegria da sua homenagem, o alvoroço do seu preito de admiração



A LIGA DA DUQUEZA

Julio Dantas

"A senhora Duqueza, uma belleza antiga

De bastão e de faíscas, de cabello empoado,

Certo dia, ao descer do estufim doirado,

Sentio desapertar-se o fecho de uma liga.

Corou, quiz apertal-a (ao que o pudor obriga!)

Mas voltou-se, olha... Tinha o capelão ao lado

Mais um passo, e perdeu-se o laço desatado,

E rebentou na cõrte uma tremenda intriga.

Fizeram-se pregões. Marquezas, Condes, tudo

Procura, roçandos os calções de velludo

Por baixo do sofá, de joelhos pelo chão

E quando já ninguém suppunha — que surpresa

Foi-se encontrar por fim a liga da Duqueza

No livro de orações do padre Capelão !.,



O ESCRAVO

ELLES haviam feito alto á uma hora da tarde, entre a minha choupana e o mar, sobre o caminho que vae de Granville ao Monte São Miguel e, em seguida, os aspecto deste recanto do paiz havia mudado. Os au-

tomoveis, cheios de lindas mulheres em maillot, tinham-se tornado prudentes, como intimidados, bruscamente á presença desse bando, do qual se afastavam, embóra, por força, tivessem de lhes estar proximos. Circo, jardim zoológico, theatro ambulante? Era difficil de saber. As chamínés dos caminhões expelliam fumaça; havia nelles rapazes magros com a barba por fazer de á tres dias, com chapéos de cow-boy; collocou-se uma ponte de madeira á porta de um vehiculo, de onde, enxotados por uma enorme mulher, em maillot de banho, que fritava peixe num fogareiro, desceram tres gallinhas. Cavallos de lombo curto que tinham crinas demasiado longas e caudas compridas, vieram pastar a herva amarella e iodada da duna, semelhantes a cavallos selvagens sobre o horizonte do mar, elles que provavelmente sahiam saltar nos circulos de papel, ajoelhar-se, dansar e talvez calcular. Um camello pellado a partava-se phantastico e ironico, com uma melancolia de exilado, e meninos

sujos e algumas vezes bonitos, toram brincar na areia. Comeram sentados no chão. Todos comiam em pratos de esmalte branco, e os que não possuíam canecas bebiam em cantis militares. A mulher grande, em maillot de banho, distribuia as rações e parecia mover-se disciplinarmente o bando. Um macaco que levantava a cortina no caminhão, olhou-me com um ar tão triste que eu me retirei commovido. Seu olhar amigo e desesperado não me deixava e eu quiz fazer alguma coisa por elle, por exemplo, offerecer-lhe uma banana ou assucar. Elle estendeu para mim a sua pequena mão supplice, eu não quero dizer a sua pãta, e o gesto que elle esboçou era fraternal e humano. Depois, o bando continuou a sua jornada e eu assisti ao desfile desta tribu nomada, que arrastava as suas bagagens, como se vê nos emigrantes e nos fugitivos. Amarrado á rectaguarda da ultima carreta, o camello nostalgico, seguia a grandes passos a caravana.

Triologia da Saudade

Sou como a sombra á procura de um corpo que se perdeu!
Trago no olhar a tortura,
De um grande amor que morreu.

Volta! Fizeste uma jura
Com teu olhar junto ao meu,
Que não serias perjura,
Emquanto o amor fosse teul

Eu creio em ti que juraste,
Quando os meus olhos fitaste,
N'um soluço de anciedade!

Foi teu beijo uma oração,
Rezada ao meu coração
Num supplicio de saudade!

Depois que foste sosinha,
Sem nem poder soluçar
Chorei como a criancinha,
Que vê seus brincós rolar.

Quando a tarde se avizinha
N'um doce crepuscular,
Procuro a tua casinha,
Para de ti recordar!

Mas não supporto a vingança!
Deste destino, que lança,
Entre nós dois a tortura!...

Conspiro contra a desdita!
Como è profunda e infinita
Esta infinita amargura!

Foi sonho do meu peccado,
Pensar feliz neste amor!
Feriu-me um sonho adorado,
Ficou de tudo o amargor!

Meu coração torturado!
Vive a sangrar esta dor.
Como è sincero este fado!
Como è triste este langor!

Pensar em ti tão distante,
E ter no olhar palpitante,
A sombra da crueldade!

Como è léve o sacrificio
De soffrer este supplicio
Pelo amor desta „saudade“.

Alberto Lessa

—:—
Ao cahir da noite, como eu voltasse da praia, fui abordado por um grande diabo, ao qual não faltava uma certa linha, máo grado a desordem de suas vestes.. Cobria-lhe a cabeça um feltro deformado, mas ahi, instinctivamente pro-

curava-se um "panache", e a sua barbicha negra era á mosqueteiro. — Senhor, disse-me, levantando o seu chapéo, sem duvida viu passar o circo Faloni? Parou no caminho. Restos de ossos, garrafas, papeis sujos, eu reconheci os seus traços... pode dizer-me, por obsequio, a que hora esta "troupe" se foi embora?... Informei-o. Elle não fazia o menor movimento, hesitante e inquieto, e como eu admirasse a espada que segurava com a mão, teve um sorriso amargo: — E' bonita, não? Optimo aço. Pertenceu a um mestre de campo Francisco des Egliseilles d'Orcel, que commandou um regimento de cavallaria no sitio de Nemur. Era meu ancestro... Certamente o sr. leu o «Capitaine Fracasse?...» Pois sou eu!... Não resisti ao desejo de contar-lhe a minha historia... Ha dois annos eu vivia numa torre, com ratos, corujas, tudo quanto me restava, quando desci uma noite para a aldeia, afim de comprar cigarros... Uma troupe de comediantes erradios, e de acrobatas, ceava, mas eu não vi senão a ella... uma mulher admiravel, senhor, um corpo de deusa de Rubens ou de Titiano, a graça de uma duqueza... tambem o sr. deve ter notado... Ella usa um maillot negro, de onde sahem seus bellos traços e com suas mãos de rainha trabalha na cosinha. Já que eu estou aqui, o senhor advinha claramente a minha historia. Per-

dido de amor, eu tomei os meus pergaminhos, a espada do meu ancestro e segui a troupe. Tres mezes de uma felicidade paradisiaca!... Entretanto eu soffro; não posso mais e tive a coragem de vel-a, partir, mas eu a amo ainda... eu queria esquecel-a, retornar ao meu castello, reencontrar a paz e... a dignidade. Propuz bebermos um copo de vinho branco, num pequeno café de marinheiros, deserto á quella hora. Era um verdadeiro gentilhomem... Aproveitou o momento que eu fui á cosinha para accender o meu cachimbo

e pagou a despeza. A noite chegára. Offerecille o jantar: acceitou, simplesmente. Depois, como se pudesse dar-lhe um leito no albergue, disse-me: — Estou fatigado. Dormirei hoje aqui, e amanhã, Deus me ajudando, volverei ao meu castello, em ruinas. Saúdo o senhor e não

Olha o mar!

Olha o mar, olha as vagas tão redondas,
Como se espraíam voluptuosamente!
A vida é isso: um mar cheio de rondas,
Ora manso a rolar, ora fremente.

Se tens na tua dôr, que tanto sondas,
Um motivo de amor, que tanto mente,
Fita o mar e verás, que docemente,
Elle se embala, no vae-vem das ondas.

O mar tem seus abyssmos insondaveis!
Reflecte um céu de esplendida bonança,
Mas tambem soffre influxos indomaveis!

E quando o mar, assim, se transfigura,
Como é perfeita a sua semelhança
Com o coração da humana creatura!

Alberto Lessa

me esquecerei da sua pessoa. Não o verei mais, pois vou partir pela madrugada... Na manhã seguinte, o estajaladeiro, disse: — Partiu hontem á noite, mesmo, o pobre homem; bebeu um copo de vinho branco, sosinho, e se os meus olhos não me illudiram, o infeliz estava chorando. Tomou o pacote, a espada e... — Para onde foi? — Para o lado de Julouville, seguramente. E' lá que o Circo Faloni dará uma «brilhante representação,» na tarde de 15 de Agosto.

LÉO LARGUIER



Dr. Ney de Lima Costa

:: ADOGADO ::

■ Accusa e defende
: perante o Jury : ■

o o o PASSO FUNDO o o o

* **Ataxerxe Brum** *

:: ADOGADO ::

■ Trabalha
: : : no civil e crime : : : ■

Escritorio: — Não-me-toque

Dr. Romulo Teixeira

:: ADOGADO ::

Ex-Juiz Districtal das Comarcas
de Lagoa Vermelha e Passo
o o o o Fundo. o o o o

Escrit.: HOTEL AVENIDA
Passo Fundo

o o o **Ivalino Brum** o o o

:: ADOGADO ::

Trabalha
no civil e crime

: : Escritorio: — Carasinho : :

Dr. João Bigois

:: ADOGADO ::

Ex-Promotor Publico
Escritorio: — RUA PAYSANDU'
PASSO FUNDO

Francisco Antonino Xavier e Oliveira

CONTRACTOS E REGISTROS
:: de FIRMAS COMMERCIAES ::

Inventarios em geral

Escritorio: Avenida Brasil n. 563
PASSO FUNDO

Major Brasilico Lima

:: ADOGADO ::

Escritorio:
Avenida Brasil N. 902
PASSO FUNDO

DR. MAURO P. MACHADO

:: ADOGADO ::

Trabalha

: : : no civil e crime : : :

Escritorio e residencia:

*** Rua Coronel Chicuta n. 61 ***

PASSO FUNDO

Industrias de Carasinho

Fabrica de caixas
e Serraria

:: Oscar Weidlich ::

Proseguindo na nossa tarefa de revelar ao Rio Grande do Sul, o que é Carasinho no aspecto das suas industrias, viemos de visitar, o estabelecimento fabril e de serraria do moço Oscar Weidlich que, deixando os bancos academicos, veio empregar sua actividade nas industrias, demonstrando seu desassombrado espirito para lutar e vencer.

Como dissemos, bem moço ainda, Oscar Weidlich é bem a personificação do typo de escol. Inteligente e culto, descendendo de uma familia de homens de trabalho e honra, ha sabido elle conservar integro o precioso legado, rumando pelo caminho encomiavel, da victoria do ouro, com o trabalho imperativo e aspero, mas, que dignifica e dá exemplo á essa turba de ociosos que vivem amparados na malefica lei do menor esforço, mais das vezes ludibriando o proximo.

A nossa visita — Recebidos gentilmente pelo senhor Oscar, no escriptorio da sua fabrica e, desde logo, disendo-lhe das nossas finalidades alli, S. S. com a modestia que lhe é peculiar, disse-nos que em verdade era um industrialista daquella terra, mas, que ainda estava longe de seus objectivos, distante mesmo, dos fins a que se destina porem, ainda assim, ficava as nossas ordens, offerecendo-nos os dados e informações que nos fossem necessarias sobre o movel da nossa comparencia na sua casa de trabalho Antes de visitarmos as dependencias da fabrica, no decorrer da palestra disse-nos o senhor Oscar Weidlich que a nossa attitude vinha sendo veramente apreciavel, quando resultava na nudez do facto, o interesse que "Gazeta" sempre manifesta pelas cousas de vulto para o progresso.

Agradecendo-lhe essas referencias, fizemo-lhes saber que essa nossa attitude era bem a caracterisca da nossa acção, alias, impressa num programma que se pode traduzir em dous vocabulos — Ordem e trabalho.

A fabrica: A frente sobre a rua que divide o leito da via-ferrea, acha-se o escriptorio em um pavilhão com as dimensões necessarias e o apartamento de direcção geral que é, d'elle propria Ao fundo, os armazens com uma area de 1200 metros quadrados destinados á Serraria e a fabrica de Caixas, armazens estes de grandes proporções e recentemente construidos.

Para movimentar a fabrica, occupa ella, as seguintes maquinas, as quaes foram ha pouco introduzidas, por serem adquiridas tambem recentemente: Um locomovel de força de 40 cavallos effectivos, marca Case Uma aplainadeira dupla da Siemens Selchert S. A, que trabalha com quatro facas. Uma aplainadeira, macho e femea, Kirchner; Uma moderna Serra fita, Raiman Ltd. de fabricação especial, a segunda que deu entrada no Estado, Serras Circulares, Pendulas, Afiadeiras automaticas, Machinas apropriadas para o preparo da serra e plainas e, uma infinidade de pequenos aparelhos e machinas para o bom desempenho fabril.

Todas as machinas possuem mancaes de esferas, bem como as transmissões que operam em novas rodas, de excellente confecção.

A moderna fabrica Oscar Weidlich está plenamente aparelhada para producção de um wagon de caixas ou aplainados por dia, possuindo sempre pedidos, que os vai rigorosamente attendendo, tendo em vista, a boa confecção e o melhor producto que nas praças de Rio Grande e Pelotas já conquistaram o mercado.

Occupa ainda o estabelecimento uma area de 1000 m2 de terra com os depositos de madeira, com linha ferrea, sendo que exportam madeira bruta

Eis em rapida resenha, o que é a fabrica de Oscar Weidlich, onde tudo é novo, como novo, é seu proprietario.

São auxiliares de escriptorio os senhores Theodoro Duarte Carneiro e Paulo Biach que é encarregado da contabilidade.

E tinhamos terminado a visita.

Espirito . . . alheio

Um visinho zangado, para o outro — Snr. Duarte, estou admiradissimo de saber que as suas gallinhas saltaram por cima do muro e estiveram esgravatando no meu jardim.

Duarte (com dignidade): — Meu caro senhor, pois olhe que isso não é nenhum phenomeno. Se o seu jardim tivesse saltado por cima do muro e esgravatado as minhas gallinhas, então comprehenderia eu o seu espanto.

Palavras que muito nos desvanecem

O ALBUM DE PASSO FUNDO
VISTO PELA IMPRENSA

ALBUM DE PASSO FUNDO

Está em elaboração o ALBUM DE PASSO FUNDO.

Esta ideia genial, da qual é auctor o talentoso jornalista sr. Tulio M. Fontoura é uma formidável propaganda para o nosso municipio.

Assim sendo, é digna dos maiores elogios a confecção deste ALBUM, visto que na vida organica de um municipio é necessaria a intensificação da propaganda, afim de que se tornem conhecidos os seus progressos industriaes, commerciaes, etc. Passo Fundo terá tambem esta homenagem que lhe será prestada por esse moço entusiasta e amante das cousas que, como esta, representam de qualquer maneira algo para o engrandecimento do municipio e consequentemente para o Estado e para a Patria.

Atravez das duzentas e muitas paginas, bem como dos contos e sessenta clichés, de que se compõe o dito album, o sr. Tulio proporcionará ao povo passofundense a facilidade de conhecer o seu municipio e a prosperidade exuberantemente patenteada nas suas industrias e no seu commercio.

Não param ahi as vantagens do aprimorado trabalho do sr. Fontoura. Fóra do municipio o ALBUM DE PASSO FUNDO será tambem uma util propaganda; os forasteiros ficarão ao par da obra do sr. Armando Annes, actualmente continuada com o mesmo ardor patriotico pelo integro dr. Nicolau Vergueiro e, desta arte, hão de, por certo, procural-o não só para conhecel-o e principalmente para aqui desenvolverem os seus negocios, vindo em consequencia dar um não pequeno impulso ao movimento progressista, ora victorioso, desta terra.

Em synthese, o trabalho a que se propoz fazer o sr Tulio, é de molde a preencher uma grande lacuna e que vem beneficiar sobremaneira este municipio.

Está pois, de parabens o povo passofundense que vem assim de juntar mais uma pagina de ouro no livro da historia grandiosa de Passo Fundo, firmando mais uma vez os seus creditos de povo culto e que ora é bafejado por um surto maravilhosamente prodigioso.

Aguardemos o apparecimento dessa obra afim de melhormente dizermos do seu valor, que, de antemão, asseguramos notavel.

(Da TRIBUNA GAUCHA)

UMA OBRA DE VALOR «Album de Passo Fundo»

O sr. Tulio M. Fontoura, gerente desta folha, está empenhado na realização duma obra de real valor e grande alcance social e economico para a nossa terra.

E' a organização do Album de Passo Fundo. Não é essa obra, como pode fazer crer o seu nome, um album para passar tempo, uma coisinha qualquer, um brinquedinho de creança, não.

E' uma obra de grande alcance e que irá patentear aos olhos dos que nos ignoram o que somos nós, a formidável força economica, commercial e industrial que Passo Fundo representa no concerto das communas rio-grandenses.

E' uma necessidade que se faz sentir, a da propaganda do que somos no mundo commercial, a propaganda do que é nosso e do que valemos principalmente para Passo Fundo que, até bem pouco, era considerado fóra do planeta... Era ignorado.

Uma personalidade, gerente de um grande estabelecimento de credito, ha poucos annos chegou á nossa cidade. Trazia a peor impressão que podia haver Achava que vinha para um fim de mundo, para um passo fundo... Nunca tinha ouvido falar o que era isto aqui.

Chegando, tendo contacto com o mundo commercial, conhecimento da nossa producção, do nosso progresso, ficou maravilhado, ficou encantado, e... assombrado disto tudo ser tão pouco conhecido lá fóra. — Nós ignoramos a nós mesmos, dizia ella. — Essa personalidade teve necessidade, pouco depois, de ir á Capital. Lá chegando não se fartava em proclamar a grandeza de Passo Fundo. E os collegas entre risos brejeiros, achavam graça naquelle entusiasmo infantil e o apelidaram de «Colombo passofundense».

Para evitar essa ignorancia do que somos

e do que valemos, é que surge o ALBUM DE PASSO FUNDO

Elle demonstrará a nossa lavoura, a nossa pecuaria, o nosso commercio, o nosso movimento bancario, a nossa industria; a sociedade, o carnaval, a cidade, a arte, a litteratura, a historia de Passo Fundo.

Ahi, então, seremos conhecidos. Trabalhos como estes devem merecer todo o apoio do povo e devem ser imitados.

E o governo devia reunil-os, fazer o extracto de todos e mandar traduzir em linguas estrangeiras, para mostrar lá fóra o portentoso progresso do Brasil, desse Brasil tão esquecido e tão ignorado por ahi alem A ponto de volta e meia, jornaes americanos e europeus, metem Buenos Ayres dentro do Brasil, o Brasil dentro do Chile o Rio de Janeiro na Argentina. E terem os europeus uma idéa original do que somos nós, «bugres selvagens que vivem pela matta sem saber o que é civilização.»

Disto nos dá noticia um facto passado em Paris com o senador Irineu Machado e referido pelos admiraveis «Memoraduns» d'«A Federação». Achava-se o senador descansando, calmamente, no hotel, quando veiu o garçon dizer-lhe que uma princeza russa deseja fallar-lhe

Como cavalheiro, que era, o sr. Irineu não se fez esperar e foi ter com a creatura mais encantadora que poderia ter imaginado. E S. A. pedindo desculpas, disse que queria conhecer um brasileiro mas que se achava admirada de ver que elle era como os outros homens, com traje a européa, etc.

E começou a fazer, com todo o encanto, as mais bisarras perguntas sobre o Brasil. E em certa altura, indaga curiosa, se era exacto que aqui se andava completamente nú — Completamente Alteza! responde o senador.

A princeza sorri, cerra os lindos olhos, e diz: «Como desejaria ver esse paiz original.»

O senador sorri, compassa os olhos pelo corpo esculptural da alteza, e diz, malicioso: «E

eu como desejaria ver a princeza, lá, em minha terra . . .»

Assim é uma obra de real valor o «Album de Passo Fundo».

(Da GAZETA)

«Album de Passo Fundo»
Do que tratará essa util publicação

Pelo sr. Tulio Fontoura, gerente da «Gazeta» local, está sendo organizado o album de Passo Fundo.

Conta essa obra com o franco apoio do commercio e industrias e tratará da lavoura, pecuaria, commercio, industrias, movimento bancario, social, arte, litteratura, e historia de Passo Fundo.

(Do DIARIO DE NOTICIAS)

ALBUM DE PASSO FUNDO

O autor desta obra esplendida trabalha activamente na sua elaboração, com o auxilio do commercio e das industrias e da municipalidade

Obra de merito, que muito concorrerá para deixar conhecido o nosso municipio, terá certamente bom acolhimento da parte do nosso povo.

Varios jornaes do interior e de Porto Alegre já se referiram de um modo muito lisonjeiro á obra em elaboração e da autoria do nosso confrade sr. Tulio M. Fontoura.

O sr. Fontoura dedicará no seu «Album» uma pagina á «miss Passo Fundo».

Os contractos feitos pelo sr. Tulio em annuncios, etc. para a sua obra dão-nos uma ideia perfeita do seu exito.

(Da TRIBUNA GAUCHA)

○○○○○ In Extremis! ○○○○○

OLAVO BILAC

·Nunca morrer assim! Nunca morrer num dia assim! de sol assim!

Tu, desgrenhada e fria,

Fria! Postos nos meus os teus olhos molhados,
E apertando nos teus os meus olhos gelados...

E um dia assim! de um sol assim! e assim a esphera
Toda azul, no esplendor do fim da primavera!
Azas, tontas de luz, cantando o firmamento!
Ninhos cantando! Em flôr a terra toda! O vento
Despencando os rosaes, sucudindo o arvoredoo...

E aqui dentro o Silencio. E este espanto! e este medo!
Nós dois . . . e, entre nós dois, implacavel e forte
a arredar-me de ti, cada vez mais a morte!

Eu com o frio a crescer no coração — todo cheio
de ti, até no horror do derradeiro aneio!

Tu, vendo retorcer-se amargamente,
— a bocca que beijava a tua bocca ardente,
— a bocca que foi tua!

E eu morrendo! e eu morrendo
vendo o sol, e vendo o céu e vendo
tão bello palpitar nos teus olhos, querida,
— A delicia da vida! A delicia da vida!

Bohemia Triste

OLEGARIO MARIANO

Eramos tres em torno á meza. Tres que a vida
Na sua trama de illusões urdida
Juntou no mesmo affecto e na mesma viuvez.
Um musico, um pintor e um poeta . . . Eramos tres
O primeiro fallou: «Veio da melodia
De um nocturno, a mulher que me fez triste assim.

Ameia-a como se ama a Fantasia
Ella, sendo mulher, fugiu de mim
Hoje tenho a alma como piano vivo
Que mão nenhuma acordará talvez.
E' por esse motivo
Que eu sou mais desgraçado que vocês».

Disse o segundo: «Meu amigo, a sorte
Não sei dos tres dos tres para qual peor.

A mim levou-me a morte
O que eu tinha na vida de melhor.
Era a Cór, era a Força, era a Belleza,
Estatua humana olympica e pagam,
Espelho natural da Natureza
Nota da flauta magica de Pan.
Com ella morreu a Luz, a Vida, a Cór,
Manhã de sol e tarde de amethista,
Todo o delirio de um impressionista,
A palheta e a esperança de um pintor.»

O terceiro baixou os olhos devagar,
Disse um nome baixinho . . . e não pode fallar.

Humorismos escolhidos

—Qual a razão porque nunca me casei?
—disse o velho celibatario em resposta á pergunta que lhe fizeram, no meio de acalorada discussão sobre o casamento — Pois bem, ha muito tempo já, aconteceu-me, numa multidão de gente, pisar o vestido duma senhora. Ella volta-se para traz, furiosa, e exclama: «Forte bruto!» Mas logo se sorri com amabilidade e diz: «Ai, peço desculpa! Julgava que era meu marido..» Quando me puz a pensar no caso, decidi que o melhor talvez era deixar-me ficar solteiro

Passeando um sujeito no seu jardim, en-

Um actor que tinha grande azar em tudo, dizia uma vez:

—Aposto que sou capaz de encontrar uma agulha num palheiro.

—Ora essa, mas como, se você tem tanto azar.

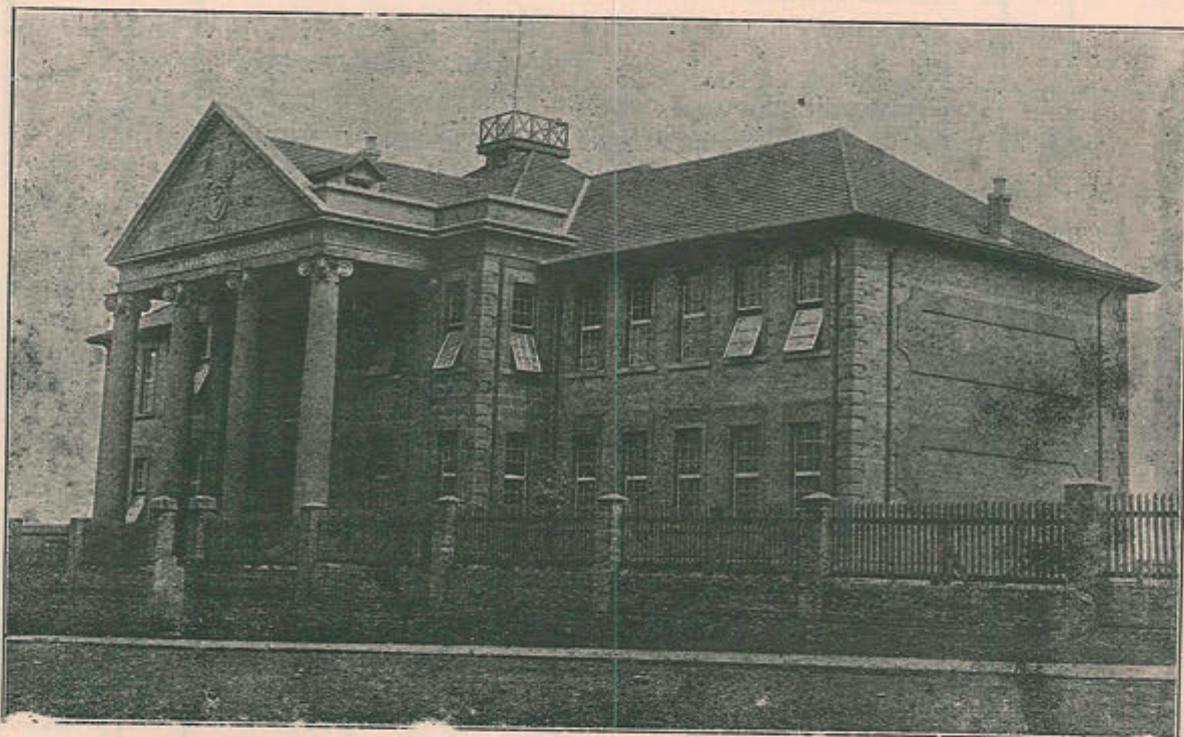
—De uma maneira muito simples—sentando-me em cima.

NUM CAFE'

Então, rapaz! ha uma hora que estou á espera do meu cognac!

O garçon com um sorriso malicioso:

—Não tem razão para se impacientar, meu senhor, visto que emquanto espera, o cognac vae envelhecendo . . .



O majestoso edificio do Instituto Ginazial, antigo e importantissimo estabelecimento de ensino desta cidade, dirigido pelo espirito culto e organizador do Snr. Eugene Chesson.

controu o jardineiro a dormir debaixo de um carramanchão

—Que fazes aqui, mariola? lhe disse o amo; nem sequer mereces que o sol brilhe para ti!

—Por saber isso mesmo, meu senhor, é que me deitei aqui á sombra.

—UM POETA — Parece-me que vou deixar a litteratura e metter-me a negociar.

O AMIGO — Não faças isso, homem! Olha que para negociar é preciso ter cabeça.

—Então visitou Pompeia?

—Visitei

—E que tal achou?

—Devo confessar-lhe que me desapontou muito. E' claro que é muito bonito; mas parece impossivel que esteja tudo para concertar!

—O snr. tosse melhor do que hontem, disse o medico a um doente.

—Não se admire, respondeu este, estive a ensaiar-me toda a noite.

Mulheres de cabellos curtos

ASSIM como antigamente a mulher de cabelleira curta constituia excepção e era admirada por suas semelhantes, que secretamente a invejavam, hoje a excepção voltou-se para as mocinhas de cabellos com-

pridos, que, dia a dia, se vão tornando raras, e difficil de encontrar.

Os directores de uma conhecida e poderosa companhia de cinema, de Vienna, que tinham ideado um film no qual appareciam dez mulheres com grandes tranças, á moda antiga, como naquelles felizes tempos em que a mulher era mulher... até no cabello, puzeram-se em campo immediatamente para encontrar as dez candidatas que pudessem desempenhar os papeis. Precisava-se que as interessadas fossem formosas e que tivessem o cabello comprido.

Duas qualidades que em outro tempo teriam sido communs, mas que na actualidade não se encontram facilmente, na mesma mulher.

Durante duas semanas, os directores cinematographicos se desesperaram por encontrar o que procuravam, mas foi inutil. Mulheres formosas, havia, aos montes, como geralmente se diz, pois mesmo Vienna tem fama de possuir mulheres bonitas, as mais lindas mulheres mesmo, da Europa Central, mas, com cabelleira comprida... nenhuma!

Como ultimo recurso, os homens do cinema puzeram um annuncio em todos os diarios da cidade, mas não teem grande confiança nesse meio e juigam que terão de renunciar á sua ideia, ou seja no que diz respeito á belleza ou ao cabello comprido.

A MAGREZA EXCESSIVA

NESTES tempos em que o que se procura e uma silhueta com «linha», o excesso de peso — já não a obesidade francamente declarada, — é uma calamidade. Mas tambem o é a magreza excessiva, pois essa inversa produz o mesmo resultado, numa figura lamentavel.

Para os casos em que seja preciso adquirir um pouco de peso, Carmiel Myers, a conhecida estrella de cinema, dá as seguintes instrucções:

“A mulher magra, ou delgada, póde comer tudo quanto lhe appeteca mas deve preoccupar-se sempre da digestão, pois que o que augmentará em carnes o seu corpo não será em realidade o que comer, mas o que digerir.

Na alimentação precisa, nessas circumstancias, deve figurar necessariamente o leite, um litro por dia, pelo menos, e se tomar mais tanto melhor.

São alimentos indicados para a gente engordar: os ovos, os pudins de leite, as carnes gordas, o arroz fervido, as torradas, as bananas, as maçãs, as ervilhas, os grãos, as batatas fervidas, o toucinho, e, em geral, quasi todos os farinaceos e os alimentos que contenham gorduras.

Industrias de Carasinho

Fabrica de caixas aplainadas
e deposito de madeira

:: Germano Napp ::

Não foi para nós, nenhuma novidade, o que vimos em mais um estabelecimento de industria de Carasinho.

E' que nós, já dissemos e mais uma vez repetimos, que aquella terra predestinada aos surtos do progresso, é o esteio economico do municipio. De feito e de facto. Carasinho na singelesa da phrase é o amparo economico do nosso municipio. Ali, tudo avança tudo prospera, tudo se eleva, como protesto aquelles que lhe negam a emancipação esperada e justa. Repetimos, é um protesto de Deus que do alto de seu poderoso altar, julga os homens e suas acções contrarias a razão e ao direito das cousas

Mas, os nossos objectivos.

— Proseguindo a tarefa a que nos impuzemos, mais por amor aquella terra, que quaesquer outras finalidades, fomos levar nossa visita ao industrial senhor Germano Napp

Demora sua tenda de labor na Gloria, um aprazivel e operoso recanto de Carasinho.

Recebeu-nos elle, com fino acolhimento, nos conduzindo ao escriptorio de seu estabelecimento. Uma vez ali, S. S desde logo, se promptificou de nos fornecer os dados encarecidos para nossos fins. Antes, porem, de os detalhar, detemo-nos em minucias necessarias. O senhor Germano Napp que é um homem relativamente moço, pois conta 40 annos de idade, ha 25 annos, é residente no municipio, tendo ha 8, transferido-se para aquella localidade, onde, como nos annos anteriores, dedicou-se a industria das madeiras. Homem veramente probo, de costumes austeros e habitos intransigentes, desde bem moço, modelou suas actividades no caminho do dever. Chefe de familia exemplar, dos seus filhos busca elle fazer os seus successores de amanhã.

Respeitado e estimado, o senhor Napp é bem um caracter, um digno cidadão que muito honra o nosso municipio e o Estado.

A FABRICA

Situada na Gloria, com trez desvios proprios e vasta area de terrenos para seu desenvolvimento, conta ella, um grande edificio para depositos e um espaçoso e confortavel predio para machinas e elaborações de productos, tendo na frente do estabelecimento, o escriptorio que está a cargo do senhor João Napp, ficando

a residencia da familia sobre a frente do escriptorio.

O snr. Germano em pessoa dirige a industria tendo como capataz o senhor Vectolino Walker e mais de 20 operarios, no momento.

AS MACHINAS: — Um motor, marca Ingleza de força de 35 H. P., duas aplainadoras de 4 faces, 1 Petiça de 10 Serras, Serras Circulares, duas Pendulas, Laminadoras-afiadoras e todos os accessorios e materiaes indispensaveis a estabelecimento dessa ordem.

PRODUÇÃO: — A fabrica produz diariamente sem sacrificio, um wagon de aplainados.

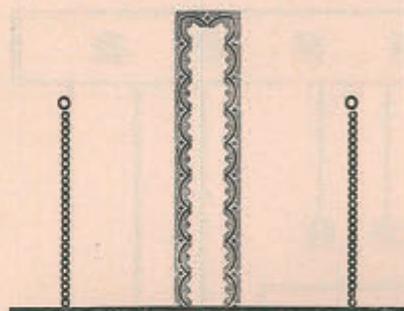
EXPORTAÇÃO: — Os productos da fabrica Germano que teem franca acceitação e procura, quer no mercado nacional, quer estrangeiro tem grande sahida, sendo elle um grande exportador. Em redor da fabrica, ha, uma como que immensa montanha de madeiras. E' que o snr. Germano é um dos mais avantajados na industria.

CAPITAL: — Sem a precisão dos numeros, podemos affirmar com os conhecimentos que temos da opinião publica, que o industrial Germano é homem de solido capital, operando com desafoço e vasto credito.

Feita a nossa visita e obtidos os dados necessarios a nossa missão, sahimos de lá, cada vez mais convencidos de que, Carasinho é o coração economico de nosso soberbo e magestoso municipio.

Não ha negar. Basta acompanhar com interesse o que vimos referindo sobre suas industrias.

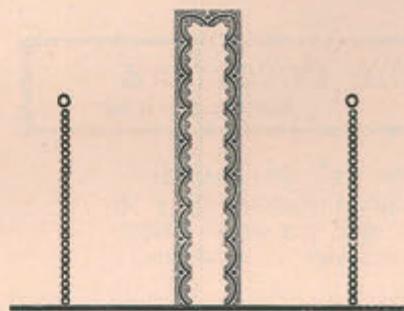
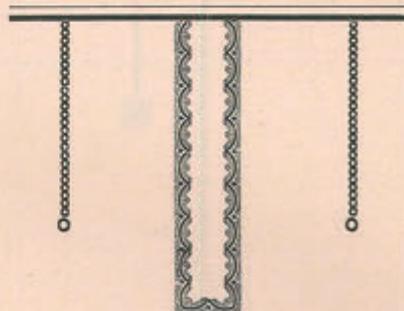
Não se sabe quem foi o inventor das agulhas de coser, nem quando foram fabricadas as primeiras. Na Inglaterra o seu fabrico foi introduzido por um preto, ido da Hespanha, no tempo da rainha D. Maria A pequena fabrica foi installada em Cheapside, Londres. O preto não quiz divulgar o segredo, e por sua morte a fabricação de agulhas ficou paralysada, só podendo ser restabelecida em 1566, no reinado de Isabel, quando um allemão, Elias Gearee, ali foi ensinar essa arte aos Inglezes, que depois a levaram ao mais alto gráo de perfeição.



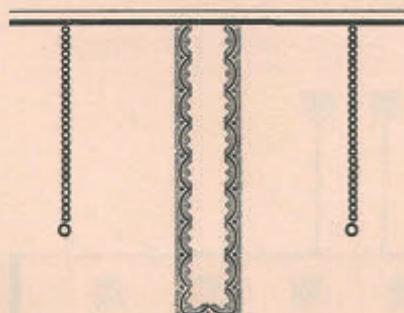
O PALACIO

— DA —

VENTURA



EXEMPLO



Sonho que sou um cavalleiro andante
Por desertos, por sões, por noite escura
Paladino do amôr, busco anelante
O palacio encantado da Ventural

Mas já desmaio, exausto e vacilante,
Quebrada a espada já, rota a armadura
E eis que subito o avisto fulgurante
Na sua pompa e aérea formusural

Com grande golpes bato a porta, brado:
Eu sou o vagabundo, o desherdado...
Abri-vos, portas d'ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dôr,
Silencio e escuridão — e nada mais!

ANTERO DE QUENTAL

Na invia estrada da vida, sem ter rumo,
Eu disse a um Christo de marfim: — Jesus!
As nossas illusões são como o fumo
E a semente do bem não reproduz.

O mal nunca termina, e a dôr é o sumo
Da melhor intenção que nos conduz;
Soffro, como soffreste, erecto, a prumo,
Tacteando a treva e procurando a luz.

E a imagem respondeu: — Sorri! Sê forte!
Faze o que fiz, na cruz, perto da morte!
—E eu proseguí na senda do porvir,

Sabendo que nos resta apenas isto:
A corôa de espinhos, como Christo,
E o supremo recurso de sorrir . . .

GALBA DE PAIVA



Única!

BASTOS TIGRE

No turbilhão da vida quotidiana
Ha sempre um rosto occulto de mulher . . .
Ha no tumulto da existencia humana
Alguem que a gente quiz e que ainda quer.

E, numa sêde de paixão insana,
Cégo e humilhado, acceita outra qualquer,
Mas sem intimo ardor, de alma profana,
Porque a alma nem accordará siquer.

E vão passando assim; uma por uma
Mulheres e mulheres, como vieram,
Sem depois despertar saudade alguma.

Triste de quem como eu, vê que infeliz
Teve todas aquellas que o quizeram
Mas nunca teve aquella que elle quiz . . .

SONETO

Sugenio de Castro

Mandas-me as prendas que dei outr'ora;
Ahi vão aquellas que me destes um dia . . .
Seja! Acabe-se tudo . . . e que a alegria
Doire essa gracil cabecinha loira.

Ahi vae o lenço onde, orvalhada aurora,
Choraste, toda manhã, quando eu partia,
E a mecha dos cabellos luzidia,
Dada em risonha, inolvidavel hora.

Ahi vão as rosas, onde tua bocca
Poizaste, afavel, antes que m'as dêsses,
Certo dia, em que eterno amor jurámos.

Nada mais tenho teu; é finda a troca
Si o desejo não tens (ah! si o tivesses!)
De destrocar os beijos que trocámos! . . .

A uma peccadora

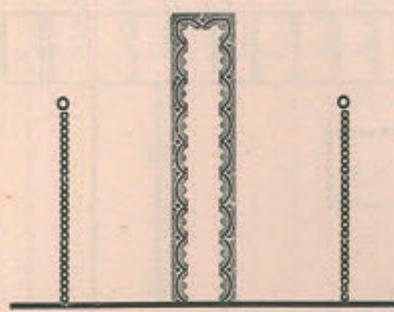
Goulart de Andrade

Fez Cahim o mais vil dos attentados
Deus, por castigo, ennegreceu-lhe a face
De tal maneira, que, por onde andasse
Tivesse os passos logo assignalados . . .

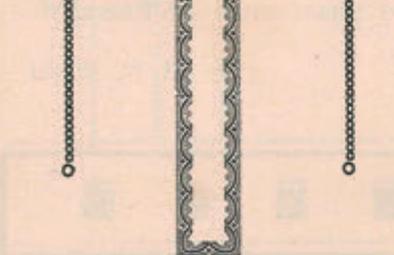
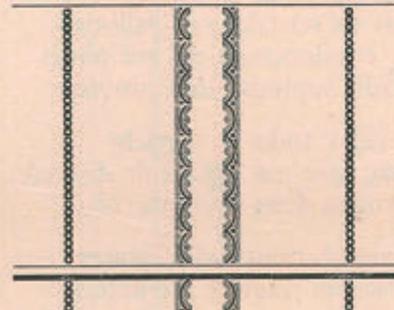
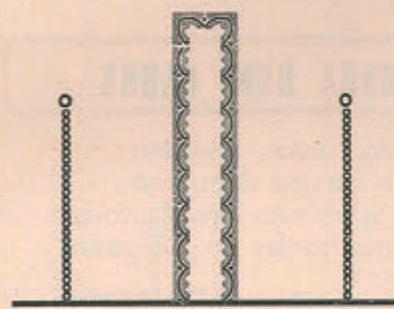
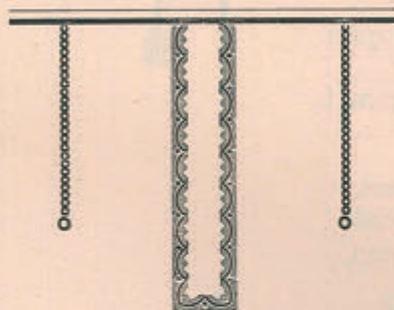
Creio que Deus tambem te castigasse,
Pois o olhos possues de roxo orlados,
Como indelevel marca dos peccados
De tua carne em flôr, quente e vivace.

Passos em bacchanaes noites inteiras . . .
Peccas . . . e na mancha roxa das olheiras
Mostra o delicto, bella criminosa!

Ha, porém, nisso um factu extraordinario
Ficou feio Cahim, tu ao contrario:
— Tanto mais peccas, quanto mais formosa!



Que é
um sorriso



Um sorriso não custa nada e, em compensação, tem um valor inestimável! Enriquece quem o recebe sem empobrecer quem o dá. O sorriso é coisa de um momento e, contudo, quasi sempre perdura na memoria. Não ha ninguem que seja tão rico nem tão poderoso que possa passar sem um sorriso, nem ninguem tão pobre que do mesmo modo não possa ser enriquecido com um sorriso. O sorriso faz a felicidade do lar. Cria e protege a bôa sorte nos negocios, e é a prova mais apreciada da amizade. Traz descanso ao fatigado, entusiasmo ao abatido e alegria ao triste. É o melhor antidoto natural que existe contra as dificuldades. Não pôde, contudo, ser comprado, mendigado, nem pedido emprestado, porque é um dom que não tem valor senão no proprio momento em que se prodigalisa espontaneamente.

.....

Ha seres tão cansados da vida, que mal podem prodigalizar sorrisos. Dêmos-lhes um dos nossos, pois não ha ninguem que mais os necessite como aqueles que já não teem sorrisos para offerecer.

ANONYMO.

Que é um beijo?

Eis aqui a significação dos beijos, segundo Kama Soutra:

O beijo nos hombros, demorado e persistente, indica uma grande paixão.

O beijo na mão, é um signal de respeito.

O beijo nos cabellos, é um beijo de amor perdido.

O beijo no côlo, é um beijo pérfido, formidavel para a mulher nervosa.

O beijo na frente, é um beijo virginal.

O beijo na nuca indica uma paixão violenta.

O beijo nos olhos, é terno e põe por assim dizer uma cortina sobre as palpebras.

O beijo na bocca, o sello do amor, que leva fogo, que faz estremecer da cabeça aos pés, deve ser demorado e tímido.

O verdadeiro beijo deve ser primeiro um effluvio, depois um envolvimento e depois a união definitiva dos labios.

Deve ser demorado, persistente, com intermitencias de intensidade; tão depressa ardente, como suave, como languido. N'um beijo deve dar-se a sensação de todas as caricias e fazer nascer o desejo de todas as felicidades.

O Idyllio das Palmeiras

Na encosta solitaria da montanha,
Nasceram certa vez duas palmeiras,
Dos ventos, a furiosa e rude sanha
Abrigando avesinhas forasteiras.

E, juntas, vão crescendo parallelas
Aquellas duas almas vegetaes;
E a gente pensa que ha no seio dellas
Um desejo de união que cresce mais...

E, uma vez, sob a benção do luar,
Bem no alto, as folhagens se encontraram
E, por thalamo o céo, a fartalhar,
O hymeneu da esperança celebraram!

E lá moravam umas andorinhas
Que, numa tarde triste me contaram
Que aquellas duas almas tão sósinhas
Se amavam tanto que jámais choraram...

SEBASTIÃO FERRAZ

SEIOS

Quando a seiva da carne perfumosa
Protubera-se em conchas offegantes,
Os seios da mulher são como errantes,
Aves do céo, com bizzo cor de rosa.

Pomos como fibras de setim, inconhos,
São, quando a virgem, na cerulea estancia,
Rompe o casulo lyrial da infancia
Para ser a chloris de um pomar de sonhos.

Mas, quando, oh! nume das paixões, os mundos
Aos olhos fragil do mortal, desvendas
Cheios de Amor, de seducção fecundos...

Elles, qual fructo tentador das lendas,
São dois abysmos santamente fundos
Dois assassinos no grilhão das rendas.

RODRIGUES DE CARVALHO

LEGENDA DUNS OLHOS

Olhos de luto, vagos, tentadores,
Menelikes no carcere dum rosto
Trajando o Sambenito dos Terrores
Sob as olheiras pardas do Desgosto.

Olhos que me fizeram á Dor exposto
Tristes como os nostalgicos pallores
Das virgens, em demanda do sól posto,
Na orphandade suprema dos amores.

Olhos de revelar todo o segredo
De um pagem, que nas ancias do degredo,
Soffre as torturas dum desventurado!

Olhos extranhos! Enluaradas noites!
Que vivem como tragicos pernoites,
Evocando os phantasmas do Passado!

Verão, 1930
Passo Fundo

A. C. ROSA

NOCTURNO

Noite .. Saudade. . Vento.. Os meus sentidos
 Buscam symbols em mysticas escolhas.
 Arvores, com os braços distendidos,
 Gemem resonâncias de orgam
 Pelo teclado das folhas..

Além, silhuetas de arvores sinuosas
 Que, do negror das cousas, eu reintegro.
 São como caryatides nervosas
 Sob uns zimbórios de velludo negro.

Só, com a alma tacteante, eu sinto
 Dentro do mundo, um outro mundo occulto.
 (Delicadeza lyrica do instincto!)
 É, dessa urna concava da noite,
 Quero exhumar teu vulto.

Ao longe, como sombras vivas,
 Vultos de magoa andam sem rumo, ao léo...
 São decerto almas nomades da noite
 Extraviadas no céu.

Amplo e difuso o alto emperolado
 Distila um anceio somnolento.
 De vez em quando, o vento
 Soluça no arvoredado despenteado.

Não encontro alegria nas estrellas
 Presas, no alto de um céu sem alegria.
 Eu já cheguei mesmo a pensar que soffrem
 Uma saudade cósmica do dia.

De uma tunica astral que se descòse
 Alem pelas bandas levantinas,
 Rompe o luar como um crystal brunido,
 Com bordados de jaspes e platinas.
 Alguem escreve no céu com lettras de aço:
 Leio o esphyngico livro dos teus olhos,
 Nas pontuações de luz que ha pelo espaço.

E desdobrada, como um velho agoiro,
 A Via-Lactea, onde os meus olhos firo,
 E' como um pharaónico papyro,
 Com hyerogriphos de oiro.

Triste, um lotus lunar no azul fluctua,
 Haloando as cousas para embellecel-as.
 Noite. . saudade.. vento .. No alto, a lua
 Parece uma Cleopatra de marmor,
 Por entre pyramides de estrellas.

Raul Bopp

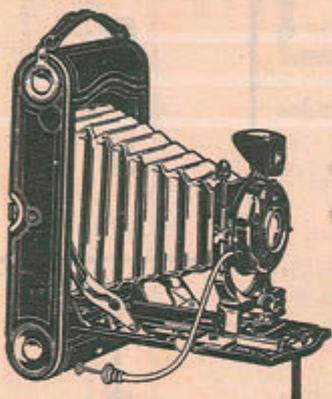
PHOTO-MODERNA

— DE —

**** BENJAMIM
D'AGNOLUZZO

Rua Moron N. 1459

:: Passo Fundo ::



Premiado com Medalha de Prata e Diplomado pela «Exposição Agrícola-Industrial» do Cincoentenario da Emmigração Italiana no anno de 1925, em Porto Alegre. : : : : :



Atelier Photographico

Instalações electricas para effeitos de luz artistica, podendo assim photographar tanto em : : : dias escuros como chuvosos. : : :

REPRODUÇÕES EM GERAL

O Premio e o Diploma conquistado por este atelier, refere-se a trabalhos de retratos ampliados, a LAPIS e a : : OLEO : :

Material Photographico



Completo e variado sortimento em artigos para profissionaes e amadores.



ESCU TA!

Para S. M.

Deixemos o passado! Ora, que importa?
Não vês, minha querida, que já morta
é a lembrança de tudo o que passou?
E que a tua imagem côr-de-rosa,
Brilhante como a estrella luminosa,
a tudo eclypsou?

Não vês que o unico amor que no peito
se abriga é o teu amor?
E que o unico olhar pelo que o meu aneia

é o teu olhar,
que fascina e enleia,
com brilho tentador?

Não sabes que minh'alma acabrunhada
p'ra vida resurgiu?
Soubeste desperta-la, com carinho,
com tal meiguice e tanta suavidade,
que ella despertou devagarinho,
receiosa
de que te fosses tu,
Felicidade!

Não sabes, porventura, que és senhora
de todos os meus pensamentos?
Que és a illusão que pela vida afóra
irei cantando em todos os momentos?

Deves saber-o! Apesar de tudo,
duvidas sempre da sinceridade
com quem te falo.
Mas na verdade
P'ra destruir essa indecisão,
Gostaria, tão só
unicamente
que prescrutasses, uma vez, somente
o palpitar do meu coração!

MALMO





Ato inaugural do edificio do Matadouro Municipal de Passo Fundo, assistido pelas autoridades administrativas do Municipio e convidados, vendo-se o Dr. Prado Sampaio, ex-sub-chefe de Policia desta Região pronunciando o discurso alusivo á inauguração, de tão importante melhoramento publico.



A esplendida festa comemorativa da inauguração oficial da ponte Weidlich em 25 de abril de 1927. Feita com madeiramento todo de lei, a ponte Weidlich liga os ricos povoados de Da. Ernestina e Weidlich.

Inauguração de um retrato do dr. Nicolau Araujo Vergueiro na Escola Complementar



Com grande solenidade, inaugurou-se sexta-feira ultima, no salão de honra da Escola Complementar desta cidade, o retrato do eminente chefe do P. R. de Passo Fundo e Carasinho dr Nicolau Araujo Vergueiro.

Seriam 20 horas mais ou menos, quando deu entrada o dr. Araujo Vergueiro no salão de honra da Escola Complementar, sendo ali recebido com uma prolongada salva de palmas pelos presentes

Após a inauguração do retrato do dr. Vergueiro, foi pelo diretor da Complementar dada a palavra ao orador oficial dr. Celso Fiori que pro-

duziu vibrante e expressiva oração, e referindo-se a homenagem que a Escola Complementar acabava de prestar ao diretor dos negocios politicos republicanos desta terra, disse que nada mais se fez do que uma demonstração sincera e merecida do reconhecimento das classes estudiosas ao grande e maior protetor da instrução deste municipio; passando em seguida o orador a recordar o discurso pronunciado pelo dr. Araujo Vergueiro por ocasião de sua posse no governo municipal em 1929, no qual S. S. se referira com grande interesse pelo desenvolvimento da instrução publica, dizendo o orador, que a pala-

vra havia sido comprida por quanto, quando S. S. assumiu o governo do municipio existiam somente 48 aulas subvencionadas pela municipalidade, passando em seguida a 73.

Após a oração do dr. Fiori, usou da palavra o dr. Araujo Vergueiro, que pronunciou o seguinte discurso :

«Sómente hoje ha poucas horas apenas, pela bondosa indescricção de um cordeal amigo, é que chegou ao meu exacto conhecimento a homenagem que a Escola Complementar de Passo Fundo, em um requinte de extrema gentileza, prestar-me-ia hoje. E então, temendo que a commoção me trahisse o pensamento e me embargasse a palavra, resolvi escrever, ás pessos, alguma cousa e creio agora que andei bem avisado.

„Depois disto.. diante disto.. não sei como principie...“ disse Ruy Barboza, agradecendo á memoravel manifestação que lhe levara o povo bahiano.. e assim estou eu.

nos verdade que me sinto perfeitamente recompensado pelas constantes demonstrações de sympathias, de amizade e de considerações que me dispensam.

Eu cultúo, com profundo acatamento, a gratidão, mesmo porque entendo que ella é um dos mais nobres e elevados sentimentos humanos.

Agora eu vos direi que tenho dirigido para a instrucção publica de Passo Fundo uma carinhosa attenção.

Permitti que vos lembre o trabalho que tive para a construcção do alteroso edificio do Collegio Elementar; depois bem sabeis dos esforços para a creação da Escola Complementar e ainda, ultimamente, o empenho pelo Grupo Escolar. São tres estabelecimentos de ensino, que ahí estão prestando benemeritos serviços e pelos quaes muito me debati.

E porque? Porque vejo na instrucção o futuro da Nossa Patria, que não deve ser um lo-



Turma reparando a estrada para Soledade

Frei Francisco de Monte Alverne, o inimitavel orador sacro, quando, em 15 de Agosto de 1856, fazia o panegyrico de Nossa Senhora da Gloria, em sua capella, no Rio de Janeiro, já exclamava: "Ha successos tão estupendos, que forçam a admiração e o assombro; ha feitos tão pasmosos que invalidam a intelligencia e geram emoções, que o homem não pode acalmar nem r:primir".

Sou, nesta festa, cheia de encantamentos a expressão typica e geral da gratidão, e mesmo não sei o que fiz para ser digno de tanto ..

Ella é, em sua essencia, superior aos meus meritos.

Si, de facto, tenho contribuido pelo progresso desta terra; si é verdade que nunca, em obra alguma, neguei o meu concurso, si em todas as opportunidades estive no posto que me foi marcado pelo cumprimento do dever; não é me-

gradouro official de analfabetismo, museu de ignorantes e de ineptos».

Precisamos preparar as gerações futuras para o embate da lucta pela vida. Esta torna-se cada vez mais difficil, aquella, a instrucção, cada vez mais necessaria: disseminal-a é obra meritoria.

O sol precisa ser mais forte que a cerração, o bem maior que o mal, a instrucção superior á ignorancia.

A terra é boa, o agricultor é bom, mas é imprescindivel escolher e preparar a boa semente. Esse é nosso ideal, e este é o «esboço que antecede a realidade».

Aqui, nesta escola, vemos em sua direcção um velho, honrado e recto professor, todo dedicado ao seu mandato, sua maxima e unica preocupação; um corpo docente apreciavel pela sua cultura e pela sua correcção, e um corpo discente-

CONTINUA NA PAG. 95

Coronel Edmundo de Oliveira †

Pelas primeiras horas de domingo ultimo, circulou pela cidade que o coronel Edmundo de Oliveira, sub-chefe de Policia desta região, havia falecido em Tupaceretan, repentinamente.

De fato, logo soubemos que o dr. Nicolau Araujo Vergueiro havia recebido um telegrama, no qual comunicava a morte do coronel Edmundo de Oliveira, e solicitava providencias junto ao governo para que seu corpo fosse transportado para esta cidade.

O coronel Edmundo, faleceu em Tupaceretan ás dez horas da manhã, e ás dez e meia toda a cidade sabia do seu desaparecimento prematuro, e desde então passou-se a perceber uma profunda tristeza em todas as rodas de palestra, onde todos lastimavam o desaparecimento do velho republicano e destemido guerreiro.

O coronel Edmundo foi comandante do 6.º Corpo Auxiliar da Brigada Militar, que teve grande atuação no cerco de Catanduva combatendo os revolucionarios daquele tempo.

Por ocasião da revolução de 3 de Outubro, vimos novamente no comando do 6.º a pessoa do coronel Edmundo, que ansioso, aguardava a ordem de embarque para a linha da frente.

Destacado soldado do Partido Republicano, sempre com lealdade e convicção partidaria, propugnou pela grandeza e coesão do nosso tradicional Partido

A CHEGADA DO CORPO — De acordo com o telegrama do illustre dr. Araujo Vergueiro ao Governo do Estado, este determinou que o corpo do coronel Edmundo fosse transportado para esta cidade em trem especial e por conta do Estado.

Assim que teve conhecimento da determinação, o chefe do Partido Republicano deste municipio mandou distribuir pela cidade o seguinte convite:

CONVITE — Tendo fallecido hoje, repentinamente, em Tupaceretan, o nosso amigo e valoroso companheiro Cel. Edmundo de Oliveira, e devendo seu corpo chegar aqui, em trem especial, ás 20 horas da noite, convido, em nome do Partido Republicano de Passo Fundo, aos nossos correligionarios a acompanharem o feretro á casa mortuaria, assim como amanhã, ás 2 horas da tarde, a comparecerem ao sepultamento.

No cemiterio, será interprete do profundo pesar do Partido Republicano o dr. Pedro dos Pacheco.

Passo Fundo republicano prestará assim uma merecida homenagem ao seu inesquecivel amigo e grande correligionario.

Passo Fundo, 20 de Setembro de 1931.—Dr. Nicolau Araujo Vergueiro.

Às 13 horas chegou á gare local a composição que trazia o corpo do inditoso republicano que foi recebido por mais de 500 pessoas, notando-se autoridades civis e militares, funcionarios publicos, representantes da imprensa, industrialistas, profissionais etc.

O corpo foi retirado do carro pelo dr. Vergueiro' Henrique Scarpelini, Prefeito do Municipio, dr. Pedro Pacheco, Promotor da Comarca e por outros amigos do morto.

Organizado o cortejo funebre, conduziram o corpo para a casa mortuaria á rua Bento Gonçalves' onde foi velado e muito visitado.

O ENTERRO — Às 2 horas da tarde, foi trasladado o corpo do Coronel Edmundo, da casa mortuaria para o cemiterio local, acompanhado por uma verdadeira multidão. A retirada do corpo da casa mortuaria foi feito pelos srs. dr. Nicolau Araujo Vergueiro, chefe da politica Republicana dos municipios de Passo Fundo e Carasinho, sr. Henrique Scarpelini, Prefeito do municipio, dr. Solon Macedonia Soares, integro Juiz da Comarca, dr. Pedro Pacheco, Promotor Publico da Comarca, e outras pessoas que dado a grande massa de povos foi impossivel registrar seus nomes.



Ao son do funeral executado pela banda musical do 8.º Regimento de Infantaria, o corpo foi levado até a Igreja, e dahi para o cemiterio, sempre acompanhado pela mesma massa de povo.

NO CEMITERIO — Antes de baixar o caixão á sepultura, usou da palavra em nome do Partido Republicano, o nosso presado amigo dr. Pedro Pacheco, que em comovida oração recordou os feitos do morto, lastimando a perda do valoroso correligionario e amigo que soube servir com devotamento os ideais republicano do nosso Partido.

(Do jornal A LUTA de 23 de Setembro de 1931)

conjuncto admiravel de intelligencia, de vida, de mocidade, radiante de alegrias e de esperanças.

Sois, jovens patricias, o primaveril dia de amanhã, a aurora que sorridente e rosea despon-ta, a alvorada que surge e canta, e eu quero terminar, dirigindo para vós, cuja profissão tam-bem é um sacerdocio, as palavras que o eminen-te professor Francisco de Castro pronunciou em 1897, á turma de doutorandos, e que bem se adaptam ao vosso futuro: «Jornada larga vos espera; tendes que madrugar na meditação e no estudo, para chegardes a tempo. Sede dedicadas e perseverantes; compassivas com os que soffrem; generosas com os que não comprehendem com a vossa missão a excellencia do bem; magnani-mas com os mal agradecidos e, como as eleitas do Senhor nas primeiras edades do mundo, as

3. Peregrinação de A. Wamosy—Leticia Lago.

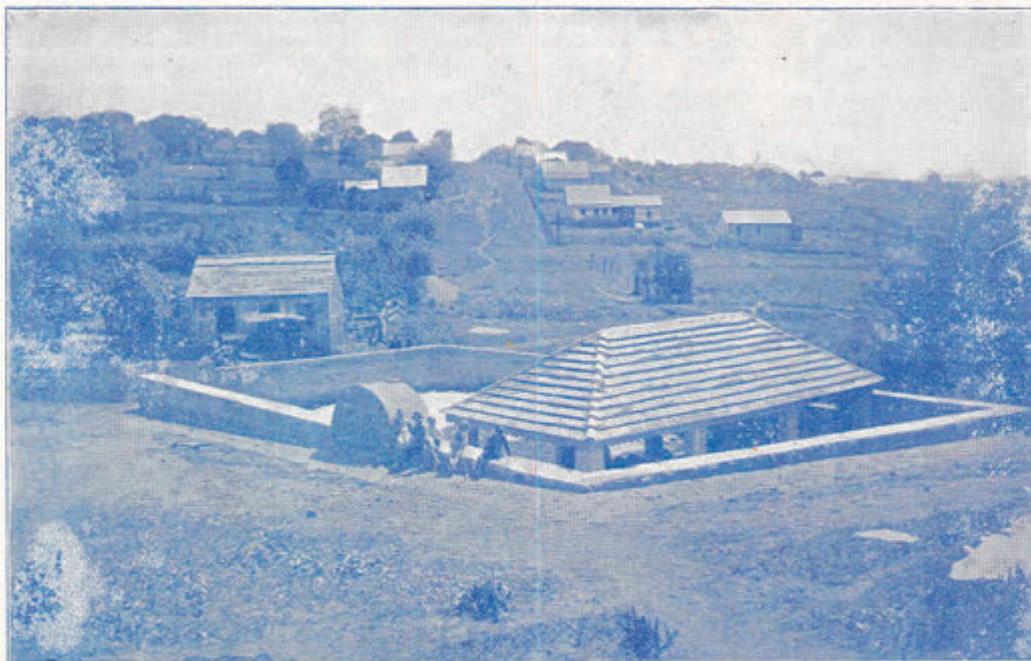
4. Désir D' Harmonie, de Gustavo Lange. Piano—Hildegard Huer.

5. Minha Canção de Amor. Letra e musica de Lamartine Silva—Maria Carmen Borges da Rosa. Clara Gomes

6 Saudação: Suelly Pereira.

7 Rigoletto de Verdi. Piano e violino—Ida Della Méa. Maria Dolores e Anna Nelsinda de Freitas.

8. Canção da Cigana. Letra de Ignacio Munzõ. Musica de R. Gomes—Clara Gomes. Suelly Pereira.



Vista interna do chafariz municipal, perto do mato "Barão"

multidões vos hão de ungir e sagrar para os mais bellos triumphos no combate da sciencia em prol do genero humano».

As ultimas palavras do dr. Araujo Vergueiro foram abafadas com uma prolongada salva de palmas.

Folou em seguida o sr. Hauer, diretor da E. Complementar, proferindo uma sugestiva ora-ção com relação a homenagem que o corpo docente e discente da Complementar acabava de prestar ao dr. Araujo Vergueiro.

Em seguida foi dado inicio á hora de arte, a qual obedeceu o seguinte programá que foi magnificamente executado.

Programa—Discurso oficial, dr. Celso Fiori.

1. Saudação pelo diretor.

2. Overture de Keler Bela. Piano—Ondina Marques. Wilma Agustoni.

9. Umbú de Tapera de Marcio Dias—Hilda Bernardes.

10. Cantando na Chuva. Letra de Arthur Freed. Piano—Dalila De Cesaro, Um grupo de alunas.

(Do jornal A LUTA de 24 de Junho de 1931)

REPUBLICANOS!

Um grupo de moços alheios aos interesses do partido neste município, vem, ha muitos dias, anunciando o seu rompimento com o nosso chefe, dr. Nicolau Araujo Vergueiro.

De um lado, ha a possibilidade de se pretender confusão, onde ela não existe e não existirá; de outro lado temos o adversario, por certo desejando essa mesma confusão.

Republicanos de berço, de convicção e ação, seguros da missão que o futuro nos reserva, não podemos encarar com indiferença essa atitude de companheiros transviados, pela razão de que eles procuram apenas faser éco ao longe.

Por isso, vimos de publico e sem rebuços, sem termos medios e como vozes autorizadas do

los, tem-nos o dr. Vergueiro, o nosso amigo dos bons e dos máus tempos, o prestigioso e prestigiado dissipulo do eminente dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros.

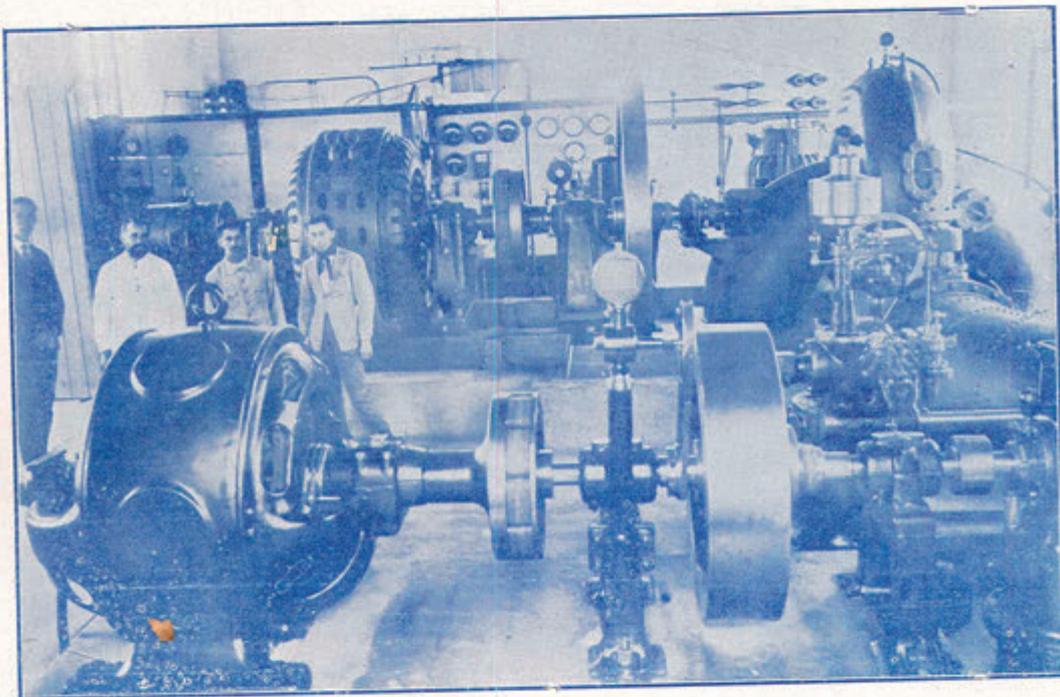
O dr. Vergueiro não se fez chefe por acordos, nem por atas, nem por convenios, como outros tentaram fazer-se.

E' chefe ha mais de dez anos.

Não será meia duzia de desconhecidos que fará os nossos correligionarios desconhecem os homens e as tradições de todas as épocas.

Não recuemos um só passo

Com o dr. Borges de Medeiros á frente, no Rio Grande do Sul, com o dr. Vergueiro em nosso município, em qualquer terreno, e solida-



Sala das possantes maquinas da Usina Municipal de Passo Fundo

partido, dizer que a chefia do dr. Vergueiro, alem de desejada com ardor, é-nos a garantia da continuação de nossas vitorias nos prelios eleitorais

Falamos em nome do eleitorado porque essa meia duzia de moços, desorientados e sem serviços ao nosso partido, não aumenta nem diminue o valor e a pujança de nossas hostes.

Chefes não se impõem.

Faz-se o chefe pela dedicação e pelo trabalho; pela orientação e pelo conhecimento. Surge pela condição de general e guia; pela condição de primeiro entre os primeiros

O chefe politico reúne em si ás energias e a vontade do partido.

E, entre nós, essas qualidades e esses titu-

rios com o governo do grande general Flores da Cunha, estaremos, como sempre, em quaisquer posto que forem destinados.

Republicanos do município de Carasinho!

Repeli esses intrusos mistificadores, que elles querem apenas a ruina de todas as nossas conquistas

Que deixem nossa terra e nosso partido em paz.

Aguardai a hora da chamada para glorificarmos na pessoa de nosso chefe, o grande partido de Julio de Castilhos, á cuja frente está o maior dos brasileiros vivos, o dr. Borges de Medeiros.

(Do Jornal A LUTA de 23 de Setembro de 1931)

A LEI DE IMPRENSA

A lei de imprensa, é uma das aberrações de nossa democracia, e nós devemo-la, ao papel saliente que tomou a imprensa brasileira, em todas as campanhas liberaes que se feriram no paiz, desde que se tornaram intoleraveis os governos passados da Republica velha.

A Constituição de 91, verdadeiro monumento juridico? que nos legaram as maiores capacidades intellectuaes da Republica, foi tocada varias vezes por mãos deliquentes, até que, o povo brasileiro, amparado por alguns governos de Estados, e por politicos de prestigio na vida nacional, levou a termo a grande lucta de outubro de 30, a qual tinha por lema, restabelecer os principios constitucionaes da Republica, e afastar do poder, os máus elementos que infelicitavam a nação.

da Republica, foram decretadas sem se attender ás suggestões do povo, nem aos protestos de milhares e milhares de liberaes do paiz, mas, em se tratando de medida, que consulta de facto os interesses da collectividade democratica do paiz, então assim, mistér se faz uma consulta previa aos interessados, afim de, com tal pretexto, se demorar ainda mais, na effectivação de uma cousa que constitue, por excellencia, a grande aspiração da maioria da nação.

Depois vêm appellar para a imprensa, afim de que esta os deixe governar com calma — que irrisão, — se é a esta mesma imprensa irriquieta do paiz, que se deve, em grande parte, a mudança de governo do Brasil.

Nós, que nos batemos em todos os tempos em que se registraram as ultimas campanhas ci-



Como é transportada a carne em Passo Fundo

Era de suppor-se que, uma vez triunphante a causa nacional, uma das primeiras medidas do governo provisorio da Republica, fosse a revogação das denominadas leis sceleradas, entretanto, até agora, somente esboços de projectos de lei de revogação daquellas leis iniquas, dizendo-se que, esses esboços, ainda vão ser submettidos á apreciação dos interessados, que são todos os liberaes do Brasil, para depois de recebidas as suggestões a respeito, ser o tal projecto de lei de revogação, convertido em verdadeira lei, não sabemos se a titulo de emergencia, ou se a titulo definitivo...

Outras medidas do governo provisorio da Republica nova, que vierem provocar contendas entre os brasileiros, e crear casos novos na vida

vicas na Republica, não podemos ficar alheios neste momento, á falta de consideração para com um dos pontos capitaes que levaram a nação a varias revoluções, até a que culminou com a queda das olygarchias centraes e com o estabelecimento de um governo de excepção no paiz.

Entendemos que não é fazer opposição ao governo provisorio, exigir d'elle o cumprimento de um dever incontestavel, como vae ser o de revogar leis sceleradas, contra cuja existencia sempre protestaram os paladinos da liberdade, aquelles proprios, que foram de armas nas mãos, lutar pela imposição do direito das gentes, em nossa patria.

M. P. MACHADO

INDUSTRIAS DE CARASINHO

Engenhos, terras e propriedades de Guilherme Fetzer

Colhe-nos de real prazer determo-nos hoje, diante da descripção referente ás industrias do sr. Fernando Sudbrach, sem duvida alguma, um dos mais bellos caracteres da sociedade carasinhense e, um dos solidos elementos de trabalho no municipio e Estado.

Recto no cumprimento do dever, pontual nos seus negocios, homem abastado e de grande credito, seu nome inspira confiança e, a sua actividade, admiração.

Ainda moço reactivamente, vive elle em Carasinho, ha 5 annos, tendo antes empregado sua actividade em colonias e, commercio em Porto Alegre, em cujos logares, deixou um nome respeitado e exemplos de honradez, como é publico é notorio.

Radicando-se em Carasinho e ali, actuando

ria hydraulica alem do rio Jacuhy no lugar denominado Passo Espumoso, collocando allí, machinas para produção compensadora e dos typos mais aperfeiçoados.

De ha muito tambem emprega o senhor Fernando Sudbrach sua intelligente actividade no commercio de compra e venda de pedras amethystas, topazios e agathas, fazendo seu mercado de preferencia, «Idar» na Allemanha, onde manteve a alguns annos em estados o seu filho o joven Raul Sudbrach que hoje, viaja para a firma dando cabal mostra de seu catacter e cultura adquirida na velha europa.

Radicou sua ceara de trabalho e residencia na Gloria, local daquelle lugar e que como já dissems, é um grande centro de operosidades,



Vista lateral do Matadouro publico

sem temores, distendeu seu raio de acção por outras terras, tanto que é senhor de campos e mattos em Erechim e Soledade e neste municipio, as possui em S. José do Centro, sendo socio da colonisação Coqueiro da qual é socio tambem o senhor Eduardo Graeff, sendo que essa colonisação já conta perto de cem familias, engenhos, vasta cultura etc. colonisação essa que bem revela o espirito laborioso de que elle se serve.

Em Carasinho propriamente, possui elle a residencia da familia, o escriptorio geral de seus negocios, cuja escripta elle mesmo e intelligentemente attende, como seu grande deposito de aplainados e caixas que exporta em larga escala, como madeiras brutas sendo um dos mais fortes no genero exportação.

Actualmente está elle montando uma serra-

digno de ser visto peia gente que tem a preocupação do trabalho.

O senhor Fernando Sudbrach que è um homem de fino trato e senhor de esmerada educação, revela-se ainda um estudioso e observador, sendo por tantas qualidades e traços um homem digno, como o é, de estimas e apreços geraes.

Senhor de fortes capitaes seus habitos contrastam com a opulencia. E' modesto e desprentencioso

Não te.nos receios em asseverar que o senhor Fernando Sudbrach, é um cidadão que faz honra a terra onde vive.

Aqui terminou nossa visita a tenda de trabalho desse cavalheiro que tanto apreço merece a nós e nossa folha.

(Do Jornal a GAZETA de 6 de Fevereiro de 1929)

O PLANO NIEMEYER

Depois de uma gestação de alguns mezes, acaba de vir a luz, o relatório do senhor Niemeyer, para trazer uma grande decepção á todos os brasileiros

Portador de credenciaes que o apresentaram como tecnico financista, era bem justificada a ancia em que vinhamos vivendo, para conhecer-s' o resultado de seus estudos em torno de nossa verdadeira situação financeira, entretanto, apenas meia duzia de folhas de papel ocupadas pelo seu relatório, para terminar aconselhando a creação de um Banco Central Emisor.

Especialista em materia de finanças, não se revelou o homem em quem a nacionalidade havia

sr. Niemeyer, pois a sua criação no momento, nos pode trazer males graves, porquanto já se observa uma injustificavel depreciação nas ações do Banco do Brasil e poderá ser motivo para refletir ainda mais, na depressão cambial.

Tem o Paiz, o Banco do Brasil, estabelecimento organizado, funcionando ha mais de um seculo, com aparelhagem para emitir e redescotar como os das grandes nações do mundo, porém, no momento, o seu auxilio está restringido —como estaria o do Central Emissor—pela falta absoluta do fator—confiança.

Felizmente, possuímos verdadeiras notabilidades em materia de assuntos financeiros, e por-



Pedreira Municipal

voltado todas as suas esperanças salvadoras, porquanto o objectivo visado pelo povo e muito principalmente pelas classes laboriosas, é que fosse prescripta uma medicação precisa e eficaz que podesse restaurar e sanar os grandes males que nestes ultimos annos vem affligindo o nosso cambio. Nada disso foi feito e calmante algum foi indicado.

Quer me parecer que bem acertada está a maioria da imprensa do Rio de Janeiro, aconselhando o Governo Provisorio, a auscultar a opinião do Paiz sobre a organização do novo estabelecimento bancario aconselhado no trabalho do

tanto, não precisamos importar tecnicos. Devemos usar de toda a franqueza e dizer ao povo que o senhor Niemeyer veio ao Brazil, investido de uma função fiscalizadora por parte de nossos credores e não para normalisar a nossa precaria situação financeira que continua tal qual estava.

Seja o Governo Provisorio, parcimonioso e fecundo, faça imperar o regime da ordem, entregue o Paiz a constituição e terá restabelecido a confiança

GASTÃO ROUSSELET

(Do Jornal a LUTA de 5 de Agosto de 1931)



Politica Republicana de Soledade

Dr. Rosauro TAVARES

Pelo que se tem publicado, pelo que se tem expressamente dito pelas colunas deste ou daquele órgão da imprensa, creio ter havido demasias, precipitação e mal entendidos.

Plenamente ao corrente do que se passa em Soledade com referencia ás divergencias lavradas no seio do Partido Republicano daquele impotante e prospero municipio, algo penso poder, esclarecer.

Ao tempo da campanha levantada contra a permanencia do prefeito que foi substituido pelo Tenente Olivio Carvalho Marques, organisou-se ali uma comissão sadia d' entre os elementos que se insurgiram contra a chefia politica unipessoal do capitão Leonardo Sefrim. Deixando este a Prefeitura e dada a existencia da dissidencia, que se avolumava, considerou-se periclitante,

mostrava ter á frente o major Sebastião Schleiniger Junior, tambem um dos antigos membros da extinta comissão executiva. Esta corrente não occultava o seu franco apoio ao atual Prefeito do municipio, que, igualmente a esse tempo, contava com o da dissidencia chefiada pelo capitão Guilherme de Vasconcelos, João Ferreira Dias, Clovis Cardoso e outros. Entretanto, era ele acremente hostilizado pela facção em cujo seio influia como chefe o capitão Sefrim, por causa da demissão ex-officio de um funcionario municipal a este afeiçoado e por motivos que não interessa referir.

Dizia-se que partidarios desta facção cogitavam de conseguir a presença do prestigioso chefe Passofundense Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, para, aproveitando-se de sua influencia politica e



Boeiro e aterro na estrada para o Matadouro

instentavel ou mesmo extinta a referida chefia.

Aceitando a nova situação, quiçá imposta pelas circunstancias especialissimas do momento, o capitão Sefrim continuou apenas á frente dos correligionarios a ele dedicados.

Outros republicanos, os quais se haviam alheitados ao movimento dissidente, vieram a constituir outra corrente politica, evidentemente moderada ou de méra expectativa, na qual se poderiam incluir os velhos próceres coronel Eusebio dos Santos Ortiz, dr. Alvaro Rodrigues Leitão e outros.

A par da dissidencia e das duas corrente pro-mencionadas, delineou-se outra facção que

pessoal, reduzirem todos os republicanos de Soledade á obediencia de uma chefia que haveria de ser organizada e, consideravam, por certo, com vantagem para a citada facção.

Dada a grande animosidade entre elementos da dissidencia e da facção do cap. Sefrim, julgaram os daquela como os do major Schleiniger Junior, que a interferencia do dr. Vergueiro seria uma imposição da facção Sefrim, o qual nesta altura já ia simpatizando com a corrente chefiada pelos coronel Eusebio e dr. Alvaro Leitão.

Ocurrencias ali verificadas determinaram, a proposito, repetidos pronunciamentos, pró e contra, dos orientadores desta e daquela corrente po-

litica, sendo por uns pleiteado insistentemente a organização de uma comissão executiva.

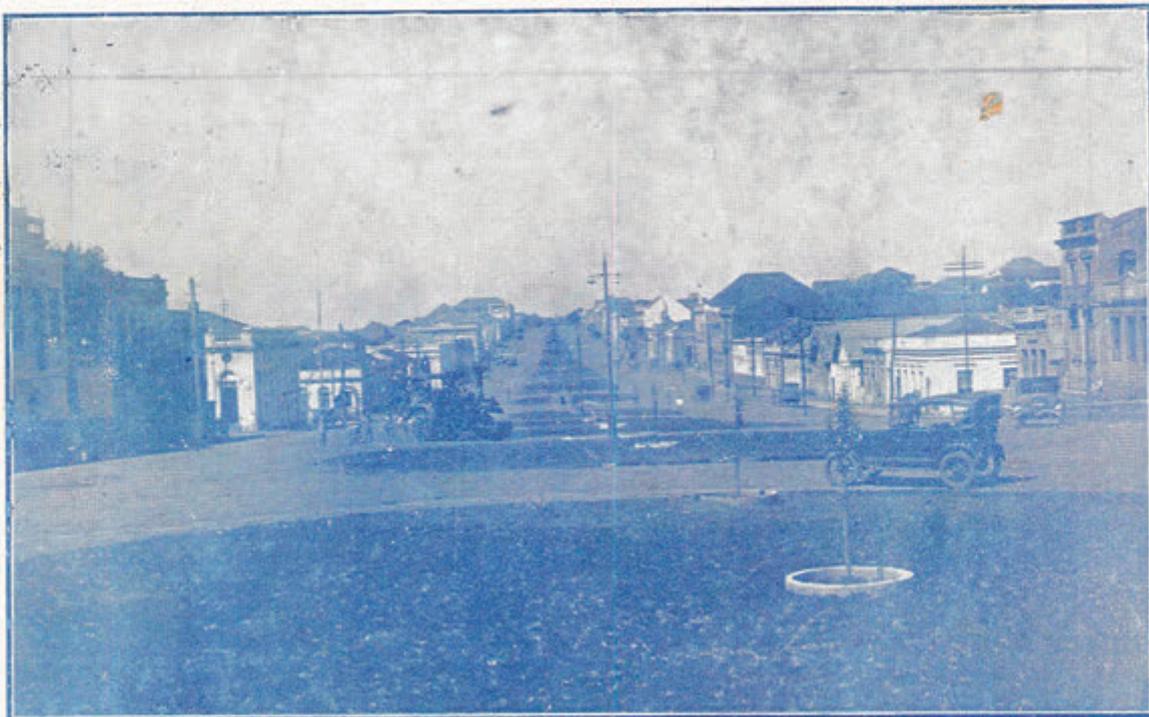
Telegramas ao supremo Chefe do Partido, telegramas ao General Interventor, telegramas ao dr. Nicolau Vergueiro surgiram, uns pedindo, outros considerando dispensável, outros julgando inoportuna a organização da chefia republicana em Soledade.

Foi neste momento e ante a balburdia que se deparava, que a Chefia central do Partido Republicano delegou poderes ao dr. Vergueiro para ir áquele municipio realizar a união dos republicanos soledadenses, reconciliar-os, organizando-lhes uma chefia que condissesse com as aspirações sensatas e gerais de todos que militam pelo bem e maior pujança do grande e glorioso Partido.

Efetivamente, para lá se transportou o dr. Araujo Vergueiro, já, porém, ao tempo em que a

representantes das correntes politicas, presentes, o motivo de sua presença ali, que era, como emissario, delegado do chefe central do Partido, solucionar o caso politico daquele municipio, harmonisando e reconciliando os correligionarios, organizando-se uma chefia, uma comissão, cujos membros seriam escolhidos pelos próceres do Partido, ali reunidos.

A obstinação de dois representantes dos mais conspicuos da dissidencia, por certo movidos pela animosidade de que então nutriam contra o actual Prefeito, no sentido ser este, preliminarmente, afastado do cargo para, somente depois entrar-se no mérito da organização da chefia local, impediu desde logo o proseguimento das negociações sob os melhores auspícios iniciados. A propria sugestão de um praso para melhor ponderação do assunto, lembrada pelo sr. Timotheo Loureiro, figura de relevo na dissidencia, foi



Lindo trecho da Avenida Brazil depois do calçamento

corrente dissidente sustára o seu prometido e jurado apoio ao Prefeito tenente Olivio Carvalho Marques, por causa de um officio de solidariedade politica a este dirigido pelos subprefeitos julgasse inspirados por orientadores da facção Schleinger Junior.

Parece, todavia, que o Prefeito nada perdéra na transacção devido ao esforço que, inesperadamente, lhe chegára com o apoio manifesto das correntes Sefrin, Eusebio e Leitão.

Após conferenciar cem o Prefeito tenente Olivio C. Marques e próceres do Partido Republicano de Soledade, o dr. Vergueiro os convocou, a estes, para uma reunião em casa do coronel Eusebio dos Santos Ortiz.

Nessa reunião declarou o dr. Vergueiro aos

em seguida abandonada pela peremptoria afirmação daqueles orientadores desta e pela mesma respondendo, que para si erz questão fechada o afastamento do actual Prefeito, como medida preliminar «sine qua non» da organização da referida chefia

Fracassada a organização «in loco» por entendimento pessoal próceres das diversas correntes republicanas, provocado com as melhores intenções pelo dr. Nicolau Vergueiro, em cumprimento da missão que lhe fôra contida, sendo tambem o mandado que recebeu era limitado ao caso politico, retirou-se, enviando, em seguida, á Chefia central do Partido, relatório circunstanciado e fiel de tudo que ali presenciára.

Dados estes esclarecimentos, não temos a

menor duvida em considerar digna e leal a attitude do illustre chefe republicano de Passo Fundo, procurando, com nobreza e desprendimento fervor e abnegação, solucionar a crise da chefia republicana de Soledade.

Não ha, portanto, rasões ou motivos que justifiquem os receios as criticas ingratas ou temerarias ilações que os jornais daquele municipio têm estampado, sob a responsabilidade de Manoel Pedro e outros, aliás esforçados colaboradores daquelas valorosas folhas.

O proprio artigo inserto em "A Patria Nova" pelo seu illustre diretor não se alicerça convenientemente em bases reais ou de indubitavel existencia. Com effeito, para justificar as assertivas que abrilhantam o citado artigo do quar-

jança do verdadeiro Partido Republicano Soledadense; o que, acreditamos, teria sido antes um motivo de constrangimento e relutancia do acatado chefe serrano em cumprir a incumbencia que desde muito recebêra, e a razão unica de certas contrariedades que aquelas indiscretas afirmações suscitarão entre elementos das outras correntes republicanas, entre elles os de acentuados sentimentos de baírristas.

Além disso, a mesma correspondencia do "Diario de Noticias" em nota publicada em seu numero de 28 daquele mez, deixa bem clara e patente a missão do dr. Nicolau Araujo Vergueiro e o seu verdadeiro pensamento a respeito da politica republicana de Soledade,

Esta noticia, ao que se infere, passou des-



Predio onde acha-se instalado o "Asilo Lucas Araujo"

to periodo para diante, truncou-se impiedosamente o ultimo periodo da noticia enviada pelo correspondente do "Diario", aqui e publicada em seu numero de 21 de agosto p. p. Nesta noticia não ha affirmação alguma peremptoria, categorica sobre o desejo das diversas correntes mencionadas a respeito a chefia unipessoal do dr. Vergueiro, em Soledade. Ai se diz o que o correspondente soube e que corria com insistencia nesta cidade. A proposito, deve-se lembrar que elementos extremistas de uma das referidas fracções, antes da ida do chefe Passofundense a Soledade, não só por lá como por aqui, acenavam com seu grande prestigio, elevando-o á categoria de presidente da comissão executiva a organizar-se, ou endeusando-o como providencia salvadora da pu-

percebida do articulista d' "A Patria Nova", pelo que, encerrando estas humildes apreciações, transcrevemos o trecho que para o caso interessa:

"Em palestra que, em nome do «Diario de Noticias», tivemos hoje (diz o correspondente) com o dr. Vergueiro, disse-nos ele que será organizada em Soledade uma comissão executiva de elementos daquele municipio e que terá todo o apoio dos srs. Borges de Medeiros e Flores da Cunha, estando o chefe do partido Republicano somente aguardando o relatório enviado ha dias pelo dr. Vergueiro ao dr. Sival".

P. Fundo, 16 de Setembro de 1931

(Do Jornal A LUTA de 19 de Setembro de 1931)

A Mulher!

Diz o proverbio Persa: "Não firas uma mulher, nem com a petala de uma rosa". Eu digo: "Não firas a mulher nem com o pensamento.

Moça ou velha, feia ou bela, austéra ou frivola, má ou boa, a mulher sabe sempre o segredo de Deus.

Si o Universo tem um fim claro, evidente, inegavel, á margem das filosofias, este fim é a Vida; a Vida, a unica Doutora que explicará o mistério e a perpetuação da vida toi confiada a mulher pelo ser dos seres,

A mulher é a efetiva colaboradora unica de Deus.

Sua carne, não é como a nossa carne.

Na mais vil das mulheres ha algo de divino.

O proprio Deus lhe concedeu as estrelas dos olhos irresistiveis.

O destino está encarnado na vontade delas. E si o amor de Deus tem algo simile em nosso mundo, este é, sem duvida, o amor das mães...

AMADO NERVO



De pé, firme, com honra...

Os "adversarios" da administração municipal soltaram foguetes, bombas, buscapés e parece que até TRAQUES á valer pela "proxima" queda do sr. Scarpeline e do dr Araujo Vergueiro, principalmente do primeiro, que tem sido o alvo predilecto das baterias inimigas.. Já se propalava obras e lagartos sobre o substituto, havendo quem garantisse que a "opinião publica" essa desgraçada OPINIÃO PUBRICA INCOGNITA, que ninguem conhece e todos para ela apenam, num desespero de causa, se oporia tenazmente a qualquer substituto do sr Scarpellini que não fosse filho direto e dileto desta heroica terra...

De principio, desejaram a queda do chefe republicano, cujo poder politico ele o "uzurpara", e vendo que as bichas não pegavam á conclusão que, de resto, nada adiantaria a sahida do dr.

momento historico, o maximo expoente do pensamento do Chefe da Nação, no nosso Estado e, que, procurando chegar a um entendimento com o prestigioso chefe do P. R. local, houve por bem, em boa hora, evitar qualquer solução de continuidade do poder politico e administrativo deste municipio... E, assim, o sr. Scarpellini continuará no poder, contra sua vontade, é verdade, mas obdecendo injunções de momento, por amor á causa que abraçou, contra a vontade tambem de meia duzia de eternos descontentes que beram e pregam no deserto..

Não desanimem, porem, os seus inimigos raquiticos. Ele sahirá oportunamente, quando fór de sua vontade, cercado de todas as honras e prestigiado pela politica sensata dos homens bem intencionados. Descancem os discolos da



Ponte sobre o Rio da Gloria

Vergueiro e o que mais interessava era exclusivamente a exoneração do prefeito. E, destarte, iniciaram campanha virulenta, forte, personalissima contra o actual edil na persuacão que alcançariam o objectivo visado. Bradavam: Precisamos de um prefeito mais inteligente, mais honesto, mais liberal, mais regenerador, mais revolucionario, que acompanhasse a mentalidade nacional, nesta hora apreensiva da revolução brasileira...

O sr. Scarpellini não satisfez, não está de acordo com as aspirações geraes (deles), de um pequeno grupo de descontentes de todos os tempos, de todos os momentos, e que viram pela fresta da revolução o instante propicio para o "avança" ao poder...

Desgraçadamente, para eles, assim não entenderam os chefes superiores não o entendeu o inclito general Flores da Cunha, que é, neste

dissidia que querem criar em Passo Fundo. Henrique Scarpellini Ghezzi está com a opinião publica e com os homens que criaram a nova mentalidade, dentro da moral, da honra, do dever.

Jamais se afastará do caminho a que se trará. Firme, resoluto, com seus amigos, amparado principalmente pelo chefe local, continuará á frente do Municipio, para, quando entender oportuno, deixa-lo entregue a um substituto digno, que, AD INSTAR, satisfaça as aspirações geraes.

Para felicidade de todos, o pequeno incidente politico que apenas se esboçou em Passo Fundo, teve, como se esperava, solução digna, honrosa, patriótica e eminentemente republicana.

De pé, firme, com honra..

(Do Jornal a LUTA de 30 de Maio de 1931)



Para o
ALBUM DE PASSO FUNDO

Na Castalia sonhada,
marulhante de amor,
junto ás Musas do Parnaso,
bebi a agua sagrada
da ilusão!

Nas florestas agres da vida,
o desprezo, a indiferença,
a dor!

Essas sinfonias tristonhas
que a gente vai ouvindo,
quando se vai subindo
da existencia os degraus!...

CREPUSCULOS D'ARMA!



Confiante e sereno, trilharei contigo
a róta do Destino,
sob as luzes tremulas
e ofuscantes do Porvir!
Em teu santo colo de alabastro quero
adormecer, sonhar
com teu amor que é balsamo,
que é vida!...



Alegria! Minha outra esquiva amada,
chega-te ao meu peito,
onde os soluços vão vivendo,
e ali faz tua morada,
levando do tapiz florido de min'alma,
a indiferença, a dôr e a
saudade!...

Passo Fundo, Novembro-1931

A renuncia de João Alberto

Para quem estava distante do theatro dos acontecimentos politicos que se desenrolavam no grande Estado central do Brasil, causou certa surpresa, o facto de haver o snr. João Alberto, renunciado, a interventoria de São Paulo, entretanto, para aquelles que estavam ao par do que se passava naquella immensa colmeia humana de trabalho e actividade singular, a noticia referente á renuncia daquelle interventor, não surpreendeu, de vez que era esperada a todo momento, em virtude da intensa campanha de opposição que se fazia naquelle Estado, contra o snr. João Alberto, elemento, como elle próprio confessa em seu manifesto ao povo paulista, estranho ao meio em que foi operar, sem ligações de familia, nem sequer de relações de amizade.

Após a intensa agitação que se registou em

Houve a tentativa de se restabelecer o regimen de violencia, decahido com a revolução de outubro, em alguns Estados, especialmente em São Paulo, ao qual se impoz, contra a vontade manifesta dos seus habitantes, um interventor alheio ao meio, e desconhecedor dos problemas de vital interesse daquella unidade federativa. Persistiram, por algum tempo, no mau proposito, mas, a pressão popular foi num crescendo extraordinario, até convencer o governo central de que não era mais opportuno proseguir agindo contra a opinião publica, formada por um trabalho continuo dos seus orientadores.

Ha mais tempo devia o snr. João Alberto ter renunciado, pois que, tal demora, redundou em prejuizo do credito do governo provisorio, perante o laborioso povo paulista, o qual, sentin-



Festiva inauguração da ponte do Rio do Peixe

todo o paiz, em prol da liberdade do povo, através de alguns decenios e de algumas revoluções sangrentas, culminando com a arrancada épica de 3 de outubro, não era possível mais, se governar, sem consultar a opinião publica, e a renuncia do snr. João Alberto, máu grado seu, é a consequencia irrefutavel da victoria da causa liberal, dando consciencia ao povo da sua força, apesar de estar defronte de um governo de excepção, mas, que, necessita, mais do que nunca, do apoio do povo, para se conservar no poder, ao qual foi guindado pela vontade da maioria da nação, em um momento em que se estava mais do que saturado dos maus governos que desorganizaram a vida da Republica, e delapidaram ao extremo o thesouro publico.

do os efeitos de uma oppressão injusta, foi reagindo como podia, até forçar o interventor á renuncia. Nós, sempre estivemos collocados ao lado do povo paulista, e isso dissemos sempre, quer através de nossa campanha pela imprensa, quer através da tribuna popular, quando ao lado de nossos heroicos companheiros de jornada civica, pregavamos a libertação do paiz. Expliquemo-nos melhor, para que não reste duvida a respeito: estar ao lado do povo paulista, não era estar com o despotismo que opprimia aquelle povo, o qual, apesar das violencias exercidas contra elle nos ominosos tempos da velha republica, soube se conduzir com rara elevação de sentimentos, quando se appellava para o seu concurso nas urnas e nos comicios da praça publica.

O povo paulista, ao lado do qual estivemos e estaremos sempre, é aquelle que combateu durante decenios, a alygarchia que findou com a revolução de outubro, e que, apesar das patas dos cavallos da Força Publica de São Paulo, soube manifestar publicamente o seu apreço, pelo candidato da alliança liberal, quando este foi á grande capital paulista, e é o mesmo povo que se oppoz á continuação na interventoria de seu Estado, de um cidadão que restabeleceu, si bem que provisoriamente o regimen da rolha, numa época de reivindicções dos direitos conspurcados da nacionalidade.

M. P. MACHADO

(Do jornal A LUTA de 18 de Julho de 1931)

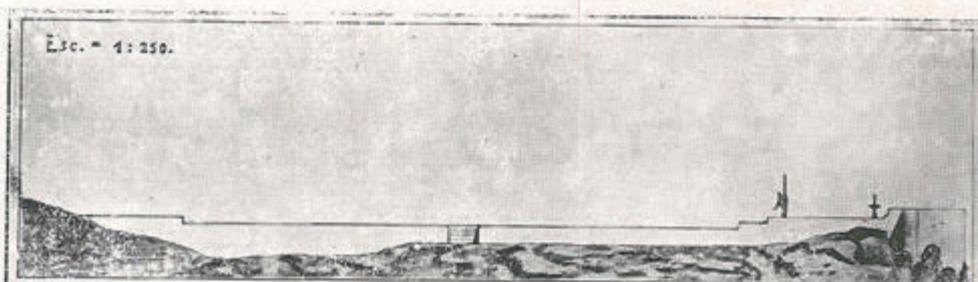
Prof. João Silveira de Camargo

- - ADVOGADO - -

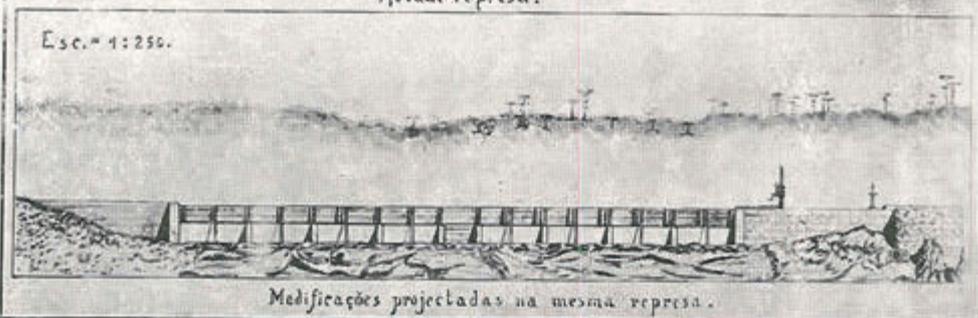
Encarrega-se de acusações e defesa no Juri e de todo e qualquer outro serviço forense, podendo os assuntos ser tratados em italiano e alemão.

Av. Brasil, esquina Travessa Grupo Escolar do Boqueirão n. 417

PASSO FUNDO

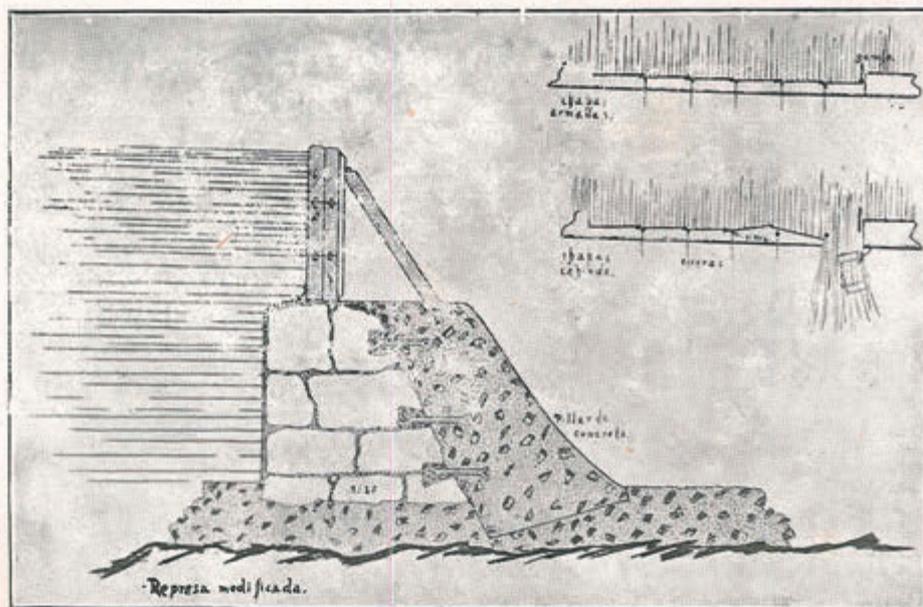


Actual represa.



Modificações projectadas na mesma represa.

REPRESA MODIFICADA



ATUAL REPRESA

O 1.º aniversário do 3.º Regimento da B. Militar

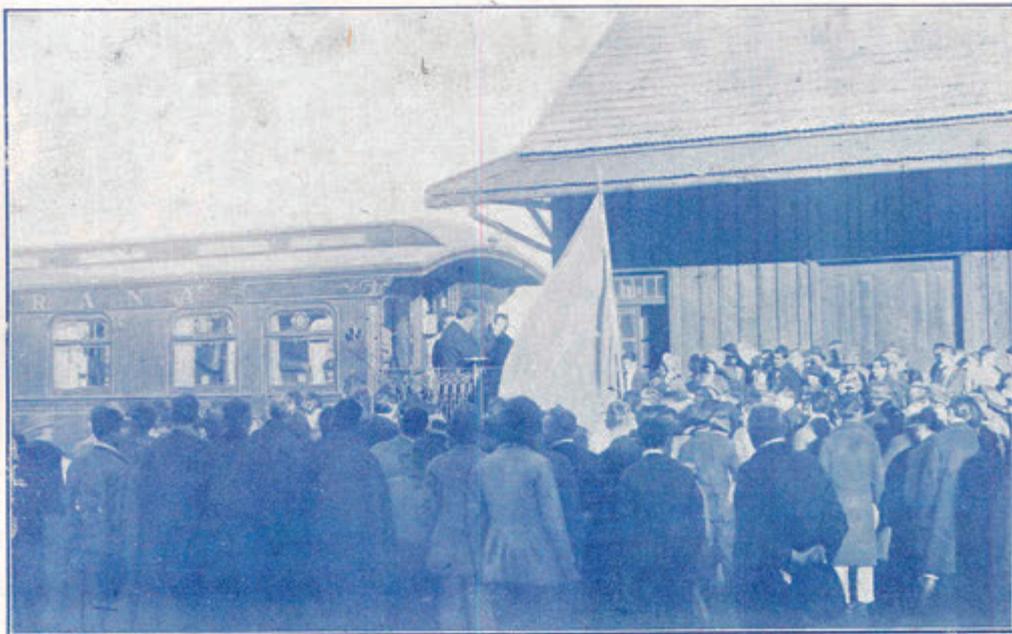
Passou a 17 do corrente o primeiro aniversário da criação do 3.º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar do Estado, sob o comando do Tenente Coronel Pellegrini Castiglione. Assim que terminou o movimento revolucionário, foi determinado pelo Gal. Interventor neste estado que o 3.º acantonasse na cidade de Passo Fundo, criando-se para isso, e dentro da maior economia, os pavilhões exigidos para a instalação de mais essa força estadual.

Gentilmente convidado para assistirmos a festa íntima que o comando do 3.º resolveu fazer para comemorar tão expressiva data, tivemos ocasião em observar quanto completas são as instalações do Regimento, e a maneira disciplinada que se encontra a tropa.

O BOLETIM DO DIA 19—Comemoramos hoje o primeiro aniversário do nosso Regimento. Foi uma etapa vencida gloriosamente, pois

de trabalhos, aqui permanecemos até 9 de Janeiro do corrente ano data em que, ainda por deliberação do Governo do Estado embarcamos para Passo Fundo, lugar escolhido para a sede do Regimento. Aqui chegamos no dia 11 e acantonamos no local ocupado anteriormente por uma granja. Encontramos esse local em completo desalinho, devido, naturalmente, ao abandono em que o deixaram. Porém, com o auxílio da administração Municipal e com a boa vontade sempre demonstrada pelo senhor Comandante Geral, este comando com a cooperação da administração, officiaes e praças do corpo transtornou o acantonamento completamente, elevando-o a posição que desfruta atualmente.

Ainda quando na recente visita do senhor Comandante Geral, fomos alvo das mais elogiosas referencias tendo o Coronel Claudino nos transmitido palavras de agradecimento pela obra



Fotografia da Velha Republica—O presidente W. Luiz de passagem por Carasinho

inumeros foram os inpecilios, que se nos apresentaram, procurando desnortear a nossa róta de labor. Porém, com o nosso sacrificio, com o nosso esforço, a tudo vencemos e hoje, para nosso gáudio, nos vimos na invejavel situação em que nos encontramos.

A 7 de Outubro de 1930 o Governo do Estado assinou decreto criando o 3.º "Regimento de Cavalaria". E a 17 foi o mesmo organizado, sendo nesse dia publicado o primeiro boletim.

Por deliberação do Governo do Estado, acantonamos na cidade de Alegrete, no quartel do 6.º Regimento de Cavalaria Independente, dahi nos transportando para o da Viação. Lutando com as maiores dificuldades, passando por toda serie

que iamos construindo, dizendo mesmo que o Regimento estava superiormente instalado, com todos os requisitos e que estava em condições superiores com relação a outras unidades.

Eis, em rapida resenha, o que foi a vida do Regimento durante o primeiro ano de existencia.

Por isso, congratulo-me com os senhores officiaes e praças, consitando-os que, como fizeram e demonstraram até aqui, continuem emprestando-me o seu eficaz auxilio para que o 3.º Regimento ocupe fielmente o lugar que lhe está destinado entre as demais Unidades da Força Estadual.

Em comemoração a esta data, relevo do resto do castigo, todas as praças que se acham presas correccionalmente. (Ass). Jorge Pellegrini

Castiglione, Tenente Coronel Comandante.

A' 12 horas, foi servido aos convidados esplendido "agape" regado a finos liquidos, usando nesta ocasião da palavra o nosso presado amigo e colaborador dr. Rosauo Tavares que produziu eloquete improviso alusivo a data, recordando os heroi-os feitos do Regimento no ultimo movimento revolucionario.

Após a oração do dr. Rosauo, usou da palavra o nosso amigo Cap. Alfredo Brasil, medico do 3º. que proferiu expressiva oração, toda de analyse deste a organização do Regimento até o dia de seu aniversario, elogiando a ação do comando e administração da força, e terminou congratulando-se com toda a officialidade pela passagem do primeiro aniversario da gloriosa força estadual.

Em nome do comandante Pelegrini, agradeceu aos oradores o nosso amigo Tenente Barreto, que embora colhido de surpresa, proferio incisiva oração, sendo ao terminar, vivamente aplaudido.

Por fim, levantou o brinde de honra ao Comandante da Brigada Militar do Estado, Coronel Claudino Nunes Pereira, o nosso amigo dr. Alfredo Brasil.

Após ao "agape" para o qual foi esmerado o gosto do Tenente Januario, foram batidas diversas chapas fotograficas da officialidade do Regimento e convidados, assim como de sargentos e praças.

Abrilantou a festa a bem ensaiada banda Musical de Regimento que executou diversas marchas,

(Do Jornal A LUTA de 21 de Outubro de 1931)



Turma reparando a estrada da colonia Ernestina

Céu Azul

Ao Ademar Petracco

Levantei-me cedo,
Muito antes de o sól lavar a cara;
Por isso andei tropeçando
Na fantasia das madrugadas...

Depois veio o sol pintado de amarelo,
E a vida era azul...

Azul como o céu onde o sól
Andava namorando a lua.

Depois, a lua se foi com as estrelas
E de saudade o azul ficou lilás.

E o sól vestiu o céu com os trapos
Das nuvens das minhas ultimas ilusões...

--Mas, por detraz dos farrapos de nuvens
Lilases das minhas máguas,
Hoje existe ainda
O céu azul dos meus sonhos de moço.

Severino Ronchi

PASSO FUNDO, 1 DE FEVEREIRO DE 1931.



As profecias de um astrologo

Os Estados Unidos invadirão o Mexico !

«The West», revista de oculistas, que se publica em Sydney, na Australia, traz uma interessante profecia sobre os anos de 1931 a 1933 da autoria do astrologo e oculista hindú Ramah-Yoga, que reside ha anos, no continente australiano.

Ramah-Yoga dá-se, tambem aos estudos de sismologia, tendo cursado essa materia na Universidade de Filadelfia com o celebre professor de sismologia Noble.

SINAIS DOS TEMPOS

A hora presente é a mais grave para o homem, pois ele acumulou, a través da sua evolução, os seus crimes—Soou a hora do juizo final.

A humanidade vai ter horas indecisas. De pé, só ficará o homem, de espirito forte e resolutivo.

No Oceano Pacifico os maremotos causarão grandes prejuisos ás marinhas navais e mercantes japonezas, e norte-americanas.

Surgirão Ilhas no Grande Oceano. E' o surgir de um continental—antiga Aemuris. Este fato fo: constatado pelos sabies norte-americanos.

Terremotos e maremotos abalarão todo o planeta.

A grande cidade de Nova York será tragada após grandes abalos sismicos.

A Europa central e a península italiana pagarão tributos aos elementos revoltos.

As ilhas britannicas ameaçam abismar-se no seio do Oceano Atlantico.

Nos polos se darão grandes derrocadas de gelo, provocando ondas colossais, que varrerão tudo.



Turma em trabalhos na estrada para a Colonia Ernestina

A prova vai ser terrivel.

O ano de 1931 será o inicio dos grandes acontecimentos, que se estenderão até 1933, quando a dor universal alcançará, o seu grão de culminancia. A linguagem humana é pobre de mais para descrever o terror que empolgará a humanidade

E' preciso que se realise esse parto laborioso por que a familia humana vai passar—E' o surgir de um novo mundo, de uma civilização mais humana e menos egoista.

A crosta terrestre vai ser sacudida por grandes abalos sismicos.

Na orla do chamado anel ardente, as convulsões serão teriveis. O mesmo sucederá na Europa

Na costa da America do Sul, em consequencia do gelo no Polo Sul, cidades inteiras serão engolidas.

Esses fenomenos provocados aos polos é em consequencia de eclitica da terra estarechcada vez mais se inclinano. Em virtude da innanação a centuada que, cada vez mais se nota eclitica da terra, iremos ter inverno sem frio e calor abrazado:—rebeldia dos elementos.

A hora presente, repido, é a mais grave para a grande familia humana

Os oceanos encadeados invadirão a terra, após teriveis erupções vulcanicas.

A destruição da península italiana se prepara ha dois seculos nas entranhas de suas terras.

Os proprios estudiosos em sismologia chegaram a esta conclusão.

No mundo politico, a transformação será radical, não ficará pedra sobre pedra.—Tudo o que o homem acumulou durante seculos será desfeito.

A civilização atual traz em seu bojo o germen de sua destruição.

Aproxima-se a hora da mais terrivel guerra que o mundo assistirá. A guerra que abalou a Europa de 1914 a 1918 passará para a historia humana como um brinquedo de criança, tal será o horror da guerra em preparação e já na vespéra de explodir.

A Europa mais uma vez, será teatro de sanguinolentas lutas.

As Americas não escaparão desta vez. Os Estados Unidos invadirá o Mexico e, frontia do destino no decorrer da luta o orgulho norte americano será abatido—Nova York se abismará no seio do oceano.

Na America do Sul surgirá um grande general.

Será o chefe supremo dos exercitos sul-americanos.

Os latinos sul-americanos ouvirão a voz desse grande general com o mesmo fanatismo com que os soldados franceses ouviam Napoleão.

Esse general será o fundador dos Estados Unidos da America do Sul. A capital da nova republica se chamará La Paz.

Contribuirá para fraternização dos povos latinos sul-americanos a ambição desmedida do imperialismo internacional.

A Europa será invadida por avalanches de exercitos vindos do oriente.

Ondas sucessivas de soldados se derramarão sobre a vetusta Europa. E' a guerra universal

Surgirá no oceano das nações um homem que empolgará os povos. Dos labios desse homem partirá a palavra de ordem, despedaçará a sociedade presente e, sobre as cinzas fumegantes, assentará as bases da nova civilização.

Esse homem é a reencarnação de Julio Cesar.

A onda comunista, desencadeada por elle, não deixará nada de pé. Soou a hora do capitalismo—os seus crimes

A população europæa, alucinada, encherá de terror a humanidade inteira.

E' o recolchetar, é o choque de retorno.

A Europa é a culpada maior dos crimes da civilização que finda.

O grande homem Julio Cesar deterá a derrocada do povo europeu.

Aproxima-se a hora, tambem de surgir, na face da terra, mais uma vez, o homem Modelo, o codificador do Amor.

Ha vinte seculos ele fundou a civilização que morre. O seu verbo far-se-á ouvir mais uma vez.

Ele virá no momento psicologico.

O mundo mais uma vez o contemplará.

Tudo será transformado por ele no mundo religioso. As religiões receberão com a sua presença nova onda de vigor. A unidade religiosa será um fato.

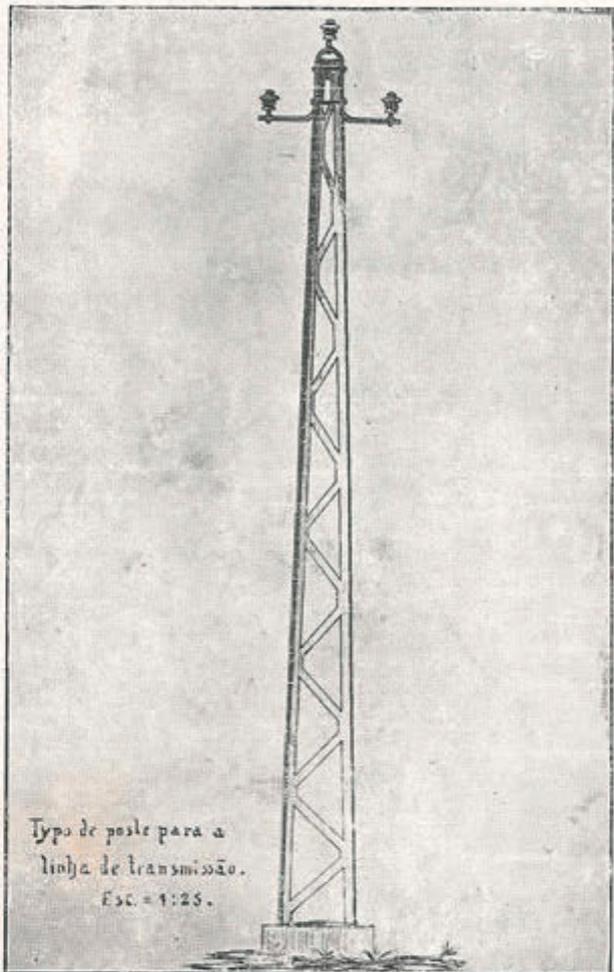
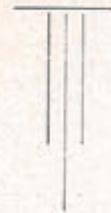
O movimento catolico liberal tomará grande impulso. Os chefes das varias religiões desaparecerão.

O papa perderá a supremacia sobre a igreja catolica romana.

A loba romana terá o seu ultimo chefe eleito em 1950

O mundo contemplará dois grandes vultos, Cristo, na pessoa de um filho do Oriente; Julio Cesar, na pessoa de um filho do Ocidente.

O eixo da civilização universal desloca-se novamente do Ocidente para o Oriente.



Tipo de poste para a linha de alta tensão

Uma organização modelar

A Cooperativa dos Empregados da V. Ferrea do Rio Grande do Sul e os seus institutos — Algarismos que exprimem a grandiosidade da obra realizada pelos Irmãos Ribas — Relatório de 1930 — O armazem de P. Fundo

Entre as instituições de que se orgulha o Rio Grande do Sul, a "Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea" ocupa, hoje, posição de singular relevo. Brilhante realidade da excelencia dos principios cooperativistas, ela vem proporcionando á laboriosa classe ferroviaria o amparo da sua assistencia e as incalculaveis vantagens oriundas da natureza de sua organização. Já é bem conhecido o prodigioso desenvolvimento atingido pela Cooperativa, no decurso de poucos anos, graças á admiravel capacidade de Manoel e Augusto Ribas, os idealistas realizadores desta obra de tão irrecusavel grandeza. Ainda recentemente, o Governo paulista, desejando promover a fundação de um instituto congenere em S. Paulo, veiu inspirar-se nos moldes consti-

doras, o reconhecimento das vantagens da co-opeção, é um dever do patriotismo, a que nos submetemos prazeirosamente, conforme ás finalidades que como profissionaes da imprensa nos cumpra observar. Abrindo espaço em nossas colunas, para esse fim, não obdecemos, portanto, a outros imperativos.

As organizações da "Cooperativa"

ARMAZENS — E' atravez dos armazens de fornecimento que a Cooperativa realiza a sua função propriamente economica. Neles se suprem os associados de todas as necessidades do seu consumo. Esses armazens, que em 1921, eram apenas quatro, elevam-se, hoje, ao numero de quatorze, assim localizados:



Uma demonstração da picada Sarandi, 6.º distrito deste municipio

tutivos da Cooperativa gaucha, que adotou como modelo insubstituivel — padrão pelo qual deverião orientar-se quantas analogas instituições se fundem em todo o Brasil.

E' possivel, entretanto, que muita gente não tenha uma noção exata do que seja, em realidade, a «Cooperativa dos empregados da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul» e a obra meritória que ela vem realizando, cujas proporções não se confinam apenas ao campo economico, mas, dentro de objetivos mais elevados, se estendem ao progresso moral e intelectual de uma classe numerosa e digna.

Difundir em toda amplitude os auspiciosos resultados do modelar estabelecimento, estimulando em outras classes, produtoras ou consumi-

Santa Maria, Matriz; Filiais, Porto Alegre, Rio Grande, Passo Fundo, Bagé, Cruz Alta, Cacequi, Montenegro, Garibaldi, Taquara, Couto e Piratini; Gravataí e Jacuí, Sub-filiais.

Em 1930 estes armazens tiveram o seguinte movimento: compras 19.584:825\$633 vendas . . . 23.498:753\$729 contra 4.794:614\$121 e 5.815:310\$037, respectivamente, em 1921.

FARMACIAS — São atualmente em numero de 8 as farmacias da Cooperativa, que funcionam em Santa Maria, Porto Alegre, Rio Grande, Cacequi, Bagé, Montenegro, Passo Fundo e Garibaldi, com um movimento de vendas, em 1930, de 429:034\$232, 232:547\$139, 148:906\$060,



Sr. Mario Garcia, zeloso escrivão da Coletoria Federal desta cidade e pessoa de destaque social.

93:786\$980, 70:093\$552, 66:523\$950,
64:632\$944 e 23:378\$671, respectivamente.

HOSPITAL — Velha aspiração da Cooperativa, foi iniciada a construção da Casa de Saúde, cujas obras já vão bem adiantadas, tendo sido dispendida a quantia de Rs. 262:221\$620, até, 31 de dezembro de 1930. Já foi adquirido, na Europa, o material cirurgico, em valor superior a cem contos de reis.

AÇOUGUE, MATADOURO E FABRICA DE SABÃO — De franco progresso — diz o ultimo relatório da Diretoria — foi a situação desse departamento da Cooperativa. Em 1930 foram abatidas 1.676 rezes, produzindo Rs. . . . 388:125\$000.

FUNDO DE BENEFICENCIA — Em obediencia aos dispositivos dos estatutos, 50 por cento dos lucros liquidos são levados á conta "Fundo de Beneficencia", sendo que em 1930 a quota em referencia foi de rs. 1083:251\$761, verificando-se um acrescimo de 207:352\$801, relativamente a 1929.

Até agora esta conta teve a receita de rs. 6.977:570\$310, aplicada, em sua totalidade, na manutenção dos diversos estabelecimentos escolares da Cooperativa e no pagamento de inumeros peculios.

Em 1930 foram pagos 45 peculios, no valor total de 114:422\$651. A media de cada peculio foi de rs. 2:542\$725, verificando-se um acrescimo de 365\$161 sobre a do exercicio anterior, que importou em rs. 2:177\$564.

ESCOLA DE ARTES E OFICIOS — E' a

mais brilhante realização dos cooperativistas. Monumento dos mais notaveis que a Patria pode ostentar á face dos demais paizes, a **ESCOLA**

DE ARTES E OFICIOS é uma alentadora realidade do desenvolvimento, entre nós, do ensino tecnico profissional. A sua organização é admiravel. Curso complementar masculino, curso infantil, curso complementar feminino, oficinas de fundição, de motores, de ajustagem, de caldeiraria, de electricidade, de entalhes de madeiras, artefatos de cobre, de estofaria, de ferraria, de marcenaria, de pintura e plastica, de tornearia em madeira, de tornearia mecanica, seccões de trabalhos manuaes das meninas, tudo tornando um conjunto harmonioso de indiscutivel eficiencia. Junto aos cursos complementares, funcionam Gabinetes Dentarios, cuja frequencia é obrigatoria, como complemento á higiene escolar adotada pelos regulamentos das mesmas escolas, sendo que só a seccão masculina desse Gabinete executou, no ano findo, 1.186 trabalhos.

A Biblioteca «Dr. Vauthier» é outro departamento da Escola digno de registro. Possui . . . 2.291 obras diversas; o movimento de consultas tem sido de cerca de 300 mensalmente.

Obedecendo as determinações dos estatutos, a Cooperativa estabeleceu premios de viagem de estudos á Europa, sendo, que, ano transado, pela excelencia das notas obtidas no curso da Escola, o premio coube aos alunos Armenio Moraes e João Lippmann Inscritos no exame de admissão á Escola Profissional de Lille, na França, mereceram notas satisfatorias, em concurso realizado, o que prova o grau de aproveitamento dos mesmos no Estabelecimento da Cooperativa.

As instalações da Escola são as mais amplas e confortaveis. Os cursos femininos funcio-



Sr. Dr. Placido Puccini, competente cirurgião dentista e figura de expressivo valor social de Boa Vista do Erechim.

nam em monumental edificio, de largas proporções, elevando-se o seu custo a rs. 847:183\$932. Situado á Praça Cristovão Colombo, em um dos pontos mais centra's da cidade de Santa Maria, a magestosa construção é um dos mais salientes ornamentos da bela cidade serrana.

A direção do Instituto Feminino está confiada ás Irmãs Franciscanas com um vasto programa de ensino profissional e sete cursos de letras.

Possue ainda, esse importante estabelecimento de ensino, diversas salas e compartimentos especialmente para o estudo de musica, costura e bordado. Todas as meninas aprendem trabalhos domesticos. Educam-se moral e espiritualmente. Com moveis e ornamentos fabricados na Secção Masculina, esse Colegio conta com



Sr. Benjamin D'Agnoluzzo, habil fotografo aqui residente e pessoa de conhecido destaque social.

uma bem montada capela destinada á educação religiosa.

A secção masculina, cuja matricula é cada vez maior, está sendo grandemente ampliada. O edificio por ela ocupado, á avenida Rio Branco, tornou-se insufficiente, e, porisso, a Cooperativa deu inicio á construção de outro edificio, que será tambem imponente, destinado o internato masculino. Para esse fim, foi adquirido um terreno, continuo ao atual predio, no valor de Rs. 51:312\$600 Com as obras em construção, foram dispendidos, até 31 de dezembro de 1930, Rs. 138:797\$370 Afim de ampliar tambem as oficinas do ensino profissional, foi comprado um outro terreno, pelo valor de rs. 10:000\$000.

A Escola de Artes e Oficios, modelo no genero, onde centenaes de meninos e meninas, filhos dos operarios e funcionarios da Viação Ferrea, aprendem um officio e adquirem um curso mais do que suficiente para os embates da vida, é uma obra social de tão magnificos resul-



O nosso amigo Rui Vergueiro, primeiro notario desta cidade e figura de expressivo valor social.



Sr. Armando Araujo Anes, ex-Intendente deste municipio.

tados, que exaltar-lhe a benemerencia é um comesinho dever dos verdadeiros patriotas.

OS ALGARISMOS E A SUA SIGNIFICAÇÃO — O relatório sobre o exercício de 1930, assim se refere ao movimento financeiro da Cooperativa: «Mais uma vez, senhores cooperativistas, temos a oportunidade de salientar que, per-



Dr. Romulo Teixeira, ex-Juiz Distrital do Termo de Passo Fundo e conceituado advogado no Fóro local. O Dr. Romulo é filho deste município e figura de relevo social e político.

durando a mesma situação economica em nosso país, referida em relatórios anteriores, abalando associações capitalistas, que se apresentavam com um movimento comercial de grande monta, sem possuírem solidez economica, pois que as especulações comerciais, de toda sorte, a ambição de um lucro descomedido, as arrastou á ruina irremediavel, a Cooperativa, em razão da orientação sobria de seus dirigentes comerciais, pautando suas atitudes no cumprimento integral dos principios economicos, que lhe assignalam um caminho inflexivel a seguir, tem brilhantemente vencido todas as dificuldades e apontado aos consumidores os meios efficientes de vencer as suas crescentes e multiplas necessidades.

Inicia uma renovação economica capaz de trazer ás coletividades um regime inteiramente novo, de ordem, de progresso, e, sobretudo, equidosa distribuição das riquezas.

Pelo movimento financeiro bem se poderá ajuizar do gráu de desenvolvimento da Cooperativa».

Efetivamente, do ligeiro confronto entre os relatórios de 1921 e 1930, impõe-se-nos uma re-

flexão confortadora: o formidavel poder do espirito associativo.

Deixemos que a eloquencia das cifras exprima os resultados obtidos, e atentemos para este expressivo quadro:

Capital (Acionistas)	274:940\$112	2.101:288\$399
Fundo de reserva	192:507\$053	1.371:166\$583
Fundo de beneficencia	550:525\$884	1.275:338\$958
Mercadorias (Exist. nos dvs. armazens)	462:919\$237	2.527:659\$584
Caixas e bancos	48:800\$311	294:065\$021
Benz de Raiz	142:212\$950	1.316:085\$961
Dividendos distribuidos	106:636\$268	326:684\$065
Bonificações sobre as compras	181:135\$625	635:436\$397

O balanço encerrado em 31 de dezembro de 1930 acuzo um ativo de Rs. 7.980:547\$977. Descontados do Passivo os debitos reais da «Cooperativa», no valor de Rs. 2.260:633\$575, o patrimonio dos associados acende á vultosa soma de Rs. 5.709:914\$402, representada nas contas Capital, Fundo de Reserva, Fundo de beneficencia, Dividendos e Bonificações.

Mais não precisamos acrescentar para acentuar o extraordinario e sempre crescente progresso da util instituição.

O ARMAZEM DE PASSO FUNDO — Passo Fundo é atualmente, um dos grandes centros ferro-viarios do Estado. Séde de diversas Inspeções da Viação Ferrea, com grande numero de engenheiros á frente, oficinas e importantes secções, a nossa população ferro-viaria é das mais numerosas. Porisso, o Armazem que a «Cooperativa aqui mantem ocupa lugar saliente entre os demais. Em 1921, o seu movimento era representado pelos valores de Rs. 340:510\$745 e 349:845\$530, para as compras e vendas, respectivamente, e em 1930 aqueles valores atingiram



Sr. Astrogildo d'Azevedo, zelozo Oficial Privativo do Registro Especial.

a 1.158:795\$066 e Rs. 1.479:840\$610, respectivamente, com um lucro bruto de Rs. 311:016\$904, ou seja uma porcentagem de 21,02 %, o que lhe confere, neste ponto, o 2º lugar entre todos os armazens da «Cooperativa», e o 1.º entre as Filiais, incluindo a de Porto Alegre.

Assim, graças á ação criteriosa do sr. João Sitoni Filho, seu digno Gerente, o armazem de Passo Fundo apresenta invejavel desenvolvimento atendendo ás necessidades dos 1.053 ferro-viarios, na maioria casados, aqui residentes e assim distribuidos :

Via Permanente	522
Trafego	220
Tração	200
Caixa Aposentadorias	53
Agencia de Compras	40
Inspetoria Hidraulica	18
Total	1.053

Como o predio atual não corresponde ás necessidades do seu grande desenvolvimento, o Armazem local, está passando por grandes reformas, sabemos ainda que em breve será instalado em alteroso e belo edificio, com grande vantagem para o nosso embelezamento urbano.

O quadro dos funcionarios do Armazem de Passo Fundo, com as respectivas atribuições, é o seguinte :

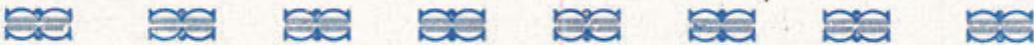
João Sitoni Filho, Gerente; Edgar Ribas,

esc. Escritorio; Escriturarios: Bonifacio Lima, Moacir Indio da Costa, Arizoli Huber: Marcino Aragon e Ari Roinert; Enc. Secção frente, Francisco Ceratti Filho; Caixeiros da frente: José Joaquim Brandão, Vespaziano Lima e Armindo Antonio Silva; Enc. Secção dos fundos, Joaquim Domingos Patricio; Caixeiros fundos: Marcelino Antunes Freitas, João Batista Pila, João Alves Saldanha e João Albuquerque; Ronda, Oliverio Rodrigues.

FARMACIA — Encarregado, Pedro Andra-de Machado; Auxiliar, Ari Campos Neri.

—Encerrando estas ligeiras notas, que a presença do espaço não permitiu desenvolvessemos, devemos manifestar que elas dão apenas uma palida idéa de como está organizada a «Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea». O brilhante matutino porto-alegrense «Diario de Noticias», publicou recentemente uma ampla reportagem sobre a «Cooperativa», pela qual os estudiosos e os amantes do progresso de nossa terra poderão suprir as deficiencias dos nossos sinteticos comentarios.

Desejamos, apenas, apresentar aos ilustres srs. Manoel Ribas e Augusto Ribas os nossos efusivos cumprimentos pelos extraordinarios resultados da portentosa obra, que tanto deve a tão tenazes propulsores do progresso e da grandeza do nosso Estado.



Dr. Herculano Araujo Anes, conhecido advogado e Diretor do jornal diario "O Nacional" que se publica nesta cidade.



Capitão Gustavo Müller, escrivão distrital de Não-Me-Toque, municipio de Carasinho

S. O. C. I. E. D. A. D. E.

888 887

Miss Passo Fundo

1929



A mais bela

Conforme boletins que, em tempo, distribuimos na cidade, foi proclamada "Miss Rio Grande" reconhecida a síntese exselsa da beleza gaucha, a sta. Bila Ortiz, de Uruguaiana. A classificação foi a seguinte:

1. "Miss Uruguaiana" sta. Bila Ortiz;
2. "Miss Alegrete", sta. Coralia Melchiades;
3. "Miss Sebastião do Cahi, sta. Lourdes Noronha;
4. "Miss Rio Grande sta. Lenci Mendes;
5. Miss São Gabriel, sta. Lisabel Gonçalves;
- 6.

MISS P. FUNDO
- ELE ELI -

7. Miss Garibaldi, srta. Ema Casurta. Ve-se, pelo resultado do grande certame, que Passo Fundo ficou classificado em magnífico lugar no concurso da beleza do Estado. A embaixatriz da sua beleza, sta. Ele Eli, representou-o com brilhantismo na memorável parada. Gazeta, cumprimenta a sociedade de Passo Fundo e sua embaixatriz. — Está sendo preparada uma festiva recepção à "Miss Passo Fundo, para o que, desde já, convida-se a população em geral. Na gare, falará o dr. Fiori



Um dos mais belos ornamentos da sociedade Passo-fundense, a gentil senhorinha Adelaide Scarpellini Ghezzi, dileta filha do Sr. Henrique Scarpellini Ghezzi, d. d. Prefeito Mu-

:: :: nicipal. :: ::

da GAZETA

S O C I E D A D E



De pé, as gentis senhorinhas: Maria De Cezaro, prezada filha do nosso amigo João De Cezaro, conceituado construtor e Alzira Pretto, dileta filha do nosso amigo Angelo Pretto, sócio da firma Angelo Pretto & Cia. Em baixo: a encantadora senhorinha Lucinda Trindade, dileta filha do Sr. Herculano Trindade, forte industrialista aqui residente.



Senhorinha Dalila de Cezaro, fino ornamento da nossa sociedade e estremosa filha do nosso presado amigo, sr. João De Cezaro



Sra. D. Dolores Machado, esposa do sr. Atilano Machado, ex-intendente de Boa Vista do Erechim



Exma. Sra. D. Jurema D. Dinardo, virtuosa esposa do nosso amigo S. Vitorio Dinardo, industrialista aqui residente.

::: Marcilio Alves Xavier :::

A fotografia com que honramos, jubilosos, esta pagina do «Album de Passo Fundo», é da casa comercial do nosso distinto amigo sr. Marcilio Alves Xavier, estabelecido em São Bento ha 32 anos.

Marcilio Alves Xavier, figura verdadeiramente nacional não só pelas suas excelsas qualidades morais, mas tambem por ter sido um dos mais notaveis pioneiros do progresso de Passo Fundo.

Criador em grande escala e produtor de madeiras, o nosso distinto amigo possui fortuna, fáto que em nada altera a sua peculiar bondade de coração e proverbial modestia.

pautar os seus átos de cidadão dignos da admiração e estima geral.

Casado com a exma sra d. Celina Alves Scheleder, a qual pertence á familia de grande conceito social deste municipio, o sr. Marcilio Alves Xavier é pai de numerosa prole, tendo quasi todos criados e bem encaminhados para a vida.

O sr. Marcilio Alves Xavier, reside em S. Bento ha 32 anos, onde sempre se dedicou ao comercio, á pecuaria e á industria de madeiras, tendo átuualmente um bem montado engenho á vapor. Para encerrar todas as virtudes excellentes na vida de um homem, o sr. Marcilio Al-



Vista da casa comercial do Sr. Marcilio Alves Xavier, em São Bento.

Atavel, humanitario e simples — gaúcho na mais completa expressão da palavra — esse illustre passofundense soube conquistar um vasto circulo de ótimas relações, tudo por ser um perfeito prototipo do gaúcho de raça, que cultúa de sobremaneira a franquesa atraente e a siacridade sugestiva de riograndense

Nascido a 17 de Abril de 1871, no municipio de Cachoeira, o nosso homenageado é filho do sr. Joaquim Alves Xavier e de d. Paulina Alves Flor, que souberam ser bons e honestos na vida, tendo deixado a seus filhos, o exemplo virtuoso da pratica pelo bem de seus semelhantes e da honradez com que deveriam

ves Xavier é um catolico fervoroso e, como politico, é um cidadão que sempre acompanhou o Partido Republicano, no seio do qual, gosa de geral estima e de grande conceito.

Eis, em rapidos traços, a homenagem que o «Album de Passo Fundo» presta a esse gaúcho bom, honesto e sincero ás suas amizades, que sempre teve como dilema a magnanimidade de coração para todos aqueles que um dia forem bater á sua porta, por viverem desprotegidos da sorte.

Marcilio Alves Xavier, nesta época de me-diocres, é um gaúcho que muito honra o seu torrão natal.

Asas de Icaro

Icaro e seu pae Dedalo fugiram do labirinto de Creta, servindo-se de asas feitas de penas e presas com cera.

E assim iniciaram a longa travessia do mar.

O velho prudente e sabio, avisou ao filho que não subisse muito. O aviso mais o atraiu.

E ele, com seu espirito de moço, eterno insatisfeito, entendeu alargar mais os horisontes.

Subiu contrariando o vetusto pa

Não tardou, porem, que o calor do sol derretesse a cera das azas, e Icaro, vencido pela propria audacia, foi tragado pelo mar Egeu, eponimo de uma das mais instrutivas lendas gregas...

Menos lenda que parabola, a historia de Icaro é uma advertencia aos homens sem controle.

Cantasse o povo brasileiro, como a gente da Grecia antiga e os homens da nossa terra

Que o alicerce não se veja. Está bem.
Está mal, porem, o não se ver debate amplo e publico, nem se ouvir palavra de doutrinador, em destaque na alvenaria da reconstrução

Vale mais nos dias de hoje a palavra guerreira do soldado, que a palavra sabia do cientista.

Do norte ao sul do pais, a politicalha corróe as bases da nacionalidade.

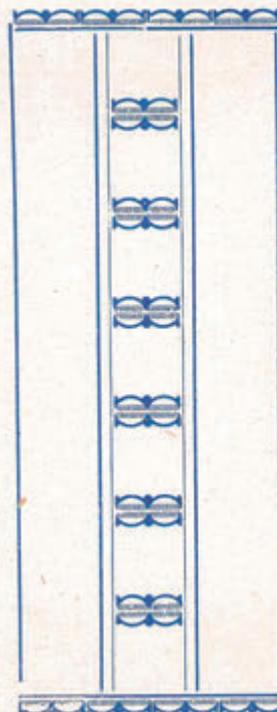
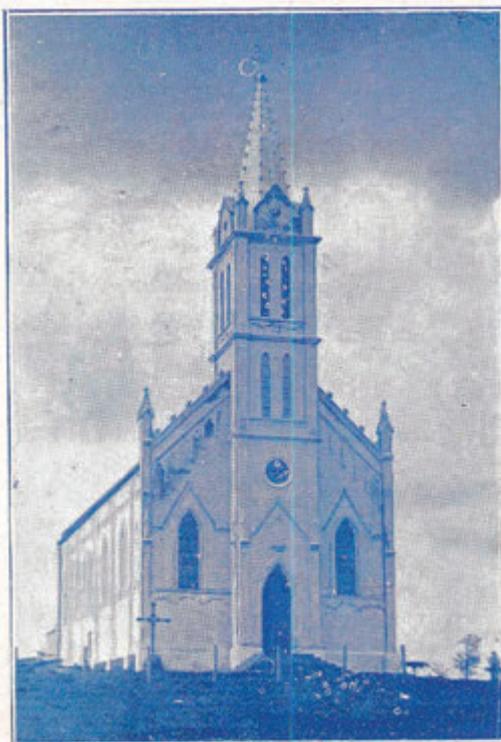
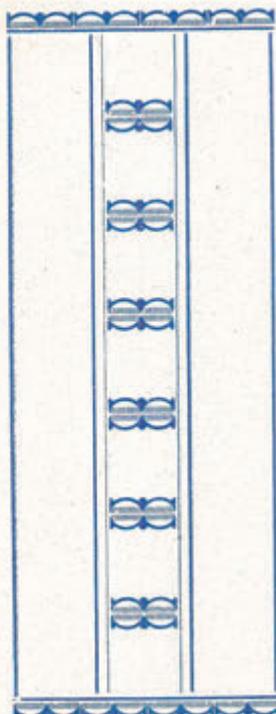
Permite-se e dá-se amparo ao vicio.

A religião abandona o santuario e se instala nas assembléas politicas.

O general escolhe a unidade que mais lhe convenha para servir.

Aparecem ás desenhas os modernos Napoleões que se destacam como homens de Estado.

Os ministerios são meios de harmonia e premios de conquista, nunca, porém, o reduto dos competentes.



A magestosa Igreja de Selbach em Carasinho

pesariam mais as atitudes e mediriam melhor as consequencias de seus atos. Juntariam no caminho da esperiencia as leis da contra-prova. Não mais tirariam conclusões aprioristicas, com ou sem premissas ocultas..

Tão rapido é o presente, que é imperceptivel. Quando chegamos a senti-lo, já é passado.

Loucos, pois, os que entendem que o futuro será risonho com os louros de uma conquista e a felicidade de um momento.

Um dos erros da nossa republica foi querer construir-se o monumento da vitoria sobre o alicerce da campanha anti-imperialista.

Parece que a republica nova palmilha o mesmo caminho.

Assistimos a derrubada do velho edificio, pela base, pelo alicerce. Mas não se compreende bem, não se vê bem a maneira de como está sendo reconstruido.

Fala-se em democracia e não se dá ao povo a paz e o progresso que precisa.

Longe dos homens publicos está a classe conservadora que, felismente, para nós riograndenses, é a quasi totalidade de nosso povo.

Subam os politicos. Lutem por suas posições.

Mas ai dos audaciosos si se aproximarem muito dessas abelhas da riqueza patria.

O que jámais haverá é a estabilidade do vôo.

Ou voltarão para a planicie da vida moderna e pacata ou, aproximados desses obreiros do futuro, dessas reservas da nacionalidade, terão os politiqueiros as asas desfeitas, com a cera derretida e as pernas ao vento, sossobrando nas aguas revoltadas da reconquista.

VICTOR GRAEFF

JOÃO MOKFA

„Labor omnia vincit“

Sob a simplicidade de um nome, que muitas vezes não vem acompanhado de qualificativos ou de títulos retumbantes, esconde-se uma alma boa e nobre e um grande coração. O nosso velho e distinto amigo sr. João Mokfa, antigo e acatado industrialista de nosso município, é um dos exemplos que acima afirmamos. João Mokfa, que é portador de invejáveis conhecimentos técnicos e notável preparo intelectual, nasceu no ano de 1864 na bela cidade de Rappersvil Kanton, Santa Galem, Suíça, onde viveu os doces dias de sua infância. Filho amantíssimo de Thomaz Mokfa e de d. Juliana Scharmach Mokfa, naturais da Polónia, o nosso homenageado é possuidor de um espirito bem forjado para a luta pela vida, tendo por dilema ser vencido ou vencer, o que observamos através de sua atuação tanto aqui, como no velho mundo.

A Alemanha, com a sua fama, com os seus técnicos inteligentes, atraio a energia sadia e moça de João Mokfa, tendo mais tarde voltado as suas vistas de observador pelo progresso para a Prussia Ocidental, onde, quando contava os seus 14 anos, viu-se orfão de pai mãe e com serias dificuldades financeira a vencer. João

Mokfa dedicou-se nesta época a arte de construção de moinhos para beneficiar farinha, etc.

Sorteado aos 22 anos, foi o nosso homenageado servir nas fileiras do "Regimento de Caçadores Preto" em Baunshweig, não lhe agradando a carreira militar e após ter terminado o seu tempo, embarcou para o Rio Grande do Sul (Brazil) onde chegou pelo ano de 1886, dedicando-se em seguida a construção de moinhos em pequena escala.

João Mokfa, ao pisar em terras Rio-grandenses, procurou localizar-se nas zonas industriosas, tendo escolhido "Conde DEU", hoje Carlos Barbosa para assentar sua tenda de trabalho.

Construindo moinhos para beneficiar farinha, João Mokfa, mais tarde, transferio residencia para "Paiz Novo" hoje, municipio de Alfredo Chaves.

Falavam muito naquela época em Ijuí, na sua colonização, no seu desenvolvimento e, ele que acompanhava de perto o progresso de todas as zonas riquissimas do Rio Grande do Sul, para lá se transpoz, montando o primeiro engenho á vapor que enfumaçou o espaço daquela pacata povoação, hoje, industriosa e rica vila de Ijuí.



O sr. João Mokfa e exma. esposa

João Mokfa, deixou Ijuí no auge do seu desenvolvimento e veio para "Não-Me-Toque" que foi conhecido por ele com as suas 4 casas e foi sócio do sr. Alberto Graeff em um bem aparelhado engenho para serrar madeiras, sendo digno de nota a sua perseverança pelo trabalho e a seriedade com que costumava praticar todos os atos com referência à firma, que esteve a testa por longo espaço de tempo, deixando na pessoa do seu sócio sr. Alberto Graeff, eternas recordações dos tempos que se batiam pelo conceito e vitória da mesma firma.

Com sua invejável capacidade de trabalho e fértil inteligência, João Mokfa construiu uma máquina aplainadeira, cuja fotografia ilustra as páginas deste "Album" e que é resultado de grandes observações e aprimorado estudo, a qual obedeceu um conjunto de conhecimentos técnicos, de esplêndidas linhas gerais e de sólida construção, notando-se na referida máquina diversas vantagens que as de sua semelhança não as possui.

Atualmente, o sr. João Mokfa reside em São Bento, onde montou uma bem aparelhada fábrica de aplainados.

Já conhecemos João Mokfa como industrialista, como construtor, como técnico abalizado, como homem honrado e cumpridor dos seus deveres de cidadão; vamos agora vê-lo na intimidade, dentro do seu lar, entregue aos seus afazeres de mecânico — construtor.

Encontramo-lo vestido com simplicidade no interior do seu gabinete de trabalho, onde nos recebeu com aquele cavalheirismo que é de todos conhecido, revelando através do seu cora-

ção, um cidadão honrado, trabalhador infatigável, leal às suas amizades e incapaz de cometer um gesto pouco digno com quem quer que seja.

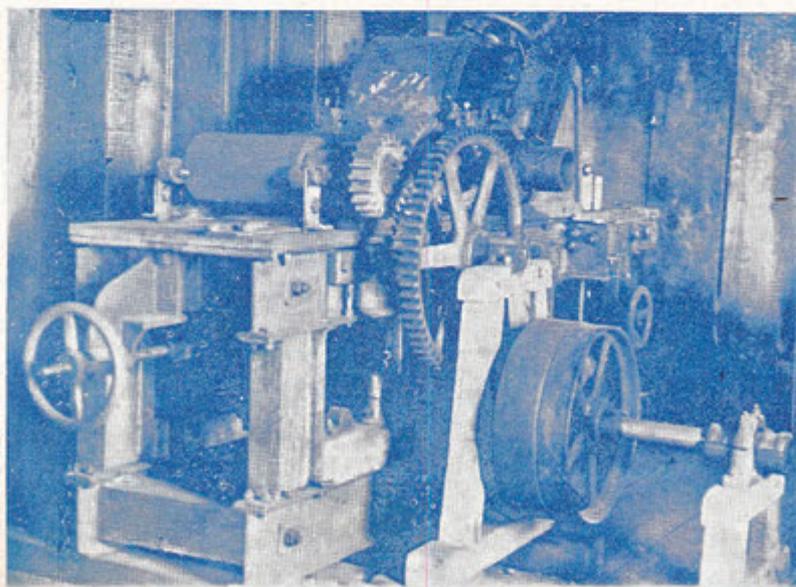
Casado em terceiras nupcias com d. Gonzalina Rodrigues Mokfa, para a qual volta toda a sua vida de esposo amantíssimo, João Mokfa, tem em seu lar o verdadeiro santuário da Paz, da Harmonia e da felicidade conjugal.

E como todo o homem bem orientado na vida, não podia ele lograr uma seara de virtudes e qualidades, sem sentir na alma de verdadeiro cristão, esse afeto que prende o homem à Deus, guiando-o na estrada da vida, com essa fé que balsifica os espíritos bem formados.

É João Mokfa, um cristão de convicções inabaláveis; e, como político militante, ha sempre emprestado o concurso da sua honradez militante, fazendo-se sempre respeitar por aqueles que lhe estão em oposição por idéas. É o nosso homenageado, um republicano situacionista que muito tem cooperado para as vitórias do seu partido, notando-se que João Mokfa é eleitor desde o tempo do Império, tendo acompanhado d. Pedro II.

Eis, em rápidos traços, uma ligeira síntese o que, é João Mokfa: eis o melhor e o mais justo elogio que se pode fazer.

Entretanto, embora certo de que o nosso homenageado ficará constrangido com a homenagem que aqui prestamos ao seu incontestável valor, dada a sua invencível modestia, sentimo-nos verdadeiramente satisfeito: nada mais fizemos do que cumprir com o nosso dever de jornalista.



A máquina aplainadeira inventada por João Mokfa

JOSÉ GOBBI

Descia o classico «Fordesinho», a ferver, uma pequena ladeira. Dentro dele o cronista, com olhos de ver, buscava alguma cousa para a sua reportagem. Plantada num grande circulo limpo no seio da mata, fere a sua vista, satisfaz a sua curiosidade, uma bela vivenda.

E logo na entrada, como sentinela daquelle habitação, ergue-se arrogante entre seus olhos uma linda capela. E' a casa do Senhor.

Ali, todas as tardes, quando o sol se esconde, vencido pela noite, ensopa de sangue as nuvens de algodão; tingindo os horisontes, vão orar as almas puras dos que teem fê; rezar as que rezam; adorar as que creem. E pedir do

de peregrinas virtudes, e, desse consorcio, lhe estrelando a velhice de alegria, tem nove filhos.

O mais velho, sr. Humberto Gobbi, seguindo o paterno exemplo de trabalho e perseverança, já dedica-se ao commercio, com operosidade e inteligencia.

Ainda em plena meninice, com 6 anos de idade, José Gobbi compreendeu que no trabalho, essa força com a qual a creatura completa a criação de si mesmo estatua a segurança do presente e agarrancia do futuro, e a ele dedicou-se com todo o entusiasmo potente da sua vontade.

Começou garroteando a terra, rasgando a terra boa e generosa, atirando-lhe ao seio, pa-



Um grupo da unida e numerosa familia José Gobbi

Senhor, que faça chover sobre as suas creaturas a graça da felicidade, do amor e da fortuna. E o Senhor atendendo as preces que daquelas almas que se enrolam para o seu seio, faz cair sobre elas a corcúpice da sua graça.

E ali, na «Vila Gobbi», reside com sua familia, o sr. José Gobbi, feliz, com o trabalho frutificado, vendo pago os seus esforços, e, sempre desdobrando a sua atividade de trabalhador incansavel. José Gobbi, nasceu em Garibaldi, no ano de 1882, é filho de Alexandre Gobbi, e de d. Margarida P. Gobbi. É casado com d. Veneranda Simona Gobbi, senhora

ra o misterio da fecundação, a semente que mais tarde seria fruto e prosperidade.

Sentiu-se, então, inclinado para o officio de pedreiro, que começou a aprender.

E aos 28 anos de idade, isto é, em 1909, transferiu residencia para este municipio, sendo um dos primeiros fundadores de «Boa Esperança», hoje distrito, de Carasinho.

Ahi, começa a sua ação febril de trabalho e empreendimento, dedicando-se á industria de madeiras.

Sem esmorecimento, sem descansar nunca nos loiros das vitorias alcançadas, não desfalece

nunca, sendo cada vitoria o marco de novo empreendimento. Monta engenho, organisa firmas, desdobra negócios.

De principio instala um engenho de serrar madeira, com sua firma individual, mas, continúa ainda a pedir á mãe terra o pão de cada dia e a certeza do futuro.

E logo depois, monta um moinho de beneficiar farinha, para o trigo que ele proprio plantara e colhera.

Multiplicam-se, então, os seus engenhos. Tem o «S. José», sob a razão social de José Gobbi & Cia; o «S. Antonio» sobre a firma Alexandre Gobbi Sobrinho & Cia o «S. Jorge» sob a firma social José Gobbi & Felimberti.

Mas, a admiravel capacidade de trabalho desse homem, ainda não está satisfeita.

Inaugura o movimento bancario em Boa Esperança, levando para lá, sob sua direção, uma Agencia do Banco Comercial de Carasinho, esse produto de atividade e riqueza dos madeireiros dos 4.º, 7.º e 12.º distritos.

E, ainda monta uma grande casa comercial em Boa Esperança, sob a sua direção, com filial em «Linha Garibaldi», esta sob a razão social de José Gobbi & Felimberti.

Com toda essa multipla atividade de homem de negocios, José Gobbi, não esqueceu, não quiz esquecer, que as primacias da sua fortuna foram arrancadas da terra fertil e boa deste solo.

Não esqueceu, e ainda explora a agricultura, talvez com grande saudade, sentindo uma vaga nostalgia pela vida simples do rustico trabalhar da lavoura, quando ele acompanhava cada sol que despontava no horizonte, com o nectar dos seus dias de trabalho, certo de que J' ali sairia o descanso de sua velhice. José Gobbi, é uma dessas individualidades que nunca acham bastante o que fazem, e sempre acham tempo para mais fazerem.



snr. Umberto Gobbi

Pode, pois, José Gobbi, encher-se do mais nobre orgulho.

Tem sido util a sociedade, á familia, á si proprio. Preencheu um fim na vida.

Do pequenino agricultor fez-se, pelo seu trabalho e pela sua perseverança, o forte industrialista, respeitado e acatado, que, hoje, todos admiram.

E pode repetir como o poeta:

A boa terra jamais negou a quem trabalha,
O pão que mata a fome, e o teto que agasalha.



Fotografia da familia Gobbi tirada na aprasivel residencia do sr. José Gobbi, em Boa Esperança.



O sr. Faustino Rodrigues, o organizador da primeira „Ex-
posição-Feira” realizada neste município em 23 de
Dezembro de 1921

Faustino Rodrigues da Silva

Nesta pagina do «Album de Passo Fundo» estampamos, com jubilo, um resumo mui pallido da biografia do Cel Faustino Rodrigues da Silva, cidadão digno, e um dos filhos desta terra que muito tem concorrido para o seu progresso, com devotamento

Filho de paes remediados, Faustino Rodrigues da Silva, fez seus estudos na Capital do Estado, frequentando excellentes collegios de educação primaria

Criador adiantado, tem grandemente concorrido para o desenvolvimento da pecuaria, modificando e seleccionando seus rebanhos, já com o crusamento de raças finas, já adoptando os preceitos de Hygiene e profilaxia modernas no cuidado da sua criação.

Desde joven que se tem esforçado pelos problemas que afetam o desenvolvimento local, salientando, entre todos, dois de grande importancia: a criação da "Vila Rodrigues", e a 1ª Exposição Feira que se realisou em 23 de Dezembro de 1921.

Nesse grande certamen pecuario, primeiro e até o presente o ultimo, e que repercutiu em todo o Estado, concorreram a ele adiantados fazendeiros de varios municipios criadores do Rio Grande do Sul.

Essa festa de trabalho foi feita por iniciativa de Faustino Rodrigues da Silva, que atendeu todas as despezas, altruisticamente, de seu proprio bolso, obtendo apenas um pequeno auxilio de 5 contos, do Governo Federal, graças ao pedido feito pelo presidente da Comissão Dr. Nei de Lima Costa, ao então deputado dr. Otavio Rocha, de saudosa memoria.

Para auxiliá-lo organisou Faustino Rodrigues da Silva uma comissão Central diretora composta dos Srs. Dr. Nei de Lima Costa, presidente, Oscar C. Moreira e Horacio S. Melo, em todo o trabalho de propaganda e organização do importante certamen.

Essa comissão houve-se na altura, principalmente seus incansavel presidente, que, dest' arte, recebeu varias homenagens dos expositores, inclusive o presente de um excelente reprodutor arabe, da granja do Dr. Napoleão de Barros, de Julio de Castilhos, no valor de 3:200\$000

Nessa feira, foram representadas as seguintes raças bovinas: — Durham ou Shortom, Hereford Poled — Angus, Devon, Sussex Gharoleza Niveneza, Holandesa, (Holstein) Jersey, Flamenega, Normanda, Suissa, Simental e outras, além de ricos especimens suinos e ovelhum

E' facil de calcular o resultado pratico desse certamen com a presença de grande numeros de animaes finos da raça vacum, sendo que de todos eles ficaram representantes alimentando os nossos rebanhos creolos.

Desta data em diante notou-se um surto de aperfeiçoamento no rebanho bovino, em Passo Fundo, e melhor, mais notavel seria esse desenvolvimento se a semente das Exposições feiras germinasse, com as subsequentes organizações de outras

Infelizmente esse fato não se reproduziu e a semente finou-se, devido a crise anormal e financeira do paiz

E' logico que não poderia Faustino Rodrigues da Silva organizar periodicamente desses certamens economicos sem o auxilio dignificativo e valioso do Municipio.

Fracassadas as exposições feiras neste municipio, pela crise anormal e financeira do paiz, todavia, deve-se exclusivamente a Faustino Rodrigues da Silva a primeira e ultima que aqui se realisou, que, como dissemos, alcançou franco sucesso, quer sob o ponto de vista economico, como social

Já pelo carater da festa, já pelas homenagens recebidas os Srs. expositores retiraram-se desta cidade grandemente impressionados como sucesso obtido, que encheu de esperanças a todos, que viram no nosso meio pecuario luminosas possibilidades

A criação da "Vila Rodrigues", pertencente a Faustino Rodrigues da Silva, pela divisão em lotes urbanos de uma aréa latifundiaria, junto á cidade, e que apenas servia de potreiro para vacas mansas, deu forte incremento ao desenvolvimento urbano de Passo Fundo e hoje faz parte integrante da nossa urbs.

Efetivamente foi um excelente serviço prestado á nossa cidade, sem o que não poderia ella se estender para os lados do Nascente, devido certos obstaculos que existem lá para as bandas da propriedade da herança Lucas Araujo....

Hoje "Vila Rodrigues", está bastante povoada, bons predios, ruas alinhadas, constituindo um logar aprasivel, preferido pela sua quietude e salubridade

Eis ahí, em palidos traços, o valor de Faustino Rodrigues da Silva, homem de elevado conceito, espirito adiantado e um dos fatores do progresso local.

:: A. Bittencourt Azambuja ::

ADVOGADO

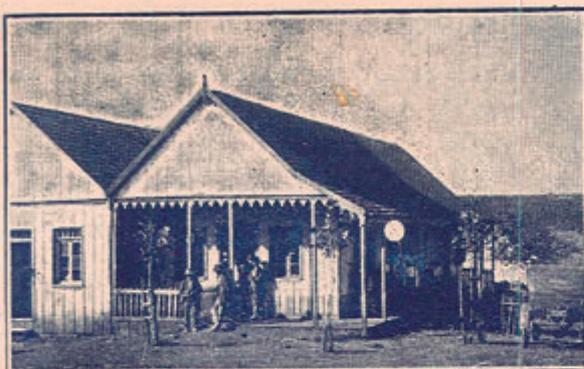
PASSO FUNDO

Dr. João Junqueira Rocha

Consultor jurídico da União dos Viajantes

Advoga no comercio, civil e crime

PASSO FUNDO



Casa Comercial

de PEDRO UTZIG

COLONIA SELBACH – CARASINHO

Compra e vende produtos coloniais
Vendas a varejo de Fazendas, Ferragens, Miudezas, Louças, Calçados, Molhados, bebidas nacionais e estrangeiras, etc.

Em fazendas, as ultimas novidades
Deposito de gazolina e querosene Standart
PREÇOS DA CIDADE

CASA COMERCIAL de José Baggi

COMPRA E VENDE PRODUTOS DO PAIZ

Vendas a varejo de fazendas, ferragens, louças, chapéus, calçados, miudezas, secos e molhados -- Completo e moderno sortimento de artigos finos para senhoras.

Ultimas novidades em artigos de armarinho

ALTO JACUÍ

MUNICIPIO DE CARASINHO

INDUSTRIAS DE CARASINHO

A firma Batello & Graeff

EXPORTADORES DE MADEIRAS

Fornecedores exclusivos da opulenta firma Uruguia SOZA PONCE HNOS

Quando nos lançamos na afanosa tarefa de levantar a estatística industrial do nosso município, de preferencia iniciamos-a em Carasinho, por ser um centro muito em evidencia, mas, nem por isso estão fora de nosso raio de ação S. Bento, Pinheiro Marcado, Não-me-toque, Cochinho, São José do Centro, Boa Esperança, Sarandy, a nossa cidade, como as demais localidades industriais, ta's sejam Pulador, Coqueiro, onde por certo iremos no cumprimento do dever da liça.

Hoje, com gosto, nos ocupamos da firma Batello & Graeff, que demora a «Gloria» local daquele logar e do qual já fizemos referencias, considerando uma gloria do trabalho.

A FIRMA — São socios solidarios, o moço Waldemar Graeff filho do abastado cidadão Alberto Graeff, chefe politico republicano dali, e que embora bem moço ainda já ha revelado-se um tipo talhado para um futuro bom e compensador. Desde joven dedicou-se a industria das madeiras, tendo antes cultivado de letras o seu felo espirito e a sua inteligencia. Deixando por algum tempo essa industria fez-se funcionario da fazenda Estadual, onde poz em destaque a sua competencia e virtudes de homem.

Alma alegre, esposo digno, W llemar Graeff em Carasinho é uma figura proeminente e de todos apreciada. Não lhe fizemos favor com estas referencias. Merece-as ma s. Por nós fala a sociedade daquela terra.

O outro socio, o sr. João C. Garibaldi Batello que educou seu espirito na caserna Uruguia donde é filho e de cujo exercito é official reformado, pela excelencia de suas qualidades e norma digna de proceder, é detentor de um apreciavel nome e de saliente destaque no convivio social e comercial. Chefe de familia muito exemplar, é de encomiarse aqui, a cooperação que esse casal faz ás obras uteis e sociais de Carasinho, jamais regateando seus otimos prestimos.

Um e outro, são figuras de relevo na Associação Comercial, Clube Comercial e Acionistas do Banco Comercial de Carasinho.

A INDUSTRIA — A firma Batello & Graeff uma das poucas dali, que se acha registrada na Junta Comercial do Estado, dedica-se especialmente á exportação de madeiras, negocio que faz a larga escala, com praças do interior e do exterior, estas, as de Montevideo, Buenos Aires, Rosario de Santa Fé, nas quais gosam de vasto conceito.

A séde da firma que conta desvio proprio,

armazens e deposito, casas para operarios e o respectivo escritorio, que está a cargo do socio Batello, tem sempre volumoso stock assegurado em cento e setenta contos de reis.

Essa firma que é sucessora de Germano Napp & Cia., cujo socio de então Batello, tivera por sugestão dele a criação da marca «Napp», hoje, exporta com a marca denominada «Gaucha», que se acha legalizada sob a firma em questão.

ESCRITORIO — Para melhor e mais salutarmente darem amplo desenvolvimento a exportação, mantem eles escritorios de venda em Porto Alegre, Pelotas, Jaguarão e Cacequi.

EXCLUSIVIDADE — Os senhores Batello & Graeff são fornecedores exclusivos da opulenta firma Souza Ponce Hues, de Montevideo com filial em Buenos Ayres

CAPITAL — A firma que, opera, como dissemos a larga escala mantem um capital de dusetos contos de reis em seus depositos.

DESPACHOS — E tal é o vulto de seus negocios que se, não fosse a crise de transportes, carregariam quarenta vagons com facilidade.

Alem dos bens individuais dos socios que estão representados por casas e terras, a firma conta com um caminhão e um carro Faeton para os varios misteres da industria.

Depois da coleta desses dados, mantivemos animada palestra com esses senhores que como é publico e notorio, vêm emprestando o concurso de suas competencias á questão de transportes, batendo-se com real denodo junto aos poderes publicos no sentido de ser modificado o atual modo de carregar, isto é, modo de distribuição de carros.

Mostraram nos eles, farta correspondencia telegrafica e epistolar sobre o caso. Por ela, se infere que a praça de Carasinho está convencida de que o que ocorre na viação ferrea, não é carencia de material e sim, má administração conjugada com uma boa dose de má vontade de sua direção. E terminamos nossa visita sobre a impressão grata de termos visitado uma firma que honra o Rio Grande do Sul e nosso município.

Com as nossas despedidas, as nossas gratidões, pelo franco acolhimento que nos deram.

L. E. P. F.

APELO CIVICO
Aos Fazendeiros e Criadores

O mais rapido exame demonstra a precariedade aflitiva da pecuaria fronteiriça e serrana ante a crise economica e financeira que ora avassala o mundo.

A invencivel concurrencia dos centros produtores de carne ou de xarque localizadas no norte centro do paiz, a rotina imperante nos processos de cultura dos campos, de criação e seleção dos gados e no preparo exclusivo, ao Sol e ao Sol, dos produtos de exportação — determinam a super-produção de xarque, a baixa nos seus preços e a limitação de procura dos gados.

Dai o desanimo, a paralização de negocios, a restrição de credito bancarios, as hipotecas das propriedades, o vencimento, sem resgate, de compromissos irradiaveis e a conseqüente entrega da terra generosa e inculta aos credores, e a subsequente perda da fonte dos parcos sedimentos necessarios á subsistencia propria e da familia.

Para combater, eficientemente, a penuria a miseria aniquiladora da tradicional classe do Rio Grande do Sul, para



O sr. Wilibaldo Klein, sua exma. esposa sra. d. Maria Klein e filhos, residentes no rico povoado de Selbach.



O sr. João Julio Becker, proprietário, residente em Selbach

cujo desdobramento progressivo concorreu sempre com admiravel concurso financeiro, economico, civico e guerreiro. mister se torna reerguer-lhes as energias, congregar-lhe as forças, para, redimindo seus erros, organiza-lo em cooperativas capazes de, por metodos praticos e racionais cultivar a terra e fazer com que devolva um frutos otimos e generosos, o premio galardoadante de trabalho profimo e honrado.

Soou a hora, fazendeiros e criadores, de vos unirdes e, abandonando a rotina inconciliavel com a reorganização industrial do mundo, salvardes o nosso e o patrimonio material e moral de vossas familias.

Trabalhando unidos, evitareis, por certo, passem a mão elienigenas, as colinas, chapadões e varzedos esmeraldinos do Rio Grande do Sul desapareceram, pouco a pouco, voragem do tempo. as tradições cavalheirescas, os usos e costumes da altiva e livre gente gaucha.

Sol Ares
Passo Fundo, 5—31.

Porque são pobres

Seus desejos são maiores que o conteúdo de suas bolsas.

Não fazem as devidas contas de seus dispendios.

Invertem a maxima: „O dever primeiro que o prazer”.

Procuram e têm muitas e dispendiosas distrações.

Não pensam que valha apenas poupar vintens.

Consentem que outras pessoas se imponham a seu bom natural e a sua generosidade.

Procuram fazer o que os outros esperam deles e não o que podem fazer.

Os pais são economicos; mas os filhos têm tendencias extravagantes.

Entendem que não é necessario fazer contratos nem combinações por escrito.

Preferem contrair dividas a aceitar trabalho que imaginam abaixo de si.

Arriscaram o suficiente, que tinham, na experiencia de enriquecer rapidamente.

Acceptaram letras ou garantiras fianças por favor.

Pensam que será tempo de começar a poupar para os dias maus quando esses tiverem chegado.

A unica cousa que as filhas sabem fazer é ostentar gosto por vestidos bonitos e por joalheria cara.

Não percebem que um habito dispendioso pode leval-os a tomar uma série infinda de outros igualmente dispendiosos.

Arriscam todos os seus ovos n'um cesto só, como se costuma dizer, quando não estão em disposição de vigiar ou fiscalisar esse risco. Não puderam conseguir muito no negocio de que enten-



A residencia do nosso amigo Aquilino Translati, competente advogado aqui residente.

diam; mas julgaram que podiam fazer uma fortuna metendo-se naqueles de que não percebiam inteiramente nada.



Dr. Benedito Fridberg, conhecido e competente cirurgião e figura de relevo da sociedade passofundense.

HUMORISMO ALHEIO

Irresponsavel

Um empregado se apresenta ao gerente da casa e diz:

— Necessito do seu apoio para que seja aumentado o meu ordenado, porque me casei,

— Sinto muito, porém eu não posso ser responsavel por uma desgraça occorrida tóra do trabalho.

Oportuno

Num meeting:

O orador — Qual foi o idiota que me aparteu?

— Uma voz — Ninguem: foi o éco.

Entre Bohemios

— Olha que nota de cincoenta mil réis mais rara!

— Rara? que tem ela de particular?

— E' que me pertence...

No baile

— Meu marido é terrivelmente ciumento. Só me deixa dançar com homens feios.

O pár:

— Que casualidade! Minha esposa comigo procede da mesma maneira.

Associação Recreativa dos Ferrovianos Passofundenses

Realisou-se sabado ultimo nos salões da "Associação Recreativa dos Ferrovianos Passo Fundenses" um grande baile oferecido aos socios solteiros, pelos seus consocios casados, o qual prolongou-se até tardias horas da madrugada, dentro da maior harmonia e debaixo de extraordinario entusiasmo.

A comissão encarregada do esplendido acontecimento social, solicitou a maior modestia possível nas «toilettes», pois seria oferecido um brinde á senhorinha que se apresentasse mais singelamente vestida. O nosso lapis andou colhendo diversos tipos de beleza que era um encanto vel-os adornados com lindos tecidos de oitocentos reis o metro.

Destacamos a «toilette» da senhorinha Carmen Oliveira, a loira de lindos olhos verdes e sonhadores, que deixou aos presentes o fulgor de seu olhar enriquecendo a simplicidade de seu vestuario

A zero hora, a comissão encarregada de julgar qual a «toilette» mais simples, constituida dos srs. dr. Nelson Ehlers, João Sitoni Filho, Umberto Dacorso, Edgar Ribas e Sadi Chaves Cavalheiro, comunicaram aos presentes o seguinte resultado: para primeiro lugar, a «toilette» da senhorinha Georgina Corpertini; para segundo lugar, a da senhorinha Helida Sitoni, e para terceiro lugar a da senhorinha Carmen Oliveira. Em seguida a esse resultado, falou o sr. Sadi Cavalheiro que em belo improviso ofereceu fino mimo á vencedora, senhorinha Georgina Copertini.

Com o resultado do concurso, foi observado

um visivel entusiasmo da mocidade, que imprimiu grande animação ao lindo acontecimento social, levado a efeito pelos srs. casados da Associação, que tem como presidente a pessoa distinta e entusiasta do dr. Nelson Ehlers.

Seriam quatro horas da madrugada quando nos retiramos, deixando nos salões da Associação aquele mesmo entusiasmo, aquela mes-



Edifício da Filial, nesta cidade, do Banco da Provincia

ma harmonia que encontrámos quando ali chegámos, e muitos eram ainda os pares que aproveitavam a ultima valsa que ouvimos do afinado «jazz» que muito contribuiu para o magnifico baile de sabado ultimo.

Aguarda-se com anciedade a retribuição dos solteiros aos consocios casados, o que esperamos, confiante nos esforços dos nossos moços para que seja tão encantador como o de sabado ultimo —D'A LUTA

Amor em demasia!

Quando a teu lado, meu amor, reflito
e fico de repente entristecida
é porque, ás vezes, penso que esta vida
passa, como um meteóro no infinito...

Tanta é a felicidade que eu cogito
seja ela apenas a visão querida,
que me apareça bela e colorida
como a fugitiva sedução de um mito..

Creio que seja tudo fantasia,
todo esse lindo ideal que me arrebatava
numa alegria rútila e sincera!

O amor é assim: sentido em demasia
fére, espesinha, desespera e mata!
E, embóra real, parece uma quiméra!

GLACI FIGUEIRA



Dr. João Junqueira Rocha, conhecido advogado no fóro local e pessoa de grande uestaque social nesta terra

No Reclinatório da Cidade

Por Estevão Cruz

No dorso da serra, beijada de luz, coroadada de sol, aflora P. Fundo, colmeia de trabalho inteligente, onde musculos se arredondam contraidos, no cultivo do sólo e na manufatura de varios productos, e onde os cerebros se dividem nas pesquisas ou finalidades a que tende a polinnorfa ciencia humana

Embriagado pelo perfume que da terra se evola como de um seio turgido de mulher amada, ebrio do panteismo de quem se deitasse «sub tegmine» no bucolismo poetico de um fáuno semi-pagão, estemado de rosas frescas e escarlates como humidas bocas de donzelas, pareceu-me estar a cabeça de coma caracolante apoiada ao peito arfante da cidade, inspirado, louco de beleza, a soprar na fruta de Pan aqueles versos maviosos de Leoni:

Nacemos um para o outro, dessa argila
De que são feitas as criaturas raras,
Tem legendas pagãs nas carnes claras
E eu tenho a alma dos fáunos na pupila

A' belezas heroicas te comparas
E, em mim, á luz olimpica cintila.
Gritam, em nós, todas as nobres taras
Daquela Grecia esplendida e tranquila.

E' tanta gloria que nos encaminha
Em nosso amor de seleção, profundo,
Que, ao longe, eu ouço o oraculo de Eleusis

Se um dia eu fosse teu e fosses minha,
O nosso amor conceberia um mundo
E, do teu ventre naceriam deuses...

A cidade seria o alvo de meus carmes, como para o poeta, diante de cujos olhos mirificados

cirandavam silfides e uiles nas vestes vaporosas de sonhos deslumbrantes, como era para o poeta, noivo eterno de um ideal de carne alva e perfumosa, asemelhado á Afrodite branca, alvadia



Dr. Zelio Coelho Leal, distinto advogado no Foro local e elemento de grande destaque social desta terra.



O sr. João José Pinto Filho, fino ornamento da sociedade Erechim, sua exma. esposa e dois galantes filhinhos.

de espuma, arrastando pelas esmeraldinas aguas o longo véu também de espumas rendilhado, a figura praxitelica de sua amada.

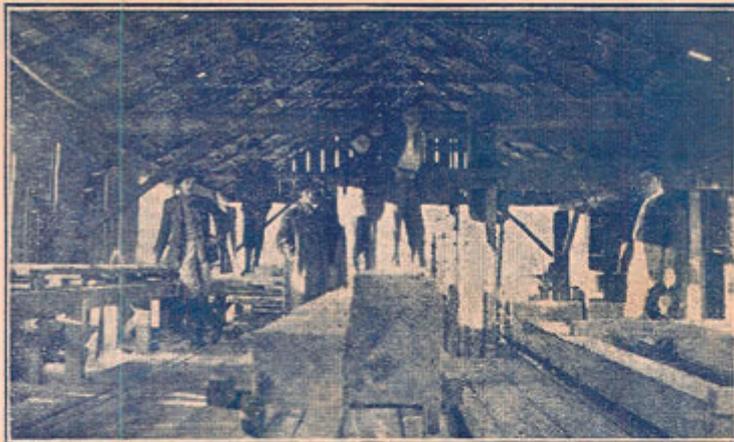
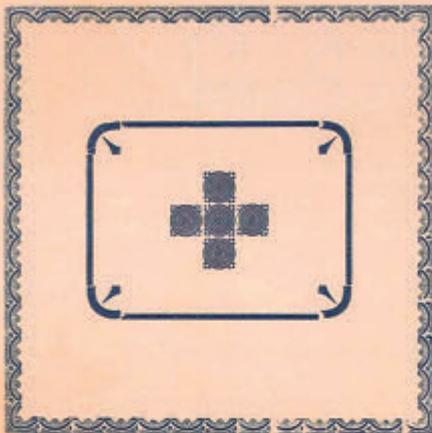
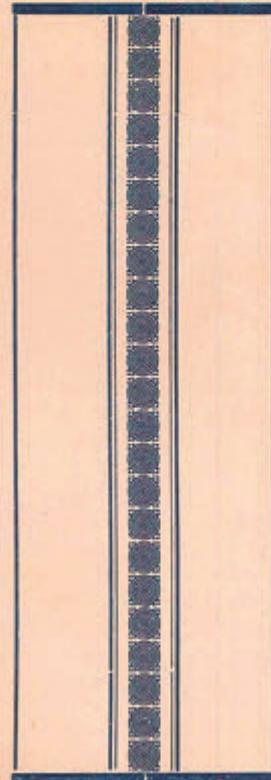
E logo, ouvindo, de longe de muito longe o oraculo de Eleusis, traduziria numa sintese encantadora de felicidade sem par, a loquela dos deuses que vaticinariam do nosso aconchêgo o nascimento de um mundo novo, — para mim só embora, — e doutros deuses a povoar o Olimpo dos meus sonhos.

E como se fôra eu um gentilhomem, dos muitos que salpicaram de poesia a historia da França dos Luizzes, arrancaria do meu emplumado chapéu de abas

Dr. Guilherme Schultz



Fotografia tirada do bem organizado Estabelecimento Pastoral de propriedade do nosso amigo Dr. Guilherme Schultz, em São Bento, hoje distrito de Carazinho. No primeiro plano, vê-se a linda vista do estabelecimento e no segundo plano, um grupo da unida família Schultz.



Esigenho de serrar madeiras de propriedade do Dr. Guilherme Schultz; localizado em matos de sua propriedade.

Maximas de Rothschild

Um dos antecessores, não muito remotos, da família dos multi-milionarios Rothschild teve o capricho de ornamentar o seu escritorio comercial com enormes letreiros artisticos, nos quaes se liam as seguintes maximas:

Evita os licores;
 Procura ir sempre para deante;
 Nunca desanimes;
 Não fales nunca de teus negocios;
 Sé cortez com toda a gente;

Emprega bem o tempo;
 Sé ativo em tudo;
 Paga prontamente tuas dividas;
 Suporta com paciencia os incomodos;
 Não contes nunca com o acaso;
 Não traves relações inuteis;
 Sé valoroso na luta pela vida;
 Mantem como cousa sagrada, tua integridade;
 Não aparente mais do que és;
 Toma tempo para considerar os assuntos e decide-te depois pelo positivo.

No reclinatório da cidade

(Conclusão)

lasgas num cumprimento á Cidade, tão elegante, tão cortez e tão distinto que faria inveja ao mais bôlo e casquilho mosqueteiro galanteador, daqueles que na nossa imaginação recortou a pena adamantina de Dumas, em pleno estuar dos nossos dezoito anos.

A' Cidade culta e ilustrada, operosa e produtiva, nacionalista e desassombrada em esmero culto de civismo.

Acima de tudo, á Cidade hospitaleira, onde o forasteiro vê, surpreendido, que o "hospes-hostis" da antiga Roma, em muitos meridianos consuetudinizado, é aqui vacuo e inane diante do afavel acolhimento e da doce guarida des-

frutados pelo "emboaba" de longinquas terras procedente.

E' aqui, como na Índia, onde o hospede é o "guru" de todos.

Não sei que atributo, ornamentando o coração de uma terra, revestindo os costumes de um povo, possa impressionar melhor um visitante do que a hospitalidade.

E' o maior índice de civilização, ao meu ver, pois não compreendo civilização sem que os homens se tenham integrado no espirito das leis humanas.

Foi isso o que ao meu espirito acudiu, a cabeça reclinada no seio farto e bondoso da cidade de Passo Fundo...

Estevão Cruz



Kunert & Sturm

O clichê ao lado é da acreditada fabrica de café pertencente á poderosa firma Kunert & Sturm, localisada no prospero povoado de Não-me-toque, distrito do novo e rico municipio de Carasinho.

O café ali torrado e moído, pela sua pureza, tem larga aceitação.

UM ENGENHO MODELO

O bem montado engenho constante do clichê ao lado, de serrar madeiras e aplainá-las, é de propriedade do nosso distinto amigo dr. Guilherme Schultz, e está localisado em matos de sua propriedade, distando poucos quilometros da estação S. Bento.

O engenho referido, acionado á força hidraulica, está bem aparelhado para o fim a que se destina.

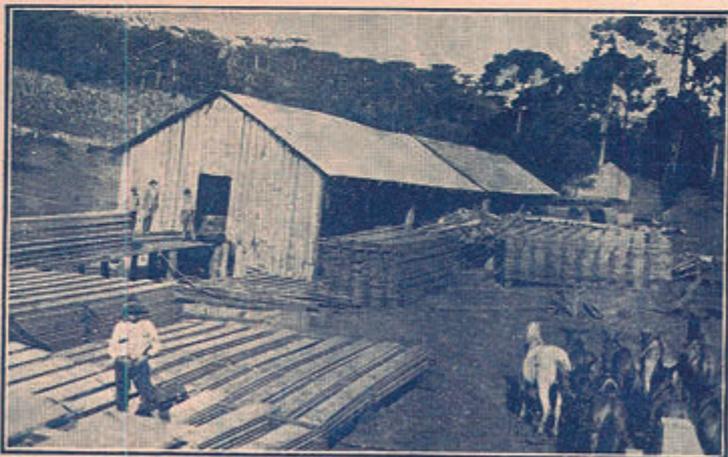


GRAEFF & SUBTIL

Firma proprietaria de diversos engenhos de serrar madeiras com escritório central em Carasinho. Fazem parte dessa firma os srs. Coronel Alberto Graeff e Boaventura Subtil, cavalheiros de grande destaque social e politico em Carasinho.

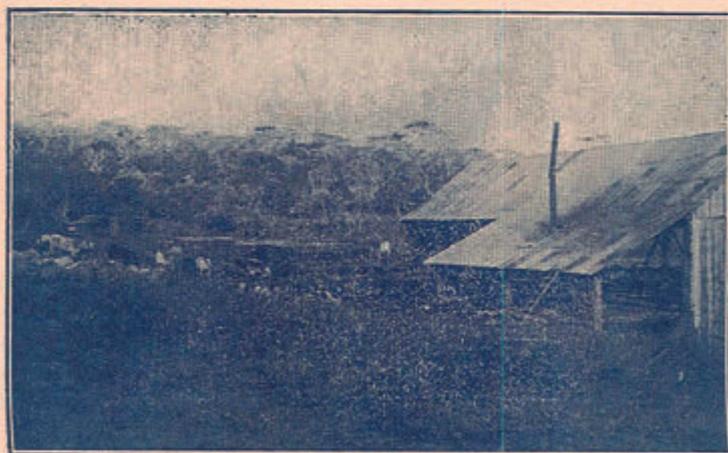
O clichê que ilustra esta pagina é de um dos engenhos da firma, localizado no «Pontão», naquele municipio. De construção moderna, dotado de maquinarios aperfeiçoados, esse engenho é de grande produção e dista quarenta e poucos quilometros da séde do municipio, servido

por uma bem cuidada estrada de rodagem, que permite assim o rapido e economico transporte da produção do engenho para o deposito da firma em Carasinho.



F. GUILHERME SUDBRACK

A ilustração desta pagina, pertence ao bem montado engenho de serrar madeiras de propriedade do sr. F. Guilherme Sudbrack e localizado em matos de sua propriedade no lugar denominado «Pontão», no municipio de Carasinho. De construção solida e de grande produção diaria, o engenho do senhor Sudbrack fica situado á poucos quilometros de Carasinho e é servido por excelente estrada de rodagem. Em visita que fizemos ao estabelecimento do sr. Sudbrack, onde fomos cavalheirescamente recebidos, tivemos oportunidade de constatar as excelentes instalações do engenho e perfeito funcionamento do seu maquinario, que é dos mais modernos aqui conhecido.



O sr. Guilherme Sudbrack, é um conceituado industrial em Carasinho e figura de expressivo valor politico do Partido Libertador do visinho municipio.



Lindo panorama do florescente povoado Alto Jacui (Tapera), distrito de Carasinho

Dr. Victor Graeff
ADVOGADO

Defende e acusa perante o Juri

Escritorio : Rua do Comercio

CARASINHO

Dr. Miguel Kosma
Medico Operador

GABINETE DE RAIOS X

ELECTO-FOTOTHERAPIA

Consultas: FARMACIA CENTRAL
PASSO FUNDO

Dr. Celso Fiori
ADVOGADO

Escritorio e residencia:

AVENIDA BRASIL (Boqueirão)

Telefone n. 73

Passo Fundo RIO GRANDE DO SUL

CERVEJA

só

GAUCHA

BADE, BARBIEUX & CIA

Passo Fundo

Laboratorio Clinico

Estabelecimento fundado em 1 - 1 - 1929



Sr. Tristão Ferreira

O "Laboratorio Clinico Tristão Ferreira", montado, de inicio, modestamente, aos poucos foi ampliando e melhorando sua instalações com novas secções de analises, consoante ás exigencias de um bom serviço; de modo que, agora, está convenientemente aparelhado para atender a qualquer exame que lhe seja solicitado, para elucidiação de diagnosticos.

Os varios exames de sangue, fezes, urina, escarro, leite, puz, secreções, derrames patológicos, liquido cefalo-raquideo, etc. são feitos de acordo com as mais modernas aquisições científicas e pelos metodos atualmente usados nos grandes laboratorios de analises.

Possue, ainda, uma secção especialmente destinada á preparação de vacinas autogenas.

Esse laboratorio trabalha com todos os medicos de Passo Fundo, dos quais tem honrosos atestados

Trata-se, pois, de um estabelecimento científico que muito está contribuindo e contribuirá para o progresso da cidade de Passo Fundo.

O seu proprietario gosa do melhor conceito na sociedade passofundense, quer como profissional competente, quer como cidadão patriota, quer como exemplar chefe de familia.

Os seus conhecimentos peculiares á profissão que exerce, a sua seriedade e o seu devotamento ao trabalho tem sido o seguro fator da confiança que tem grangeado o seu estabelecimento nesta cidade.

Laboratorio

:: DE ::

Analises Clinicas e Farmacia Ros

GERMANO ROMAN ROS, farmaceutico formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1922

O LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS E FARMACIA ROS acha-se instalado á Avenida Brasil desta cidade, á esquina da rua Bento Gonçalves com a Avenida Brasil.

Neste laboratorio fazem-se com acerto e muito cuidado os seguintes exames: exames de sangue (Wassermann Meinicke para pesquisa da sífilis, etc.), exames de fezes, exame de escarros; exames de urina, exames de leite, etc., exames industriais. Reação dr. Vidal (para tifo)

O trabalho farmaceutico é feito com a máxima presteza e segurança.

Tem aprimorada preparação de sóros artificiais,



Sr. Germano Roman Ros

Preparam-se, igualmente, com esmero as vacinas autogenas.

Emfim, as manipulações em geral são executadas de modo que a vasta clientela deste laboratorio de tal serviço tenha a melhor das impressões, despertando-lhe absoluta confiança

O Laboratorio Ros dispõe de otimas instalações e pessoal apto para os serviços de sua peculiaridade, sob a inteligente direção do sr. Germano Roman Ros, conceituado farmaceutico, ha varios anos residente nesta cidade.

SOCIEDADE



A gentil senhorinha Maria Lina Araujo Marques, diléta filha do nosso amigo sr. Oribe Marques, e fino ornamento da nossa sociedade.



O inteligente menino Mario, estremoso filho do nosso amigo sr. Oribe Marques.



A exma. sra. d. Luiza Pagnoncelli Pretto, esposa do nosso amigo sr. Arthur Pretto, e sua irmã senhorinha Ederige Pagnoncelli, fino ornamento da sociedade de Boa Vista do Erechim

A Granja do dr. Bittencourt Azambuja

A Granja de propriedade do dr. A. Bittencourt Azambuja, ilustre e conceituado advogado deste fôro, está situada no nascente da cidade, sobre uma de suas principais entradas, sendo servida pela Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

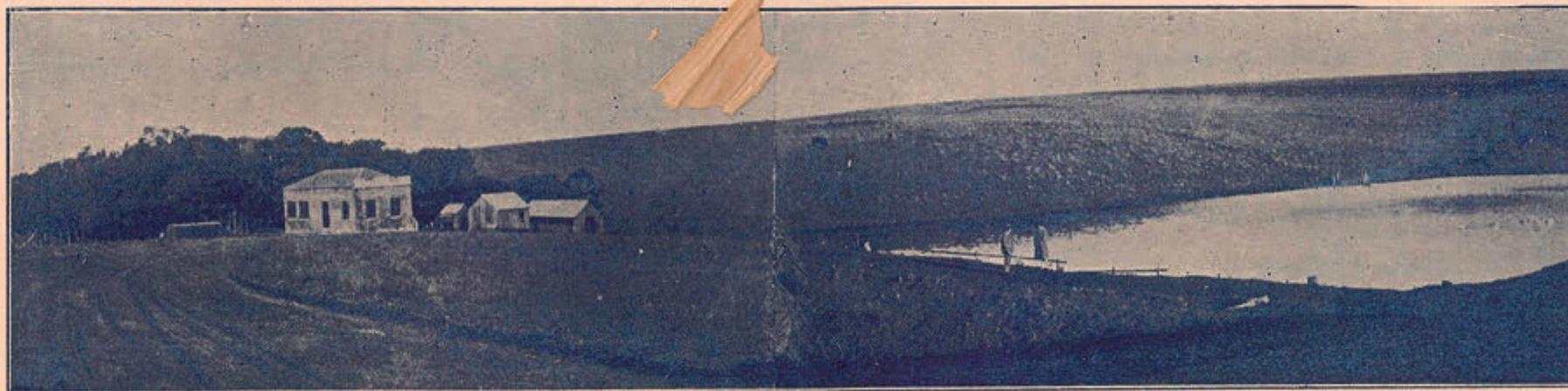
E' localisada na florescente «Vila Petropolis», tendo a area de 3.889.380 metros quadrados de otimo campo e lindos abrigos silvestres.

Limita: ao Sul, pela rua Ruy Barbosa, onde mede 1.164 metros de frente; ao Nascente, pela estrada geral do Miranda, num percurso de 3.450 metros; ao Poente e Norte, pela rua 14 de Julho e Linha Ferrea, esta numa extensão de 4.500 metros.

Nesta granja, de organização modelar, atendida com es-

mero e inteligencia, o dr. A. Bittencourt Azambuja desenvolve proficientemente o plantio de eucaliptos, em suas varias especies, a nerva mate, arvores frutiferas, assim como a criação de carpas (ciprinus carpio), peixes d'agua doce, que crescem muito de pressa, de regular tamanho e carne muito estimada, tendo regime normal vegetal, gostando de andar no fundo d'agua e no lodo, cujo gosto, porem, desaparece pela limpeza previa nos respectivos viveros.

O dr. Azambuja, alem de ser um dos mais ilustres advogados desta região, onde goza do mais alto conceito e dedicadas afeições, é dotado de uma alma empreendedora, um espirito progressista, que se volta agora para os lazeres do campo em busca de melhorias e aperfeiçoamentos no cultivo dos campos e criação de animais, pelo que é assás digno de admiração e aplausos.



Vista parcial da magnifica granja do dr. Bittencourt de Azambuja, vendo-se á direita, o bello lago que a embeleza e á esquerda o confortavel edificio da mesma.

::: José Antonio Vargas :::

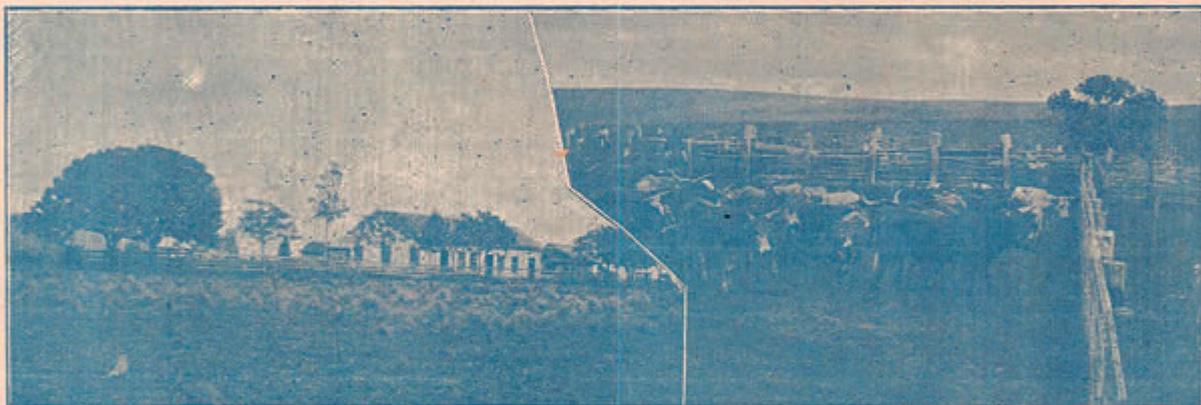
José Antonio de Vargas, mais conhecido, no âmbito de suas amizades, por Sinhô Vargas, nasceu a 10 de Maio de 1864 em Passo Fundo; filho legítimo de Possidonio Vargas e d. Placidina Vargas; é irmão de Pedro Vargas, o fundador de Carasinho e casado com a exma. d. Julia Albuquerque Vargas, senhora de belos dotes e raras virtudes, sobrinha do cel. Polidório Albuquerque, de conceituada família deste município.

Sinhô Vargas é um dos grandes espiritos empreendedores e arrojados, ten-

sue diversos predios, gozando naquela localidade e neste município, do melhor conceito e da mais elevada consideração tendo um vasto círculo de boas amizades, com élos indestrutíveis no seio da nossa sociedade.

E' de se resaltar, ainda, nesta pagina de justa e merecida homenagem a Sinhô Vargas, que ele tem sido tambem um desbravador intemorato das nossas selvas, procurando cultiva-las e fazê-las produzir a bem do povo, do progresso do nosso Estado e grandeza da Patria :

Fazenda do „Capão Bonito“



Aspecto do bem organizado estabelecimento pastoril do nosso presado amigo sr. José Antonio Vargas, Sinhô, situado no município de Carasinho

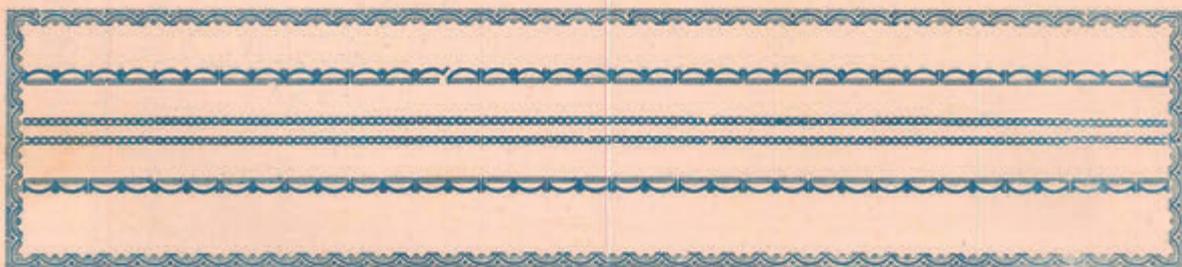
do por isso mesmo triunfado nos seus designios.

Dedicou-se com entusiasmo á pecuaria neste município e tambem fóra daqui, sendo proprietario da conhecida fazenda do «Capão Bonito», com uma área de cincoenta quadras de sesmaria, e mais de mil cabeças de gado e animais cavalares, invernando bois e criando com especialidade a raça Zebú e Hereford.

Sinhô Vargas é um dos moradores mais antigos de Carasinho, onde pos-

Sinhô Vargas foi o infatigavel colonizador dos prosperos nucleos coloniais de Carasinho, os «Tamandaré» e «D. Julia».

E' de tais exemplos de trabalho e de tenacidade que a Patria necessita, para que seus filhos, trilhando a mesma senda, buscando a mesma vereda, cumpram tambem o seu grande dever de contribuir eficazmente para a salvação da Republica, baseada na produção cada vez mais intensa para que seja cada vez mais abundante.



Borges de Medeiros

E' a magia de um grande nome influindo decisivamente nos destinos do Brasil. Chefe de uma das mais fortes correntes partidarias do paiz, Borges de Medeiros é uma figura que domina e empolga a consciencia politica dos homens de partido.

Sua autoridade moral assenta sobre um passado inconfundivel de retidão, e a historia da sua vida de cidadão, na direção dos negocios publicos, representa a maior reserva com que pôde contar a patria para estabelecer um equilibrio razoavel entre erros e acertos.

E, talvez, a força mais ponderavel do atual equilibrio politico de seu Estado.

Borges de Medeiros, dentre quarenta milhões de habitantes, é, sem contestação, o homem que melhor conhece o carater e as tendencias de seus patricios. Com uma precisão matematica, classifica essas tendencias, e tira da grande esperiencia que possui, o melhor resultado pratico para a solução das cousas...

E' um grande mestre de cirurgia psicologica e um grande mestre para localizar as molestias e curar as causas da quasi epidemia politica que assola o territorio nacional.

Sabio, no seu modesto laboratorio de Irapuasinho, o grande republico veni, de ha muito, estudando com afincio e pesquisando com segurança, novos processos de bom senso politico, com o fim unico de procurar corrigir certas lesões que vêm sendo constatadas no organismo politico-administrativo da Nação.

Nós, porem, acompanhados hoje, quiçá, pela grande maioria de seus co-estadoanos, dos gregos e dos troianos — bem dizemos de tais males e sentimos com a razão e pensamos com consciencia daqueles que encheram no presen-



Sr. José Sarturi, abastado industrialista residente em Tapera, distrito de Carasinho,

te a destruição de um passado de firmeza, de convicções sinceras, de patriotismo são e honesto — ante um futuro de incertezas, num campo inteiramente experimental, num ambiente de duvidas, onde que quasi só as ambições sem rumo encontram a estrada aberta e livre para os folguedos da destruição...

Razão porque, quando olhamos para os lados de Irapuasinho, por entre as trévas do Presente e as virtudes do Passado, e divisamos a figura sempre serena do grande brasileiro — afastando conceitos apressados de uns, e sofrendo o entusiasmo excessivo de outros, nas horas mais incertas da nacionalidade, costumamos usar para a nossa consciencia de patriotas, como média de estimulo para a vida dos verdadeiros brasileiros, o periodo seguinte, expressão do nosso justo sentimento:

— «O valor de um verdadeiro estadista, tanto pôde manifestar-se dentro de um vasto e bello palacio rodeado de baionetas, como em uma modesta casa de campo, rodeada de verdes campinas, tonificadas pelo ar puro da Natureza».

(Do *Jornal da Manhã*)



Sr. Luciano Mabilde, zeloso coletor federal neste municipio e elemento de escol social desta cidade.



O nosso colega sr. João Calage, esforçado correspondente do brilhante matutino da capital do Estado „Diario de Noticias“

DUAS ALMAS

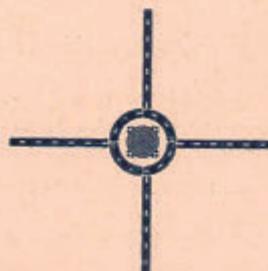
O' tu, que vens de longe, ó tu que vens cansada,
entra, e, sob este tecto encontrarás carinho :
Eu nunca fui amado, e vivo tão sosinho,
vives sosinha sempre, e nunca foste amada . . .

A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
pódes partir de novo, ó nómade formosa !

Já não serei tão sò, nem irás tão sósinha:
Ha de ficar comigo uma saudade tua...
Has de levar comigo uma saudade minha .

ALCEU WAMOSY



REFLEXOS

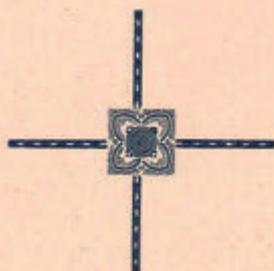
Não quero o teu amor, mesmo que importa
A um coração que busca a soledade.
Sentir o gelo de uma alma mórtá,
Alma sinistra, cheia de maldade?!

Se acaso o sonho ainda nos transporta
A um mundo mais feliz, á claridade,
Não buscarei o que á existencia córta
—O teu despreso, a tua falsidade !

Nem mesmo vendo-te ao cair do dia,
Sombra apagada e sempre fria,
Como tú foste em tua mocidade...

Adeus! Não olhes para traz que a sorte,
E' para mim um vendaval sem norte
E eu, vulto errante, em meio á imensidade !..

J. DE MORAIS DIAS



MERETRIZ

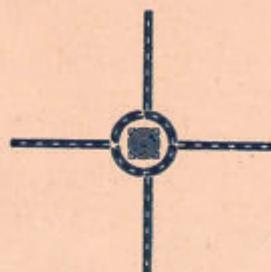
Tu foste em minha vida um travo escuro,
Na hipocrisia toda convertida ;
Um coração de amor banal, perjuro,
De um proceder que nos contrista a vida.

Tiveste sempre o teu olhar impuro,
Sobre a miseria imensa, enegrecida ;
Buscaste sempre a lama do monturo
E hoje te vês na dor desfalecida !

Hoje! Tão cedo! No surgir da aurora,
Quando em segredo esta minh'alma chora,
Por ti, que nunca procuraste a sorte !

Agora é tarde... Essa materia morre !
Ninguem quer ve-la mais... Quem te socorre ?
- A mesma dor que te conduz á morte !..

J. DE MORAIS DIAS



Max Avila & C.

Ferragens - Secos - Molhados

Barraca de produtos coloniais

Erva-mate CABOCLA e FRONTEIRA

Cafelaria

SANTO ANTONIO

Café **SUBLIME**

Distilaria CASTALIA -- Fabricação de alcool

Bebidas marca: **MAXAVILA**

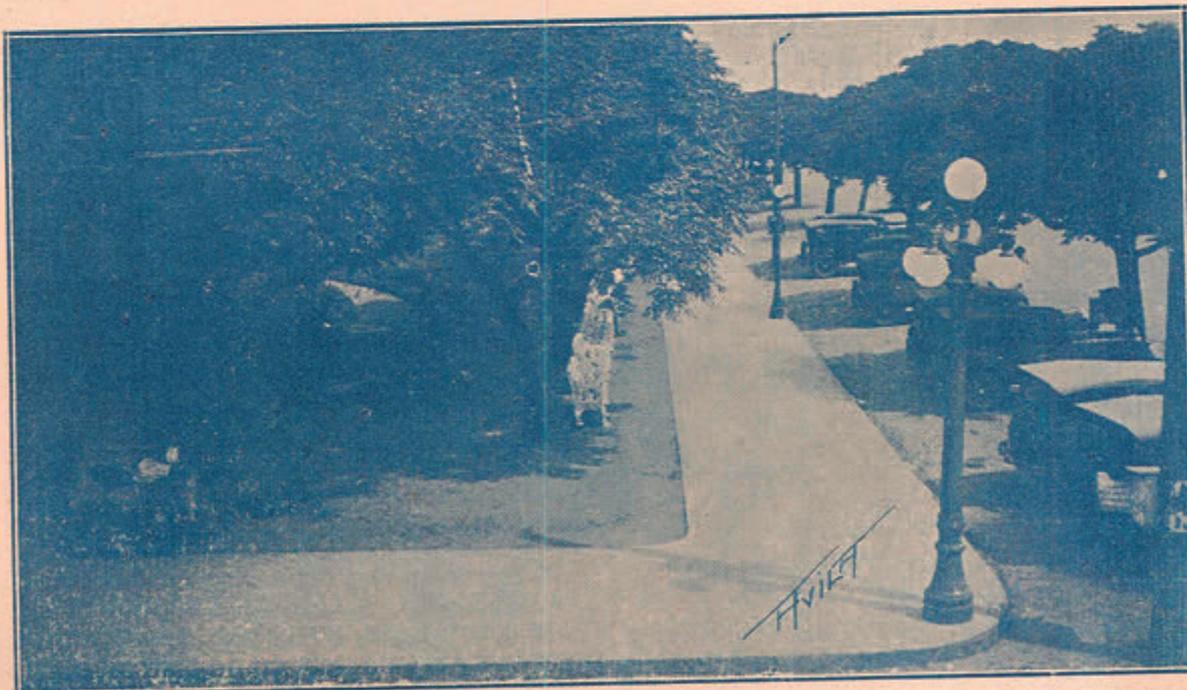
Cognac - Vermut - Licores - Biter - Fernet

Caninha LONGA VIDA -- Fabrica de Vinagre

VENDAS POR ATACADO

PASSO FUNDO

RIO G. DO SUL



Lindo aspecto da praça Marechal Floriano, ponto central da cidade, vendo-se os novos postes de iluminação „Nova Lux“

Uma energia moça

MAGGI DE CESARO

O senhor Maggi De Cesaro, moço embora, é, já, uma figura representativa no nosso meio comercial, onde, podemos afirmar, por sua ação inteligente e honesta na profissão que abraçou, estará colocado, em breve tempo, numa situação que bem merece — verdadeiramente invejável.

Possuidor de elevados dotes de espirito, grande tirocinio comercial e notável visão em negocios, aliados a uma riquintada distinção e imutável afabilidade, Maggi De Cesaro, vai deslocando os moços de seu tempo na grande estrada por onde trilham os homens honestos e empreendedores.

Trabalhando com seu pai, sr. João De Cesaro, de cuja firma já é interessado, Maggi De Cesaro é também socio da firma De Cesaro & Pretto, firma esta, empresaria do confortável Cine Teatro Coliseu, desta cidade.

A capacidade de trabalho é uma dessas expressões raras através dos tempos que atravessamos, da época que os moços tem suas vistas e intensões voltadas para lazeres da vida.

E' ele um moço integrado no borborinho dos escritorios, onde sua presença á exigida a todo o momento, para orientar e determinar aqueles que lhe são subordinados.

De sua educação aprimorada, de seu trato social e delicado, resalta, em Maggi De Cesaro, a magnanimidade de coração, estando sempre pronto a socorrer aos infelizes, aos desprotegidos da sorte,

Eis em palidos traços as qualidades e virtudes de um moço que tem todas as suas energias voltadas para o trabalho diario e para os grandes empreendi-

mentos; eis o mais justo elogio que se lhe pode e se lhe deve fazer, embora que se julgue ferida a natural modestia do nosso ilustre homenageado.

Que a atuação de Maggi De Cesaro sirva de exemplo a quantos precisem de um paradigma na luta quotidiana e proficua pela existencia ou por uma vida melhor e mais folgada.

Esta pagina não revela o animo preconcebido de encomios adrede encomendados, mas o desejo de resaltar as atitudes e os gestos plausiveis de quem na sociedade passofundense tem sabido ser-

lhe util, dignificando-a em todos os sentidos. E' de justiça, mesmo, que a conduta de moços como Maggi De Cesaro não fique na penumbra da deslembração, porque a propria sociedade que o ambiente autere indiscutíveis vantagens com sua divulgação.

O progresso de um povo, sem duvida alguma, afere-se pelo progresso individual de cada um dos cidadãos que o constituem. O nivel de civilização, labor e ilustração de uma coletividade reside na justa

proporção do talento, educação e operosidade de seus membros.

Maggi De Cesaro é um dos cidadãos que se pode escolher para a aferição ou um dos fatores da proporção de que falamos, acima.

Eis a justificativa desta homenagem, de perfeita consonancia com os fatos e a opinião dos amigos de Maggi De Cesaro, preito que aceitará, estamos certos, como um estímulo para novos motivos de aplausos, nunca como atrativo da vaidade que jamais alimentou.



Maggi De Cesaro



Tulio Fontoura, organizador do „Album do Municipio de Passo Fundo“ e diretor-proprietario da „A Luta“, orgão republicano de vasta circulação em toda a Região Serrana



Dr. Rosauo Tavares dos Santos

Dr. Rosauo T. dos Santos

Rio-grandense, natural do municipio de S. Jeronimo, filho do finado Tte.-Cel. José Tavares dos Santos e de d. Maria Antonia Tavares (viuva, residente em S. Jeronimo); alfabetizou-se numa escola primaria de Barão do Triunfo, 2.º distrito de S. Jeronimo; completou o curso de humanidades em 1921 na Capital do Estado; bacharelou-se em Ciências Juridicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, com a turma de 1926, colando grau em 26 de Março de 1927; advogou em Porto Alegre até 1923, quando transferiu residencia para Soledade onde se consorciou com a snta. Ofelia Ortiz, agora senhora Ofelia O. Tavares, de conceituada familia daquela localidade; foi ali diretor, redator e proprietario do jornal „A Patria“; e hoje, é advogado do fôro local, sendo diretor da redação do jornal „A Luta“, desta cidade.

PÁGINA INFANTIL



Fotografia tirada por ocasião da primeira comunhão da galante menina Helena Formighieri, estremosa filhinha do nosso amigo sr. Ernesto Formighieri, socio da firma Angelo Preto & Cia. e Decesaro & Preto, do alto comercio local.



A linda menina Ada Kurtz de Oliveira, filhinha do sr. dr. Odilon B. de Oliveira, 1º tenente medico do 8º R. I., aqui sediado.



A galante Teresinha, estremosa filhinha, do nosso amigo sr. Alvaro Lucas, conceituado contador da filial do Banco Nacional do Comercio, desta praça.



O robusto menino João Claudio, travesso filhinho do nosso amigo sr. Lilasio Ferrer, ativo gerente da Companhia Telefonica desta cidade.



Inauguração da Agencia do Banco Hipotecario do Rio Grande do Sul



Fotografia apanhada por ocasião da inauguração oficial da Agencia do Banco Hipotecario do Rio Grande do Sul, nesta cidade, vendo-se autoridades civis e militares, altos funcionarios publicos, representantes dos estabelecimentos bancarios, industrialistas, comerciantes, etc. etc.

:: Farmacia Minerva ::

DE

ARMANDO MIRANDA VILLANOVA

Farmacêutico do 3.º R. C. da Brigada Militar

Variado sortimento em Drogas Nacionais e Estrangeiras — Omeopantias

Esmerado serviço de LABORATORIO, sob a direção e responsabilidade de seu proprietário, que o atende sollicitamente, todos os dias.

■ Atende á noite ■

Casa fundada em Venancio Aires no ano de 1924 e transferida para esta cidade em Janeiro de 1931

Rua General Canabarro,
(Defronte ao «Hotel Familiar»)
PASSO FUNDO

Dr. N. A. Vergueiro

Medico Operador

Consultorio: — Ao lado da Farmacia Central

P. FUNDO

R. G. DO SUL

João Kolling Sobrinho

Cirurgião-Dentista

Trabalho perfeito e garantido pelos mais modernos metodos e pelo menor preço.

Boa Esperança

Distrito de Carasinho

R. G. do Sul

KUNERT & STURM

INDUSTRIAS VITORIOSAS

Tarefa facil não é para o homem de imprensa, traçar o perfil, retratar a personalidade moral, imprimir a acção de trabalho e empreendimento, d'um industrial, dum homem de negocios. Está sempre em risco de pecar. Pecar por demasia, ou pecar por omisão. Mas, sempre será pecar.

Porem, quando o individuo recorta a sua personalidade em traços fundos de acção e de trabalho, de energia e de progresso, a tarefa apresenta-se mais suave, maia amena.

Assim, falar sobre a firma Kunert & Sturm, é cousa que se apresenta sem o imperio do difficil.

É ella formada por Ernesto Kunert e Antonio F. Sturm, nomes temperados e feitos na forja aspera do trabalho, e firmados na pratica diuturna da honradez.

Em Não-Me-Toque, 2.º distrito do municipio de Carasinho, dum canto ameno da terra boa, demora a sua officina de labor, onde se industrialisa o Café e o arroz.

Homem de noção, das cousas, viram que na industria, a par da lavoura, está o progresso e a riqueza, e, nessa exata concepção do momento, instalaram, com avultado capital, um grande estabelecimento. E ali começou a torrefação do café e o beneficiamento do arroz.



ERNESTO KUNERT - Socio e Gerente



SNR. ANTONIO F. STURM
fundador



RICARDO STURM
Socio - actual Guarda-livro

ma Kunert & Sturm se recomendam pela sua pureza e qualidade, pelos que são muito procurados.

"O Album de Passo Fundo", que vem registrando tudo que de util e notavel existe no municipio, não podia deixar de dedicar uma pagina a esse importante estabelecimento industrial dos srs. Kunert & Sturm, e ahi fica ella como atestado de trabalho e perseveranca.

Além disso os srs. Kunert & Sturm, como comerciantes serios e incansaveis, na acepção precisa dos vocabulos-honram sobremodo ao logar em que habitam e desenvolvem proficiente atividade, e constituindo pelo seu exemplo um verdadeiro estimulo para seus concidadãos na luta quotidiana pela existencia e pela obtenção das comodidades e folganças que todos aspiram no convivio social e no concerto comercial e industrial.

Com muitos operarios nas officinas e dois no escritorio, sob a gerencia do socio Ernesto Kunert, o estabelecimento tem sempre progredido.

Faz suas vendas somente por atacado, para o que possui 4 viajantes comerciais, que percorrem todo o Estado e parte de Santa Catarina, colocando os seus produtos. A produção varia de 70 a 80 mil quilos de café e 4 a 5 mil sacas de arroz, todos os anos. Possuindo uma seção especial para o beneficiamento de cereais como sejam Ervilhas, Lentilhas, Cevadinha e Cangiquinha. Manufaturados com esmero e cuidado, sob a imediata fiscalisação do snr. Kunert, os produtos da firma

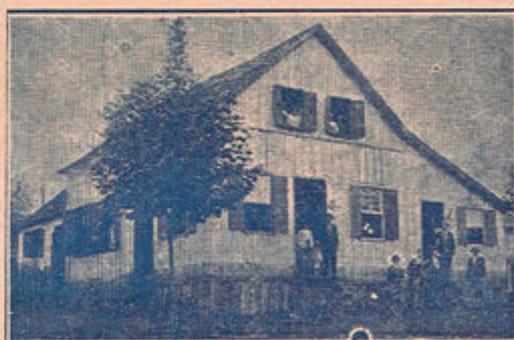
Tecidos, Ferragens, Louças,
miudezas e artigos para
homens

Antonio A. Graeff

— Importador-Exportador —

NÃO-ME-TOQUE

DISTRITO DE CARASINHO



Arthur Silvestre e Atilio Silvestre

Arthur Silvestre & Irmão

BOA ESPERANÇA

Sapataria, Sellaria e Cortume

Acceptam-se qualquer encomenda

::: concernente ao ramo :::

FABRICA DE

TAMANCOS e CHINELLOS

Filial em VISTA ALEGRE sob a direção de Antonio Silvestre

E. Fleck & Irmão

Casa Comercial

BOA ESPERANÇA

Endereço postal: Caixa n. 71, Carasinho

Compra e vende produtos do paiz

Completo sortimento em fazendas, ferragens, louças, miudezas. secos e molhados

Proprietarios da Serraria hidraulica situada a 4 kilometros



Arthur Pretto

Arthur Pretto, moço ainda e já muito conceituado comerciante desta praça; filho do sr. Angelo Pretto, conhecido capitalista, aqui residente; socio da firma Angelo Pretto & Cia., proprietaria da «Casa Pretto», e da firma De Cezaro & Pretto, empresaria e proprietaria do cine-teatro «Coliseu», desta cidade; é casado com a exma. sra. Luiza Pagnoncelli Pretto, pertencente á familia de destaque de Boa V. do Erechim.

Arthur Pretto, com o seu trato afavel, suas maneiras lhanas, suas acertadas previsões de exito nos negocios, tem sabido impor-se á admiração dos seus colegas.

Ao lado de seu pai, antigo comerciante neste municipio, quer ajudando-o nos afazeres comerciais, quer deliberando de per si mesmo, suas resoluções são sempre prova indiscutivel de um espirito forte, sensato e refletido.

Ativo, energico e corajoso nos lances de commercio tem contribuido precientemente para a extraordinaria prosperidade das firmas de que



O nosso amigo Arthur Pretto, socio das firmas Angelo Pretto & Cia. e De Cezaro & Pretto, desta praça.

faz parte, incentivando ao mesmo tempo o progresso desta cidade.

Daí, o merecido preito que se lhe presta neste «Album».



O nosso amigo Alfeu Silva, digno inspector regional de sexta zona da Estatística do Estado e delegado escolar desta Região

Tte. Alfeu Silva

Natural deste Estado, nascido a 27 de Fevereiro de 1904, em Alegrete; foi valoroso oficial do glorioso 6º C. C. A. da Brigada Militar do Estado; exerce nesta cidade os cargos de inspector regional da sexta zona de estatística do Estado e delegado escolar desta Região; em politica milita, com ardor nas fileiras do Partido Republicano Rio-Grandense; é patriota entusiasta e cidadão de elevado conceito na nossa sociedade, onde conta com inumeras e boas amizades.

No desempenho dos cargos publicos que lhe são confiados o tenente Alfeu Silva tem-se revelado um cidadão laborioso, energico e cumpridor de seus deveres.

Merece, portanto, o tte. Alfeu, esta singela homenagem do «Album».

Coração Elastico

Agora, sim, querida, vou amar-te
Sinceramente como assim preferes!
Verás: amor a todas as mulheres
Jámais, jámais meu coração reparte!

Em outros tempos, namorei com arte,
Hoje, porém, não mais me consideres
Volúvel, pois serei como tu queres:
Um verdadeiro .. santo em toda parte!

Confesso-te que tive cento e quatro
Namoradas! E digo, em tom sarcástico,
Que namorei cinquenta num só teatro!

Mas por ti meu amor não é fantástico,
E' verdadeiro, é puro, eu te idolatro,
Não mais me chames — Coração Elastico!

Do «Fon-Fon» — P. Alegre, 1923

Ser Maragato

Ser maragato é ser um tipo forte;
E' ser guerreiro singular na lança;
E' não temer na luta a própria morte;
E' ser da grande Patria uma Esperança!

Ser maragato é ser de altivo porte;
E' ser homem que na trincheira avança;
E' ser pelo Brasil de Sul a Norte;
E' jámais, jámais admitir Vingança!

Ser maragato é ser uma muralha;
E' ser por um ideal que a si se aferra;
E' ser gaúcho a frente da metralha!

Ser maragato é ser herói na guerra,
E' ser irresistível na batalha;
E' ser-tenaz Libertador na Terra!...

D' A Tribuna Gaucha

Passo Fundo — Janeiro, 930

Canção Guerreira

(Para ser cantada pelos militares e colegiais)

Pela Patria Brasileira
Por este Céu cor de anil
Na luta não ha trincheira
Para o peito varonil!
Honrando a nossa bandeira
Coberta de glórias mil,
Na batalha derradeira
Nosso amor será febril!
Patriotas na fronteira
Farão a lança e fusil,
Vibrar a raça guerreira
Deste glorioso Brasil!...



GOMERCINDO DOS REIS

Gomercindo dos Reis, cuja fotografia ilustra esta pagina, bem merece a homenagem que ora se lhe presta no «Album de Passo Fundo». Merece-a porque a par de sua grande capacidade de trabalho, como cidadão e patriota, tem a elevar-no a fina inspiração de poeta e a boça inconfundível de jornalista. No primeiro caso são prova irrefutável as produções poeticas que se salientam nesta pagina; no segundo caso, mister se faz somente lembrar que ele foi colaborador assíduo e assás conceituado de diversos jornais e revistas, a saber: da «Ultima Hora», de Porto Alegre, «Fon-Fon» e «O Malho», do Rio de Janeiro, «Ilustração Pelotense», de Pelotas, «Tribuna Gaucha» e «Gazeta», de Passo Fundo.

Por tudo isso Gomercindo dos Reis goza, no seio da sociedade Passo-fundense, do melhor e mais elevado conceito.

Como profissão jornalística e as cogitações poeticas são materialmente pouco rendosas neste mundo, nosso homenageado exerce nesta cidade a profissão de corretor todavia sem prejuizo da sua constante preocupação pelos belos devaneios poeticos e pelos vigorosos embates do jornalismo.

O nosso Touro

Quando o touro pampa berra
Na coxilha ou no rodeio
Assusta o tigre na serra
Deixando o leão com receio...

Empaca cavando terra
Todo de bravura cheio !..
Qual touro o gaúcho emperra
Sem recuar no tiroteio !..

O máu Washington Pereira
Em constante sobresalto
Traz a Nação Brasileira !..

Quero ver quem mais se expande
Que touro berra mais alto
Do que o touro do Rio Grande !..



O Guamirim

(Comigo é na madeira, -- diz
Washington Pereira)

Esse pausinho tão lindo
Foi arma em noventa e trez!
Na força de Gumercindo
Quanto prodígio ele fez !..

O guamirim resurgindo
Vem nos servir outra vez!
Com ele iremos abrindo
Trincheiras de lez-a-lez !!!

Saiba o Senhor Washington
— Que assado feito com couro
Depois do combate é bom !!!

— Que no Rio Grande do «guasca»
Onde o gaúcho é bem touro
Não ha guamirim com casca...

D' A Tribuna Gaucha

Passo Fundo
Janeiro, 930

Avó e Neta

Orgulhava-se a avósinha
Da beleza de uma neta:
-- Es de facto bonitinha,
Tua veste está correta !

Hoje, no baile, Zitinha,
Vou diser ao teu Poeta,
Que tu és a imagem minha:
De beleza fui repleta !

-- Não, minha santa Zézé,
Isso não deve dizer,
Que o Poeta perde a fé !

Claramente ele ha de ver
Então, que a senhora é
Como eu também heide ser...

Gomercindo dos Reis

As vitoriosas industrias da firma Busatto, Langaro & Cia.

O emigrante é um forte. O afastamento da terra natal, a mudança de ambiente, a separação de tudo quanto lhe era intimo e dos seus, todas essas contingencias a que está sujeito o homem que emigra, supõe uma alma temperada de todas as energias e uma vontade inquebrantavel. Emigrar é caçar aventuras e por isso não vai exagero algum em afirmar-se que em todo o emigrante ha um temperamento inquieto e azogado de D. Quixote. Ele é como um sonho admiravel em vias de realização. E' a propria ação em marcha. Dir-se-ia que nas suas arterias rolam mil vontades amotinadas e um aneio tão grande de acensão que o torna construtor audacioso de sua propria obra, mas de uma obra singularmente arrojada e profundamente pessoal em cujas linhas mestras se estampa o cunho do operario que a imaginou e a realisou. Ele é ele mesmo. Resalta no rebanho humano pelo arrojado de suas iniciativas ou pela formississima coragem de suas audacias realisadoras. Muitas vezes perece na luta que tantas vezes desejou e para qual caminhou longas distancias como atraído pelas promessas de sua fantasia moça e quente. Mas quasi sempre o emigrante adata-se e vence e vemos então que nele se condensam as virtudes primarias de um batalhador admiravel e indomito.

Esse espirito de aventuras e a febre inso-

pitavel de realização fizeram os Irmãos Busatto tomarem o caminho do Brasil onde iriam pelear á grande luta pela conquista de uma situação financeira que era o objeto de todos os seus pensamentos, e a convergencia de todas as suas aspirações, sendo hoje uma maravilhosa realidade tradusida no maior estabelecimento industrial que honra a laboriosa cidade de Passo Fundo. P'elo ano de 1885 chegava ao Rio Grande do Sul as primeiras levas de emigrantes, em uma das quais veio a familia Busatto que compunha-se de nove membros entre os quais 4 meninos e que são hoje os irmãos Busatto. De chegada o chefe dessa familia localizou-se em Antonio Prado onde o governo lhe doára uns hetares de terra para dela arrancar o necessario sustento para a sua subsistencia e dos seus. Lutaram de começo por melhores dias. Aspiravam fazer fortuna esses nove emigrantes. Uma vez radicados em Antonio Prado e por sugestão de seu velho pai o qual desejava garantir um futuro para seus filhos, aconselhous que deveriam deixar temporariamente a familia para aprenderem algum officio. Tocou a Gerolamo e Albino a profissão de sapateiro e Antonio e Eugenio á agricultura. Com o decorrer do tempo Gerolamo e Albino conheceram a arte de seu officio e abriram uma modesta loja em Antonio Prado, então vilarejo de nove ca-



I — Girolamo Busatto — II — Antonio Busatto — III — José Vanzo — IV — Albino Busatto

sas Sem esmorecimento, sem descançar nunca nos loiros das vitórias já alcançadas, Girolamo e Albino anexaram á sua modesta loja de couros um pequeno cortume para o beneficiamento dos poucos couros que apareciam os quais destinados á manufatura. Pela admirável capacidade de trabalho dos irmãos Busatto e pelo conceito que gosavam em Antonio Prado, um representante de uma importante casa comercial da capital do Estado lhes abriu um credito para o começo de uma pequena «venda» nome que se dava naquele tempo a negocios de secos e molhados. Antonio Prado não oferecia probabilidade de sucesso aos irmãos Busatto. Precisaram recorrer a um centro, melhor o que fiseram vindo para Guaporé, lugar denominado Cascara, hoje São Luiz de Guaporé. A fortuna bafejou-os. Decorria o ano de 1903 quando os irmãos Busatto se congregaram para explorarem o negocio de secos e molhados. Instalados em Cascara que naquela época era um lugar de matas virgens e de comunicações difíceis, os irmãos Busatto foram progredindo dia por dia. Quando compreenderam que com o trabalho — essa força com a qual cada creatura completa a criação de si mesmo—eles garantiriam o futuro, a ele se dedicaram com todo o entusiasmo potente de suas vontades.

Trabalhadores e desdo bradores de negocios, os irmãos Busatto deram vida economica a Cascara a quem muito deve o seu assombroso desenvolvimento comercial e economico Foi recebendo-os no seio de suas matas inesploradas que Cascara progredio apresentando-se como uma fecunda e prospera região.

Em consequencia do desenvolvimento de Cascara e dos irmãos Busatto, os negocios foram tomando amplitude que logo tornaram-se fortes comerciantes. Pelo ano de 1912 contava-se cinco casas comerciais de propriedade dos irmãos Busatto, localizadas em diversos pontos do municipio de Guaporé e pelas quais passavam todos os produtos daquela região. Pela amplitude que tomaram os negocios, sugeriram aos irmãos Busatto a conveniencia da instalação de armazens para deposito de produtos exportaveis em Passo Fundo. E assim foi que em 1924, os irmãos Busatto associaram-se ao seu velho amigo José Vanzio, como eles, um velho batalhador pelo progresso e consequente desenvolvimento comercial e economico de Cascara, sendo nessa época constituída a firma Busatto Irmãos & Cia., iniciando em seguida a suas operações em diversas praças do Estado e com casa matriz em Passo Fundo, limitando-se a principio a exportação de produtos adquiridos de suas casas instaladas em São Luiz de Guaporé

Assumiu a gerencia da firma Busatto Irmãos & Cia, o joven Luiz Busatto, filho de Gerolamo Busatto, cujas possibilidades veem sendo afirmadas atravez de uma administração que sobre merecer o elogio e o acatamento de seus chefes e que é um padrão porque se pode offerir da extraordinaria operosidade e do admiravel senso comercial que distinguem uma das mais prometedoras organizações de industria com a qual conta e poderá contar este municipio. Luiz Busatto é uma dessas raras individualidades que nunca acham bastante o que fazem, e sempre acham tempo para mais fazerem. Orientados pelas sugestões e capacidade realizadora desse moço, os irmãos Busatto resolveram instalar nesta cidade um moinho para o beneficiamento do trigo. Essa iniciativa data de novembro de 1926. Para isso foi admitido como socios da firma Busatto Irmãos & Cia. mais os srs. Eugenio Busatto e Antonio Mioni, fortes industriais na Estação Sertão, ainda neste municipio. Com a entrada de mais esse dois socios e para melhor expansão dos seus negocios, resolveram aumentar o capital social da firma e abandonarem com o simples comercio de generos coloniais para enveredarem pelo caminho da industria.



O sr. Eugenio Busatto, socio da firma Busatto, Langaro & Cia.

A 20 de junho de 1927, foram terminadas as obras do predio onde funciona o moinho, o qual é construido com cimento armado, dotado de tres pavilhões, cuja construção custou á firma Busatto, a quantia de 400 contos de reis, procedendo-se em seguida as instalações de maquinarios aperfeiçoados, depositos, gerencia, escritorios auxiliares, serviço de exportação e propaganda, sendo então inaugurado o edificio onde funciona o moinho que recebeu o nome de São Luiz, em homenagem a São Luiz da Cascara, lugar onde os irmãos Busatto iniciaram a sua já invejavel vida comercial.

O moinho «São Luiz» produz e exporta 4 tipos de farinha de trigo, notando-se que a farinha «Excelsa» tem uma procura extraordinaria, o que lhe conferio o primeiro lugar entre as melhores marcas da produção do Estado do Rio Grande do Sul. Os outros tres tipos denominam-se «Salinete», «Prímasia» e «Olivia», as quais teem grande procura para as variadas aplicações na industria da panificação.

A firma Busatto Irmãos & Cia. não restringe o seu comercio ás praças do Rio Grande do Sul A sua irradiação já transpоз as fronteiras desse Estado, indo concorrer vitoriosamente nos mercados de outros Estados da União, com produtos nacional e argentino, onde as marcas acima referidas e especialmente a «Excelsa» têm tido uma procura altamente compensadora. Pas-

ciona o moinho que recebeu o nome de São Luiz, em homenagem a São Luiz da Cascara, lugar onde os irmãos Busatto iniciaram a sua já invejavel vida comercial.

samos agora a logica dos algarismos para que o leitor possa fazer uma idéa no tocante ao consumo de farinhas produzidas pelo moinho São Luiz. No primeiro ano de sua atividade a firma Busatto Irmãos & Cia. beneficiou segundo dados fornecidos ao Ministerio da Agricultura Industria e Comercio, 3.308.330 quilos de trigo no valor aproximado de 1600 contos de reis e exportou no mesmo ano 56 000 sacas de farinha de diversas marcas; isso de 27 de junho de 1927 a 27 do mesino mez de 1928.

No segundo ano, de 27 de junho

pacidade empreendedora da direção da firma Busatto Irmãos & Cia. ainda não estava satisfeita: anexaram a industria do trigo uma bem aparelhada refinaria de banha, dotada com maquinario dos mais modernos, obedecendo a mais rigorosa tecnica. «Santa Maria» a marca da banha preparada e introduzida nos principais mercados do norte do País pela firma Busatto, e a qual tem resistido ao mais rigoroso analyse o que prova o seu caprichoso preparo.

O edificio e instalações da refinaria foram recentemente adquiridos da firma



O sr. LUIZ BUSATTO, moço possuídor de larga visão comercial, tendo sido o primeiro gerente que teve a firma Busatto, Irmãos & Cia., hoje Busatto, Langaro & Cia. E' um distinto cavalheiro, educado, dotes estes que lhe asseguraram solida posição social e comercial em nosso meio,

desse ano a 27 de junho de 1929 — 57.000 sacas. Vê-se por ahí que nos dois primeiros anos, a exportação e produção atingio a compensadora cifra de 116 mil sacas; ou sejam 7.304.000 quilos. Com essas cifras, podemos afirmar que as farinhas apresentadas ao consumo pelo moinho «São Luiz», conquistou invejavel posição nos mercados consumidores.

E' preciso resaltar que quasi todo o trigo beneficiado pelo moinho, é produto do municipio de Passo Fundo, por onde se vê que a cultura desse cereal aqui é praticada intensamente. Mas a ca-

Luiz Langaro & Cia. e produz uma media diaria de 200 caixas de banha, produção essa que passará a 400 caixas com a breve montagem de maquinas automaticas e a instalação do sistema «auto-clave», o que é projeto definitivo da firma.

A firma Busatto Irmãos & Cia. a primeiro de Julho de 1930, sofreu uma alteração com a entrada dos socios srs. Luiz Langaro, Arthur Langaro, Mauricio Langaro e Aparicio Langaro, constituindo-se então a firma Busatto Langaro & Cia., sob a gerencia dos socios Aparicio

Langaro e Luiz Busatto, aumentando-se o capital social e, conseqüentemente o vulto dos negocios, mormente tendo-se em consideração a grande capacidade de trabalho e o elevado tino comercial dos novos associados da familia Langaro, os quais veem hombriar com os antigos socios da firma na inegualavel tenacidade e profundo devotamento ao trabalho.

A firma Busatto, Langaro & Cia. que tambem é filiada ao Sindicato da Banha, será de futuro incontestavelmente um dos maiores exportadores de banha desta região.

Alem desses produtos, a firma Busatto, Langaro & Cia. exporta couros, cereais, estando nos seus propositos a



O sr. Arthur Langaro

Socio da firma Busatto, Langaro & Cia. e membro do Conselho Consultivo deste municipio.

instalação de um moderno engenho para o beneficiamento do arroz e um cortume para a fabricação de vaquetas e outras especies de couros.

Conta a firma Busatto, Langaro & Cia. com o concurso de 78 pessoas entre operarios e empregados, os quais muito teem cooperado para o rapido desenvolvimento que notamos desde o ano de sua fundação. Tendo sido fundada com capital de 200 contos, hoje a firma Busatto, possui um capital superior de 1.500 contos de reis.

Os socios fundadores do moinho «São Luiz» que foram, como dissemos, os Irmãos Busatto, ainda residem em

«São Luiz de Guaporé», onde continuam a testa de seus estabelecimentos comerciais.

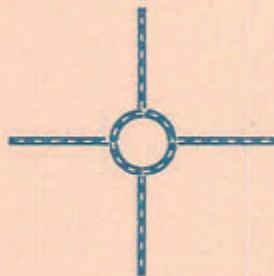
Desde a sua fundação, assumiu a gerencia da firma o sr. Luiz Busatto, jovem possuidor de invejavel conhecimento comercial e dotado de fertil intelligencia. Revelando um espirito bem orientado para o trabalho, a atual firma Busatto, Langaro & Cia. muito deve a esse moço a posição orgulhosa em que se encontra. Na gerencia, o sr. Luiz Busatto tem como colega o socio Aparicio Langaro e como seu ajudante o sr. Ernesto Busatto.

A refinaria está sob a direção do sr. Antonio Mioni que ha emprestado o concurso de sua tecnica para o excelente conceito que gosa a banha Santa Maria nos mercados consumidores.

Quanto a direção do Moinho «São Luiz» está afeta ao socio sr. José Vanzio, auxiliado por Florencio Busatto, filho do socio Eugenio Busatto, o qual tem sabido «conservar melhorando» o beneficiamento do trigo que é transformado nas marcas de farinha que já nos referimos.

Eis, em rapidos traços, em ligeira sintese o que é a firma Busatto, Langaro & Cia. desde o seu inicio até os nossos dias. Eis o maior estabelecimento industrial que muito honra ás vitoriosas industrias do municipio de Passo Fundo. Eis os homens que com o rustico mas proficiente trabalho fizeram fortuna e galgaram posição.

De pequenos comerciantes fizeram-se tortes industrialistas, conhecidos e acatados por todos.



Fructuoso Dias Meira

Reside em São Bento, hoje distrito do município de Carasinho, desde a sua infância. Filho de muito conceituada família natural deste município, o sr. Fructuoso Dias Meira é um velho republicano, contando já 72 anos de idade.

Possue em São Bento um bem organizado estabelecimento pastoril, que bem poderá ser um modelo para quantos se dediquem á pecuaria nesta região.

Explora com eficiencia tambem a industria estrativa da madeira, contribuindo grandemente para o aumento do respectivo mercado.

ça do seu partido, o Partido Republicano Rio Grandense, convicto de que, assim procedendo, contribue para o progresso do nosso amado Rio Grande e da grande Patria estremecida.

Os seus átos de cidadão, de patriota e de chefe de familia são um verdadeiro paradigma para serem imitados.

E' até confortador, jámais motivo de vaidade, para o nosso homenageado, ter a certeza de que muito tem feito e, ainda, muito poderá fazer, com sua longa experiencia e maduros conselhos, pelo bem de seus semelhantes, de seus ami-



Vista, de frente, da aprasivel vivenda do sr. Fructuoso Dias Meira, situada no prospero distrito de São Bento, município de Carasinho

Tendo-se em conta os produtos da pecuaria bem como as extrações da madeira, perfeitamente se pôde aquilatar da energia, da capacidade e do espirito progressista desse velho cidadão, cuja vida tem sido um exemplo frisante e permanente de trabalho e insofismaveis virtudes.

A fotografia que ilustra esta pagina é da residencia do nosso homenageado, o qual realmente tem vivido, tambem, para a pratica da caridade.

Fructuoso Dias Meira foi sempre um incansavel e destemeroso defensor de suas idéas politicas, propugnando com ardor inexcedivel pela grandeza e pujan-

gos e de todos que o cercam quotidianamente, estimulando com o seu venerando devotamento aqueles que, por ventura, tenham inomentos de desacoroçamento na luta pela vida, pois que lutar é viver e lutar com animo é vencer.

O sr. Fructuoso Dias Meira foi sempre um grande lutador e, por isso, tem vivido, vive e viverá longa existencia, relembando, passo a passo, com ufania, as vitorias alcançadas.

O «Album de Passo Fundo», prestando-lhe esta desinteressada e merecida homenagem, está certo de que faz jús ao merito.

Dr. Ney de Lima Costa



Pessoa de destaque do nosso meio social, o dr. Ney de Lima Costa, advogado aqui residente, desde trinta de Janeiro de 1918, substituiu na promotoria publica, com transferencia de Taquari, o saudoso dr. Silveira Martins Leão.

Deixando a promotoria publica em 1919, cargo que exerceu com brilhantismo, dedicou-se á sua nobre profissão de advogado.

Em duas legislaturas municipais, quando intendente os srs. dr. Araujo Vergueiro e Armando Anes, foi eleito conselheiro, ocupando por tres annos a presidencia dessa entidade orçamentaria.

Durante a campanha presidencial da Republica, discordando da frente unica riograndense e da candidatura do sr. Getulio Vargas, acompanhou e prestigiou o nome do sr. Julio Prestes, neste Estado, tendo sido candidato á deputação federal pelo 2.º círculo eleitoral, conseguindo o maior coeficiente em votos dos candidatos oposicionistas.

Vencida a campanha liberal pelas armas, o dr. Lima Costa se tem mantido discretamente, como méro espectador no desdobrar dos aconteçimentos da Republica Nova.

Cidadão conceituado, com atributos dignos, é pessoa que merece o conceito da sociedade onde vive, motivo porque o Album dedica-lhe esta justissima homenagem.



Aquilino Traslatti, advogado, residente em P. Fundo, onde gosa do melhor conceito entre seus numerosos amigos.



Aureliano Meira Dias, prestigioso e ativo Sub-prefeito de Tamandaré, distrito de Carasinho.

C^{EL}. MARCOS DE O. FORTES

O coronel Marcos de Oliveira Fortes, mais conhecido por Marcos Bandeira, nosso ilustre e distinto amigo, cuja simpática fotografia honra sobremodo esta pagina do «Album do Municipio de Passo Fundo», é um dos poucos representantes dessa raça de valentes e ousados que tanto têm ilustrado a historia patria, com suas heroicas façanhas, e bem alto tem elevado o nome glorioso de Rio Grande impoluto.



Coronel Marcos de Oliveira Fortes, grande agricultor no 7. distrito, e republicano de valiosos serviços prestados ao Partido, desde 93.

O coronel Marcos Bandeira, é o tipo perfeito do gaúcho, republicano de convicção, espirito lhano e cavalheiresco. Desde 1893, no verdor dos anos, ao lado de Julio de Castilhos, Borges de Medeiros e de muitos outros republicanos ilustres que, com denodo e bravura indomita, vem se batendo pela santa causa da Republica.

Tendo ingressado na politica de Passo Fundo, desde a primeira qualificação eleitoral da Republica, esteve sempre ao lado da administração do municipio, a quem sempre deu o seu apoio franco e decisivo, gosando por isso de ilimitada confiança do chefe do Partido Republicano, Dr. Nicolau Araujo Vergueiro.

Em 1893, por ocasião da campanha federalista levantada pelo conselheiro Gaspar Martins, moço ainda, contando apenas 22 anos de idade, não pode refrear os impulsos de seu coração de bravo, e contemplar impassivel, a luta fratricida que ia se desenrolar no Estado,

apresentando-se ao coronel Chicuta, em Passo Fundo, por ocasião da primeira reunião do Partido Republicano, á frente de 50 bravos, todos dispostos á lutar até a morte, pela legalidade. Desde então, esteve sempre reunido, até a evasão de Gomercindo Saraiva, incorporando-se nessa ocasião, com o posto de alferes, num corpo de voluntarios, comandado pelo coronel Vidal Rolim, que fazia parte da 5.^a Brigada, sob o comando do, então, coronel Firmino de Paula. Tendo tomado parte em diversos combates, onde, com a serenidade de um heroi, sempre encarou a morte com indiferença; a sua energia e lealdade sempre serviu de exemplo e estímulo aos seus comandados, gosando por isso de real estima e consideração por parte de seus superiores. Foi ferido no sitio de Lagoa Vermelha, onde continuou lutando até o final do combate; mais tarde no sitio de Campo do Meio foi novamente ferido, e apesar da gravidade do ferimento esteve sempre á frente de seus companheiros; seguindo, então para Passo Fundo, e daí para Sarandi, onde foi novamente ferido em um combate travado com forças de Pedro Bueno. Tendo tomado parte em diversos combates até 1895, quando terminou a revolução tinha o posto de 1.^o tenente.

Em 1920, por ocasião da contenda partidaria surgida no seio do Partido Republicano entre os dr. Nicolau Araujo Vergueiro e o coronel Pedro Lopes de Oliveira, o coronel Marcos esteve ao lado do primeiro, a quem sempre deu o seu apoio politico e administrativo.

Quando irrompeu no Estado o movimento revolucionario de 1923, o coronel Marcos foi chamado ás armas, pelo dr. Vergueiro, para prestar o seu auxilio, ao lado da legalidade, não podendo fugir a esse chamado, dado o seu temperamento nobre de republicano intransigente.

Apresentou-se ao chefe do partido republicano do municipio á frente de 300 homens, tendo no posto de capitão assumido o comando do heroico Esquadrão de Vaqueanos, organizado pelo coronel Claudino Nunes Pereira, esquadraõ esse que tomou parte salienta na revolução de 23 e foi um dos primeiros que entrou em contato com as forças inimigas no memoravel combate de «Quatro Irmãos», travado em 13 de setembro daquele ano. Marcos Bandeira, este destemido guerreiro, no ardor da peleja, já gravemente ferido numa perna, teve a infelicidade de ver seu filho, de 16 anos de idade, de nome Adolfo, que lutava a seu lado, tombar varado por uma bala do inimigo, e instantes após exalava o ultimo suspiro nos seus braços. Nem a dôr fisica do ferimento recebido, nem a dor moral da perda irreparavel de seu filho querido, lhe fez arrefecer o entusiasmo e abandonar o campo da luta; continuando até o final á frente de seus comandados, lutando como um leão, dando-lhes o exemplo edi-

ficante do sacrifício e abnegação, impellido por essa força estranha que só sentem aqueles que combatem pela honra do Rio Grande, pelo Brasil unido, e pela grandiosa obra de Julio de Castilhos e Borges de Medeiros. Finda a revolução de 1923, o coronel Marcos regressou ás suas propriedades, no 7.º distrito, onde é forte agricultor.

Em 1924, por ocasião do levante militar no Estado, chefiado por Luiz Carlos Prestes, foi novamente chamado á postos para prestar seu valioso concurso ao lado do Governo constituido, assumindo então, o comando da 1ª Companhia do 30º Corpo Auxiliar. Tendo tomado parte em diversas excursões militares, sendo mais tarde promovido a major fiscal, assumindo interinamente o comando do Corpo. Por esse tempo, em vista de ter Prestes transposto as fronteiras do Estado e achar-se o cel. Marcos com a saude um tanto abalada, necessitando seu organismo de um repouso immediato, recolheu-se licenciado á sua residencia, tendo antes deixado um contingente do 30º Corpo em Nonoai, onde permaneceu até o levante do bandoleiro Gaudencio Barbosa, na zona do Contestado. Recebendo instruções para a immediata reorganisação desse Corpo, procurou em seguida pôr em execução a ordem recebida, saindo em perseguição daquele caudilho. Entrou em combate com o mesmo, em Tapir, onde foi ferido nos primeiro e segundo dias do combate, passando pelo grande desgosto de perder mais um filho, de 16 anos, de nome Manuel, morto em combate na tomada desse reduto. Tendo vencido a gente de Gaudencio, ficou de dono da praça, onde permaneceu até o final da luta, regressando mais tarde, por ordem superior, a Paiol Grande, onde dissolveu o corpo sob o seu comando.

Homem de inteira confiança do Partido Republicano, foi antes de irromper o movimento regenerador de Outubro de 1930, procurado pelo cel. Quim Cezar, portador de uma carta do General Flores da Cunha, cujo objetivo era auscultar de perto o velho guerreiro de todos os tempos e solicitar do mesmo seu concurso á revolução, ao que o cel. Marcos acedeu sem mais preambulos, prontificando-se a auxilia-la em tudo que estivesse em sua alçada; compromisso esse, que mais tarde foi confirmado pelo dr. Nicolau Araujo Vergueiro, quando de regresso do Rio de Janeiro, conferenciou em P. Alegre com os drs. Getulio Vargas, Oswaldo

Aranha e Flores da Cunha. No mez de Setembro, antes de irromper o movimento, em obediencia a ordens superiores, o cel. Marcos já se encontrava com um forte contingente reunido e escondido nas proximidades da cidade; só esperando ordens para avançar e entrar em ação, quando ás 17 horas do dia 3 de Outubro, com grande surpresa da população, surge o cel. Marcos á frente de 300 homens, que auxiliados por elementos da cidade, puzeram em sitio o Quartel do 8.º R. I. Enquanto negociavam adesão daquela tropa, alguns ataques foram feitos, caindo ao solo, em meio de forte fuzilaria, já agonisante, o jovem Amantino Albuquerque, sobrinho do cel. Marcos. Mais um vitima dessa familia de herois que tomba ao lado desse velho chamuscado pela polvora e com o corpo cheio de cicatrizes, em holocausto á Patria.

Após a adesão do 8.º R. I., o cel. Marcos pôz a disposição do General Miguel Costa, seus 300 homens, tendo marchado em seguida, 50 deles, sob o comando do 1. tenente Laureano de Moraes Branco, fazendo a vanguarda da coluna daquele bravo cabo de guerra, sendo essa a primeira força que partiu de Passo Fundo, e o primeiro contingente de Passo Fundo que entrou em ação no ramal de Paranapanema (Estado de Paraná). Depois dessa fase o coronel Marcos tratou da organisação immediata do 29.º Corpo Auxiliar, sendo digno de nota os esforços empregados pelo mesmo para levar a efeito seu objetivo, dada as grandes dificuldades que encontrou no momento:—Premencia de tempo, transporte escassos, estradas pessimas, em virtude das grandes chuvas que caíram naqueles ultimos dias, e apesar de todos esses contra tempo, o 29.º C/A., sob o comando do cel. Marcos, poucos dias depois, encontrava-se em completa organisação, com um efetivo de 700 homens, aproximadamente, prontos a partir para a zona de operações. O 29.º Corpo já se encontrava com ordem de marcha, quando recebeu aviso do triunfo da revolução em 24 de Outubro. Logo após a dissolução do Corpo, o cel Marcos regressou novamente ás suas propriedades, satisfeito por mais uma vez ter cumprido seu dever de Riograndense.

Eis aí um palido esboço da vida acidentada desse grande guerreiro, que não tem medido esforços e nem sacrificios, para manter sempre soerguidos e impolutos seus grandes ideais republicanos.

Alfredo Dillemburg & Cia.

Importação - Exportação

CARASINHO

Rio Grande do Sul

Brasil

Marcelino Rodrigues Braga

Reconstrue, concerta e limpa maquinas de escrever e de contabilidade, de qualquer marca, para o que dispõe de material necessario e longa pratica

Rio Grande do Sul

Passo Fundo



Hotel DOS Viajantes

- DE -

João Julio Becker

SELBACH, distrito de Carasinho

Excelentes acomodações para os srs. viajantes e exmas. familias.

Cosinha de primeira ordem

ADEGA SORTIDA - PONTO CENTRAL

GARAGE para automoveis, etc.

SELBACH — Carasinho

Oficina PROGRESSO



Sr. Querino Biasuz



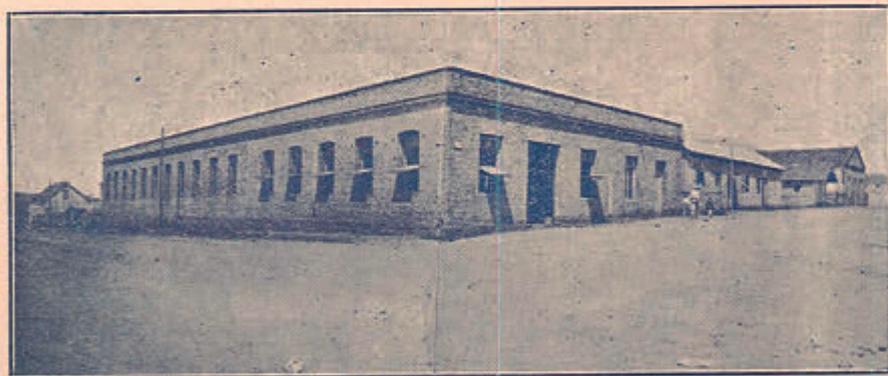
Sr. Luiz Biasuz

E' instalada nesta cidade, á rua Paisandú n.º 380 a bem montada "**Oficina Progresso**" de propriedade da firma Biasuz & Irmãos.

A "**Oficina Progresso**" executa qualquer trabalho concernente aos ramos de: Ferraria, Carpintaria, Fundição, Torneação, Mecanica, Estufamentos, Pintura

a duco e Solda a oxigenio, para o que dispõe de maquinarios modernos e pessoal competente em cada secção.

Sob a direção dos Irmãos Biasuz os trabalhos ali executados são perfeitos e garantidos, fáto que muito tem contribuido para a preferencia com que o publico dispensa á "**Oficina Progresso**".



Vista geral do espaçoso predio onde estão instaladas as varias secções da "**Oficina Progresso**"



Antonio José da Silva Porto, figura de relevo na sociedade de Marau, 5.º distrito deste município, onde já exerceu as funções de sub-intendente por largos anos. Atualmente, é presidente do «Centro Republicano Dr. Araujo Vergueiro»



Sr. Abrahão Trentin, republicano de grandes serviços ao partido e zeloso escrivão distrital, residente em Marau, onde goza de grande estima, pelas suas virtudes de caráter e de coração.



Professor João de Lima Sampaio, competente advogado e esforçado correspondente da folha republicana «A Luta», em Marau, onde goza de solido conceito social e politico.

O «Album», estampando esta fotografia, presta-lhe justa e merecida homenagem.



Sr. Antonio Pinho, esforçado gerente da FILIAL RHEINGANTZ nesta praça e figura de destaque da nossa melhor sociedade. Ao invulgar tirocinio comercial do sr. Pinho, deve-se a expansão vitoriosa dos produtos manufacturados Rheingantz, nesta praça.

Banco Nacional do Comercio

FUNDADO EM 1895

Séde: - PORTO ALEGRE

Capital subscrito . . . 25.000:000\$000	Fundo especial para desapropriação de edificios ocupados pelo Banco	1.000:000\$000
Capital a realizar . . . 9.000:000\$000		
Fundo de reserva . . . 23.250:000\$000		
Fundo de integralização de capital . . . 250:000\$000		

Sucursais -- Em todas as principais praças do Estado e nos de Santa Catarina e Paraná.

Correspondentes -- Em todas as praças do Estado e nas do paiz e estrangeiro.

Saca francamente -- Sobre qualquer praça do Paiz, Europa, America, Africa e Oceania.

Recebe dinheiro -- Em conta-corrente, com retiradas livres, aviso previo e a praso fixo, ás melhores taxas.

Matriz:

Rua 7 de Setembro n. 1042 -- Entrada: Rua General Camara, 175

Filial:

nesta cidade á rua Bento Gonçalves, esquina Praça Marechal Floriano

:: A Revolução ::

DE

Outubro de 1930

EM

Passo Fundo

A LIBERDADE

RUY BARBOSA

Bem merecias que a Republica, no Brasil, te estremecesse, ó liberdade Ella emanou de ti, da tua aspiração, do teu programma, dos sacrificios de teus amigos. Ella nunca se teria firmado, si não se annunciasse como a tua portadora. Os povos não distinguem as instituições, a não ser pela tua presença, ou a tua falta; e nisto é o bom senso que se exprime pelo instincto dos povos.

A experiencia dos agitadores não tarda em mostrar ás nações o character odioso dos idolos, com que o frenesim demagogico te intenta supprir. As nações vivem de tranquillidade e segurança, de credito e trabalho, de intelligencia e probidade: e nem um só desses beneficios resiste á vasa dos sentimentos, em que transborda o regimen da ameaça, da intolerancia e da sedição. O motim não é a democracia; a ceulema não é o parlamento; a rua não é o paiz; o incendio não é razão; o crime não é o direito; o assassinio não é a justiça; a anarquia não és tú, ó liberdade Teus herois não são os gigantes da carniça, os classicos da perseguição, os semi-deuses do terror; são os bons, os mansos, os justos, os martyres da infalibilidade politica no throno, na plebe, nas seitas ferozes, os homens limpos de sangue alheio, que venceram pregando, escrevendo, edificando, salvando, e morrendo, os que, abraçados comtigo, semearam a religião, lavraram o direito de moderação, experiencia e senso comum.

O primeiro de esses santos, o archétypo de elles, expirou no Golgotha; e do horror á violencia, envolvido no qual o madeiro sublime alonga atravez da historia a immensidade melancholica da sua sombra, cada era, cada geração, cada povo exprime o sentimento sempre vivo na santificação dos que elles viram agonisar por ti, ó liberdade, em cuja descendencia de martyres não és o ultimo, ó Tiradentes.

Da força, onde padeceste a morte infamante reservada aos malfeteiros, baixou á tua patria o sonho republicano, que outras gerações tinham de ver consummado. Teu supplicio é um dos crimes da perseguição historicamente fataes aos perseguidores, A posteridade enflorou o teu cadafalço em altar; porque o villipendio da expiação, que te immolou, fez da tua memoria divisinada a padroeira nacional do direito. Suppliciado por uma ideia, deixaste de

emblemear a figura especial de ella, para te converteres em symbolo universal da inviolabilidade da opinião humana.

Morto pela Republica, ó Tiradentes, és a lição immortal, dada á republica, da aversão ao sangue e á intolerancia; és, perante a republica, o advogado geral contra a vingança e a oppressão. Victima de um terror, passaste á posteridade como a condemnação de todos os terrores Tua historia não afina com os cantos da guerra cruenta, mas com as immaculadas aspirações da liberdade, que floresce na paz. Si se erigisse um templo á justiça, onde os tribunaes se abrigassem da politica, na frontaria de esse templo ó Tiradentes, seria o logar para o teu nome.

Prégar com elle a força é apostalar com o do Christo a fogueira. Na physionomia das tuas



O saudoso João Pessoa

imagens, mais fieis á verdade do teu destino do que o gesto politico da tua effigie militante, da sua contrafeição moderna, a intuição da arte pôz, com um toque de ideal, o sello da firmeza na bondade, a vaga sombra de uma tristeza semelhante á do filho de Maria: a tristeza prophetica dos precursores, presentimentos das profanações da sua victoria e do seu nome entre as longas vissicitudes do futuro. Si lograsses renascer, ó Tiradentes, não seria para te reveres nos furores republicanos, mas para lhes dizeres que não te deste á morte, por legar á republica o baração das Ordenações do Reino; que na revolução por ti servida só havia odio aos algozes; que não terias tramado, si pudesses imprimir; que os que desfruem prelos, espargem conspirações; que o exterminio das opiniões é o suicidio dos regimens: que o culto dos martyres só não tolera a intolerancia; que o proprio erro é inviolavel no seu direito de se enunciar facilmente, porquanto o juiz infallivel

não se acha entre nós, e esse ensinou aos homens a liberdade pelas mais altas das lições, dotando-os, na palavra que lhes deu, com a faculdade de negá-lo

Por isso, ó Tiradentes, quando se pensasse deveras em consolidar a Republica, e para esse efeito se criasse o meu partido, o unico em que eu devotadamente serviria a um governo, o partido da resistencia, a politica agitadora, o partido da luta pelo direito, o partido da regeneração pela democracia na lei, o partido da paz na tolerancia, um partido que não mate, não proscreeva, não odeie, o partido da liberdade conservadora, poderíamos, ó Tiradentes, eleger-te nosso patrono, e o teu santuario não seria defendido por baionetas, mas pela amplitão hospitaleira das tuas portas abertas á garantia de todas as opiniões.»



- I — Um grupo de gentis senhorinhas da nossa melhor sociedade aguardando na gare da ferrovia desta cidade o desembarque de forças revolucionarias que regressavam do «front».
- II — O sr. Assis Brasil apanhado pela nossa objeativa quando de passagem por esta cidade com destino á Capital da Republica, afim de assumir o cargo de Ministro da Agricultura do Governo Provisorio.
- III — Forças revolucionarias chegando do front.
- IV e V — A multidão que estacionava no recinto da estação esperando a chegada do Regimento revolucionario comandado pelo coronel Quim Cezar.
- VI — O ministro Assis Brasil em companhia do dr. Bittencourt Azambuja e mais alguns amigos, pousando para a nossa objeativa.
- VII — Um lindo aspecto da Avenida Brasil, desta cidade.
- VIII — Um grupo de soldados pertencentes ao 8º R. I. desta cidade, que se portaram com denodada bravura em defeza dos ideais revolucionarios.



Revolução de Outubro de 1930



I e II um grupo de revolucionarios nas imediações da Estação de Sangés no Estado do Paraná — III Apectos da estação da Viação Ferrea desta cidade pór ocasião da chegada do valoroso regimento comandado pelo sr. cel. Quim Cesar — IV Um grupo de revolucionarios pertencente ao regimento do cel. Quim — V Um grupo de senhorinhas esperando com flores os que voltavam do campo da luta — VI e VII Após a chegada do Regimento comandado pelo cel. Quim desfilando pela Avenida General Neto — VIII A grande massa de povo que aguardou desde ao entardecer na Viação Ferrea desta cidade o regresso do valoroso 8.º Regimento de Infantaria aqui aquartelado — IX O comandante Quim Cezar e seu estado maior — X Um aspecto do desembarque da força revolucionaria comandada pelo cel. Quim Cezar, puchada pela banda musical da força.

Ao povo de P. Fundo

Foi a seguinte a proclamação dirigida ao Povo de Passo Fundo, no dia que deflagrou a Revolução Brasileira pelo dr. Araujo Vergueiro, então nomeado Governador Civil da Cidade :

«Governador civil desta praça, em nome da REVOLUÇÃO BRASILEIRA, cumpre-me fazer a presente proclamação, menos de exposição de motivos que de palavra de calma, ordem e respeito.

Povo de minha terra, confia na acção da tua gente, porque é ter confiança em ti mesmo.

O exercito, que é tirado do teu seio, está conosco, em sua quasi totalidade.

A nossa victoria é certa, como é certo que o povo do Brasil é livre.

Tem calma.

Não desesperes, porque a nossa acção é patriótica.

Será punido summaria e severamente todo aquelle que praticar qualquer acto de desrepeito ou depredação.

A esta hora todo o Rio Grande, como todo o Brasil, num vibraute hymno de civismo, avança com a bandeira da liberdade á frente, contra as muralhas do despotismo, para destruir com a labareda de seus ideaes, a bastilha, onde os maus brasileiros, politicos profissionaes, vêm tramando a nossa infelicidade.

Tudo por um novo Brasil, são e redimido.

Passo Fundo, 3 de Outubro de 1930.

Dr. Nicolau Araujo Vergueiro»

Passo Fundo e a Revolução

Como decorreram, nesta cidade, os primeiros dias agitados pela Revolução de Outubro

Varias e interessantes informações



Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, prestigioso chefe politico da Região Serrana, investido por ocasião do movimento de Outubro das funções de Governador Civil da cidade.

A palavra de ordem — Quinta - feira ultima, pela manhã, chegou a esta cidade. um emissario vindo de Porto Alegre, o qual trouxe a palavra de ordem, ha muito esperada. Depois de conferenciar com o dr. Araujo Vergueiro e outros proceres locais, regressou imediatamente.

Não tardou, a seguir, notar-se grando movimento de automoveis e desusada atividade na cidade.

Dizia-se que o movimento estava por horas.

O assedio do Quartel do 8. R. I. —

No dia seguinte, dia 3, pelo meio dia, foi entregue ao comandante do 8.º R. I., coronel

Leitão de Cárvalho, uma carta que, segundo se dizia, continha um convite para aderir ao movimento e, caso não aceitasse, uma intimação para entregar o armamento.

O cel. Leitão pediu praso, para responder, até as 3 horas da tarde, recusando afinal, o convite.

Dessa hora, em deante, então, notou-se verdadeiro movimento militar na cidade, apresentando-se as forças da policia, ultimamente com o efetivo muito acrescido, bem como muitos civis.

A's cinco horas. precisamente, foi então



*Henrique Scarpellini Ghezzi, operoso Prefeito Municipal, que
exerceu papel saliente na Revolução triunfante*

distribuido profusamente á população o manifesto revolucionario assinado pelo dr. Araujo Vergueiro, governador civil da praça, o qual transcrevemos em outro local.

Esse manifesto causou a melhor impressão, não só pela decisão e firmeza das palavras, como principalmente por fazer a população voltar á calma, na segurança de que qualquer atentado seria sumaria e severamente punido.

Pouco após ao manifesto, vindos do quartel da policia, desembocaram na avenida Brasil, pelas diversas ruas travessas, diversos pelotões da força ali aquartelada, em direção ao 8º R. I. que estava em prontidão, tendo o quartel impedido.

Quasi imediatamente irrompeu forte tiro-teio que cessava, pouco depois, em vista das ordens serem apenas de cerco, sem ataque ao quartel.

Finalmente, o cerco foi feito e organizado, isolando-se o quartel da cidade.

As disposições das forças — O contingente civil, composto mais ou menos de 450 homens, foi assim distribuido, no cerco que se estabeleceu :

1. GRUPO — Sob o comando do coronel Edmundo Dalmacio de Oliveira. Ocupou a linha ferrea, desde a rua Uruguai até as proximidades da avenida dos Eucaliptos.

2. GRUPO — Sob o comando do coronel Ouim Cesar. Ocupou a zona sul, pela rua Uruguai, até proximo ao chafariz.

3. GRUPO — Sob o comando do coronel Marcos Bandeira. Ocupou a parte norte, da avenida dos Eucaliptos até os matos, a oeste do quartel.

4. GRUPO — Sob o comando do coronel Pires e dr. Lacerda de Almeida Junior, ocupou a zona do mato, até fazer ligação com a columna do coronel Edmundo.

—A luz foi cortada para o quartel, continuando, porem, para o resto da cidade.

A todo o momento esperava-se que se desse combate, apesar de saber-se que a maioria das praças do batalhão eram liberais de coração, assim como alguns oficiais.

A' noite, porém, iniciaram-se novamente as negociações ente sitiante e sitiados, aqueles por intermédio do sr. Araujo Vergueiro e estes pelo cel. Leitão.

A rendição — As negociações entabuladas e levadas adiante, durante a noite, tiveram bom resultado e pela manhã de sabado, entrou-se definitivamente em acordo, efetuando-se um pacto, pelo qual o 8. R. I. entregava as armas, obtendo plena liberdade para os seus homens.

Resolvido isso, a força sitiante retirou-se para seus acampamentos. Uma companhia porém, postou-se em frente á intendencia municipal e, deante de uma numerosa massa de civis, usou da palavra o dr. Araujo Vergueiro, noticiando ás bases do acordo e incentivando o povo á luta contra a prepotencia do poder central, o qual começa nesta hora, a ter a sua merecida punição.

A situação urbana — Releva notar, aqui, como uma justa homenagem aos organizadores do movimento que teve por teatro a nossa cidade, a absoluta ordem que reinou durante todo o tempo não se registrando o menor atentado á vida ou á propriedade, o que não seria de admirar, em momentos, como o que atravessamos de forte agitação.

A promessa feita á população pelo dr. Araujo Vergueiro, governador da praça, foi cumprida á risca, o que teve não pouca influencia no desenrolar dos acontecimentos.

A adesão do 8. — Durante o dia de sabado, começaram a chegar noticias de Porto Alegre, dando conta da vitoria do movimento, as quais constam de t tulo a parte.

Entre elas houve uma falsa, ou antes, mal

interpretada pelo cel. Leitão de Carvalho, comandante do 8., a qual informaria que o general Gil de Almeida havia aderido ao movimento.

Com essa noticia, o cel. Leitão declarou, no meio do maior entusiasmo, que aderiria tambem á revolução, ocupando, novamente o posto que deixára, no comando do regimento.

Essa nova produziu na cidade a maior sensação e verdadeira delirio de alegria entre os soldados do regimento, fazendo-se verdadeiras ovações publicas.

A força tocou a reunir e parecia tudo pelo melhor possível, quando espalhou-se a noticia de que o telegrama fôra mal interpretado, estando o gal. Gil de Almeida e seu estado-maior prezos, a bordo do «Comandante Ripper», em Porto Alegre.

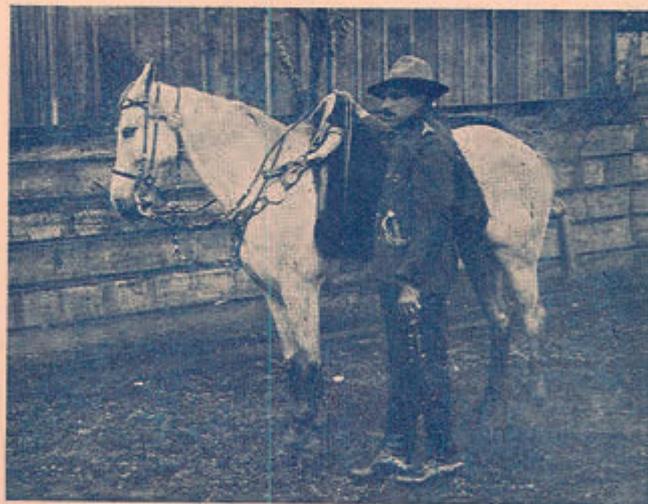
A dissolução do regimento — Com essa noticia, o cel. Leitão voltou atrás, mandando, novamente, dissolver a força, partindo os soldados para suas casas.

Esse fato causou certo abalo na cidade, mas as coisas estavam demasiadamente avançadas para se poder recuar.

Foi assim que ninguém se conformou mais com a dissolução decretada e o trabalho começou para a manutenção do regimento conhecidamente liberal.

O tenente Cezar Martins — Entre os officiais do 8., o tenente Cesar Martins foi um dos que, juntamente com o coronel Leitão, declarou-se pela revolução. Assim foi que, em vista de ter empenhado ali, a sua palavra, não quiz recuar e instado por amigos, aceitou o comando revolucionario do batalhão.

A atitude desse militar, cheia de imensa nobreza e abnegação, causou o mais profundo jubilo na cidade, sendo erguido vivas vibrantes ao seu nome.



Cel. Edmundo de Oliveira, comandante do 6.º C. A. organizado nesta cidade, por ocasião do ultimo movimento revolucionario que triunfou





Capitão Taudelino de Quadros, do 6. C. A. residente em Sede Teixeira, acompanhado de dois valerosos oficiais de seu esquadrão

Varias notas — Felizmente pois, os acontecimentos locais se resolveram da melhor forma possível, com o minimo derramamento de sangue de irmãos, o que deve á nossa população á atividade e prudencia dos srs. dr. Araujo Vergueiro e cel. Quim Cesar por parte dos liberais e da boa vontade da oficialidade da força federal.

— No tiroteio que se travou ao iniciar-se o cerco, e que partiu do quartel do 8., faleceu o cabo Amantino Albuquerque, com 19 anos, natural de Campo do Meio, pertencente ás forças do cel. Marcos Bandeira, falecendo tambem o cabo Sadi Freitas Vieira, pertencente á Cia. de Metralhadoras do 8.º

Alem desses foram constatados mais dois mortos, cuja identidade não podemos ainda apurar.

— Entre o armamento da força atacante, existia um pequeno canhão de grande irradiação e dois lança-chamas, armamento de modernissima fabricação alemã ainda desconhecido no Brasil. Possuiam ainda 200.000 tiros.

A bravura do Rio Grande — Não podemos encerrar essas notas sem um ligeiro comentario á bravura demonstrada por todos quanto tomaram parte no cerco do quartel do 8. R. I. Entre os chefes não houve um momento de vacilação não se podendo destacar nomes e o povo em armas demonstrou que ainda existe a fibra dos farrroupilhas na alma dos passo-fundenses.

O general Miguel Costa dirigiu ao povo paulista o seguinte apelo:

Atravessando S. Catarina, cortamos o Iguassú encontrando o Paraná já liberto por suas proprias forças do jugo dos despotas desmoralizados. Receberam-nos entusiasticamente !...

E é de dentro do quartel de uma das mais brilhantes guarnições do Exercito que vos dirijo este apelo — Paulistas !... A maior prova de gratidão e de estima que vos dá o verdadeiro eleito de primeiro de Março, é confiar as altas responsabilidades de seu exercito ao mais humilde dos paulistas, e justamente aquele que por ter querido a vossa libertação em 1924, foi criminosamente roubado no que de mais nobre tem um homem : — o seu direito de cidadania — Paulistas !... O resto do Brasil vos convida para marchar com ele para a Capital da Republica afim de livral-o das mãos de Washington Luiz, o grande culpado dos males que infelicitam a Patria.

(A) Miguel Costa



Dr. Pedro Pacheco, atual promotor publico desta Comarca e major-fiscal do 6.º C. A. em companhia de seu filho Irens, 2.º tenente da mesmo força.



Capitão Eulalio Dorneles, pertencente às forças do coronel Quim Cesar

Tropas para o Norte

Chegou hoje, em trem que entrou na cidade pelas tres horas e meia da madrugada, o comando e o estado maior da coluna revolucionaria que marcha para o Norte, sob a chefia do coronel João Alberto.

Pelas oito horas chegou mais um trem com numerosa força composta de elementos da Brigada Militar e Exercito, que constitue a guarda do estado maior.

A nossa população tem dado as maiores demonstrações de apreço às tropas em marcha,

A's 2,30 da tarde, passou tambem uma longa composição, trasendo o 7.º R. I. de Santa Maria, ostentando os soldados cores vermelhas e verde. A bandeira rio-grandense tremulava sobre o trem.

A população que assistiu a passagem do comboio pela Avenida, prorompeu em aplausos, que eram respondidos pela força.

—A's 2,45, passou nova composição com 14 carros de forças.

Manifestação popular

Sabado ultimo, ás 23 horas, um grupo de populares ao ter conhecimento de que o tenente Cesar Martins havia aderido á causa liberal e assumido em seguida o comando do 8.º R. I., improvisou uma significativa manifestação áquele official e ao dr. Nicolau Vergueiro, indo incorporados á residencia do dr. Vergueiro, onde usou da palavra o dr. M. P. Machado, saudando o governador civil da cidade, em nome da população passofundense, tendo o manifestado respondido, sendo ambos oradores aplaudidos calorosamente pelos manifestantes.

O grupo em referencia deixou de ir ao quartel do 8. R. I., visto que o comandante Martins se achava na residencia do dr. Vergueiro, em conferencia com este.

(D' «O Nacional»)



Bôa Vista do Erechim

Erechim, nome indígena, que no dialeto bugre quer dizer — campo pequeno — (**herê**—campo e **chim** — pequeno), talvez em contraposição a Erebang—campo grande—(**herê** campo e **bang**—grande), deu o nome a uma das mais prosperas e futuras comunas do Rio Grande do Sul, que por situar-se sobre um dos mais soberbos contrafortes da Serra, recebeu também o prenome de Boa Vista.

O municipio teve origem num nucleo de colonos esforçados e laboriosos, que contaram igualmente com a boa vontade dos naturais da região.

Foi creado pelo Governo do Esta-

A Leste—por este ultimo rio até receber o do Peixe, que passa a servir de demarcador dos limites com o municipio de Lagoa Vermelha, até a foz do Arroio Bonito.

Ao Sul—Por este arroio acima, com o municipio de Passo Fundo, até o mesmo arroio receber sua principal vertente, que fica entre os kms. 405 e 406 da linha ferrea; daí em diante até as cabeceiras do primeiro afluente do arroio Teixeira, depois por este abaixo até o Rio Facão e por este até se lançar no Rio Passo Fundo.

A Oeste, com o municipio de Passo Fundo, pelo rio do mesmo nome, até receber o arroio da Divisa; e daí para baixo com o municipio de Palmeira, até a foz do rio Passo Fundo no Rio Uruguai.

Boa Vista do Erechim é um municipio destinado a um grandioso futuro; pois conta com extraordinaria riqueza florestal e terras fertilissimas, onde o braço vigoroso do colono labôra, semeia e colhe portentosa mêsse, sendo elas quanto á sua natureza, de consistencia argilocalcareo humosas e, assim, terras excellentes para a policultura, tendo farta irrigação por inumeras vertentes, arroios e rios, entre os quais se salientam: rio Uruguai, rio Passo Fundo, rio Ligeiro, rio Erechim, rio do Peixe, Facão, Capoerê, arroio do Meio, arroio dos Pinheiros, Carajá, arroio do Veado, Lamedor, Despraiado, Ariranha e Dourados.

O sistema orografico de Boa Vista do Erechim liga-se á ramificação occidental da Serra do Mar. E' atravessado pelo centro, no sentido de sul a norte pelo contraforte da Cochilha Grande, que parte do Povinho da Entrada, no municipio de Passo Fundo, e se estende até o sertão do Uruguai, separando as aguas dos rios Passo Fundo e do Peixe e apresentando uma altitude de 807 metros em Erebang, 820 em Erechim e 850 em Capoerê.

A estrada de ferro São Paulo-Rio-Grande passa pelo dorso do referido contraforte, que é também chamado Serra do Uruguai, contribuindo assim extraor-



Major Albano Albino Stumpf, figura de expressivo valor social e politico de B. V. do Erechim

do, por decreto n. 2342, de 30 de Abril de 1908, que lhe estabeleceu os seguintes limites:

Ao Norte—com o Estado de Santa Catarina, pelo rio Uruguai, num percurso de 131 quilometros, isto é, desde a barra do Passo Fundo, até a do Ligeiro.

dinariamente para o rapido desenvolvimento de toda essa região.

A superficie do municipio de Bôa Vista do Erechim é de 6.500 kilometros quadrados, com uma população que sóbe de 70.000 almas. E' sede de comarca, tem 9 distritos, contando com os seguintes povoados: Erechim, Marcelino Ramos, Barro, Erebangó, Quatro Irmãos, Treze de Maio, Nova Italia, Viadutos, Rio Novo, Rio do Peixe, Tres Arroios, Floresta, Capocerê, Baliza e Dourado.

Bôa Vista do Erechim conta em grande escala com diversos produtos agricolas. Produz trigo e milho, em grande quantidade, feijão, batatas, arroz, vinho, alfafa, fumo, cêra, etc. A extração de madeiras é consideravel, notando-se tambem regular comercio de couros de toda especie. Os rebanhos atingem a mais de 300.000 cabeças, entre bovinos, ovinos, caprinos, suínos, equinos e muares,

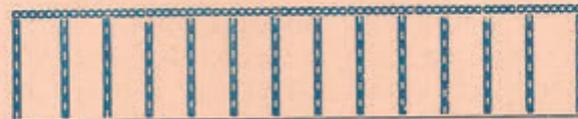
Entre as curiosidades do municipio de Bôa Vista do Erechim resaltam: uma grande gruta à margem direita do Rio Erechim; o grande salto do Rio Passo Fundo, na Fazenda dos Quatro Irmãos; e o estrangulamento que sofre o Rio Uruguai, a montante da foz do Lamberdor, chamado **Estreito** de Augusto Cesar, em homenagem ao explorador desse rio que em 1888 o desceu em canôa, naufragando diversas vezes desde a barra do rio Ligeiro até a foz do rio Passo Fundo. A proposito do estrangulamento, as volumosas aguas do rio Uruguai que descem, precipitadas, num leito de mais de duzentos metros, são bruscamente comprimidas entre muralhas graníticas de poucos metros de vão. Em consequencia desse estrangulamento a caudal centuplica a impetuosidade nesse ponto e se contorcendo pelo estreito canal em forma de S, escoasse espumante e rumorosa, com um estrondo indescritivel. Tão grande é a sua velocidade ai, que infrutíferas tem sido até agora todas as tentativas no sentido de determinar-se sua profundidade, que deve ser muito grande.

As vias de comunicação do municipio de Bôa Vista do Erechim são as que abaixo se enumeram:

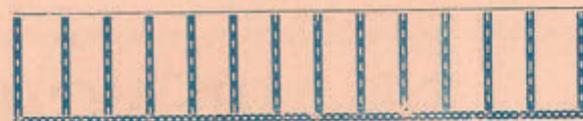
Primeiro, a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, já referida, com as

estações de Marcelino Ramos, Canavial, Viadutos, Barro, Baliza, Becker, Boa Vista, Gauer, Giareta, Capocerê, Erebangó e Erechim.

E depois são as rodovias em grande numero e regularmente cuidadas, a saber: Da séde do municipio a Dourado; idem, a Marcelino Ramos; idem, a Erechim;



O sr. Euclides Rosa, ativo representante comercial que ultimamente ingressou na ardua vida da imprensa, residente em B. Vista do Erechim, onde é geralmente estimado.



idem, a Lageado; idem, a Rio Negro; idem, a Treze de Maio; idem, a Nonoai; idem, a Lageado Grande; idem, a Nova Italia; idem, a Rio do Peixe; idem, a Rio Novo; idem, a Sananduva, etc.

Os rios que banham o municipio não são ai navegaveis, exceto para pequeninos barcos e em trechos limitados, de nada servindo ás necessidades do comercio.

Boa Vista do Erechim é um dos municípios que mais se preocupa com a instrução pública primária, pois o seu quadro de professores municipais se constitue de cerca de 100 professores. O seu numero de escolas sobe a mais de 120, entre as do Estado ou subvencionadas pelo Estado, e as do Municipio. Tem um Colegio Elemental Estadual e um colegio particular dirigido por freiras.

Quanto ao patrimonio do municipio atinge ele a cerca de 1.000 contos de reis, estando suas finanças em perfeita regularidade.

No quadro de contribuição do imposto territorial, Boa Vista do Erechim ocupa o 5º. lugar, isto é, entre os municípios que tem area de 200.000 a 300.000 hectares de lotação, com cerca de 2.300 a 2.400 contribuintes, tendo a area geral lotada num valor venal de mais de tresentos mil contos de reis. Marcha, assim, na vanguarda das comunas que esposam a superior doutrina do individualismo das bemfeitorias, dos melhoramentos, da produção, conjugado ao comunismo da terra por meio do tributo. Em verdade, multiplas são as vantagens das teorias georgistas referente á tributação, modo inegualavel de simplificação dos metodos de arrecadação dos impostos, com grande redução dos respectivos gastos. A progressão do imposto territorial nos levará fatalmente a uma situação que nos facilitará a eliminação de um cem numero de outros impostos, insentivando a produção, desenvolvendo a edificação de modo a resolver-se satisfatoriamente o problema das habitações nas zonas urbanas, determinando a extinção dos latifundios pela

necessidade dos seus proprietarios, que se avolumará, em tirar dos mesmos proveitos capaz de fazer face ao tributo que sobre eles dia a dia irá pesando.

E' atualmente administrador do municipio de Boa Vista do Erechim o dr. Amintas Maciel, na qualidade de prefeito nomeado pelo sr. Interventor Federal do Estado. Cidadão laborioso, que procura bem auscultar as necessidades dos seus co-municipes, tem desenvolvido um proficiente trabalho de revigoroamento cada vez maior das finanças do municipio. Administrador inteligente, tem sabido perfeitamente compreender que a principal preocupação de um prefeito, que quer a estima do povo, é dar-lhe estradas e escolas. As estradas são os fatores precipuos do progresso, porque facilitam os transportes, os transportes que ensentivam o comercio, o comercio que dá vida e entusiasmo ás populações laboriosas. As escolas que preparam os cidadãos moral e intelectualmente, fazem-nos compreender os seus deveres e direitos e os direitos e as obrigações dos seus semelhantes, que lhes dão as noções de liberdade e de justiça, os sentimentos do bem e do belo, a firme convicção das ideas, a esbelteza dos gestos e das atitudes, o grandioso senso patriotico, a robustez de crenças e o culto sincero de todas as virtudes.

Retificamos em tempo, que Boa Vista do Erechim, depois da emancipação de Carasinho que ocasionou a anexação dos distritos palmeirenses de Taquarussú e Nonoai a Passo Fundo, confina-se, pelo Oeste, somente com este municipio, pelo rio Passo Fundo, até sua fóz no rio Uruguai.

DR. PLACIDO PUCCINI

— ADVOGADO —

Acusa e defende perante o Juri
Escritorio: Boa Vista do Erechim

Chevrolet SUPER

O PRIMEIRO, na sua CATEGORIA,
que adoptou a RODA LIVRE - - -

Agente autorizado para este município:

João Mac-Ginity F.º



Para transporte economico

O Campeão das
Estradas

Representações



BATERIAS WILLARD
PNEUS FIRESTONE

Avenida General Netto n. 556

FABRICA "SERRANO"

A Fabrica de Charutos e Charutinhos marca «SERRANO» tem a sua matriz instalada em Boa Vista do Erechim e uma filial em Tres Arroios.

Foi fundada, com o pequeno capital de 15:000\$000 em Tres Arroios, no ano de 1925, trabalhando, então, apenas com cinco operarios ou, melhor, cinco aprendizes.

Hoje a Fabrica «SERRANO» dispõe de um consideravel capital, tem ao seu serviço na matriz 25 pessoas e na filial 32, ao total 57 operarios.

Fornece os mercados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande, tendo os seus produtos grande procura, denotando assim sua excepcional aceitação

E' seu proprietario o sr. Francisco Indenhock, homem de grande tenacidade no trabalho e fino trato comercial, domiciliado em Boa Vista do Erechim.



Alfaiataria Luz

- - DE - -

JUVENAL H. DA LUZ

Não ha quem não conheça em Passo Fundo, a popular «Alfaiataria Luz», de propriedade do sr. Juvenal H. da Luz, e instalada em predio proprio á rua Moron n. 73.

E' um estabelecimento que se impõe á consideração do publico, pela lisura, seriedade e perfeição dos serviços executados em seu «atelier».

A ALFAIATARIA LUZ é, no genero, a primeira desta cidade, girando com um capital de cinquenta contos de reis, tendo sempre o mais completo sortimento de casemiras nacionais e estrangeiras, trabalhando em corte ao rigor da moda e com insuperavel esmero.

CASA ROSADO

— DE —

Benjamin Rosado

Casa de calçados de primeira ordem
Variadissimo sortimento em calçados para homens,
senhoras e crianças, do mais simples ao mais luxuo-
so e elegante. - - Tem sempre em „stock“ calçados
das mais reputadas marcas de fabricação

 Avenida Brasil n. 114 

PASSO FUNDO — Rio G. do Sul

:: João De Cezaro :: - Construtor -

Deposito de materiais para construções em geral
Ferragens, Tintas, Oleos e Vidros — FABRICA de MOSAICOS

Escritorio: - Rua Moron n. 1449

PASSO FUNDO

Farmacia Central

Tristão Ferreira & Comp.

Laboratorio clinico para elucidaciones de diagnosticos — Balões de oxigenio —
Serviço noturno permanente — Grande e variado sortimento de
— drogas nacionais e estrangeiras —

Avenida Brasil, 142

Telefone n. 54

Passo Fundo



